NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

# BÍBLIA DE ESTUDO *Arqueológica* NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL ATRAVÉS DA VIDA E DOS TEMPOS BÍBLICOS



Vida

# INTRODUÇÃO A *Jeremias*

## AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

Ninguém discute que o livro de Jeremias foi escrito por Jeremias, filho de Hilquias (1.1). O profeta Jeremias ditou a maioria de suas profecias em Jerusalém ao seu fiel secretário, Baruque, que literalmente escreveu o livro (36.4). As profecias de Jeremias foram registradas no curso de seu longo ministério (ca. 626-580 a.C.). O capítulo 52, que é um adendo (ver 51.64; cf. 2Rs 24.18—25.30, passagem quase idêntica), provavelmente foi acrescentado por Baruque, algum tempo após a libertação de Joaquim do cativeiro (ca. 560 a.C.).

Recluso, analítico e autocrítico por natureza, Jeremias foi apropriadamente chamado "profeta chorão". Também pregou uma mensagem não muito popular. O povo de Judá estava em apostasia, Deus não iria mais protegê-los, e eles foram obrigados a se submeter às exigências da Babilônia. Acima de tudo e apesar da promessa de que em um dia Deus firmaria uma nova aliança com Israel (Jr 31), a mensagem geral do profeta era de destruição e tristeza: Jerusalém estava prestes a cair. Por causa de sua postura negativa, Jeremias foi menosprezado e estava continuamente em perigo (11.18-23; 26.8; 38.6). O texto de sua mensagem chegou a ser destruído pelo rei em determinada ocasião (36.20-24). Até mesmo o escriba de Jeremias, Baruque, ficou espantado ao saber o próprio futuro (cap. 45). Jeremias viveu o bastante para ver suas profecias cumpridas e Jerusalém destruída.

A forma precisa da obra de Jeremias é problemática, visto que duas versões distintas de seu livro sobreviveram. Uma delas, na versão hebraica padrão, conhecida como *Texto Massorético*, é a base para nossas traduções do livro. A outra, encontrada na *Septuaginta*, parece representar uma edição diferente. A versão da *Septuaginta* é mais curta que a do *Texto Massorético*, e os capítulos estão dispostos numa ordem um pouco diferente. Muitos intérpretes acreditam que a versão da *Septuaginta* está baseada num texto hebraico alternativo. Como os estudiosos explicam as duas versões distintas da profecia, e como ter certeza de que a versão que lemos é a pretendida pelo profeta? A confusão acerca da vida de Jeremias e de seu livro provavelmente é justificada nas duas versões. Não há dúvida de que mais de uma coleção de suas mensagens estava em circulação quando ocorreu a queda de Jerusalém e os judeus foram dispersos (o próprio Jeremias foi levado cativo para o Egito; cap. 43). Assim, não é de surpreender que diferentes "edições" de sua obra tenham sido copiadas e passadas adiante (ver "O problema da versão de Jeremias na *Septuaginta*", em Jr 29).

Jeremias iniciou seu ministério no décimo terceiro ano do rei Josias (640-609 a.C.) e continuou pregando durante os reinados de Jeoacaz (609), Jeoaquim (609-598), Joaquim (598-597) e Zedequias (597-586), vivendo ainda nos primeiros anos que se seguiram à queda de Jerusalém. Seu ministério cobriu um longo período de tempo — mais de quarenta anos —, e seu livro é uma compilação de suas mensagens e de incidentes registrados ao longo de sua vida.

## DESTINATÁRIO

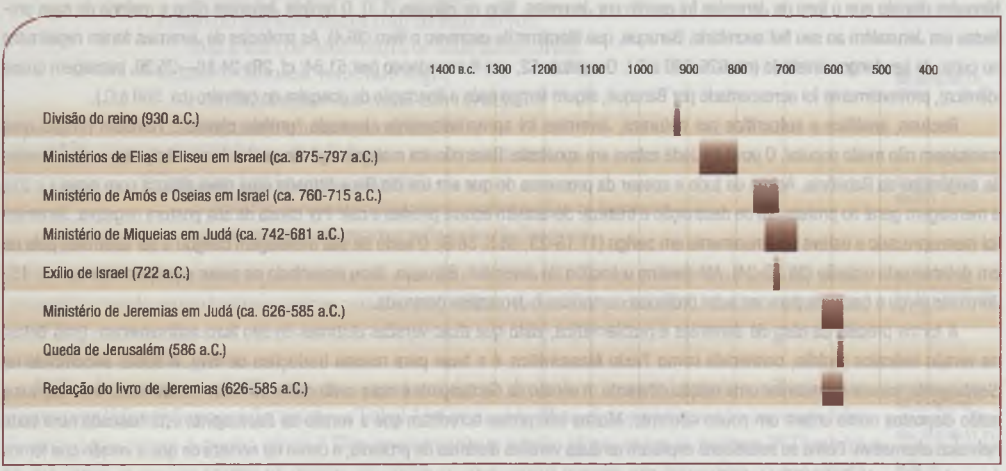
Jeremias foi escrito para o povo de Judá e para Jerusalém, sua capital.

## FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Jeremias escreveu durante um período de efervescência política e militar, em que toda a região, inclusive o pequeno e vulnerável Estado de Judá, estava à mercê das superpotências da época — Assíria, Egito e, de modo crescente, Babilônia — enquanto elas competiam pela dominação.

Ironicamente, o ministério de Jeremias começou na época em que o rei Josias empreendeu uma reforma em Judá, a fim de purificar a nação da idolatria (2Rs 22 e 23). Mesmo assim, a mensagem do profeta, com seu foco no julgamento, era constantemente rejeitada pelo povo. Apesar do esforço de Josias para fazer que Judá se voltasse para Deus, o povo estava obstinado e complacente, merecendo a sentença que lhes sobreviria.

## LINHA DO TEMPO




## ENQUANTO VOCÊ LÊ

Esteja alerta às revelações que Jeremias faz de si mesmo. Quem foi esse indivíduo melancólico e ao mesmo tempo severo? Procure passagens que reforçam seu amor profundo, não apenas para com o Deus que ele exaltou, mas também para com seus compatriotas. Surpreenda-se com a oração que ele fez a favor de seu povo, apesar de Deus adverti-lo de que estaria perdendo tempo com isso (7.16; 11.14; 14.11).

Atente para a importância dos simbolismos e dos recursos visuais nesse livro extraordinário. Que sacrifícios pessoais Jeremias fez a fim de seguir as instruções de Deus (e.g., 16.1-4)?

Observe a sempre presente justaposição de juízo com o convite ao arrependimento, o qual, se for sincero, poderá adiar o que de outra forma seria inevitável.

Finalmente, observe os sinais sobre a percepção que Jeremias tem de Deus, que para ele era fundamental e suprema, não apenas no que diz respeito ao seu povo, mas também a todas as nações.

## VOCÊ SABIA?

- O mundo antigo considerava o sacrifício de crianças um ato supremamente religioso, visto que se oferecia à divindade o que era mais precioso ao adorador (7.31).
- "Judeu" é uma forma reduzida de "judaíta" (habitante do reino de Judá, na qual um remanescente dos israelitas ainda vivia).
- Os recabitas eram aparentados com o sogro de Moisés, Jetro, o queneu. Embora não descendesse de judeus étnicos, essa tribo nômade vivia entre os israelitas ou perto deles e se esforçava para ser fiel a Deus (35.2).
- O nome Ben-Hadade designava um rei como "filho" adotado (*ben* significa "filho") do deus arameu Hadade. À semelhança do termo "faraó", no Egito, vários reis de Damasco usavam esse título/nome (49.27).
- Um fato pouco conhecido sobre o pastoreio antigo é que os rebanhos de ovelhas eram muitas vezes conduzidos por um bode (50.8).
- Os pântanos eram às vezes incendiados a fim de impedir que os fugitivos se escondessem entre a vegetação (51.32).

## TEMAS

Os temas de Jeremias incluem:

1. *Arrependimento.* Jeremias conclamou o povo de Deus a se arrepender e voltar para Deus a fim de evitar o julgamento divino (e.g., 7.1-15). O povo deu uma resposta negativa (5.20-25; 8.4-7), e, como consequência, alguns dos oráculos anunciaram que o julgamento iminente era inevitável, sem possibilidade de arrependimento (6.16-21).

2. *Julgamento.* Jeremias anunciou que a rebelião de Judá contra a aliança resultaria em julgamento (11.1—13.27). O profeta mostrou que o povo havia quebrado a aliança, por causa da idolatria (2.11; 7.30; 9.13,14; 10.1-16; 16.10-13; 22.9; 44.2,3,8,17-19,25), da confiança nas alianças militares (2.36) e na injustiça e violações éticas praticadas (7.5-11; 9.3-11; 17.19-27; 21.11—22.30). Seu pecado não ficaria impune (5.20-29).

3. *Restauração.* A visão profética de Jeremias estendeu-se para além do julgamento: vai até a restauração. Jeremias 30.1—33.26 (chamado Livro da Consolação) menciona uma nova aliança (31.31-33) — infinitamente melhor que as precedentes. Esses oráculos chegariam ao cumprimento preliminar com a derrota da Babilônia e o retorno do povo, em 538 a.C., até que Jesus instituísse a nova aliança (1Co 11.25; 2Co 3.6; Hb 9.15; 12.24).

## SUMÁRIO

I. O chamado de Jeremias (1)
II. Advertências e exortações a Judá (2—29)
III. Promessas de restauração (30—33)
IV. Inserção histórica (34 e 35)
V. Os sofrimentos de Jeremias (36—38)
VI. Queda de Jerusalém e fatos subsequentes (39—45)
VII. Juízo pronunciado contra as nações (46—51)
VIII. Apêndice histórico (52)



1 As palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes de Anatote,[a] no território de Benjamim. 2 A palavra do SENHOR veio a ele no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá, 3 e durante o reinado de Jeoaquim,[b] filho de Josias, rei de Judá, até o quinto mês do décimo primeiro ano de Zedequias,[c] filho de Josias, rei de Judá, quando os habitantes de Jerusalém foram levados para o exílio.[d]

1.1 [a]Js 21.18; 1Cr 6.60; Jr 32.7-9

1.3 [b]2Rs 23.34; [c]2Rs 24.17; Jr 39.2; [d]Jr 52.15

*O Chamado de Jeremias*

4 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

5 "Antes de formá-lo no ventre
eu o escolhi[a];[e]
antes de você nascer,[f] eu o separei
e o designei profeta às nações".[g]

1.5 [e]Sl 139.16; [f]Is 49.1; [g]v. 10; Jr 25.15-26

6 Mas eu disse: Ah, Soberano SENHOR! Eu não sei falar,[h] pois ainda sou muito jovem.[i]

1.6 [h]Êx 4.10; 6.12; [i]1Rs 3.7

[a] **1.5** Ou *conheci.*

**1.1** Anatote, localizada cerca de 4 quilômetros a nordeste de Jerusalém, no território de Benjamim, era uma cidade levítica. O nome provém da deidade cananeia Anat, deusa da guerra. Depois do exílio, os benjamitas estabeleceram-se outra vez ali (Ne 11.31,32).

**1.2** Josias, que reinou de 640 a 609 a.C., foi o último rei piedoso de Judá. Jeremias apoiou suas reformas e seus esforços por uma renovação espiritual (ver 2Rs 22.3—23.25).
**1.3** Zedequias, que reinou de 597 a 586 a.C., foi o último rei de Judá. O povo de Judá foi exilado quando Jerusalém e o templo de Salomão foram destruídos por Nabucodonosor, em 586 a.C.

## A FUNÇÃO DOS PROFETAS

| Período | Função | Audiência | Mensagem | Exemplos |
|---|---|---|---|---|
| PRÉ-MONÁRQUICO | Líder porta-voz | Povo | Orientação nacional<br>Manutenção da justiça<br>Supervisão espiritual | Moisés<br>Débora |
| | | | | Transição:<br>Samuel |
| PRÉ-CLÁSSICO | Líder porta-voz | Rei e corte | Conselho militar<br>Pronunciamento de repreensão ou bênção | Natã<br>Elias<br>Eliseu<br>Micaías |
| CLÁSSICO | Crítico social/ espiritual e porta-voz | Povo | Repreensão por causa das condições da sociedade; ameaças de cativeiro, destruição, exílio; promessa de eventual restauração; conclamação à justiça e ao arrependimento | Transição<br>Norte — Jonas<br>Sul — Isaías |
| | | | | Profetas escritores<br>Melhor exemplo:<br>Jeremias |

*Chronological and Background Charts of the Old Testament*, p. 52

7 O SENHOR, porém, me disse: "Não diga que é muito jovem. A todos a quem eu o enviar, você irá
1.8 [j]Ez 2.6; [k]Js 1.5; Jr 15.20 e dirá tudo o que eu ordenar a você. 8 Não tenha medo[j] deles, pois eu estou com você[k] para protegê-lo", diz o SENHOR.
1.9 [l]Is 6.7; [m]Êx 4.12 9 O SENHOR estendeu a mão, tocou[l] a minha boca e disse-me: "Agora ponho em sua boca[m] as minhas palavras. 10 Veja! Eu hoje dou a você autoridade sobre nações e reinos, para arrancar, despedaçar,
1.10 [n]Jr 18.7-10; 24.6; 31.4,28 arruinar e destruir; para edificar e plantar".[n]
1.11 [o]Jr 24.3; Am 7.8 11 E a palavra do SENHOR veio a mim: "O que você vê, Jeremias?"[o] Vejo o ramo de uma amendoeira, respondi.
12 O SENHOR me disse: "Você viu bem, pois estou vigiando[a] para que a minha palavra se cumpra".
1.13 [p]Zc 4.2 13 A palavra do SENHOR veio a mim pela segunda vez, dizendo: "O que você vê?"[p]
E eu respondi: Vejo uma panela fervendo; ela está inclinada do norte para cá.
14 O SENHOR me disse: "Do norte se derramará a desgraça sobre todos os habitantes desta terra.
1.15 [q]Jr 4.16; 9.11 15 Estou convocando todos os povos dos reinos do norte", diz o SENHOR.

"Cada um virá e colocará o seu trono
diante das portas de Jerusalém,
virão contra todas as muralhas
que a cercam
e contra todas as cidades de Judá.[q]
1.16 [r]Dt 28.20; [s]Jr 17.13; [t]Jr 7.9; 19.4 16 Pronunciarei a minha sentença
contra o meu povo por todas as suas maldades;[r]
porque me abandonaram,[s]
queimaram incenso a outros deuses[t]
e adoraram deuses que as suas mãos fizeram.

1.17 [u]Ez 2.6 17 "E você, prepare-se! Vá dizer-lhes tudo o que eu ordenar. Não fique aterrorizado[u] por causa
1.18 [v]Is 50.7 deles, senão eu o aterrorizarei diante deles. 18 E hoje eu faço de você[v] uma cidade fortificada, uma
coluna de ferro e um muro de bronze, contra toda a terra: contra os reis de Judá, seus oficiais, seus
1.19 [w]Jr 20.11; [x]v. 8 sacerdotes e o povo da terra. 19 Eles lutarão contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você[w]
e o protegerei",[x] diz o SENHOR.

*A Infidelidade de Israel*

2 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Vá proclamar aos ouvidos de Jerusalém:
2.2 [y]Ez 16.8-14,60; Os 2.15; [z]Dt 2.7 "Eu me lembro de sua fidelidade quando você era jovem:[y]
como noiva, você me amava
e me seguia pelo deserto,[z]
por uma terra não semeada.
2.3 [a]Dt 7.6; [b]Êx 19.6; [c]Tg 1.18; Ap 14.4; [d]Is 41.11; Jr 30.16; [e]Jr 50.7 3 Israel, meu povo, era santo[a] para o SENHOR,[b]
os primeiros frutos[c] de sua colheita;
todos os que o devoravam[d] eram considerados culpados,[e]
e a desgraça os alcançava",
declara o SENHOR.

4 Ouça a palavra do SENHOR, ó comunidade de Jacó,
todos os clãs da comunidade de Israel.

2.5 [f]2Rs 17.15 5 Assim diz o SENHOR:

"Que falta os seus antepassados
encontraram em mim,

[a] **1.12** A palavra *vigiando* assemelha-se à palavra *amendoeira* no hebraico.

---

**1.13** Mais de uma dúzia de palavras hebraicas e gregas são traduzidas por "panela." A maioria refere-se a utensílios que podem conter líquidos e substâncias sólidas, como grãos ou cinzas. O hebraico *sîr* representa a panela mais comum usada no cozimento (ver também 2Rs 4.38).
**1.15** Os "reinos do norte" provavelmente são a Babilônia e seus aliados. A porta da cidade era o lugar em que o conselho local se assentava (ver "A porta da cidade", em Rt 4); os babilônios substituíram a autoridade real de Judá pela deles próprios.
**1.16** Queimar incenso era uma prática comum na adoração pagã (ver notas em Is 15.3; Jr 19.13).
**1.18** "Cidade fortificada", "coluna de ferro" e "muro de bronze" são símbolos de segurança e força. Deus daria a Jeremias capacidade para resistir ao abuso e à perseguição que seu comissionamento divino atrairia.

para que me deixassem e se afastassem de mim?
Eles seguiram ídolos sem valor, tornando-se eles próprios sem valor.[f]
6 Eles não perguntaram: 'Onde está o SENHOR,
que nos trouxe do Egito[g]
e nos conduziu pelo deserto,
por uma terra árida[h] e cheia de covas,[i]
terra de seca e de trevas[a],
terra pela qual ninguém passa e onde ninguém vive?'
7 Eu trouxe vocês a uma terra fértil, para que comessem
dos seus frutos e dos seus bons produtos.[j]
Entretanto, vocês contaminaram a minha terra;
tornaram a minha herança repugnante.[k]
8 Os sacerdotes não perguntavam pelo SENHOR;
os intérpretes da lei não me conheciam,[l]
e os líderes do povo se rebelaram contra mim.
Os profetas profetizavam
em nome de Baal,[m]
seguindo deuses inúteis.[n]

9 "Por isso, eu ainda faço denúncias[o]
contra vocês", diz o SENHOR,
"e farei denúncias contra os seus descendentes.
10 Atravessem o mar até o litoral de Chipre[b] e vejam;
mandem observadores a Quedar[c] e reparem de perto;
e vejam se alguma vez aconteceu algo assim:
11 alguma nação já trocou
os seus deuses?
E eles nem sequer são deuses![p]
Mas o meu povo trocou a sua[d] Glória[q]
por deuses inúteis.
12 Espantem-se diante disso, ó céus!
Fiquem horrorizados e abismados",
diz o SENHOR.

13 "O meu povo cometeu dois crimes:
eles me abandonaram,
a mim, a fonte de água viva;[r]
e cavaram as suas próprias cisternas,
cisternas rachadas que não retêm água.
14 Acaso Israel, meu povo, é escravo, escravo[s] de nascimento?
Por que foi então que se tornou presa
15 de leões[t] que rugem e urram contra ele?
Arrasaram[u] a sua terra,
queimaram as suas cidades
e as deixaram desabitadas.
16 Até mesmo os homens de Mênfis[v] e de Tafnes[w]
raparam[e] a sua cabeça.

2.6 [a]Os 13.4; [h]Dt 8.15; [i]Dt 32.10
2.7 [j]Nm 13.27; Dt 8.7-9; 11.10-12; [k]Sl 106.34-39; Jr 16.18
2.8 [l]Jr 4.22; [m]Jr 23.13; [n]Jr 16.19
2.9 [o]Ez 20.35,36; Mq 6.2
2.11 [p]Is 37.19; Jr 16.20; [q]Sl 106.20; Rm 1.23
2.13 [r]Sl 36.9; Jo 4.14
2.14 [s]Êx 4.22
2.15 [t]Jr 4.7; 50.17; [u]Is 1.7
2.16 [v]Is 19.13; [w]Jr 43.7-9

[a] **2.6** Ou *e da sombra da morte.*
[b] **2.10** Hebraico: *as ilhas de Quitim.*
[c] **2.10** Terra natal de tribos beduínas do deserto siro-árabe.
[d] **2.11** Uma antiga tradição de escribas hebreus diz *minha.*
[e] **2.16** Ou *racharam.*

---

**2.10** Quitim (provavelmente Chipre) representa as nações e regiões ocidentais, e Quedar (ver nota em 49.28), as nações e regiões orientais.
**2.13** O interior de uma boa cisterna era coberto com gesso para evitar a perda de água (ver "Poços, cisternas e aquedutos no mundo antigo", em Jr 38).
**2.16** Mênfis, importante cidade egípcia localizada 24 quilômetros ao sul do delta do Nilo (ver "Mênfis", em Jr 46), era a capital do Egito no período do Reino Antigo (ca. 2686-2160 a.C.).
Tafnes é provavelmente a cidade mais tarde denominada Daphnai pelos gregos. Conhecida hoje como Tel Defneh, situa-se ao sul do lago Manzala, na região oriental do delta do Nilo, no Egito.
Ter a cabeça raspada era sinal de desgraça e desolação (ver notas em Is 3.24; 7.20; ver também "Barba e cortes de cabelo no mundo bíblico", em Is 15).

2.17 [x]Jr 4.18

17 Não foi você mesmo o responsável
pelo que aconteceu a você,[x]
ao abandonar o SENHOR, o seu Deus?[a]

2.18 [y]Is 30.2; [z]Js 13.3

18 Agora, por que você vai ao Egito[y]
beber água do Nilo[b]?[z]
E por que vai à Assíria
beber água do Eufrates?

2.19 [a]Jr 3.11,22; [b]Is 3.9; Os 5.5; [c]Jó 20.14; Am 8.10; [d]Sl 36.1

19 O seu crime a castigará
e a sua rebelião[a] a repreenderá.[b]
Compreenda e veja
como é mau e amargo[c]
abandonar o SENHOR, o seu Deus,
e não ter temor[d] de mim",
diz o Soberano, o SENHOR dos Exércitos.

2.20 [e]Lv 26.13; [f]Is 57.7; Jr 17.2; [g]Dt 12.2

20 "Há muito tempo
eu quebrei o seu jugo[e]
e despedacei as correias que a prendiam.
Mas você disse: 'Eu não servirei!'
Ao contrário, em todo monte elevado[f]
e debaixo de toda árvore verdejante,[g]
você se deitava como uma prostituta.

2.21 [h]Êx 15.17; [i]Sl 80.8; [j]Is 5.4

21 Eu a plantei[h] como uma videira seleta,[i]
de semente absolutamente pura.
Como, então, contra mim você se tornou uma videira
degenerada[j] e selvagem?

22 Mesmo que você se lave com soda
e com muito sabão,
a mancha da sua iniquidade
permanecerá diante de mim",
diz o Soberano SENHOR.

2.23 [k]Pv 30.12; [l]Jr 9.14; [m]Jr 7.31; [n]v. 33; Jr 31.22

23 "Como você pode dizer
que não se contaminou[k] e que não correu atrás dos baalins?[l]
Reveja o seu procedimento no vale[m]
e considere o que você tem feito.
Você é como uma camela
jovem e arisca que corre[n] para todos os lados;

2.24 [o]Jr 14.6

24 como uma jumenta selvagem[o] habituada ao deserto,
farejando o vento em seu desejo.
Quem é capaz de controlá-la quando está no cio?
Os machos que a procuram não precisam se cansar,
porque logo encontrarão a que está no mês do cio.

2.25 [p]Dt 32.16; Jr 3.13; 14.10

25 Não deixe que os seus pés se esfolem
nem que a sua garganta fique seca.
Mas você disse: 'Não adianta!
Eu amo os deuses estrangeiros[p]
e continuarei a ir atrás deles'.

2.26 [q]Jr 48.27

26 "Assim como o ladrão fica envergonhado[q]
quando é apanhado em flagrante,

[a] **2.17** Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* acrescenta *quando ele a conduziu pelo caminho?*
[b] **2.18** Hebraico: *Sior*, um braço do Nilo.

---

**2.20** Os montes elevados e as árvores verdejantes eram associados com os rituais de adoração pagã (ver nota em Is 57.5).
**2.22** Soda (base alcalina mineral) e sabão (base alcalina vegetal) eram usados para limpeza. O óleo era um dos ingredientes principais na fabricação de sabão.
**2.23** O termo plural "baalins" indica as muitas formas dessa deidade cananeia (ver nota em Jz 2.13; ver também "Baal e os cultos de fertilidade", em Os 2).
O "vale" provavelmente é o vale de Hinom, também conhecido como vale de Ben-Hinom (Jr 7.31,32; 19.2,6; 32.35). Localizado a sudoeste de Jerusalém, era usado como depósito de lixo e também como lugar para sacrifícios de crianças a deuses pagãos. Chamado Geena no NT, tornou-se uma imagem do inferno (ver "Sacrifício humano no antigo Oriente Médio", em Lv 20; e "Sheol, Hades, Geena, Abismo e Tártaro: imagens do inferno", em Sl 139).

também a comunidade de Israel ficará envergonhada:
seus reis e oficiais, seus sacerdotes e profetas.
27 Pois dizem à madeira:
'Você é meu pai' e à pedra:[r] 'Você me deu à luz'.
Voltaram para mim as costas e não o rosto,[s]
mas na hora da adversidade[t] dizem:
'Venha salvar-nos!'
28 E onde estão os deuses[u]
que você fabricou para si?
Que eles venham, se puderem salvá-la
na hora da adversidade![v]
Porque os seus deuses são tão numerosos
como as suas cidades,[w] ó Judá!

29 "Por que vocês fazem
denúncias contra mim?
Todos vocês[x] se rebelaram contra mim",
declara o SENHOR.
30 "De nada adiantou castigar o seu povo,
eles não aceitaram a correção.
A sua espada tem destruído
os seus profetas[y]
como um leão devorador.

31 "Vocês, desta geração, considerem a palavra do SENHOR:

"Tenho sido um deserto para Israel?
Uma terra de grandes trevas?[z]
Por que o meu povo diz: 'Nós assumimos o controle!
Não mais viremos a ti'?
32 Será que uma jovem se esquece das suas joias,
ou uma noiva, de seus enfeites nupciais?
Contudo, o meu povo esqueceu-se de mim
por dias sem fim.
33 Com quanta habilidade
você busca o amor!
Mesmo as mulheres da pior espécie
aprenderam com o seu procedimento.
34 Nas suas roupas encontrou-se
o sangue[a] de pobres inocentes,
que não foram flagrados arrombando casas.[b]
Contudo, apesar de tudo isso,
35 você diz: 'Sou inocente;
ele não está irado comigo'.
Mas eu passarei sentença[c] contra você
porque você disse que não pecou.[d]
36 Por que você não leva a sério
a sua mudança[e] de rumo?
Você ficará decepcionada com o Egito,[f]
como ficou com a Assíria.
37 Você também deixará aquele lugar
com as mãos na cabeça,[g]
pois o SENHOR rejeitou
aqueles em quem você confia;
você não receberá a ajuda[h] deles.

2.27 [r]Jr 3.9; [s]Jr 18.17; 32.33; [t]Jz 10.10; Is 26.16
2.28 [u]Is 45.20; [v]Dt 32.37; [w]2Rs 17.29; Jr 11.13
2.29 [x]Jr 5.1; 6.13; Dn 9.11
2.30 [y]Ne 9.26; At 7.52; 1Ts 2.15
2.31 [z]Is 45.19
2.34 [a]2Rs 21.16; [b]Êx 22.2
2.35 [c]Jr 25.31; [d]1Jo 1.8,10
2.36 [e]Jr 31.22; [f]Is 30.2,3,7
2.37 [g]2Sm 13.19; [h]Jr 37.7

**2.28** Toda cidade antiga do Oriente Médio, qualquer que fosse a importância, tinha sua deidade protetora, e muitas cidades eram chamadas pelo nome de sua deidade (ver, e.g., nota em 1.1).

**2.37** Alguns relevos antigos mostram prisioneiros de guerra com os pulsos amarrados sobre a cabeça.

3.1 [i]Dt 24.1-4; [j]Jr 2.20,25; Ez 16.26,29

3 "Se um homem se divorciar[i]
de sua mulher e depois da separação
ela casar-se com outro homem,
poderá o primeiro marido voltar para ela?
Não seria a terra totalmente contaminada?
Mas você tem se prostituído
com muitos amantes[j] e, agora,
quer voltar para mim?",
pergunta o SENHOR.

3.2 [k]Gn 38.14; Ez 16.25; [l]Jr 2.7

2 "Olhe para o campo e veja:
Há algum lugar onde você não foi desonrada?
À beira do caminho[k] você se assentou à espera de amantes,
assentou-se como um nômade[a] no deserto.
Você contaminou a terra[l]
com sua prostituição e impiedade.

3.3 [m]Lv 26.19; [n]Jr 14.4; [o]Jr 6.15; 8.12; Sf 3.5

3 Por isso as chuvas foram retidas,[m]
e não veio chuva na primavera.[n]
Mas você, apresentando-se declaradamente
como prostituta, se recusa a corar de vergonha.[o]

3.4 [p]v. 19; [q]Jr 2.2

4 Você não acabou de me chamar:
'Meu pai,[p] amigo da minha juventude?[q]

3.5 [r]Sl 103.9; Is 57.16

5 Ficarás irado para sempre?[r]
Teu ressentimento permanecerá até o fim?'
É assim que você fala,
mas faz todo o mal que pode".

*A Infidelidade de Israel*

3.6 [s]Jr 17.2; [t]Jr 2.20

3.7 [u]Ez 16.46

6 Durante o reinado do rei Josias, o SENHOR me disse: "Você viu o que fez Israel, a infiel? Subiu todo monte elevado e foi para debaixo de toda árvore verdejante[s] para prostituir-se.[t] 7 Depois de ter feito tudo isso, pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. E a sua irmã traidora,[u] Judá, viu essas

3.8 [v]Ez 16.47; 23.11

coisas. 8 Viu[b] também que dei à infiel Israel uma certidão de divórcio e a mandei embora, por causa de todos os seus adultérios. Entretanto, a sua irmã Judá, a traidora, também se prostituiu, sem temor

3.9 [w]v. 2; [x]Is 57.6; [y]Jr 2.27

algum.[v] 9 E, por ter feito pouco caso da imoralidade, Judá contaminou a terra,[w] cometendo adultério com ídolos de pedra[x] e madeira.[y] 10 Apesar de tudo isso, sua irmã Judá, a traidora, não voltou para

3.10 [z]Jr 12.2

mim de todo o coração, mas sim com fingimento",[z] declara o SENHOR.

3.11 [a]Ez 16.52; 23.11; [b]v. 7

11 O SENHOR me disse: "Israel, a infiel, é melhor[a] do que Judá, a traidora.[b] 12 Vá e proclame esta

3.12 [c]2Rs 17.3-6; [d]v. 14; Jr 31.21,22; Ez 33.11; [e]Sl 86.15

mensagem para os lados do norte:[c]

"Volte,[d] ó infiel Israel", declara o SENHOR,
"Não mais franzirei a testa cheio de ira contra você,
pois eu sou fiel", declara o SENHOR,
"Não ficarei irado[e] para sempre.

3.13 [f]Dt 30.1-3; Jr 14.20; 1Jo 1.9; [g]Jr 2.25; [h]Dt 12.2; [i]v. 25

13 Mas reconheça[f] o seu pecado:
você se rebelou contra o SENHOR, o seu Deus,
e ofereceu os seus favores a deuses estranhos,[g]
debaixo de toda árvore verdejante,[h] e não me obedeceu",[i]
declara o SENHOR.

[a] **3.2** Ou *árabe*.
[b] **3.8** Conforme um manuscrito do *Texto Massorético*, a *Septuaginta* e a *Versão Síriaca*. O *Texto Massorético* diz *Eu vi*.

---

**3.1** Para mais informações sobre a contaminação no AT e no NT, ver nota em Ct 5.3.
**3.2** Os deuses pagãos eram consultados e adorados no topo dos montes (ver "Os lugares altos", em Ez 6), e as prostitutas costumavam sentar-se à margem da estrada (ver Gn 38.14).
**3.3** A estação das chuvas na região hoje conhecida como Palestina começa em outubro e termina em abril.
**3.6** Para mais informações sobre o rei Josias, ver "O trágico reinado do rei Josias", em 2Rs 23; sobre as expressões "monte elevado" e "debaixo de toda árvore verdejante", ver nota em 2.20. Israel é o Reino do Norte, que foi destruído em 722/721 a.C.
**3.7** A "irmã traidora" de Israel é o Reino do Sul, Judá. Samaria (capital de Israel) e Jerusalém (capital de Judá) são comparadas a irmãs adúlteras, ou seja, espiritualmente idólatras (ver Ez 23).
**3.12** O "norte" são as províncias do norte da Assíria, local de exílio de muitos israelitas.
**3.13** Sobre a expressão "debaixo de toda árvore verdejante", ver nota em 2.20.

14 "Voltem,[j] filhos rebeldes! Pois eu sou o Senhor[a] de vocês", declara o SENHOR. "Tomarei vocês, um de cada cidade e dois de cada clã, e os trarei de volta a Sião. 15 Então eu darei a vocês governantes[k] conforme a minha vontade, que os dirigirão com sabedoria e com entendimento. 16 Quando vocês aumentarem e se multiplicarem na sua terra naqueles dias", declara o SENHOR, "não dirão mais: 'A arca da aliança do SENHOR'. Não pensarão mais nisso nem se lembrarão[l] dela; não sentirão sua falta nem se fará outra arca. 17 Naquela época, chamarão Jerusalém 'O Trono[m] do SENHOR', e todas as nações se reunirão para honrar[n] o nome do SENHOR em Jerusalém. Não mais viverão segundo a obstinação de seus corações para fazer o mal.[o] 18 Naqueles dias, a comunidade de Judá caminhará com a comunidade de Israel,[p] e juntas[q] voltarão do norte[r] para a terra[s] que dei como herança aos seus antepassados.

19 "Eu mesmo disse:

Com que alegria eu a trataria
como se tratam filhos e daria uma terra aprazível a você,
a mais bela herança entre as nações!
Pensei que você me chamaria de 'Pai'[t]
e que não deixaria de seguir-me.
20 Mas, como a mulher que trai o marido,
assim você tem sido infiel comigo, ó comunidade de Israel",
declara o SENHOR.

21 Ouve-se um choro no campo,[u]
o pranto de súplica dos israelitas,
porque perverteram os seus caminhos
e esqueceram o SENHOR, o seu Deus.

22 "Voltem,[v] filhos rebeldes!
Eu os curarei[w] da sua rebeldia".

"Sim!", o povo responde.
"Nós viremos a ti, pois tu és o SENHOR, o nosso Deus.
23 De fato, a agitação idólatra nas colinas
e o murmúrio nos montes é um engano.
No SENHOR, no nosso Deus,
está a salvação[x] de Israel.
24 Desde a nossa juventude, Baal, o deus da vergonha,[y]
tem consumido o fruto do trabalho
dos nossos antepassados: as ovelhas, os bois,
os seus filhos e as suas filhas.
25 Seja a vergonha[z] a nossa cama
e a desonra, o nosso cobertor.
Pecamos contra o SENHOR, o nosso Deus,
tanto nós como os nossos antepassados,
desde a nossa juventude[a]
até o dia de hoje;
e não temos obedecido ao SENHOR, ao nosso Deus."

4 "Se você voltar,[b] ó Israel,
volte para mim", diz o SENHOR.

"Se você afastar
para longe de minha vista
os seus ídolos detestáveis[c]
e não se desviar,

[a] **3.14** Ou *marido.*

3.14 [j]Os 2.19
3.15 [k]At 20.28
3.16 [l]Is 65.17
3.17 [m]Jr 17.12; Ez 43.7; [n]Is 60.9; [o]Jr 11.8
3.18 [p]Os 1.11; [q]Is 11.13; Jr 50.4; [r]Jr 16.15; 31.8; [s]Am 9.15
3.19 [t]v. 4; Is 63.16
3.21 [u]v. 2
3.22 [v]Os 14.4; [w]Jr 33.6; Os 6.1
3.23 [x]Sl 3.8; Jr 17.14
3.24 [y]Os 9.10
3.25 [z]Ed 9.6; [a]Jr 22.21
4.1 [b]Jr 3.1,22; Jl 2.12; [c]Jr 35.15

**3.15** No antigo Oriente Médio, o termo "pastor" era muitas vezes aplicado aos governantes (ver "Pastoreio de ovelhas no mundo antigo", em Ez 34).
**3.17** Na história antiga de Israel, Deus estava "entronizado entre os querubins" sobre a arca (1Sm 4.4; ver Êx 25.18-20 e nota; ver também "Tronos no mundo antigo", em Sl 99), mas seu trono será um dia a própria Jerusalém.
**3.24** Crianças eram sacrificadas a deuses pagãos (ver nota em 7.31; ver também "Sacrifício humano no antigo Oriente Médio", em Lv 20).

4.2 [d]Dt 10.20; Is 65.16; [e]Jr 12.16; [f]Gn 22.18; Gl 3.8

2 se você jurar[d] pelo nome do SENHOR [e]
com fidelidade, justiça e retidão,
então as nações serão por ele abençoadas[f]
e nele se gloriarão."

4.3 [g]Os 10.12; [h]Mc 4.18

3 Assim diz o SENHOR ao povo de Judá e de Jerusalém:

"Lavrem seus campos não arados[g]
e não semeiem entre espinhos.[h]

4.4 [i]Dt 10.16; Jr 9.26; Rm 2.28,29; [j]Sf 2.2; [k]Am 5.6

4 Purifiquem-se para o SENHOR,
sejam fiéis à aliança[a],[i] homens de Judá
e habitantes de Jerusalém!
Se não fizerem isso, a minha ira[j] se acenderá
e queimará como fogo, por causa do mal que vocês fizeram;
queimará e ninguém conseguirá apagá-la.[k]

*A Invasão que Vem do Norte*

4.5 [l]Js 10.20; Jr 8.14

5 "Anunciem em Judá! Proclamem em Jerusalém:
Toquem a trombeta por toda esta terra!
Gritem bem alto e digam: Reúnam-se!
Fujamos para as cidades fortificadas!!

4.6 [m]Jr 1.13-15; 50.3

6 Ergam o sinal indicando Sião.
Fujam sem demora em busca de abrigo!
Porque do norte[m] eu estou trazendo desgraça,
uma grande destruição".

4.7 [n]2Rs 24.1; Jr 2.15; [o]Is 1.7; [p]Jr 25.9

7 Um leão[n] saiu da sua toca,
um destruidor de nações se pôs a caminho.
Ele saiu de onde vive
para arrasar[o] a sua terra.
Suas cidades ficarão em ruínas[p]
e sem habitantes.

4.8 [q]Is 22.12; Jr 6.26; [r]Jr 30.24

8 Por isso, ponham vestes de lamento,[q]
chorem e gritem,
pois o fogo da ira[r] do SENHOR
não se desviou de nós.

4.9 [s]Is 29.9

9 "Naquele dia", diz o SENHOR,
"o rei e os seus oficiais perderão a coragem,
os sacerdotes ficarão horrorizados
e os profetas, perplexos."[s]

4.10 [t]2Ts 2.11; [u]Jr 14.13

10 Então eu disse: Ah, Soberano SENHOR, como enganaste[t] completamente este povo e a Jerusalém dizendo: "Vocês terão paz"[u] quando a espada está em nossa garganta.

4.11 [v]Ez 17.10; Os 13.15

11 Naquela época, será dito a este povo e a Jerusalém: "Um vento escaldante,[v] que vem das dunas do deserto, sopra na direção da minha filha, do meu povo, mas não para peneirar nem para limpar.

[a] **4.4** Hebraico: *circuncidem os seus corações.*

---

**4.5** A trombeta, normalmente feita de chifre de carneiro ou de touro, era tocada para alertar sobre uma destruição iminente (ver "O *shofar*", em Sl 98; e "Trombetas no mundo antigo", em Ap 8). Os habitantes da zona rural, para não serem capturados pelo inimigo, buscavam refúgio na cidade murada mais próxima.

**4.6** Sobre a frase "ergam o sinal", ver nota em Is 5.26.
A "desgraça" do norte é a invasão babilônica. Da perspectiva do escritor, as invasões vinham principalmente do norte.

**4.7** O leão era o símbolo da Babilônia, definido aqui como "destruidor" (também em 6.26; 15.8; 48.8,32). Perceba, entretanto, que em 51.1 e 51.56 o "destruidor" é a Pérsia e seus aliados (ver também 51.48,53).

**4.8** As "vestes de lamento" eram o traje grosseiro dos pranteadores (ver notas em 1Rs 20.31,32; Jó 16.15; ver também "Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação", em Sl 30).

**4.10** O termo hebraico para "garganta" é normalmente traduzido por "alma" ou "vida" (ver "Coração, fôlego, garganta e intestinos: antropologia hebraica antiga", em Pv 6).

**4.11** O "vento escaldante" é o siroco ou *khamsin*. Além de quente e seco, traz areia e pó.
O julgamento iminente de Deus não seria um peneiramento (para separar o grão da palha) ou uma limpeza (assoprar o pó do grão), e sim uma destruição, porque a vinda do julgamento varreria bons e maus indistintamente (v. 12; ver nota em Rt 1.22; ver também "A eira", em 1Cr 21).

12 É um vento forte demais, que vem da minha parte[a]. Agora eu pronunciarei as minhas sentenças[w] contra eles". 4.12 [w]Jr 1.16

13 Vejam! Ele avança como as nuvens;[x] 4.13 [x]Is 19.1; [y]Is 66.15; [z]Is 5.28; [a]Dt 28.49; Hc 1.8
os seus carros[y] de guerra são como um furacão[z]
e os seus cavalos são mais velozes do que as águias.[a]
Ai de nós! Estamos perdidos!
14 Ó Jerusalém, lave[b] o mal do seu coração 4.14 [b]Tg 4.8
para que você seja salva.
Até quando você vai acolher projetos malignos no íntimo?
15 Ouve-se uma voz proclamando desde Dã,[c] 4.15 [c]Jr 8.16
desde os montes de Efraim se anuncia calamidade.
16 "Relatem isto a esta nação[b] 4.16 [d]Ez 21.22
e proclamem contra Jerusalém:
Um exército inimigo[c] está vindo de uma terra distante,
dando seu grito de guerra[d] contra as cidades de Judá.
17 Eles a cercam[e] como homens que guardam um campo, 4.17 [e]2Rs 25.1,4; [f]Jr 5.23
pois ela se rebelou[f] contra mim",
declara o SENHOR.
18 "A sua própria conduta e as suas ações[g] 4.18 [g]Sl 107.17; Is 50.1; [h]Jr 2.17; [i]Jr 2.19
trouxeram isso sobre você.[h]
Como é amargo[i] esse seu castigo!
Ele atinge até o seu coração!"

19 Ah, minha angústia, minha angústia![j] 4.19 [j]Is 16.11; 22.4; Jr 9.10; [k]Jr 20.9; [l]Nm 10.9
Eu me contorço de dor.
Ó paredes do meu coração!
O meu coração dispara dentro de mim;
não posso ficar calado.[k]
Ouvi o som da trombeta, ouvi o grito de guerra.[l]
20 Um desastre depois do outro;[m] 4.20 [m]Sl 42.7; Ez 7.26; [n]Jr 10.20
toda a minha terra foi devastada.
Num instante as minhas tendas[n]
foram destruídas;
e os meus abrigos, num momento.
21 Até quando verei o sinal levantado
e ouvirei o som da trombeta?

22 "O meu povo é tolo,[o] 4.22 [o]Jr 10.8; [p]Jr 2.8; [q]Jr 13.23; 1Co 14.20; [r]Rm 16.19
eles não me conhecem".[p]
"São crianças insensatas
que nada compreendem.
São hábeis para praticar o mal,[q]
mas não sabem fazer o bem."[r]

23 Olhei para a terra, 4.23 [s]Gn 1.2
e ela era sem forma[d] e vazia;[s]
para os céus,
e a sua luz tinha desaparecido.

[a] **4.12** Ou *vem ao meu comando.*
[b] **4.16** Ou *Tragam essas coisas à lembrança das nações;* ou ainda *Anunciem isso às nações.*
[c] **4.16** Ou *Um exército sitiador.*
[d] **4.23** Ou *estava assolada.*

**4.14** Como cidade real de Judá e metrópole mais importante da nação, Jerusalém é considerada representante da nação.
**4.15** Dã ficava perto da extremidade norte de Israel, enquanto Efraim se situava alguns quilômetros ao norte de Jerusalém. O profeta visualizou a rápida e assustadora aproximação do inimigo em direção à cidade santa.
**4.19** Sobre "o som da trombeta", ver nota no versículo 5.
**4.20** "Abrigo" literalmente significa "cortinas da tenda" (como em Is 54.2), normalmente feitas de pelo de cabra (ver Êx 26.7) e, portanto, fortes o suficiente para proteger do frio e da chuva (ver Jr 10.20).
**4.21** Sobre as expressões "sinal levantado" e "som da trombeta", ver notas nos versículos 5 e 6; ver também "O *shofar*", em Sl 98; e "Trombetas no mundo antigo", em Ap 8.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

# JERUSALÉM

**JEREMIAS 4** As evidências da habitação de Jerusalém remontam ao **Período Calcolítico**,[1, 2] mas parece que a cidade foi fortificada primeiro durante a **Idade do Bronze Médio**. Deduz-se de 1Crônicas 11.4 que a cidade pré-israelita era chamada Jebus.[3] Mesmo assim, o nome Jerusalém, ou algo semelhante, parece ser muito antigo. Um texto de maldição egípcio do século XVIII a.C. menciona uma Rosh-lamem, que pode ter sido Jerusalém. A cidade jebusita de 12 acres capturada pelos homens de Davi estava localizada ao sul do que se tornaria o monte do Templo e era cercada a leste pelo vale do Cedrom e a oeste pelo vale do Tiropeão. Durante a **Idade do Bronze Tardio** e a **Idade do Ferro**, era cercada por muros que quase não foram modificados até o tempo de Neemias. A cidade era abastecida pela fonte de Giom, localizada abaixo de uma torre de proteção erguida do lado de fora dos muros, no lado nordeste. En-Rogel, fonte localizada fora da cidade, ao sul, também fornecia água.

Salomão ampliou a cidade para 32 acres. A eira de Araúna, que ficava sobre uma segunda colina ao norte da cidade de Davi, serviu de plataforma para o complexo do palácio-templo construído por Salomão e foi fechado dentro de outro muro. A depressão entre as duas colinas foi preenchida por muros de retenção construídos nos lados ocidental e oriental. Essa área talvez fosse aquela conhecida como Ofel ("elevação"). Poucos indícios do templo de Salomão destruído pelos **babilônios**,[4] se é que há, ainda permanecem. O templo de Zorobabel, construído sobre a mesma fundação, foi mais tarde aperfeiçoado e ampliado por Herodes[5] e então destruído pelos romanos, em 70 d.C.[6] O domo da Rocha e a mesquita de al-Aqsa agora cobrem o monte do Templo.

Ao longo do tempo, a cidade expandiu-se, com novas torres, portões e canais para agregar água. Uzias reforçou as muralhas com torres ao longo do muro ocidental e do monte do Templo (2Cr 26.15). A torre de Hananeel, no canto noroeste do monte do Templo, também existia durante esse período. Jotão construiu a porta superior do templo (2Rs 15.35).

A população cresceu em razão de um afluxo de refugiados do norte que chegaram após a queda de **Samaria**, em 722 a.C., e a cidade aumentou para 125 acres. Ezequias aumentou os muros para incluir uma colina a oeste, conhecida como Mishneh (segundo quarteirão) e construiu um túnel para assegurar o fluxo de água da fonte de Giom para o manancial inferior (2Cr 32.30).[7] Um túnel mais antigo levava água para o "manancial superior", mais antigo.[8] Essas melhorias contribuíram para preservar a cidade durante o cerco de Senaqueribe, em 701 a.C.[9]

Manassés construiu um segundo muro perto da fonte de Giom (2Cr 33.14). Dezesseis portas são nomeadas nas descrições da Jerusalém pré-exílica e do século V a.C. e três outras nas descrições da Jerusalém de Neemias; outras podem ter existido. Algumas são nomeadas conforme as estradas próximas ou associadas a características geográficas, enquanto outras refletem as atividades de cidadãos (e.g., porta do Peixe, porta das Ovelhas, porta das Águas).

**Nabucodonosor** destruiu Jerusalém em 586 a.C., mas o templo e os muros foram reconstruídos durante o período **persa**, após meio século sem ocupação. A área era pouco habitada, porém, abrangia apenas os quarteirões originais de Davi e Salomão. Uma era de paz na época dos **ptolomeus** e depois dos romanos permitiu à Judeia prosperar. A Jerusalém dos **hasmoneus** expandiu-se para 165 acres, e então para 230 acres, no tempo de Herodes, que construiu um palácio grande e fortificado ao longo do muro ocidental, protegido por três torres no canto noroeste. Outra fortaleza protegia o complexo do templo ao norte, mas essa área e a cidade baixa foram as primeiras a cair diante do ataque dos romanos comandados por Tito, em 70 d.C.



**Vale do Cedrom; ao fundo, Jerusalém e a porta Dourada**

Foto: © Todd Bolen/Bible Places.com

Jerusalém é sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos e tem sido habitada quase que continuamente desde os tempos antigos. Esses fatores asseguram que muito dela foi preservado, porém muito também se perdeu. As gerações posteriores reconstruíram sobre os locais antigos, por isso inúmeras evidências arqueológicas desapareceram para sempre. Os membros de uma religião às vezes deliberadamente destruíam o que era sagrado para outra. Além disso, os arqueólogos modernos pouco podem escavar na cidade pela simples razão de que é habitada. Assim, embora Jerusalém seja sem dúvida a mais importante cidade da Bíblia, muitas perguntas permanecem sem resposta.

[1]Ver o Glossário na p. 2080 para as definições das palavras em negrito. [2]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [3]Ver "Os jebuseus", em 1Cr 11. [4]Ver "O Templo de Salomão e outros templos antigos", em 1Cr 29. [5]Ver "O templo de Herodes", em Mc 11. [6]Ver "Josefo e a queda de Jerusalém", em Mt 24. [7]Ver "O túnel de Ezequias", em 2Rs 20. [8]Ver "O tanque de Siloé", em Jo 9. [9]Ver "Ezequias contra os assírios", em Is 36.

24 Olhei para os montes
e eles tremiam;[t]
todas as colinas oscilavam.
25 Olhei, e não havia mais gente;
todas as aves do céu
tinham fugido em revoada.[u]
26 Olhei, e a terra fértil era um deserto;
todas as suas cidades estavam em ruínas
por causa do SENHOR, por causa do fogo da sua ira.

27 Assim diz o SENHOR:
"Toda esta terra ficará devastada,
embora eu não vá destruí-la[v] completamente.
28 Por causa disso, a terra ficará de luto[w]
e o céu, em cima, se escurecerá;[x]
porque eu falei e não me arrependi,[y]
decidi e não voltarei atrás".[z]

29 Quando se ouvem os cavaleiros e os flecheiros,[a]
todos os habitantes da cidade fogem.[b]
Alguns vão para o meio dos arbustos;
outros escalam as rochas.
Todas as cidades são abandonadas[c]
e ficam sem habitantes.

30 O que você está fazendo,[d]
ó cidade devastada?
Por que se veste de vermelho e se enfeita com joias[e] de ouro?
Por que você pinta os olhos?[f]
Você se embeleza em vão,
pois os seus amantes[g] a desprezam e querem tirar sua vida.

31 Ouvi um grito, como de mulher
em trabalho de parto,[h]
como a agonia de uma mulher
ao dar à luz o primeiro filho.
É o grito da cidade[e] de Sião,
que está ofegante[i] e estende as mãos,[j] dizendo:
"Ai de mim! Estou desfalecendo.
Minha vida está nas mãos de assassinos!"

*Ninguém é Justo*

5 "Percorram[k] as ruas de Jerusalém,
olhem e observem.
Procurem em suas praças para ver se podem encontrar
alguém[l] que aja com honestidade e que busque a verdade.
Então eu perdoarei[m] a cidade.
2 Embora digam: 'Juro pelo nome do SENHOR',[n]
ainda assim estão jurando falsamente."

3 SENHOR, não é fidelidade que os teus olhos[o] procuram?
Tu os feriste,[p] mas eles nada sentiram;
tu os deixaste esgotados, mas eles recusaram a correção.[q]
Endureceram o rosto mais que a rocha,[r]
e recusaram arrepender-se.

4.24 [t]Is 5.25; Ez 38.20
4.25 [u]Jr 9.10; 12.4; Sf 1.3
4.27 [v]Jr 5.10,18; 12.12; 30.11; 46.28
4.28 [w]Jr 12.4,11; 14.2; Os 4.3; [x]Is 5.30; 50.3; [y]Nm 23.19; [z]Jr 23.20; 30.24
4.29 [a]Jr 6.23; [b]2Rs 25.4; [c]v. 7
4.30 [d]Is 10.3,4; [e]Ez 23.40; [f]2Rs 9.30; [g]Lm 1.2; Ez 23.9,22
4.31 [h]Jr 13.21; [i]Is 42.14; [j]Is 1.15; Lm 1.17
5.1 [k]2Cr 16.9; Ez 22.30; [l]Gn 18.32; [m]Gn 18.24
5.2 [n]Jr 4.2
5.3 [o]2Cr 16.9; [p]Is 9.13; [q]Jr 2.30; Sf 3.2; [r]Jr 7.26; 19.15; Ez 3.8,9

[e] **4.31** Hebraico: *filha.*

**4.30** Os olhos eram pintados com antimônio, pó preto usado para aumentar os olhos e torná-los mais atraentes (ver nota em 2Rs 9.30).

**4.31** A "cidade [filha] de Sião" é uma personificação de Jerusalém.

5.4 [s]Jr 8.7

4 Pensei: Eles são apenas
pobres e ignorantes,
não conhecem[s] o caminho do SENHOR,
as exigências do seu Deus.

5.5 [t]Mq 3.1,9; [u]Sl 2.3; Jr 2.20

5 Irei aos nobres[t] e falarei com eles,
pois, sem dúvida, eles conhecem
o caminho do SENHOR, as exigências do seu Deus.
Mas todos eles também
quebraram o jugo e romperam as amarras.[u]

5.6 [v]Os 13.7; [w]Jr 30.14

6 Por isso, um leão da floresta os atacará,
um lobo da estepe os arrasará,
um leopardo[v] ficará à espreita
nos arredores das suas cidades,
para despedaçar qualquer pessoa que delas sair.
Porque a rebeldia deles é grande e muitos são os seus desvios.[w]

5.7 [x]Js 23.7; Sf 1.5; [y]Dt 32.21; Jr 2.11; Gl 4.8; [z]Nm 25.1

7 "Por que deveria eu o perdoar?"
"Seus filhos me abandonaram e juraram[x] por aqueles
que não são deuses.[y]
Embora eu tenha suprido
as suas necessidades, eles cometeram adultério[z]
e frequentaram as casas de prostituição.

5.8 [a]Jr 29.23; Ez 22.11

8 Eles são garanhões bem-alimentados e excitados,
cada um relinchando para a mulher do próximo.[a]

5.9 [b]v. 29; Jr 9.9

9 Não devo eu castigá-los por isso?",[b]
pergunta o SENHOR.
"Não devo eu vingar-me
de uma nação como esta?

5.10 [c]Jr 4.27

10 "Vão por entre as suas vinhas e destruam-nas,
mas não acabem totalmente com elas.[c]
Cortem os seus ramos,
pois eles não pertencem ao SENHOR.

5.11 [d]Jr 3.20

11 Porque a comunidade de Israel
e a comunidade de Judá têm me traído",[d]
declara o SENHOR.

5.12 [e]Jr 23.17; [f]2Cr 36.16; Jr 14.13

12 Mentiram acerca do SENHOR,
dizendo: "Ele não vai fazer nada!
Nenhum mal nos acontecerá;[e]
jamais veremos espada ou fome.[f]

5.13 [g]Jr 14.15

13 Os profetas[g] não passam de vento,
e a palavra não está neles;
por isso aconteça com eles o que dizem".

5.14 [h]Jr 1.9; Os 6.5; [i]Jr 23.29

14 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Porque falaram essas palavras,
farei com que as minhas palavras
em sua boca[h] sejam fogo,[i]
e este povo seja a lenha
que o fogo consome.

5.15 [j]Dt 28.49; Is 5.26; Jr 4.16; [k]Is 28.11

15 Ó comunidade de Israel", declara o SENHOR,
"estou trazendo de longe uma nação[j]
para atacá-la:

---

**5.6** Ver "Leões e outros animais selvagens no antigo Israel", em Sl 22.
**5.15** A Babilônia era uma "nação muito antiga e invencível", com uma história que remontava mais de dois mil anos. Embora relacionados ao hebraico, os idiomas da Assíria e da Babilônia não eram compreendidos pelo israelita comum.

uma nação muito antiga e invencível,
uma nação cuja língua[k] você não conhece
e cuja fala você não entende.
16 Sua aljava é como um túmulo aberto;
toda ela é composta de guerreiros.
17 Devorarão[l,m] as suas colheitas e os seus alimentos;
devorarão[n,o] os seus filhos e as suas filhas;
devorarão[p] as suas ovelhas e os seus bois;
devorarão as suas videiras e as suas figueiras.
Destruirão ao fio da espada
as cidades fortificadas nas quais vocês confiam.[q]

18 "Contudo, mesmo naqueles dias não os destruirei[r] completamente", declara o SENHOR.
19 "E, quando perguntarem:[s] 'Por que o SENHOR, o nosso Deus, fez isso conosco?', você lhes dirá:
Assim como vocês me abandonaram e serviram deuses estrangeiros[t] em sua própria terra, também
agora vocês servirão estrangeiros[u] numa terra que não é de vocês.

20 "Anunciem isto à comunidade de Jacó
e proclamem-no em Judá:
21 Ouçam isto, vocês, povo tolo e insensato,
que têm olhos,[v] mas não veem,
têm ouvidos, mas não ouvem:[w]
22 Acaso vocês não me temem?",[x]
pergunta o SENHOR.
"Não tremem diante da minha presença?
Porque fui eu que fiz da areia um limite para o mar,
um decreto eterno que ele não pode ultrapassar.
As ondas podem quebrar, mas não podem prevalecer,
podem bramir, mas não podem ultrapassá-lo.
23 Mas este povo tem coração obstinado e rebelde;[y]
eles se afastaram e foram embora.
24 Não dizem no seu íntimo:
'Temamos o SENHOR, o nosso Deus:
aquele que dá as chuvas do outono e da primavera[z] no tempo certo,
e nos assegura as semanas certas da colheita'.[a]
25 Porém os pecados de vocês têm afastado essas coisas;
as faltas de vocês os têm privado desses bens.

26 "Há ímpios no meio do meu povo: homens que ficam à espreita[b]
como num esconderijo de caçadores de pássaros;
preparam armadilhas para capturar gente.
27 Suas casas estão cheias de engano,[c]
como gaiolas cheias de pássaros.
E assim eles se tornaram
poderosos e ricos,[d]
28 estão gordos[e] e bem-alimentados.
Não há limites para as suas obras más.
Não se empenham pela causa do órfão,[f]
nem defendem os direitos do pobre.[g]
29 Não devo eu castigá-los?",
pergunta o SENHOR.
"Não devo eu vingar-me
de uma nação como essa?

30 "Uma coisa espantosa e horrível[h]
acontece nesta terra:

**5.17** [l]Jr 8.16; [m]Lv 26.16; [n]Jr 50.7,17; [o]Dt 28.32; [p]Dt 28.31; [q]Dt 28.33

**5.18** [r]Jr 4.27

**5.19** [s]Dt 29.24-26; 1Rs 9.9; Jr 16.13; [t]Dt 28.48

**5.21** [v]Is 6.10; Ez 12.2; [w]Mt 13.15; Mc 8.18

**5.22** [x]Dt 28.58

**5.23** [y]Dt 21.18

**5.24** [z]Sl 147.8; Jl 2.23; [a]Gn 8.22; At 14.17

**5.26** [b]Sl 10.8; Pv 1.11

**5.27** [c]Jr 9.6; [d]Jr 12.1

**5.28** [e]Dt 32.15; [f]Zc 7.10; [g]Is 1.23; Jr 7.6

**5.30** [h]Jr 23.14; Os 6.10

---

**5.16** Sobre a sepultura e sua insaciabilidade, destruição e morte, ver nota em Jó 18.13,14; Sl 6.5; 49.14,15.

**5.27** As gaiolas eram armadilhas ou cestas tecidas em vime.

5.31 [l]Ez 13.6; Mq 2.11

31 Os profetas profetizam mentiras,[l]
os sacerdotes governam por sua própria autoridade,
e o meu povo gosta dessas coisas.
Mas o que vocês farão quando tudo isso chegar ao fim?

*Jerusalém Sitiada*

6.1 [i]2Cr 11.6; [k]Ne 3.14; [j]Jr 4.6

6 "Fuja para um lugar seguro,
povo de Benjamim!
Fuja de Jerusalém!
Toquem a trombeta em Tecoa![j]
Ponham sinal em Bete-Haquerém![k]
Porque já se vê a desgraça que vem do norte,[l]
uma terrível destruição!
2 Destruirei a cidade[a] de Sião;
você é como uma bela pastagem,[b]
3 para onde os pastores[m] vêm com os seus rebanhos;
armam as suas tendas ao redor[n] dela
e apascentam, cada um no seu lugar.

6.3 [m]Jr 12.10; [n]2Rs 25.4; Lc 19.43

6.4 [o]Jr 15.8

4 "Preparem-se para enfrentá-la na batalha!
Vamos, ataquemos ao meio-dia![o]
Ai de nós! O dia declina
e as sombras da tarde já se estendem.
5 Vamos, ataquemos de noite!
Destruamos as suas fortalezas!"

6.6 [p]Dt 20.19,20; [q]Jr 32.24

6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Derrubem as árvores[p]
e construam rampas de cerco[q] contra Jerusalém.
Ó cidade da falsidade![c]
Ela está cheia de opressão.

6.7 [r]Sl 55.9; Ez 7.11,23; [s]Jr 20.8

7 Assim como um poço produz água, também ela produz sua maldade.
Violência![r] Destruição![s]
É o que se ouve dentro dela;
doenças e feridas estão sempre diante de mim.

6.8 [t]Ez 23.18; Os 9.12

8 Ouça a minha advertência, ó Jerusalém!
Do contrário eu me afastarei[t]
inteiramente de você e farei de você uma desolação,
uma terra desabitada".

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Rebusque-se o remanescente de Israel tão completamente
como se faz com uma videira,
como faz quem colhe uvas:
e você, repasse os ramos cacho por cacho".

[a] **6.2** Hebraico: *filha*; também no versículo 23.
[b] **6.2** Ou *Sião, tão bela e formosa.*
[c] **6.6** Tradicionalmente traduzida por *Esta é a cidade que deve ser castigada.*

---

**6.1** O próprio Jeremias era descendente de Benjamim, tribo fronteiriça de Judá, ao norte de Jerusalém.
Tecoa ficava 9,7 quilômetros ao sul de Belém e distava 17,7 quilômetros de Jerusalém. Era a cidade natal do profeta Amós (ver Am 1.1).
Bete-Haquerém é mencionada outra vez apenas em Ne 3.14. Foi identificada como Ramate-Rael, situada 3,2 quilômetros ao sul de Jerusalém (ver "Ramate-Rael", em Jr 22).
Sobre a expressão "que vem do norte", ver nota em Jr 4.6.
**6.3** Os "pastores" são os governantes. Embora os "rebanhos" às vezes representem o povo governado (ver 13.17,20; 25.34-36), aqui indica o exército inimigo, que destruiria tudo em seu caminho.
**6.4** Visto que batalhas antigas tinham conotação religiosa, os soldados eram submetidos à preparação ritual e militar.
Um ataque ao meio-dia contava com o elemento-surpresa, porque os exércitos costumavam atacar de manhã cedo (ver, e.g., Js 8.10,14).
**6.5** Nessa situação, os soldados dormiam à noite e retomavam o cerco na manhã seguinte. A expressão "de noite" ressalta sua ânsia e determinação.
**6.6** As rampas de cerco ajudavam o exército invasor a levantar os aríetes e escalar os muros de Jerusalém (ver 33.4; ver também "Cerco de guerra", em 2Sm 17).
**6.9** Sobre a prática de "rebuscar", ver notas em Rt 1.22; 2.2.

10 A quem posso eu falar ou advertir?
Quem me escutará?
Os ouvidos deles são obstinados[a],[u]
e eles não podem ouvir.
A palavra[v] do SENHOR é para eles desprezível,
não encontram nela motivo de prazer.
11 Mas a ira[w] do SENHOR dentro de mim transborda,
já não posso retê-la.[x]

"Derrama-a sobre as crianças na rua
e sobre os jovens[y] reunidos em grupos;
pois eles também serão pegos com os maridos e as mulheres,
os velhos e os de idade bem avançada.
12 As casas deles serão entregues a outros,[z]
com os seus campos e as suas mulheres,[a]
quando eu estender a minha mão[b]
contra os que vivem nesta terra",
declara o SENHOR.
13 "Desde o menor até o maior,
todos são gananciosos;[c]
profetas e sacerdotes igualmente,
todos praticam o engano.[d]
14 Eles tratam da ferida do meu povo
como se não fosse grave.
'Paz, paz', dizem,
quando não há paz alguma.[e]
15 Ficarão eles envergonhados da sua conduta detestável?
Não, eles não sentem vergonha alguma,
nem mesmo sabem corar.[f]
Portanto, cairão entre os que caem;
serão humilhados
quando eu os castigar",
declara o SENHOR.
16 Assim diz o SENHOR:

"Ponham-se nas encruzilhadas e olhem;
perguntem pelos caminhos antigos,[g]
perguntem pelo bom caminho.[h] Sigam-no e acharão descanso.[i]
Mas vocês disseram:
'Não seguiremos!'
17 Coloquei sentinelas[j] entre vocês e disse:
Prestem atenção ao som da trombeta!
Mas vocês disseram: 'Não daremos atenção'.[k]
18 Vejam, ó nações;
observe, ó assembleia,
o que acontecerá a eles.
19 Ouça, ó terra:[l]
Trarei desgraça sobre este povo,
o fruto das suas maquinações,[m]
porque não deram atenção
às minhas palavras
e rejeitaram a minha lei.[n]

6.10 [u]At 7.51; [v]Jr 20.8
6.11 [w]Jr 7.20; [x]Jó 32.20; Jr 20.9; [y]Jr 9.21
6.12 [z]Dt 28.30; [a]Jr 8.10; 38.22; [b]Is 5.25
6.13 [c]Is 56.11; [d]Jr 8.10
6.14 [e]Jr 4.10; 8.11; Ez 13.10
6.15 [f]Jr 3.3; 8.10-12
6.16 [g]Jr 18.15; [h]Sl 119.3; [i]Mt 11.29
6.17 [j]Ez 3.17; [k]Jr 11.7,8; 25.4
6.19 [l]Is 1.2; Jr 22.29; [m]Pv 1.31; [n]Jr 8.9

[a] **6.10** Hebraico: *incircuncisos.*

---

**6.17** Para mais informações sobre "sentinelas", ver nota em Ez 3.17. Aqui o termo é uma referência aos profetas verdadeiros. Sobre o "som da trombeta", ver nota em 4.5.

# OS ÚLTIMOS DIAS DE JERUSALÉM



**A porta Dourada, Jerusalém**
Cortesia do © dr. Gary Pratico

**JEREMIAS 6** Depois de um cerco de trinta meses, Jerusalém caiu diante do rei babilônio **Nabucodonosor**, no dia 18 de julho de 586 a.C.[1] Escritos da época de Jeremias, Ezequiel, as *Crônicas babilônias*, as *Cartas de Láquis* e documentos egípcios registram os detalhes desse período.

Os judeus esperavam pela restauração do rei Joaquim, exilado na **Babilônia** com 10 mil soldados e artesãos judeus, desde 597 a.C. Tabletes babilônios de distribuição diária de comida registram distribuições para Joaquim de 595 até 570 a.C.[2] Uma Judá enfraquecida, governada por Zedequias, lutava contra pressões de dois lados: as ambições do faraó Apriés (também conhecido como Hofra), que deseja obter o controle sobre o Levante (região do Mediterrâneo Oriental, a Siro-Palestina), e o interesse babilônio em manter o controle do mesmo território.

Zedequias foi convocado a comparecer à Babilônia, talvez para proclamar sua lealdade, mas logo foi envolvido numa coalizão antibabilônia com Edom, **Moabe**, Amom, Tiro e Sidom. Ele reteve o tributo anual, e Nabucodonosor respondeu com o cerco a Jerusalém, no dia 15 de janeiro de 588 a.C. Um ano mais tarde, Zedequias proclamou a libertação dos escravos hebreus da cidade, provavelmente para acrescentá-los às miseráveis fileiras de defensores da cidade. Os babilônios cercaram Láquis[3] e Azeca, estimulando uma intervenção egípcia malsucedida em Láquis. Nabucodonosor interrompeu o cerco de Jerusalém por um mês para atacar os egípcios, o que induziu Zedequias a anular a ordem de libertar os escravos hebreus. Alguns judeus aproveitaram a oportunidade para fugir ou se entregar aos babilônios, seguindo o conselho de Jeremias.

O cerco foi retomado rapidamente, e o muro de Jerusalém foi rompido no dia 18 de julho de 586 a.C. Por causa da fome que assolava a cidade, a resistência foi fraca. Zedequias fugiu, mas foi capturado e cegado. Antes disso, foi obrigado a testemunhar a execução dos próprios filhos. Jerusalém foi saqueada, o templo foi queimado e muitos foram enviados para o exílio na Babilônia. Outros fugiram para o Egito depois de assassinar Gedalias, o governador babilônio.[4]

[1]Ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24. [2]Ver "Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque", em Jr 52. [3]Ver "Os óstracos de Láquis", em Jr 34. [4]Ver "Os selos de Jazanias, Ismael e Elisama", em 2Rs 25; e "Gedalias, governador de Judá, e Baalis, rei de Amom", em Jr 40.

20 De que me serve o incenso trazido de Sabá,
ou o cálamo aromático[o] de uma terra distante?
Os seus holocaustos[a] não são aceitáveis[p]
nem me agradam[q] as suas ofertas".[r]

21 Assim diz o SENHOR:

"Estou colocando obstáculos diante deste povo.
Pais e filhos tropeçarão[s] neles;
vizinhos e amigos perecerão".

22 Assim diz o SENHOR:

"Veja! Um exército vem do norte;[t]
uma grande nação
está sendo mobilizada
desde os confins da terra.
23 Eles empunham o arco e a lança;
são cruéis e não têm misericórdia,[u]
e o barulho que fazem é como o bramido do mar.
Vêm montando os seus cavalos[v]
em formação de batalha,
para atacá-la, ó cidade de Sião".

24 Ouvimos os relatos sobre eles,
e as nossas mãos amoleceram.
A angústia[w] tomou conta de nós,
dores como as da mulher que está dando à luz.[x]
25 Não saiam aos campos
nem andem pelas estradas,
pois o inimigo traz a espada,
e há terror por todos os lados.[y]
26 Ó minha filha, meu povo, ponha vestes de lamento[z]
e revolva-se em cinza.[a]
Lamente-se com choro amargurado,
como quem chora por um filho único,[b]
pois subitamente o destruidor
virá sobre nós.

27 "Eu o designei para
examinador[c] de metais,
provador do meu povo,
para que você examine
e ponha à prova a conduta deles.
28 Todos eles são rebeldes obstinados[d]
e propagadores de calúnias.[e]
Estão endurecidos
como o bronze e o ferro.[f]
Todos eles são corruptos.
29 O fole sopra com força
para separar o chumbo com o fogo,

6.20 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 7.21 e 22.

6.20 [o]Êx 30.23; [p]Am 5.22; [q]Sl 50.8-10; Jr 7.21; Mq 6.7, 8; [r]Is 1.11
6.21 [s]Is 8.14
6.22 [t]Jr 1.15; 10.22
6.23 [u]Is 13.18; [v]Jr 4.29
6.24 [w]Jr 4.19; [x]Jr 4.31; 50.41-43
6.25 [y]Jr 49.29
6.26 [z]Jr 4.8; [a]Jr 25.34; Mq 1.10; [b]Zc 12.10
6.27 [c]Jr 9.7
6.28 [d]Jr 5.23; [e]Jr 9.4; [f]Ez 22.18

---

**6.20** Sabá, situada no sudoeste da Arábia, era o centro do comércio de especiarias (ver "Sabá", em 1Rs 10). O cálamo, que provavelmente vinha da Índia, entrava na composição do incenso (ver Ex 30.25; Ct 4.14 e nota; ver também "Incenso", em Jr 11). A palavra hebraica é traduzida por "cana" em Êx 30.23.
**6.22** Sobre a frase "um exército vem do norte", ver nota em 4.6.
**6.23** A palavra hebraica traduzida aqui por "lança" é o "dardo" de 1Sm 17.6. Outra possível tradução é "espada", como atestado em *Guerra entre os filhos da luz e os filhos das trevas*, um dos rolos do mar Morto.
**6.26** As "vestes de lamento" eram o traje grosseiro dos pranteadores (ver notas em 1Rs 20.31,32; Jó 16.15; ver também "Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação", em Sl 30).
Um único filho era a "posse" mais preciosa de um pai (ver Gn 22.12,16; Am 8.10; Zc 12.10; Rm 8.32). Sobre o "destruidor", ver nota em 4.7.
**6.29** Nos tempos antigos, o chumbo era acrescentado à prata como parte do processo de refinamento. Quando o crisol estava aquecido, o chumbo oxidava e agia como um fluxo para remover as ligas. Aqui o processo falhou porque o mineral não era puro o bastante (ver Ez 24.11-13).

mas o refino prossegue em vão;
os ímpios não são expurgados.
30 São chamados prata rejeitada,
porque o SENHOR os rejeitou."[g]

*A Inutilidade da Falsa Religião*

7 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: 2 "Fique[h] junto à porta do templo do SENHOR e proclame esta mensagem:

"Ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês de Judá que atravessam estas portas para adorar o SENHOR. 3 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Corrijam a sua conduta[i] e as suas ações, eu os farei habitar neste lugar. 4 Não confiem nas palavras enganosas[j] dos que dizem: 'Este é o templo do SENHOR, o templo do SENHOR, o templo do SENHOR!' 5 Mas, se vocês realmente corrigirem a sua conduta e as suas ações, e se, de fato, tratarem uns aos outros com justiça,[k] 6 se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramarem sangue inocente[l] neste lugar, e, se vocês não seguirem outros deuses[m] para a sua própria ruína, 7 então eu os farei habitar neste lugar, na terra[n] que dei aos seus antepassados desde a antiguidade e para sempre. 8 Mas vejam! Vocês confiam em palavras enganosas e inúteis.

9 "Vocês pensam que podem roubar e matar, cometer adultério e jurar falsamente[a], queimar incenso a Baal[o] e seguir outros deuses[p] que vocês não conheceram, 10 e depois vir e permanecer perante mim neste templo,[q] que leva o meu nome, e dizer: 'Estamos seguros!', seguros para continuar com todas essas práticas repugnantes? 11 Este templo,[r] que leva o meu nome, tornou-se para vocês um covil de ladrões?[s] Cuidado![t] Eu mesmo estou vendo isso", declara o SENHOR.

12 "Portanto, vão agora a Siló,[u] o meu lugar de adoração, onde primeiro fiz uma habitação em honra ao meu nome, e vejam o que eu lhe fiz[v] por causa da impiedade de Israel, o meu povo. 13 Mas agora, visto que vocês fizeram todas essas coisas", diz o SENHOR, "apesar de eu ter falado a vocês repetidas vezes,[w] e vocês não me terem dado atenção,[x] e de eu tê-los chamado, e vocês não me terem respondido,[y] 14 eu farei a este templo que leva o meu nome,[z] no qual vocês confiam, o lugar de adoração que dei a vocês e aos seus antepassados, o mesmo que fiz a Siló. 15 Expulsarei vocês da minha presença, como fiz com todos os seus compatriotas, o povo de Efraim.[a]

16 "E você, Jeremias, não ore por este povo nem faça súplicas[b] ou pedidos em favor dele, nem interceda por ele junto a mim, pois eu não o ouvirei. 17 Não vê o que estão fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? 18 Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa e fazem bolos para a Rainha dos Céus.[c] Além disso, derramam ofertas[d] a outros deuses para provocarem[e] a minha ira. 19 Mas será que é a mim que eles estão provocando?", pergunta o SENHOR. "Não é a si mesmos, para a sua própria vergonha?"[f]

20 Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: "A minha ardente ira[g] será derramada sobre este lugar, sobre os homens, os animais, e as árvores do campo, como também sobre o produto do solo; ela arderá como fogo e não poderá ser extinta".

21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Juntem os seus holocaustos aos outros sacrifícios[h] e comam[i] a carne vocês mesmos! 22 Quando tirei do Egito os seus antepassados, nada lhes falei nem lhes ordenei quanto a holocaustos e sacrifícios.[j] 23 Dei-lhes, entretanto, esta ordem: Obedeçam-me,[k] e eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo.[l] Vocês andarão em todo o caminho que eu ordenar, para que tudo vá bem[m] a vocês. 24 Mas eles não me ouviram nem me deram atenção.[n] Antes, seguiram o raciocínio rebelde dos seus corações maus. Andaram para trás e não para a frente. 25 Desde a época em que os seus antepassados saíram do Egito até o dia de hoje, eu enviei os meus

[a] **7.9** Ou *jurar por deuses falsos.*

6.30 [g] Sl 119.119; Jr 7.29; Os 9.17
7.2 [h] Jr 17.19
7.3 [i] Jr 18.11; 26.13
7.4 [j] Mq 3.11
7.5 [k] Jr 22.3
7.6 [l] Jr 2.34; 19.4; [m] Dt 8.19
7.7 [n] Dt 4.40
7.9 [o] Jr 11.13,17; [p] Êx 20.3
7.10 [q] Jr 32.34; Ez 23.38,39
7.11 [r] Is 56.7; [s] Mt 21.13*; Mc 11.17*; Lc 19.46*; [t] Jr 29.23
7.12 [u] Js 18.1; [v] 1Sm 4.10,11,22; Sl 78.60-64
7.13 [w] 2Cr 36.15; [x] Is 65.12; [y] Jr 35.17
7.14 [z] 1Rs 9.7
7.15 [a] Sl 78.67
7.16 [b] Êx 32.10; Dt 9.14; Jr 15.1
7.18 [c] Jr 44.17-19; [d] Jr 19.13; [e] 1Rs 14.9
7.19 [f] Jr 9.19
7.20 [g] Jr 42.18; Lm 2.3-5
7.21 [h] Is 1.11; Am 5.21,22; [i] Os 8.13
7.22 [j] 1Sm 15.22; Sl 51.16; Os 6.6
7.23 [k] Êx 19.5; [l] Lv 26.12; [m] Êx 15.26
7.24 [n] Sl 81.11,12; Jr 11.8
7.25 [o] Jr 25.4

7.2 A porta mencionada aqui talvez fosse a porta Nova (26.10; 36.10), que ficava dentro do muro, entre os pátios interno e externo do templo.
7.9 Sobre a frase "queimar incenso a Baal", ver nota em 1.16.
7.11 Os ladrões escondiam-se em cavernas e presumiam que estavam seguros. Da mesma forma, o povo de Judá nutria a falsa confiança de que o templo os protegeria, apesar de seus pecados.
7.12 O tabernáculo fora montado em Siló após a conquista de Canaã (Js 18.1; ver "O tabernáculo em Siló", em 1Sm 3) e ainda estava ali ao término do período dos juízes (ver 1Sm 1.9). A moderna Khirbet Seilun, situada 29 quilômetros ao norte de Jerusalém, aproximadamente, preserva o nome do local antigo, e as escavações arqueológicas realizadas ali indicam que a cidade foi destruída pelos filisteus por volta de 1050 a.C. (ver "A destruição de Siló", em Jr 7). O tabernáculo, entretanto, não foi destruído, pois ainda existia na época do reinado de Davi, em Gibeom (ver 1Cr 21.29). Parece que algumas edificações ligadas aos vários aspectos da adoração pública foram erigidas em Siló, nas proximidades do tabernáculo. Havia também um grande complexo de silos e armazéns. Essas estruturas foram destruídas com a cidade.
7.15 Efraim era outro nome para Israel. Ironicamente, Siló estava situada no território dessa tribo.
7.18 Para mais informações sobre a infância dos hebreus, ver nota em Is 66.12.
Famílias inteiras participam da adoração idólatra. "Rainha dos Céus" era um título babilônico para Istar (também chamada Anat, Astarte ou Astarote). Era uma deusa importante no panteão babilônico, cuja adoração envolvia práticas extremamente lascivas (1Rs 14.24; 2Rs 23.7). Faziam-se bolos no formato da deusa (Jr 44.19), e libações eram-lhe oferecidas (44.19,25), como também a outros deuses (ver "A Rainha dos Céus", em Jr 44).

# A DESTRUIÇÃO DE SILÓ

**JEREMIAS 7** Localizada no centro da região montanhosa de Israel, Siló (mapas 6 e 7) foi a primeira cidade santa da nação.

Na conclusão da conquista, em cerca de 1400 a.C.,[1] Josué erigiu o tabernáculo em Siló, estabelecendo assim esse local como centro religioso de Israel (Js 18.1). Desde então, anualmente eram feitas peregrinações a Siló para adoração e sacrifício (Jz 21.19; 1Sm 1.3,21; 2.19).[2] Ele se manteve como o santuário principal de Israel por mais de trezentos anos, até que a cidade foi destruída, presumivelmente pelos filisteus, no início do século XI a.C. Depois disso, Israel permaneceu sem um centro religioso por mais de um século, até que Salomão construiu o templo em Jerusalém, por volta de 966 a 959 a.C. (1Rs 6.37,38).[3]



**O *glacis* de Siló**
© dr. James C. Martin

No início do século XI a.C., os filisteus derrotaram Israel em Ebenézer e capturaram a arca da aliança (1Sm 4.1-11).[4] Embora a Bíblia não o afirme, devemos pressupor que os filisteus, após essa vitória, destruíram Siló (Sl 78.58-61; Jr 7.12-14; 26.6). De uma forma ou de outra, está claro que Siló deixou de existir nesse tempo, uma vez que, depois de Ebenézer, a cidade não é mais mencionada na Bíblia. Por isso, quando os Filisteus devolveram a arca, ela foi levada para Bete-Semes, não para Siló.[5] Após a derrota em Ebenézer, Samuel fixou residência em Ramá e ministrou em Betel, Gilgal e Mispá (1Sm 7.16,17).[6]

Siló foi habitada pela primeira vez durante a **Idade do Bronze Médio** II. Esse local, na era pré-israelita, cobria uma área de cerca de 4 acres e era cercado por um muro de pedras do campo e por um *glacis* de terra, e foi destruído no século XVI a.C. Grandes recipientes para armazenamento, armas de bronze e joias de prata foram desenterrados ali. As ruínas da **Idade do Bronze Tardio** I indicam que se tratava de um centro de culto. No entanto, uma vez que nenhuma construção do período foi encontrada, provavelmente não era uma povoação regular na época.

As escavações em Siló têm revelado um significativo complexo de edificações da **Idade do Ferro** I, que nos leva direto aos tempos de Eli. Escavações da **Idade do Ferro** I revelaram 14 silos e dois edifícios de armazenamento israelitas, com salas cheias de jarros grandes com gargalos salientes (um tipo de cerâmica usada pelos Israelitas). Esse período de ocupação foi encerrado por um violento incêndio, provavelmente obra dos filisteus, por volta de 1050 a.C.

Nenhuma evidência do tabernáculo foi descoberta, mas a situação das instalações de armazenamento indicam que elas faziam parte de um complexo maior no ponto mais alto, constituindo um local público de armazenamento. Técnicas sofisticadas de construção produziram pilares de pedra, colunas de madeira e assoalhos pavimentados. A rocha-matriz foi cortada ao nível do solo, e uma cisterna foi nela escavada e depois revestida. No interior, os arqueólogos descobriram a mais valiosa coleção de cerâmica já desenterrada desde o final do século XII até o início do século XI a.C., incluindo mais de 20 grandes jarros de armazenamento. O fogo que destruiu o complexo resultou numa grossa camada de cinza, contendo vigas de telhado carbonizadas e tijolos queimados até uma tonalidade amarelo-vermelhada. Siló ficou famosa por causa do julgamento divino sobre um santuário apóstata (Jr 7.12). A descoberta de material da Idade do Ferro II confirma que o local foi ocupado pelo menos esporadicamente depois da destruição, talvez por povos nômades, visto que não existe nenhuma evidência de assentamento permanente após esse período.

[1]Ver "A conquista de Canaã", em Js 5. [2]Ver "Santuários israelitas e a adoração antes do templo de Salomão", em 1Sm 1; e "O tabernáculo em Siló", em 1Sm 3. [3]Ver "O templo de Salomão e outros templos antigos", em 1Cr 29. [4]Ver "O tabernáculo e a arca", em Êx 40. [5]Ver "Bete-Semes", em 1Sm 6. [6]Ver "Betel", em Gn 35; "O acampamento em Gilgal", em Js 4; e "Mispá", em Jz 20. Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia.

servos a vocês, os profetas,[o] dia após dia. [26] Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, tornaram-se obstinados e foram piores do que os seus antepassados.[p]

[27] "Quando você lhes disser[q] tudo isso, eles não o escutarão;[r] quando você os chamar, não responderão. [28] Portanto, diga a eles: Esta é uma nação que não obedeceu ao SENHOR, ao seu Deus, nem aceitou a correção. A verdade foi destruída e desapareceu dos seus lábios. [29] Cortem[s] os seus cabelos consagrados e joguem-nos fora. Lamentem-se sobre os montes estéreis, pois o SENHOR rejeitou e abandonou[t] esta geração que provocou a sua ira.

*O Vale da Matança*

[30] "Os de Judá fizeram o que eu reprovo", declara o SENHOR. "Profanaram[u] o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens dos seus ídolos.[v] [31] Construíram o alto de Tofete[w] no vale de Ben-Hinom, para queimarem em sacrifício os seus filhos e as suas filhas,[x] coisa que nunca ordenei e que jamais me veio à mente.[y] [32] Por isso, certamente vêm os dias", declara o SENHOR, "em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança,[z] pois ali enterrarão[a] cadáveres até que não haja mais lugar. [33] Então os cadáveres deste povo servirão de comida[b] para as aves e para os animais, e não haverá quem os afugente. [34] Darei fim às vozes[c] de júbilo e de alegria, às vozes do noivo[d] e da noiva nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, pois esta terra se tornará um deserto.[e]

8 "Naquele tempo", declara o SENHOR, "os ossos dos reis e dos líderes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas e os ossos do povo de Jerusalém serão retirados dos seus túmulos. [2] Serão expostos ao sol e à lua e a todos os astros do céu, que eles amaram, aos quais prestaram culto[f] e os quais seguiram, consultaram e adoraram. Não serão ajuntados nem enterrados, antes se tornarão esterco sobre o solo. [3] Todos os sobreviventes dessa nação má preferirão a morte à vida,[g] em todos os lugares para onde eu os expulsar", diz o SENHOR dos Exércitos.

*O Pecado do Povo e o seu Castigo*

[4] "Diga a eles: Assim diz o SENHOR:

"Quando os homens caem, não se levantam mais?[h]
Quando alguém se desvia do caminho, não retorna a ele?
[5] Por que será, então, que este povo se desviou?
Por que Jerusalém persiste em desviar-se?
Eles apegam-se ao engano[i]
e recusam-se a voltar.[j]
[6] Eu ouvi com atenção,
mas eles não dizem o que é certo.
Ninguém se arrepende[k] de sua maldade
e diz: 'O que foi que eu fiz?'
Cada um se desvia
e segue seu próprio curso,[l]
como um cavalo que se lança
com ímpeto na batalha.
[7] Até a cegonha no céu
conhece as estações que lhe estão determinadas,

---

**7.29** Cortar o cabelo era sinal de lamentação.

**7.30** Manassés havia colocado um poste ídolo de Aserá no templo (2Rs 21.7; ver nota em 1Rs 14.15; ver também "Devoção a Aserá na inscrição de Khirbet El-Qom", em 2Cr 15). O rei Josias, contemporâneo de Jeremias, removeu o poste e outros acessórios ligados à idolatria (2Rs 23.4-7). No entanto, menos de vinte anos após a morte de Josias, Ezequiel deparou com numerosos ídolos, que estavam de volta aos pátios do templo (ver Ez 8.3,5,6,10,12).

**7.31** Os "lugares altos" eram centros de culto, normalmente (mas não aqui) situados em cumes naturais.

Tofete situava-se no vale de Ben-Hinom (ver nota em 2.23). A palavra *topheth* é de origem de aramaica e significa "lareira", embora em culturas fora de Israel fosse um substantivo comum, significando "lugar de sacrifício de crianças". A Tofete do AT tinha uma vala com fogo (ver Is 30.33) em que as crianças eram aparentemente lançadas como sacrifícios humanos (ver nota em Is 57.5; ver também "Sacrifício humano no antigo Oriente Médio", em Lv 20). O mundo antigo considerava o sacrifício de crianças um ato supremamente religioso, visto que se oferecia à divindade o que era mais precioso ao adorador. Alguns judaítas talvez acreditassem que estavam agradando ao Senhor com esse ritual, mas Deus havia proibido esse tipo de sacrifício (ver Lv 18.21 e nota), embora tenha sido praticado por Acaz (ver 2Rs 16.2,3) e Manassés (2Rs 21.1,6).

**7.32** O lugar de sacrifício se tornaria um cemitério quando o povo de Judá fosse massacrado pelos invasores babilônios (ver 19.6; ver "Sheol, Hades, Geena, Abismo e Tártaro: imagens do inferno", em Sl 139).

**7.33** Um funeral apropriado era de importância fundamental na Antiguidade, porque permanecer insepulto era considerado um destino terrível (ver "Túmulos no antigo Israel", em Jz 17; e "Práticas judaicas relativas ao sepultamento", em Lc 9).

**8.1** A remoção de ossos das sepulturas era vista como total indignidade e sacrilégio (ver 2Rs 23.16,18; Am 2.1).

e a pomba, a andorinha e o tordo
observam a época de sua migração.
Mas o meu povo não conhece[m]
as exigências do SENHOR.

8 "Como vocês podem dizer: 'Somos sábios,
pois temos a lei[n] do SENHOR',
quando na verdade a pena mentirosa dos escribas
a transformou em mentira?
9 Os sábios[o] serão envergonhados;
ficarão amedrontados e serão pegos na armadilha.
Visto que rejeitaram a palavra[p] do SENHOR,
que sabedoria é essa que eles têm?
10 Por isso, entregarei as suas mulheres
a outros homens, e darei os seus campos
a outros proprietários.[q]
Desde o menor até o maior,
todos são gananciosos;[r]
tanto os sacerdotes como os profetas,
todos praticam a falsidade.
11 Eles tratam da ferida do meu povo
como se ela não fosse grave.
'Paz, paz', dizem,
quando não há paz alguma.[s]
12 Ficaram eles envergonhados
de sua conduta detestável?
Não, eles não sentem vergonha,[t]
nem mesmo sabem corar.
Portanto, cairão entre os que caem;
serão humilhados quando eu os castigar",[u]
declara o SENHOR.[v]

13 "Eu quis recolher a colheita deles",
declara o SENHOR.
"Mas não há uvas na videira[w]
nem figos[x] na figueira;
as folhas estão secas.[y]
O que lhes dei será tomado[z] deles."

14 Por que estamos sentados aqui?
Reúnam-se!
Fujamos para as cidades fortificadas[a]
e pereçamos ali!
Pois o SENHOR, o nosso Deus,
condenou-nos a perecer
e nos deu água envenenada[b] para beber,
porque temos pecado[c] contra ele.
15 Esperávamos a paz,[d]
mas não veio bem algum;
esperávamos um tempo de cura,
mas há somente terror.[e]

8.8 [n]Rm 2.17
8.9 [o]Jr 6.15; [p]Jr 6.19
8.10 [q]Jr 6.12; [r]Is 56.11
8.11 [s]Jr 6.14
8.12 [t]Jr 3.3; [u]Sl 52.5-7; Is 3.9; [v]Jr 6.15
8.13 [w]Jl 1.7; [x]Lc 13.6; [y]Mt 21.19; [z]Jr 5.17
8.14 [a]Jr 4.5; 35.11; [b]Dt 29.18; Jr 9.15; 23.15; [c]Jr 14.7,20
8.15 [d]v. 11; [e]Jr 14.19

**8.8** Essa é a menção mais antiga aos escribas como grupo reconhecido. Eles eram aparentemente organizados por famílias (ver 1Cr 2.55; 2Cr 34.13; ver também "Educação suméria dos escribas", em 1Cr 2; e "O escriba", em Ed 8).

**8.13—9.24** Essa seção é lida em voz alta em sinagogas todos os anos, no dia 9 de abe, data em que o templo de Jerusalém foi destruído pelos babilônios, em 586 a.C.

**8.13** Para mais informações sobre frutas disponíveis na Terra Santa, ver nota em Is 28.4; ver também "Comida e agricultura", em Rt 2.

8.16 [f]Jr 4.15

16 O resfolegar dos seus cavalos
pode-se ouvir desde Dã;[f]
ao relinchar dos seus garanhões
a terra toda treme.
Vieram para devorar esta terra
e tudo o que nela existe,
a cidade e todos os que nela habitam.

8.17 [g]Nm 21.6; Dt 32.24; [h]Sl 58.5

17 "Vejam, estou enviando contra vocês serpentes venenosas,[g]
que ninguém consegue encantar;[h]
elas morderão vocês, e não haverá remédio",
diz o SENHOR.

8.18 [i]Lm 5.17

18 A tristeza tomou conta de mim;
o meu coração desfalece.[i]

8.19 [j]Jr 9.16; [k]Dt 32.21

19 Ouça o grito de socorro da minha filha,
do meu povo, grito que se estende por toda esta terra:[j]
"O SENHOR não está em Sião?
Não se acha mais ali o seu rei?"

"Por que eles me provocaram à ira
com os seus ídolos,
com os seus inúteis deuses estrangeiros?"[k]

20 Passou a época da colheita,
acabou o verão,
e não estamos salvos.

8.21 [l]Jr 14.17

21 Estou arrasado com a devastação sofrida pelo meu povo.
Choro muito,[l] e o pavor se apodera de mim.

8.22 [m]Gn 37.25; [n]Jr 30.12

22 Não há bálsamo em Gileade?[m]
Não há médico?
Por que será, então, que não há sinal de cura[n]
para a ferida do meu povo?

9.1 [o]Jr 13.17; Lm 2.11,18; [p]Is 22.4

9 Ah, se a minha cabeça fosse
uma fonte de água
e os meus olhos um manancial de lágrimas!
Eu choraria[o] noite e dia
pelos mortos do meu povo.[p]

9.2 [q]Jr 5.7,8; 23.10; Os 4.2

2 Ah, se houvesse um alojamento
para mim no deserto,
para que eu pudesse deixar o meu povo
e afastar-me dele.
São todos adúlteros,[q]
um bando de traidores!

9.3 [r]Sl 64.3

3 "A língua deles é como um arco
pronto para atirar.[r]
É a falsidade, não a verdade,
que prevalece nesta terra.[a]
Eles vão de um crime a outro;
eles não me reconhecem",
declara o SENHOR.

[a] **9.3** Ou *um arco que atira a mentira; não é pela verdade que prevalecem na terra.*

---

**8.16** Dã ficava perto da extremidade norte de Israel. Esse grupo tribal foi o primeiro a sentir os efeitos da invasão babilônia.

**8.22** O território de Gileade, a leste do rio Jordão e a norte do rio de Jaboque, era uma fonte importante de especiarias e ervas medicinais. As especiarias tinham usos diversificados — na preparação de comida e na fabricação de incenso e cosméticos —, e o "bálsamo" de Gileade era famoso por seus efeitos curativos.

4 "Cuidado com os seus amigos,
não confie em seus parentes.[s]
Porque cada parente é um enganador[a],[t]
e cada amigo um caluniador.
5 Amigo engana amigo,
ninguém fala a verdade.
Eles treinaram a língua para mentir;
e, sendo perversos, eles se cansam demais
para se converterem.[b]
6 De opressão em opressão,[u]
de engano em engano, eles se recusam a reconhecer-me",
declara o SENHOR.

7 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Vejam, sou eu que vou refiná-los[v] e prová-los.[w]
Que mais posso eu fazer
pelo meu povo?
8 A língua[x] deles é uma flecha mortal;
eles falam traiçoeiramente.
Cada um mostra-se cordial com o seu próximo,
mas no íntimo lhe prepara uma armadilha.[y]
9 Deixarei eu de castigá-los?",
pergunta o SENHOR.
"Não me vingarei[z]
de uma nação como essa?"

10 Chorarei, prantearei
e me lamentarei pelos montes
por causa das pastagens da estepe;
pois estão abandonadas e ninguém mais as percorre.
Não se ouve o mugir do gado;
tanto as aves[a] como os animais fugiram.

11 "Farei de Jerusalém um amontoado de ruínas,
uma habitação de chacais.[b]
Devastarei as cidades de Judá
até não restar nenhum morador."[c]

12 Quem é bastante sábio[d] para compreender isso? Quem foi instruído pelo SENHOR, que possa explicá-lo? Por que a terra está arruinada e devastada como um deserto pelo qual ninguém passa?

13 O SENHOR disse: "Foi porque abandonaram a minha lei, que estabeleci diante deles; não me obedeceram nem seguiram a minha lei.[e] 14 Em vez disso, seguiram[f] a dureza de seus próprios corações,[g] indo atrás dos baalins, como os seus antepassados lhes ensinaram". 15 Por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Vejam! Farei este povo comer comida amarga[h] e beber água envenenada.[i] 16 Eu os espalharei entre as nações[j] que nem eles nem os seus antepassados conheceram;[k] e enviarei contra eles a espada[l] até exterminá-los".[m]

17 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Considerem: Chamem as pranteadoras profissionais;[n]
mandem chamar as mais hábeis entre elas.

9.4 [s]Mq 7.5,6; [t]Gn 27.35
9.6 [u]Jr 5.27
9.7 [v]Is 1.25; [w]Jr 6.27
9.8 [x]v. 3; [y]Jr 5.26
9.9 [z]Jr 5.9,29
9.10 [a]Jr 4.25; 12.4; Os 4.3
9.11 [b]Is 34.13; [c]Is 25.2; Jr 26.9
9.12 [d]Sl 107.43; Os 14.9
9.13 [e]2Cr 7.19; Sl 89.30-32
9.14 [f]Jr 2.8,23; [g]Jr 7.24
9.15 [h]Lm 3.15; [i]Jr 8.14
9.16 [j]Lv 26.33; [k]Dt 28.64; Ez 5.2; [l]Jr 44.27; Ez 5.12
9.17 [n]2Cr 35.25; Ec 12.5; Am 5.16

[a] **9.4** Ou *um Jacó enganador.*
[b] **9.5** Ou *eles se cansam de tanto pecar.*

---

**9.17-22** Jeremias, o "profeta chorão", faz várias referências à lamentação. Nesses versículos, ensina seu canto às carpideiras, ouve a terra lamentar por causa da destruição causada pelos babilônios (v. 10; 12.4,11; 14.2; 23.10) e menciona um lamento de Raquel (31.15,16). Conclama Israel a lamentar por seus pecados (4.8; 6.26; 7.29) e a chorar secretamente pela nação (9.1; 13.17).

**9.17** As "pranteadoras" eram profissionais pagas para lamentar nos funerais e em outras ocasiões de tristeza (ver 2Cr 35.25; Ec 12.5; Am 5.16; ver também "Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação", em Sl 30). Em tempos mais remotos, o propósito delas era provavelmente proteger os vivos dos espíritos do falecido, que eram bastante temidos. Na época de Jeremias, entretanto, as pranteadoras representavam apenas outra manifestação de aflição pelo falecido.

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

# *A cidade e o lar israelitas*



**Armazém em Berseba**
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

**JEREMIAS 9** A cidade israelita típica da **Idade do Ferro**[1] (1200-600 a.C.) seguia o mesmo padrão básico. Examinando sua disposição, um ocidental poderia se sentir confuso com os vários muros e as ruas desorganizadas. Contudo, não formava um labirinto: os caminhos e muros primeiro uniam as famílias e depois conectavam todas as unidades familiares numa única comunidade.

Cada lar provavelmente abrigava uma família nuclear, mas também era parte de uma composição familiar ampliada. Essa estrutura familiar, uma unidade social patriarcal baseada sobre o descendente da parte do pai, apoiava-se no conceito da "casa paterna" (heb. *bêth 'abh*). A maior unidade familiar consistia do chefe patriarcal, a esposa, os filhos com suas esposas, os netos e finalmente os escravos.[2] Quando Davi era jovem, seus irmãos maiores ainda eram parte da *bêth abh* de Jessé, em Belém (1Sm 16). Da mesma forma, em Gênesis 12.1, Deus ordena ao já idoso Abrão que deixe sua *bêth 'abh*.

A casa de quatro cômodos era o tipo mais comum de residência israelita. A maioria tinha dois andares e estrutura retangular, porém a característica mais marcante era a disposição dos cômodos. A entrada do andar principal era feita por meio de uma porta no centro da (pequena) parede da frente, que conduzia a um longo corredor ladeado em ambos os lados por outros cômodos. No fundo da casa, estava o quarto cômodo. Na realidade, os quatro cômodos podiam ser subdivididos em várias configurações. Mesmo assim, a disposição básica, com uma versão modificada chamada "casa de três cômodos", fixou o padrão da arquitetura israelita.

Essas casas tinham muitas vezes pilares internos de pedra ou de madeira. As paredes eram feitas de tijolos de lama, secados ao sol (com revestimento nas paredes exteriores), e construídas com algumas pedras de fundação. Vigas de madeira serviam como base para o segundo andar e para o teto do andar térreo. O telhado consistia de uma massa de galhos e lama comprimida, colocada sobre as vigas de madeira e coberta com gesso — uma combinação que necessitava de manutenção constante. As janelas provavelmente eram aberturas nas paredes, necessárias para a ventilação, visto que não havia chaminé. Mesmo assim, as janelas eram sempre pequenas, por questão de segurança. Os anexos ou subdivisões encontrados por arqueólogos em algumas dessas casas podem ter sido "quartos para viúvas", para as avós. Os empregados compartilhavam da composição familiar.

A função da casa de quatro quartos na cultura israelita continua a ser discutida, porém esse tipo de construção se adaptava à natureza agrícola daquela sociedade.[3] Os três quartos paralelos podem ter sido inspirados na necessidade de se manterem estábulos para os animais domésticos. Nos meses mais frios, o gado permaneceria nesses estábulos, provendo algum calor não somente para os animais, mas também para a família acomodada no andar superior. O quarto dos fundos provavelmente funcionava como despensa (uma casa escavada em Siquém possuía um poço de armazenagem nessa área). O telhado plano era uma espécie de pátio de verão (cf. At 10.9) ou como lugar para o banho (2Sm 11.2).[4]

A maioria das cidades era rodeada por um muro, por razões de segurança. Em muitas delas, o muro era duplo, ou de casamata, quase sempre com habitações integradas. Às vezes, as paredes dos fundos das casas formavam o muro exterior da cidade, disposição bastante comum na Idade do Ferro II. A porta principal do muro externo era não apenas o lugar pelo qual as pessoas podiam sair e entrar, mas também o principal ponto de reunião. Os moradores viam uns aos outros continuamente, indo e vindo, e se encontravam ali depois de um dia de trabalho no campo. Os mercadores ambulantes encontravam aí os moradores, por isso o mercado também se instalou na porta da cidade. As questões legais eram discutidas ali também. Há inúmeras referências na Bíblia à "porta" como eixo social, comercial e judicial das cidades (e.g., Rt 4.1; 2Rs 7.1; Sl 127.5).[5]

A disposição das cidades e casas israelitas de muitas maneiras refletia os valores sociais e os costumes de Israel. Essas estruturas tradicionais sobreviveram, apesar das muitas mudanças históricas. Tragicamente, as ruínas dessas cidades normalmente atestam violenta destruição e revoltas caóticas, que causavam ruptura e tumulto numa sociedade agrária. Jeremias 9 antecipa um cenário semelhante.

Ver também "A cidade antiga", em At 12.

[1]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [2]Ver "O papel do patriarca na vida familiar", em Gn 18; e "A família israelita", em Pv 23.
[3]Ver "Comida e agricultura", em Rt 2. [4]Ver "Banho", em 2Sm 11. [5]Ver "A porta da cidade", em Rt 4.

18 Venham elas depressa
e lamentem por nós,
até que os nossos olhos transbordem de lágrimas
e águas corram de nossas pálpebras.[o]
19 O som de lamento se ouve desde Sião:
'Como estamos arruinados![p]
Como é grande a nossa humilhação!
Deixamos a nossa terra
porque as nossas casas estão em ruínas' ".

20 Ó mulheres, ouçam agora a palavra do SENHOR;
abram os ouvidos às palavras de sua boca.
Ensinem suas filhas a lamentar-se;[q]
ensinem umas as outras a prantear.
21 A morte subiu e penetrou pelas nossas janelas
e invadiu as nossas fortalezas,
eliminando das ruas as crianças
e das praças os rapazes.[r]

22 "Diga: Assim declara o SENHOR:

"Cadáveres ficarão estirados
como esterco[s] em campo aberto,
como o trigo deixado para trás
pelo ceifeiro, sem que ninguém o ajunte."

23 Assim diz o SENHOR:

"Não se glorie o sábio em sua sabedoria[t]
nem o forte em sua força[u]
nem o rico em sua riqueza,[v]
24 mas quem se gloriar, glorie-se[w] nisto:
em compreender-me e conhecer-me,
pois eu sou o SENHOR[x] e ajo com lealdade,[y]
com justiça e com retidão[z] sobre a terra,
pois é dessas coisas que me agrado",
declara o SENHOR.

25 "Vêm chegando os dias", declara o SENHOR, "em que castigarei todos os que são circuncidados apenas no corpo,[a] 26 como também o Egito, Judá, Edom, Amom, Moabe e todos os que rapam a cabeça[a] e vivem no deserto;[b] porque todas essas nações são incircuncisas, e a comunidade de Israel tem o coração obstinado[b]."[c]

*Deus e os Ídolos*

10 Ouçam o que o SENHOR diz a vocês, ó comunidade de Israel! 2 Assim diz o SENHOR:

"Não aprendam as práticas das nações[d]
nem se assustem com os sinais no céu,
embora as nações se assustem com eles.
3 Os costumes religiosos das nações são inúteis:
corta-se uma árvore da floresta,
um artesão[e] a modela com seu formão;

9.18 [o] Jr 14.17
9.19 [p] Jr 4.13
9.20 [q] Is 32.9-13
9.21 [r] Jr 36.17
9.22 [s] Jr 8.2
9.23 [t] Ec 9.11; [u] 1Rs 20.11; [v] Ez 28.4,5
9.24 [w] 1Co 1.31*; Gl 6.14; [x] 2Co 10.17*; [y] Sl 51.1; Mq 7.18; [z] Sl 36.6
9.25 [a] Rm 2.8,9
9.26 [b] Jr 25.23; [c] Lv 26.41; At 7.51; Rm 2.28
10.2 [d] Lv 20.23
10.3 [e] Is 40.19

[a] **9.26** Ou *e todos os que prendem o cabelo junto à testa.*
[b] **9.26** Hebraico: *é incircuncisa de coração.*

**9.21** A morte é aqui personificada. Na mitologia cananeia, havia uma divindade chamada Mot (nome relacionado à palavra hebraica para "morte"), deus da infertilidade e do inferno, cuja garganta voraz se estendia da terra até o céu (ver notas em Jó 18.13,14; Sl 6.5; 49.14,15).
**9.22** O conceito de morte como o "anjo da morte" é influenciado em grande parte por esse versículo.
**9.23** Um paralelo quase exato a essas palavras ocorre nas *Sentenças aramaicas* de Ahiqar, obra escrita cerca de um século depois de Jeremias: "Não deixe o homem rico dizer: 'Em minhas riquezas eu sou glorioso' ".
**9.26** Os que "vivem no deserto" são as tribos árabes (ver 25.23; 49.32), que foram atacadas mais tarde pelos babilônios sob a liderança de Nabucodonosor (ver 49.28-33).
**10.3** A palavra "artesão" é usada para designar os fabricantes de ídolos que ocasionalmente (ver Is 40.19), trabalhavam com madeira (ver Is 41.7; ver também "Os ídolos e os fabricantes de ídolos", em Is 44).

10.4 [i]Is 41.7

4 enfeitam-na com prata e ouro,
prendendo tudo com martelo e pregos
para que não balance.[f]

10.5 [j]1 Co 12.2; [h]Sl 115.5,7; [i]Is 41.24; 46.7

5 Como um espantalho numa plantação de pepinos,
os ídolos são incapazes de falar[g]
e têm que ser transportados
porque não conseguem andar.[h]
Não tenham medo deles,
pois não podem fazer
nem mal nem bem".[i]

10.6 [k]Sl 48.1

6 Não há absolutamente ninguém comparável a ti, ó SENHOR;
tu és grande,[j]
e grande é o poder do teu nome.

10.7 [k]Sl 22.28; Ap 15.4

7 Quem não te temerá,
ó rei das nações?[k]
Esse temor te é devido.
Entre todos os sábios das nações
e entre todos os seus reinos
não há absolutamente ninguém comparável a ti.

10.8 [l]Is 40.19; Jr 4.22

8 São todos insensatos e tolos;[l] querem ser ensinados por ídolos inúteis.
Os deuses deles não passam de madeira.

10.9 [m]Sl 115.4; Is 40.19

9 Prata batida é trazida de Társis, e ouro, de Ufaz.
A obra do artesão e do ourives[m]
é vestida de azul e de púrpura;
tudo não passa de obra
de hábeis artesãos.

10.10 [n]Sl 76.7

10 Mas o SENHOR é o Deus verdadeiro;
ele é o Deus vivo; o rei eterno.
Quando ele se ira, a terra treme;
as nações não podem suportar o seu furor.[n]

10.11 [o]Sl 96.5; Is 2.18

11 "Digam-lhes isto: Estes deuses, que não fizeram nem os céus nem a terra, desaparecerão[o] da terra e de debaixo dos céus".[a]

10.12 [p]Gn 1.1,8; Jó 9.8; Is 40.22

12 Mas foi Deus quem fez a terra com o seu poder,
firmou o mundo com a sua sabedoria
e estendeu os céus[p]
com o seu entendimento.

10.13 [q]Jó 36.29; [r]Sl 135.7

13 Ao som do seu trovão,[q] as águas no céu rugem,
e formam-se nuvens desde os confins da terra.
Ele faz os relâmpagos para a chuva[r]
e dos seus depósitos faz sair o vento.

14 Esses homens todos são estúpidos e ignorantes;
cada ourives é envergonhado
pela imagem que esculpiu.
Suas imagens esculpidas são uma fraude,
elas não têm fôlego de vida.

[a] **10.11** Este versículo está em aramaico no texto original.

---

**10.4** Os ídolos de madeira eram banhados com metais preciosos, o que os tornava mais atraentes (ver Is 30.22; 40.19).
**10.5** O versículo 70 da obra apócrifa *Carta de Jeremias* usa a mesma imagem encontrada nesse versículo.
Embora em algumas versões apareça a palavra "melões", aqui o termo é acertadamente traduzido por "pepinos".
**10.9** Ver "Qual era a localização de Társis?", em Jn 4.
**10.11** O pronome "lhes" é uma referência aos idólatras pagãos, que provavelmente entendiam melhor o aramaico (o idioma da diplomacia na época) que o hebraico. O aramaico e o hebraico eram semelhantes, porém ainda tão diferentes que as pessoas comuns de Jerusalém não entendiam o primeiro. O versículo 11 inteiro está em aramaico, uma resposta dada pelos judeus aos seus conquistadores de fala aramaica, que iriam induzi-lo a adorar ídolos.
**10.13** Ver nota em Sl 135.7.
**10.14** A palavra hebraica traduzida aqui por "imagens" é traduzida por "deus de metal" em Is 48.5 e "imagens de metal" em Dn 11.8 (ver "Os ídolos e os fabricantes de ídolos", em Is 44).

15 São inúteis,[s] são objetos de zombaria.
Quando vier o julgamento delas, perecerão.
16 Aquele que é a porção[t] de Jacó
nem se compara a essas imagens,
pois ele é quem forma todas as coisas,[u]
e Israel é a tribo de sua propriedade,[v] SENHOR dos Exércitos é o seu nome.[w]

10.15 [s]Is 41.24; Jr 14.22
10.16 [t]Dt 32.9; Sl 119.57; [u]v. 12; [v]Sl 74.2; [w]Jr 31.35; 32.18

*A Destruição Vindoura*

17 Ajunte os seus pertences[x] para deixar a terra,
você que vive sitiada.
18 Porque assim diz o SENHOR:
"Desta vez lançarei[y] fora
os que vivem nesta terra.
Trarei aflição sobre eles,
e serão capturados".

10.17 [x]Ez 12.3-12
10.18 [y]1Sm 25.29

19 Ai de mim! Estou ferido!
O meu ferimento[z] é incurável!
Apesar disso eu dizia:
Esta é a minha enfermidade
e tenho que suportá-la.[a]
20 A minha tenda[b] foi destruída;
todas as cordas da minha tenda
estão arrebentadas. Os meus filhos me deixaram
e já não existem;[c]
não restou ninguém para armar a minha tenda
e montar o meu abrigo.
21 Os líderes do povo são insensatos
e não consultam o SENHOR;
por isso não prosperam
e todo o seu rebanho está disperso.[d]
22 Escutem! Estão chegando notícias:
uma grande agitação vem do norte!
As cidades de Judá serão arrasadas
e transformadas em morada de chacais.[e]

10.19 [z]Jr 14.17; [a]Mq 7.9
10.20 [b]Jr 4.20; [c]Jr 31.15; Lm 1.5
10.21 [d]Jr 23.2
10.22 [e]Jr 9.11

*A Oração de Jeremias*

23 Eu sei, SENHOR, que não está nas
mãos do homem o seu futuro;
não compete ao homem dirigir os seus passos.[f]
24 Corrige-me, SENHOR,
mas somente com justiça,
não com ira,[g] para que não me reduzas a nada.[h]
25 Derrama a tua ira sobre as nações[i] que não te conhecem,
sobre os povos que não invocam o teu nome;[j]
pois eles devoraram[k] Jacó,
devoraram-no completamente
e destruíram a sua terra.[l]

10.23 [f]Pv 20.24
10.24 [g]Sl 6.1; 38.1; [h]Jr 30.11
10.25 [i]Sf 3.8; [j]Jó 18.21; Sl 14.4; [k]Sl 79.7; Jr 8.16; [l]Sl 79.6,7

*A Aliança é Quebrada*

11 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: 2 "Ouça os termos desta aliança;
e repita-os ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém. 3 Diga-lhes que assim diz o

---

**10.20** Sobre a tenda como "abrigo", ver nota em 4.20.
**10.21** Sobre os "pastores", ver nota em 3.15.
**10.22** Esse versículo descreve o som dos invasores babilônios se aproximando.

**11.2** "Termos" (lit. "palavras") é uma referência técnica para as condições de uma aliança (ver nota em Êx 20.1-17). "Esta aliança" é o pacto estabelecido entre Deus e Israel por intermédio de Moisés no monte Sinai (ver Êx 19—24). A leitura pública e periódica das alianças era uma prática comum e necessária (ver Dt 31.10-13; Js 8.34,35).

SENHOR, o Deus de Israel: Maldito[m] é aquele que não obedecer aos termos desta aliança, [4] os quais ordenei aos antepassados de vocês, quando eu os tirei do Egito, da fornalha de fundir ferro.[n] Eu disse: Obedeçam-me[o] e façam tudo o que ordeno, e vocês serão o meu povo,[p] e eu serei o seu Deus. [5] Então cumprirei a promessa que fiz sob juramento[q] aos antepassados de vocês, de dar-lhes uma terra onde há leite e mel com fartura, a terra que vocês hoje possuem".

Então respondi: Amém, SENHOR.

[6] O SENHOR me disse: "Proclame todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém: Ouçam os termos desta aliança e cumpram-nos.[r] [7] Desde a época em que tirei os seus antepassados do Egito até hoje, repetidas vezes[s] os adverti, dizendo: Obedeçam-me. [8] Mas eles não me ouviram nem me deram atenção;[t] ao contrário, seguiram os seus corações duros e maus. Por isso eu trouxe sobre eles todas as maldições[u] desta aliança, que eu tinha ordenado que cumprissem, mas que eles não cumpriram".

[9] Então o SENHOR me disse: "Há uma conspiração[v] entre o povo de Judá e os habitantes de Jerusalém. [10] Eles retornaram aos pecados de seus antepassados,[w] que recusaram dar ouvidos às minhas palavras e seguiram outros deuses[x] para prestar-lhes culto. Tanto a comunidade de Israel como a de Judá quebraram a aliança que eu fiz com os antepassados deles". [11] Por isso, assim diz o SENHOR: "Trarei sobre eles uma desgraça[y] da qual não poderão escapar. Ainda que venham a clamar[z] a mim, eu não os ouvirei.[a] [12] Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém clamarão aos deuses aos quais queimam incenso,[b] mas eles não poderão salvá-los quando a desgraça[c] os atingir. [13] Você tem tantos deuses quantas são as suas cidades, ó Judá; e os altares que você construiu para queimar incenso[d] àquela coisa vergonhosa[e] chamada Baal são tantos quantas são as ruas de Jerusalém.

11.3 [m]Dt 27.26; Gl 3.10
11.4 [n]Dt 4.20; 1Rs 8.51; [o]Êx 24.8; [p]Jr 7.23; 31.33
11.5 [q]Êx 13.5; Dt 7.12; Sl 105.8-11
11.6 [r]Dt 15.5; Rm 2.13; Tg 1.22
11.7 [s]2Cr 36.15
11.8 [t]Jr 7.26; [u]Lv 26.14-43
11.9 [v]Ez 22.25
11.10 [w]Dt 9.7; [x]Jz 2.12,13
11.11 [y]2Rs 22.16; [z]Jr 14.12; Ez 8.18; [a]v. 14; Pv 1.28; Is 1.15; Zc 7.13
11.12 [b]Jr 44.17; [c]Dt 32.37
11.13 [d]Jr 7.9; [e]Jr 3.24

**11.12** Sobre a prática de "queimar incenso", ver notas em 1.16; 19.13. **11.13** Ver notas em 1.16; 2.28; ver também 2Cr 28.24.




## *Incenso*

**JEREMIAS 11** O incenso ritual no antigo Israel era uma mistura de goma de resina aromática e olíbano finamente pulverizados. Era salgado para produzir uma nuvem visível de fumaça odorífera (Êx 30.34,35). Chegava da Síria e da Arábia por meio de antigas rotas de comércio de especiarias (Jr 6.20), seu custo e sua fragrância faziam dele um artigo valioso e uma oferta apropriada ao Senhor.

O incenso era queimado como sacrifício regular ao amanhecer e outra vez no crepúsculo, sobre um altar de 90 centímetros de altura coberto de ouro, que ficava diante do Santo dos Santos (Êx 30.7,8). A nuvem aromática era a única coisa física a penetrar o véu, que separava a Presença divina do sacerdote que ministrava. O incenso tornou-se símbolo da atitude terrena de devoção, elevando-se até o lugar da habitação de Deus. Da mesma forma, na Bíblia se diz que a oração sobe aos céus como uma nuvem de fumaça (Sl 141.2; Ap 5.8; 8.3,4). O incenso também era oferecido em incensários portáteis, como copos presos à extremidade de uma longa alça ou como tigelas sobre pedestais. No Dia da Expiação, o sumo sacerdote levava uma vasilha com carvão em brasa para trás do véu. Ali borrifava a mistura de especiarias sobre as brasas, produzindo uma nuvem efusiva de incenso, para ocultar a visão da Presença divina (Lv 16.12,13).[1]

Consagrado para uso ritual, o incenso era "reservado para o Senhor" (Êx 30.37). Era feito de acordo com uma fórmula especial e oferecido nas ocasiões prescritas por ministros autorizados do templo.[2] Quem queimasse incenso de forma ilícita ou desrespeitosa se tornava alvo da ira divina (Lv 10.1,2; Nm 16.35; 2Cr 26.19). O Israel idólatra demonstrava sua devoção a outros deuses oferecendo-lhes incenso nos lares, nas ruas da cidade, nos jardins sagrados e até mesmo no templo (Is 17.8; Jr 32.29; Ez 8.10,11). Já o Reino de Deus será caracterizado por peregrinações de povos que irão prestar verdadeira adoração ao Senhor com ofertas de incenso (Is 60.6; Ml 1.11; Mt 2.11).

[1]Ver "O Dia da Expiação", em Lv 16. [2]Ver "Os levitas e os sacerdotes", em 2Cr 24.

14 "E você, Jeremias, não ore[f] em favor deste povo nem ofereça súplica ou petição alguma por eles, porque eu não ouvirei[g] quando clamarem a mim na hora da desgraça.

15 "O que a minha amada faz no meu templo
com intenção enganosa?
Será que os votos e a carne consagrada evitarão o castigo?
Poderá você, então, exultar?"

16 O SENHOR a chamou de oliveira verdejante,
ornada de belos e bons frutos.
Mas, com o estrondo de um grande tumulto,
ele a incendiará,[h] e os seus ramos serão quebrados.[i]

17 O SENHOR dos Exércitos, que a plantou,[j] anunciou-lhe desgraça, porque a comunidade de Israel e a comunidade de Judá fizeram o que é reprovável e provocaram a minha ira, queimando incenso a Baal.[k]

*A Conspiração contra Jeremias*

18 Fiquei sabendo porque o SENHOR me revelou; tu me mostraste o que eles estavam fazendo.
19 Eu era como um cordeiro manso levado ao matadouro; não tinha percebido que tramavam[l] contra mim, dizendo:

"Destruamos a árvore e a sua seiva[a],
vamos cortá-lo da terra dos viventes[m]
para que o seu nome
não seja mais lembrado".[n]

20 Ó SENHOR dos Exércitos,
justo juiz que provas
o coração e a mente,[o]
espero ver a tua vingança sobre eles,
pois a ti expus a minha causa.

21 Em vista disso, assim diz o SENHOR a respeito dos homens de Anatote que querem tirar a minha vida,[p] e que dizem: "Não profetize em nome do SENHOR, senão nós o mataremos";[q] 22 assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Eu os castigarei. Seus jovens[r] morrerão à espada; seus filhos e suas filhas, de fome. 23 Nem mesmo um remanescente[s] lhes restará, porque trarei a desgraça sobre os homens de Anatote no ano do seu castigo".[t]

*A Queixa de Jeremias*

12 Tu és justo,[u] SENHOR,
quando apresento uma causa diante de ti.
Contudo, eu gostaria de discutir contigo
sobre a tua justiça.
Por que o caminho dos ímpios prospera?[v]
Por que todos os traidores vivem sem problemas?
2 Tu os plantaste,[w] e eles criaram raízes;
crescem e dão fruto.
Tu estás sempre perto dos seus lábios,
mas longe dos seus corações.[x]
3 Tu, porém, me conheces, SENHOR;
tu me vês e provas[y] a minha atitude para contigo.
Arranca os ímpios como a ovelhas destinadas ao matadouro!
Reserva-os para o dia da matança![z]
4 Até quando a terra ficará de luto[ba]
e a relva de todo o campo estará seca?[b]

11.14 [f]Ex 32.10; [g]v. 11
11.16 [h]Jr 21.14; [i]Is 27.11; Rm 11.17-24
11.17 [j]Is 5.2; Jr 12.2; [k]Jr 7.9
11.19 [l]Jr 18.18; 20.10; [m]Jó 28.13; Is 53.8; [n]Sl 83.4
11.20 [o]Sl 7.9
11.21 [p]Jr 12.6; [q]Jr 26.8,11; 38.4
11.22 [r]Jr 18.21
11.23 [s]Jr 6.9; [t]Jr 23.12
12.1 [u]Ed 9.15; [v]Jr 5.27,28
12.2 [w]Jr 11.17; [x]Is 29.13; Jr 3.10; Mt 15.8; Tt 1.16
12.3 [y]Sl 7.9; 11.5; 139.1-4; Jr 11.20; [z]Jr 17.18
12.4 [a]Jr 4.28; [b]Jl 1.10-12; [c]Jr 4.25; 9.10

[a] **11.19** Hebraico: *com seu pão.*
[b] **12.4** Ou *a terra pranteará.*

**11.16** Embora a oliveira só produzisse frutos depois de quarenta anos, era um símbolo de vida longa e produtividade (ver "Comida e agricultura", em Rt 2).

**11.17** Essa profecia foi cumprida quando o reino de Judá foi destruído, em 586 a.C.

**11.21** Sobre "Anatote", ver nota em 1.1.

Perecem os animais e as aves[c]
por causa da maldade dos que habitam nesta terra,
pois eles disseram:
"Ele não verá o fim que nos espera".

*A Resposta de Deus*

12.5 [d]Jr 49.19; 50.44

5 "Se você correu com homens e eles o cansaram,
como poderá competir com cavalos?
Se você tropeça[a] em terreno seguro,[b]
o que fará nos matagais[d]
junto ao Jordão?[c]

12.6 [e]Pv 26.24,25; Jr 9.4; [f]Sl 12.2

6 Até mesmo os seus irmãos
e a sua própria família traíram você
e o perseguem aos gritos.[e]
Não confie neles, mesmo quando dizem coisas boas.[f]

12.7 [g]Jr 7.29

7 "Abandonei a minha família,
deixei[g] a minha propriedade
e entreguei aquela a quem amo
nas mãos dos seus inimigos.

12.8 [h]Os 9.15; Am 6.8

8 O povo de minha propriedade
tornou-se para mim
como um leão na floresta.
Ele ruge contra mim,
por isso eu o detesto.[h]

12.9 [i]Is 56.9; Jr 15.3; Ez 23.25

9 O povo de minha propriedade
tornou-se para mim
como uma toca de hiena,
sobre a qual pairam as aves de rapina.
Reúnam todos os animais selvagens;
tragam-nos para o banquete.[i]

12.10 [j]Jr 23.1; [k]Is 5.1-7

10 A minha vinha foi destruída
por muitos pastores,[j]
que pisotearam
a minha propriedade.
Eles tornaram a minha
preciosa propriedade
num deserto devastado.[k]

12.11 [l]v. 4; [s] 42.25; Jr 23.10

11 Fizeram dela uma terra devastada;
e devastada ela pranteia diante de mim.[l]
A terra toda foi devastada,
mas não há quem se importe com isso.

12.12 [m]Jr 47.6; [n]Jr 3.2

12 Destruidores vieram sobre todas
as planícies do deserto,
pois a espada do SENHOR[m] devora esta terra
de uma extremidade à outra;[n] ninguém está seguro.

12.13 [o]Lv 26.20; Dt 28.38; Mq 6.15; Ag 1.6; [p]Jr 4.26

13 Semearam trigo, mas colheram espinhos;
cansaram-se de trabalhar para nada produzir.[o]
Estão desapontados com a colheita
por causa do fogo da ira do SENHOR."[p]

[a] **12.5** Ou *você se sente seguro.*
[b] **12.5** Ou *Se você põe a confiança numa terra segura.*
[c] **12.5** Ou *fará quando o Jordão inundar?.*

---

**12.5** O termo hebraico para a palavra aqui traduzida por "matagais" é incerto. Os matagais proporcionavam abrigo para os leões (ver 49.19; 50.44; Zc 11.3; ver também "Leões e outros animais selvagens no antigo Israel", em Sl 22).

**12.9** As "aves de rapina" e os "animais selvagens" representam os inimigos de Judá.

**12.10** Sobre os "pastores", ver nota em 3.15. A vinha de Deus é Judá.

14 Assim diz o SENHOR a respeito de todos os meus vizinhos, as nações ímpias que se apoderam da herança que dei a Israel, o meu povo: "Eu os arrancarei[q] da sua terra, e arrancarei Judá do meio deles. 15 Mas, depois de arrancá-los, terei compaixão de novo e os farei voltar,[r] cada um à sua propriedade e à sua terra. 16 E, se aprenderem a comportar-se como o meu povo, e jurarem pelo nome do SENHOR, dizendo: 'Juro pelo nome do SENHOR's — como antes ensinaram o meu povo a jurar por Baal[t] —, então eles serão estabelecidos no meio do meu povo.[u] 17 Mas, se não me ouvirem, eu arrancarei completamente aquela nação e a destruirei",[v] declara o SENHOR.

12.14 [q]Jz 2.7-9

12.15 [r]Am 9.14,15

12.16 [s]Jr 4.2; [t]Js 23.7; [u]Is 49.6; Jr 3.17

12.17 [v]Is 60.12

*O Cinto de Linho*

13 Assim me disse o SENHOR: "Vá comprar um cinto de linho e ponha-o em volta da cintura, mas não o deixe encostar na água". 2 Comprei um cinto e o pus em volta da cintura, como o SENHOR me havia instruído.

3 O SENHOR me dirigiu a palavra pela segunda vez, dizendo: 4 "Pegue o cinto que você comprou e está usando, vá agora a Perate[a] e esconda-o ali numa fenda da rocha". 5 Assim, fui e o escondi em Perate, conforme o SENHOR me havia ordenado.[w]

13.5 [w]Êx 40.16

6 Depois de muitos dias, o SENHOR me disse: "Vá agora a Perate e pegue o cinto que ordenei a você que escondesse ali". 7 Então fui a Perate, desenterrei o cinto e o tirei do lugar em que o havia escondido. O cinto estava podre e se tornara completamente inútil.

8 E o SENHOR dirigiu-me a palavra, dizendo: 9 "Assim diz o SENHOR: Do mesmo modo também arruinarei o orgulho de Judá e o orgulho desmedido[x] de Jerusalém. 10 Este povo ímpio, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que age segundo a dureza de seus corações,[y] seguindo outros deuses[z] para prestar-lhes culto e adorá-los, que este povo seja como aquele cinto: completamente inútil! 11 Assim como um cinto se apega à cintura de um homem, da mesma forma fiz com que toda a comunidade de Israel e toda a comunidade de Judá se apegasse a mim, para que fosse o meu povo para o meu renome,[a] louvor e honra.[b] Mas eles não me ouviram",[c] declara o SENHOR.

13.9 [x]Lv 26.19

13.10 [y]Jr 11.8; 16.12; [z]Jr 9.14

13.11 [a]Jr 32.20; 33.9; [b]Êx 19.5,6; [c]Jr 7.26

*As Vasilhas de Couro*

12 "Diga-lhes também: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Deve-se encher de vinho toda vasilha de couro. E, se eles disserem a você: 'Será que não sabemos que se deve encher de vinho toda vasilha de couro?' 13 Então você lhes dirá: Assim diz o SENHOR: Farei com que fiquem totalmente embriagados[d] todos os habitantes desta terra, bem como os reis que se assentam no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém. 14 Eu os despedaçarei, colocando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos", diz o SENHOR. "Nem a piedade nem a misericórdia nem a compaixão[e] me impedirão de destruí-los."[f]

13.13 [d]Sl 60.3; 75.8; Is 51.17; 63.6; Jr 51.57

13.14 [e]Jr 16.5; [f]Dt 29.20; Ez 5.10

*Ameaça de Cativeiro*

15 Escutem e deem atenção,
não sejam arrogantes,
pois o SENHOR falou.
16 Deem glória[g] ao SENHOR, ao seu Deus,
antes que ele traga trevas,
antes que os pés de vocês tropecem[h]
nas colinas ao escurecer.
Vocês esperam a luz, mas ele fará dela
uma escuridão profunda;
sim, ele a transformará em densas trevas.[i]
17 Mas, se vocês não ouvirem,[j]
eu chorarei em segredo por causa do orgulho de vocês.
Chorarei amargamente, e de lágrimas[k]
os meus olhos transbordarão, porque o rebanho do SENHOR
foi levado para o cativeiro.[m]

13.16 [g]Js 7.19; [h]Jr 23.12; [i]Is 59.9

13.17 [j]Ml 2.2; [k]Jr 9.1; [l]Sl 80.1; Jr 23.1; [m]Jr 14.18

[a] **13.4** Possivelmente *ao Eufrates*; também nos versículos 5-7.

---

**12.16** Para mais informações sobre "Baal", ver nota em Jz 2.13; ver também "Baal e os cultos de fertilidade", em Os 2.

**13.1** As roupas dos sacerdotes eram feitas de linho (ver Ez 44.17,18), símbolo da santidade de Israel como "reino de sacerdotes" (ver Êx 19.6). Para mais informações sobre o "cinto de linho", ver "Antigas roupas e joias israelitas", em Is 3.

**13.4** Perate pode ser Pará (Js 18.23), perto do atual uádi Farah. Também pode ser uma referência ao rio Eufrates (ver nota da *NVI*).

18 Diga-se ao rei e à rainha-mãe:
"Desçam do trono,
pois as suas coroas gloriosas
caíram de sua cabeça".
13.19 [n]Jr 20.4; 52.30
19 As cidades do Neguebe estão bloqueadas
e não há quem nelas consiga entrar.
Todo o Judá[n] foi levado para o exílio,
todos foram exilados.

13.20 [o]Jr 6.22; Hc 1.6; [p]Jr 23.2
20 Erga os olhos, Jerusalém,
e veja aqueles que vêm do norte.[o]
Onde está o rebanho[p] que foi confiado a você,
as ovelhas das quais se orgulhava?
13.21 [q]Jr 38.22; [r]Jr 4.31
21 O que você dirá quando sobre você dominarem
aqueles que você sempre teve como aliados?[q]
Você não irá sentir dores como as de uma mulher
em trabalho de parto?[r]
13.22 [s]Jr 9.2-6; 16.10-12; [t]Ez 16.37; Na 3.5,6
22 E, se você se perguntar:
"Por que aconteceu isso comigo?",
saiba que foi por causa dos seus muitos pecados[s]
que as suas vestes foram levantadas
e você foi violentada[a,t]
23 Será que o etíope[b] pode mudar a sua pele?
Ou o leopardo as suas pintas?
Assim também vocês são incapazes de fazer o bem,
vocês, que estão acostumados a praticar o mal.

13.24 [u]Sl 1.4; [v]Lv 26.33
24 "Espalharei vocês como a palha[u]
levada pelo vento do deserto.[v]
13.25 [w]Jó 20.29; Mt 24.51
25 Esta é a sua parte,
a porção[w] que determinei para você",
declara o SENHOR,
"porque você se esqueceu de mim
e confiou em deuses falsos.
13.26 [x]Lm 1.8; Ez 16.37; Os 2.10
26 Eu mesmo levantarei as suas
vestes até o seu rosto para que
as suas vergonhas sejam expostas.[x]
13.27 [y]Jr 2.20; [z]Ez 6.13; [a]Os 8.5
27 Tenho visto os seus atos repugnantes,
os seus adultérios, os seus relinchos,
a sua prostituição desavergonhada[y]
sobre as colinas e nos campos.[z]
Ai de você, Jerusalém!
Até quando você continuará impura?"[a]

*Seca, Fome, Espada*

14 Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias acerca da seca:

14.2 [b]Is 3.26; Jr 8.21
2 "Judá pranteia,[b]
as suas cidades estão definhando

[a] **13.22** Hebraico: *os seus calcanhares sofreram violência.*
[b] **13.23** Hebraico: *cuxita.*

---

**13.18** O "rei" e a "rainha-mãe" provavelmente são Joaquim e Neusta, respectivamente (2Rs 24.8). Nesse caso, a data é 597 a.C., cerca de doze anos após a morte de Josias.
**13.19** Ver "Neguebe: clima e características", em Gn 20.
**13.20** O "norte" é a Babilônia (ver 4.6 e nota; ver também nota em Is 41.25).
**13.21** "Aqueles que você sempre teve como aliados" podem ser o Egito e a Babilônia, que alternaram o domínio sobre Judá.
**13.22** Ter as vestes levantadas era ser publicamente desonrado, como uma prostituta.
**13.24** Ver notas em Sl 1.4; Is 17.13; Jr 4.11.
**14.1** Seca e direitos e distribuição de água eram, como agora, os assuntos mais importantes na região hoje conhecida como Palestina.
**14.2** "Cidades" são literalmente "portas". Controlar a porta de uma cidade era equivalente a ocupar a própria cidade.

e os seus habitantes se lamentam, prostrados no chão!
O grito de Jerusalém sobe.
3 Os nobres mandam os seus servos à procura de água;
eles vão às cisternas
mas nada encontram.[c]
Voltam com os potes vazios
e, decepcionados e desesperados,
cobrem a cabeça.[d]
4 A terra nada produziu,
porque não houve chuva;[e]
e os lavradores, decepcionados,
cobrem a cabeça.
5 Até mesmo a corça no campo
abandona a cria recém-nascida,
porque não há capim.[f]
6 Os jumentos selvagens permanecem nos altos,[g]
farejando o vento como os chacais,
mas a sua visão falha,
por falta de pastagem".

7 Embora os nossos pecados nos acusem,[h]
age por amor do teu nome, ó SENHOR!
Nossas infidelidades[i] são muitas;
temos pecado[j] contra ti.
8 Ó Esperança[k] de Israel,
tu que o salvas na hora da adversidade,
por que te comportas como um estrangeiro na terra,
ou como um viajante que fica somente uma noite?
9 Por que ages como um homem
que foi pego de surpresa,
como um guerreiro que não pode salvar?[l]
Tu estás em nosso meio,[m] ó SENHOR,
e nós pertencemos a ti[a];[n]
não nos abandones!

10 Assim diz o SENHOR acerca deste povo:

"Eles gostam muito de vaguear;
não controlam os pés.[o]
Por isso o SENHOR não os aceita;[p]
agora ele se lembrará[q] da iniquidade deles
e os castigará por causa dos seus pecados".[r]

11 Então o SENHOR me disse: "Não ore[s] pelo bem-estar deste povo. 12 Ainda que jejuem, não escutarei o clamor deles;[t] ainda que ofereçam holocaustos[b][u] e ofertas de cereal, não os aceitarei.[v] Mas eu os destruirei pela guerra, pela fome e pela peste".

13 Mas eu disse: Ah, Soberano SENHOR, os profetas estão dizendo a eles: "Vocês não verão a guerra nem a fome;[w] eu lhes darei prosperidade duradoura neste lugar".

14 Então o SENHOR me disse: "É mentira[x] o que os profetas estão profetizando em meu nome. Eu não os enviei[y] nem lhes dei ordem nenhuma, nem falei com eles. Eles estão profetizando para vocês falsas visões,[z] adivinhações[a] inúteis e ilusões de suas próprias mentes". 15 Por isso, assim diz o SENHOR: "Quanto aos profetas que estão profetizando em meu nome, embora eu não os tenha enviado, e que dizem: 'Nem guerra nem fome alcançarão esta terra', aqueles mesmos profetas perecerão[b] pela guerra e pela fome![c] 16 E aqueles a quem estão profetizando serão jogados nas ruas de Jerusalém,

14.3 [c]2Rs 18.31; Jó 6.19,20; [d]2Sm 15.30
14.4 [e]Jr 3.3
14.5 [f]Is 15.6
14.6 [g]Jó 39.5,6; Jr 2.24
14.7 [h]Os 5.5; [i]Jr 5.6; [j]Jr 8.14
14.8 [k]Jr 17.13
14.9 [l]Is 50.2; [m]Jr 8.19; [n]Is 63.19; Jr 15.16
14.10 [o]Sl 119.101; Jr 2.25; [p]Jr 6.20; Am 5.22; [q]Os 9.9; [r]Jr 44.21-23; Os 8.13
14.11 [s]Êx 32.10
14.12 [t]Is 1.15; Jr 11.11; [u]Jr 7.21; [v]Jr 6.20
14.13 [w]Jr 5.12
14.14 [x]Jr 27.14; [y]Jr 23.21,32; [z]Jr 23.16; [a]Ez 12.24
14.15 [b]Ez 14.9; [c]Jr 5.12,13
14.16 [d]Sl 79.3; [e]Jr 7.33; [f]Pv 1.31

[a] **14.9** Hebraico: *e teu nome foi invocado sobre nós.*
[b] **14.12** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 17.26 e 19.5.

---

**14.4** Distintamente do Egito, no qual o Nilo irriga o solo, a área hoje conhecida como Palestina depende da chuva.

**14.16** Ver nota em 7.33.

por causa da fome e da guerra. E não haverá ninguém para sepultá-los,[d] nem para sepultar as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas.[e] Despejarei sobre eles o castigo que merecem.[f]

14.17 [d]Jr 9.1; [h]Jr 8.21

17 "Diga-lhes isto:

"Que os meus olhos derramem lágrimas,[g]
noite e dia sem cessar;
pois a minha filha virgem, o meu povo,
sofreu um ferimento terrível,
um golpe fatal.[h]

## TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

### *Os óstracos de Arade*



**A cidade de Arade, Idade do Bronze Antigo**
Cortesia do © dr. Gary Pratico

**JEREMIAS 14** Jeremias 14 reflete o pânico e o desânimo de pessoas que tentavam preservar a vida e o lar em face de ameaças militares devastadoras. Vemos indícios das mesmas condições refletidas em notas escritas em peças de barro datadas desse período.

O sítio arqueológico de Arade (mapa 7), uma antiga fortaleza judaica abandonada, revelou cerca de 200 **óstracos** (peças de cerâmica inscritas em tinta) com inscrições hebraicas e **aramaicas** que constituem a maior coleção desse tipo recuperada dos tempos bíblicos. Esses fragmentos de cerâmica preservam a história da fortaleza e nos permitem vislumbrar a vida de seus ocupantes nas últimas décadas do reino de Judá. A maioria dos **fragmentos**, escritos em **paleo-hebraico**, são comunicados oficiais militares que datam de 600 a.C., aproximadamente. São endereçados ao comandante da fortaleza, Eliashiv ben Eshiyahu, com instruções sobre a distribuição de farinha, vinho e óleo aos soldados que serviam no Neguebe, como também para os *kittim*, uns 25 mercenários egeus a serviço do exército de Judá. Vários óstracos contêm listas de nomes, provavelmente usados para registrar a distribuição diária de comida. O óstraco 24 fala de uma invasão edomita iminente. Nessa carta, o comandante solicita que sejam enviadas tropas de reforço de Arade e da fortaleza menor de Qinah para Ramate-Neguebe, cidade situada a 10 quilômetros de distância, a fim de reprimir a ameaça edomita.

Nas redondezas do santuário de Arade, foram descobertos também fragmentos com nomes pessoais, possivelmente usados para designação das responsabilidades sacerdotais. Entre esses nomes, Passur, Meremote (Ed 8.33; Jr 20.1) e "os filhos de Corá" (2Cr 20.19; Sl 84.1), todas famílias sacerdotais mencionadas na Bíblia. O óstraco 18 contém a menção extrabíblica mais antiga ao templo: "a casa de **Yahweh**". Além de seu valor histórico, esse óstraco tem contribuído grandemente para o estudo da ortografia hebraica (convencional ou padronizada de palavras) e seu desenvolvimento.



**Um óstraco de Arade**
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu de Israel

18 Se vou para o campo,
vejo os que morreram à espada;
se entro na cidade,
vejo a devastação da fome.[j]
Tanto o profeta como o sacerdote
percorrem a terra sem nada compreender[a]".

19 Rejeitaste Judá completamente?[k]
Desprezaste Sião?
Por que nos feriste a ponto
de não podermos ser curados?[k]
Esperávamos a paz, mas não veio bem algum;
esperávamos um tempo de cura,
mas há somente terror.[l]
20 SENHOR, reconhecemos
a nossa impiedade
e a iniquidade dos nossos pais;
temos de fato pecado[m] contra ti.
21 Por amor do teu nome[n]
não nos desprezes;
não desonres o teu trono glorioso.[o]
Lembra-te da tua aliança conosco
e não a quebres.
22 Entre os ídolos inúteis das nações,
existe algum que possa trazer chuva?[p]
Podem os céus, por si mesmos,
produzir chuvas copiosas?
Somente tu o podes, SENHOR, nosso Deus!
Portanto, a nossa esperança está em ti,
pois tu fazes todas essas coisas.

15 Então o SENHOR me disse: "Ainda que Moisés[q] e Samuel[r] estivessem diante de mim, interce-
dendo por este povo, eu não lhes mostraria favor.[s] Expulse-os da minha presença![t] Que saiam!
2 E, se perguntarem a você: 'Para onde iremos?', diga-lhes: Assim diz o SENHOR:

"Os destinados à morte, para a morte;
os destinados à espada, para a espada;[u]
os destinados à fome, para a fome;[v]
os destinados ao cativeiro, para o cativeiro.[w]

3 "Enviarei quatro tipos de destruidores[x] contra eles", declara o SENHOR: "a espada para matar,
os cães para dilacerar, as aves[y] do céu e os animais selvagens para devorar e destruir.[z] 4 Eu farei deles
uma causa de terror[a] para todas as nações da terra,[b] por tudo o que Manassés,[c] filho de Ezequias,
rei de Judá, fez em Jerusalém.

5 "Quem terá compaixão[d] de você, ó Jerusalém?
Quem se lamentará por você?
Quem vai parar e perguntar como você está?
6 Você me rejeitou",[e] diz o SENHOR.
"Você vive se desviando.
Por isso, porei as mãos[f] em você e a destruirei;
cansei-me de mostrar compaixão.
7 Eu os espalhei ao vento como palha
nas cidades desta terra.

[a] **14.18** Ou *foram para uma terra que não conhecem.*

**14.18** [j]Ez 7.15
**14.19** [k]Jr 30.12,13; [l]Jr 8.15
**14.20** [m]Dn 9.7,8
**14.21** [n]v. 7; [o]Jr 3.17
**14.22** [p]Sl 135.7
**15.1** [q]Êx 32.11; Nm 14.13-20; [r]1Sm 7.9; [s]Jr 7.16; Ez 14.14,20; [t]2Rs 17.20
**15.2** [u]Jr 43.11; [v]Jr 14.12; [w]Ap 13.10
**15.3** [x]Lv 26.16; [y]Dt 28.26; [z]Lv 26.22; Ez 14.21
**15.4** [a]Jr 24.9; 29.18; [b]Dt 28.25; [c]2Rs 21.2; 23.26,27
**15.5** [d]Is 51.19; Jr 13.14; 21.7; Na 3.7
**15.6** [e]Jr 6.19; 7.24; [f]Sf 1.4
**15.7** [g]Jr 18.21

**14.22** Apenas o Senhor (não Baal, o deus da tempestade) poderá enviar chuvas para pôr fim à seca (cf. v. 1).
**15.1** "Estar diante de" era uma postura comum na oração (ver Gn 18.22; Mc 11.25).
**15.3** Os tratados com os vassalos de Esar-Hadom (séc. VII a.C.) apresentam maldições semelhantes: "Talvez Ninurta, líder dos deuses, derrube você com sua seta feroz, encha a planície com seus cadáveres e dê sua carne para as águias e urubus se alimentarem [...]. Talvez cães e porcos comam sua carne".
**15.4** Manassés foi o pior rei na história de Judá (ver 2Rs 21.1-11,16), e seus pecados foram a causa principal da destruição final da nação (ver 2Rs 21.12-15; 23.26,27; 24.3,4).
**15.7** Sobre o ato de "espalhar", normalmente um símbolo de julgamento, ver nota em Rt 1.22.

Deixei-os sem filhos; destruí o meu povo,[g]
pois não se converteram de seus caminhos.
15.8 [h]Jr 6.4 8 Fiz com que as suas viúvas se tornassem mais numerosas
do que a areia do mar.
Ao meio-dia, trouxe um destruidor[h]
contra as mães dos jovens guerreiros;
fiz cair sobre elas
repentina angústia e pavor.
15.9 [i]1Sm 2.5; [j]Jr 21.7 9 A mãe de sete filhos desmaiou[i]
e está ofegante.
Para ela o sol se pôs enquanto ainda era dia;
ela foi envergonhada e humilhada.
Entregarei os sobreviventes à espada[j]
diante dos seus inimigos",
declara o SENHOR

15.10 [k]Jó 3.1; [l]Jr 1.19; [m]Lv 25.36 10 Ai de mim, minha mãe, por me haver dado à luz![k]
Pois sou um homem em luta
e em contenda[l] com a terra toda!
Nunca emprestei[m] nem tomei emprestado,
e assim mesmo todos me amaldiçoam.

15.11 [n]Jr 40.4; [o]Jr 21.1,2; 37.3; 42.1-3 11 O SENHOR disse:
"Eu certamente o fortaleci[n] para o bem e intervim por você,[o]
na época da desgraça e da adversidade,
por causa do inimigo.[a]
15.12 [p]Jr 28.14 12 "Será alguém capaz de quebrar o ferro,
o ferro que vem do norte,[p] ou o bronze?
15.13 [q]Sl 44.12; [r]Jr 17.3 13 Diga a esse povo:
Darei de graça a sua riqueza
e os seus tesouros como despojo,[q]
por causa de todos os seus pecados em toda a sua terra.[r]
15.14 [s]Dt 28.36; Jr 16.13; [t]Dt 32.22; Sl 21.9 14 Eu os tornarei escravos de seus inimigos,
numa terra[b] que vocês não conhecem,[s]
pois a minha ira acenderá um fogo[t]
que arderá contra vocês".

15.15 [u]Jr 12.3; [v]Sl 69.7-9 15 Tu me conheces, SENHOR;
lembra-te de mim, vem em meu auxílio
e vinga-me dos meus perseguidores.[u]
Que, pela tua paciência para com eles, eu não seja eliminado.
Sabes que sofro afronta por tua causa.[v]
15.16 [w]Ez 3.3; Ap 10.10; [x]Sl 119.72,103; [y]Jr 14.9 16 Quando as tuas palavras foram encontradas, eu as comi;[w]
elas são a minha alegria e o meu júbilo,[x]
pois pertenço a ti[c],[y]
SENHOR Deus dos Exércitos.
15.17 [z]Sl 1.1; 26.4,5; Jr 16.8 17 Jamais me sentei[z] na companhia
dos que se divertem, nunca festejei com eles.
Sentei-me sozinho, porque a tua mão estava sobre mim
e me encheste de indignação.

[a] **15.11** A *Septuaginta* diz *Certamente, Senhor, eu te servi fielmente e te busquei na época da desgraça e da adversidade, para o bem de meu inimigo.*
[b] **15.14** Conforme alguns manuscritos do *Texto Massorético*, a *Septuaginta* e a *Versão Siríaca*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* diz *Eu farei com que os seus inimigos o levem a uma terra.* Veja Jr 17.4.
[c] **15.16** Hebraico: *pois teu nome foi invocado sobre mim.*

---

**15.8** Um ataque ao meio-dia era algo inusitado (ver nota em 6.4). O "destruidor" é a Babilônia (ver nota em 4.7).
**15.12** O ferro é um símbolo de grande força. O "norte" é a Babilônia (ver 4.6 e nota; ver também nota em Is 41.25).
**15.17** Jeremias nunca se casou (ver 16.2) e teve poucos amigos.

18 Por que é permanente a minha dor,
e a minha ferida é grave e incurável?[a]
Por que te tornaste para mim como um riacho seco,
cujos mananciais falham?[b]

19 Assim respondeu o SENHOR:

"Se você se arrepender, eu o restaurarei
para que possa me servir;[c]
se você disser palavras de valor,
e não indignas, será o meu porta-voz.
Deixe este povo voltar-se para você,
mas não se volte para eles.
20 Eu farei de você uma muralha de bronze fortificada
diante deste povo; lutarão contra você,
mas não o vencerão, pois estou com você
para resgatá-lo e salvá-lo",[d]
declara o SENHOR.
21 "Eu o livrarei das mãos dos ímpios
e o resgatarei[e] das garras dos violentos".[f]

15.18 [a]Jr 30.15; Mq 1.9; [b]Jó 6.15
15.19 [c]Zc 3.7
15.20 [d]Jr 20.11; Ez 3.8
15.21 [e]Jr 50.34; [f]Gn 48.16

*A Vida Solitária de Jeremias*

16 Então o SENHOR me dirigiu a palavra, dizendo: 2 "Não se case[g] nem tenha filhos ou filhas neste lugar"; 3 porque assim diz o SENHOR a respeito dos filhos e filhas nascidos nesta terra e a respeito das mulheres que forem suas mães e dos homens que forem seus pais:[h] 4 "Eles morrerão de doenças graves; ninguém pranteará por eles; não serão sepultados,[i] mas servirão de esterco para o solo.[j] Perecerão pela espada e pela fome, e os seus cadáveres serão o alimento das aves e dos animais".[k]

5 Porque assim diz o SENHOR: "Não entre numa casa onde há luto; não vá prantear nem apresentar condolências, porque retirei a minha paz, o meu amor leal e a minha compaixão deste povo", declara o SENHOR. 6 "Tanto grandes como pequenos morrerão nesta terra;[l] não serão sepultados nem se pranteará por eles; não se farão incisões[m] nem se raparáⁿ a cabeça por causa deles. 7 Ninguém oferecerá comida para fortalecer os que pranteiam[o] pelos mortos; ninguém dará de beber do cálice da consolação nem mesmo pelo pai ou pela mãe.

8 "Não entre numa casa em que há um banquete, para se assentar com eles a fim de comer e beber".[p] 9 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Farei cessar neste lugar, diante dos olhos de vocês e durante a vida de vocês, a voz de júbilo e a voz[q] de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.[r]

10 "Quando você falar todas essas coisas a este povo e eles perguntarem a você: 'Por que o SENHOR determinou uma desgraça tão terrível contra nós? Que delito ou pecado cometemos contra o SENHOR, contra o nosso Deus?',[s] 11 diga-lhes: Foi porque os seus antepassados me abandonaram", diz o SENHOR, "e seguiram outros deuses, aos quais prestaram culto e adoraram. Eles me abandonaram e não obedeceram à minha lei.[t] 12 Mas vocês têm feito coisas piores do que os seus antepassados:[u] cada um segue a rebeldia do seu coração mau,[v] em vez de obedecer-me. 13 Por isso eu os lançarei fora desta terra, para uma terra que vocês e os seus antepassados desconhecem;[w] lá vocês servirão a outros deuses[x] dia e noite, pois não terei misericórdia de vocês.[y]

14 "Contudo, vêm dias", declara o SENHOR, "quando já não mais se dirá: 'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os israelitas do Egito'.[z] 15 Antes dirão: 'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os israelitas do norte e de todos os países para onde ele os havia expulsado'.[a] Eu os conduzirei de volta[b] para a sua terra, terra que dei aos seus antepassados.

16.2 [g]1Co 7.26,27
16.3 [h]Jr 6.21
16.4 [i]Jr 25.33; [j]Sl 83.10; Jr 9.22; [k]Sl 79.1-3; Jr 15.3; 34.20
16.6 [l]Ez 9.5,6; [m]Lv 19.28; [n]Jr 41.5; 47.5
16.7 [o]Ez 24.17; Os 9.4
16.8 [p]Ec 7.2-4; Jr 15.17
16.9 [q]Is 24.8; Ez 26.13; Os 2.11; [r]Ap 18.23
16.10 [s]Dt 29.24; Jr 5.19
16.11 [t]Dt 29.25,26; 1Rs 9.9; Sl 106.35-43; Jr 22.9
16.12 [u]Jr 7.26; [v]Ec 9.3; Jr 13.10
16.13 [w]Dt 28.36; Jr 5.19; [x]Dt 4.28; [y]Jr 15.5
16.14 [z]Dt 15.15; Jr 23.7,8
16.15 [a]Is 11.11; Jr 23.8; [b]Jr 24.6

---

**15.19** "Me servir" é literalmente "estar de pé diante de" — postura apropriada a um servo obediente (ver Nm 16.9; Dt 10.8).
**16.6** Essas ações eram proibidas na Lei (ver Lv 19.27,28; 21.5; Dt 14.1; ver também "Tatuagens e autolaceração na religião antiga", em Lv 19), mas os israelitas às vezes as praticavam como sinal de lamentação.
**16.7** Costumava-se oferecer comida aos pranteadores (ver 2Sm 3.35; 12.16,17; Ez 24.17,22; Os 9.4). O vinho era oferecido para encorajar e consolar (Pv 31.6; Ec 2.3). No Judaísmo tardio, uma taça especial de vinho (a "taça de consolação") era oferecida ao pranteador principal.
**16.15** A terra do "norte" é a Babilônia (ver 4.6 e nota; ver também nota em Is 41.25).

16.16 [c]Am 4.2; Hc 1.14,15; [d]Am 9.3; Mq 7.2; [e]1Sm 26.20
16.17 [f]1 Co 4.5; Hb 4.13; [g]Pv 15.3
16.18 [h]Is 40.2; Ap 18.6; [i]Nm 35.34; Jr 2.7

16 "Mas agora mandarei chamar muitos pescadores", declara o SENHOR, "e eles os pescarão.[c]
Depois disso mandarei chamar muitos caçadores, e eles os caçarão[d] em cada monte e colina e nas
fendas das rochas.[e] 17 Os meus olhos veem todos os seus caminhos; eles não estão escondidos de mim,[f]
nem a sua iniquidade está oculta aos meus olhos.[g] 18 Eu lhes retribuirei em dobro[h] pela sua impiedade
e pelo seu pecado, porque contaminaram a minha terra[i] com as carcaças de seus ídolos detestáveis e
encheram a minha herança com as suas abominações".

16.19 [j]Is 2.2; Jr 3.17; [k]Sl 4.2

19 SENHOR, minha força e minha fortaleza,
meu abrigo seguro na hora da adversidade,
a ti virão as nações[j]
desde os confins da terra e dirão:
"Nossos antepassados possuíam deuses falsos,[k]
ídolos inúteis, que não lhes fizeram bem algum.

16.20 [l]Sl 115.4-7; Is 37.19; Jr 2.11

20 Pode o homem mortal fazer os seus próprios deuses?
Sim, mas estes não seriam deuses!"[l]

21 "Portanto eu lhes ensinarei;
desta vez eu lhes ensinarei
sobre o meu poder e sobre a minha força.
Então saberão
que o meu nome é SENHOR.

17.1 [m]Jó 19.24; [n]Pv 3.3; 2Co 3.3

17 "O pecado de Judá está escrito com estilete de ferro,[m]
gravado com ponta de diamante
nas tábuas dos seus corações[n]
e nas pontas dos seus altares.

17.2 [o]2Cr 24.18; [p]Jr 2.20

2 Os seus filhos se lembram
dos seus altares e dos postes sagrados,[o]
ao lado das árvores verdejantes,
sobre os montes altos[p]

17.3 [q]2Rs 24.13; [r]Jr 26.18; Mq 3.12; [s]Jr 15.13

3 e sobre as montanhas do campo.
As riquezas de vocês
e todos os seus tesouros, eu os darei como despojo,[q]
como preço por todos os seus pecados nos altares idólatras,[r]
em toda a sua terra.[s]

17.4 [t]Lm 5.2; [u]Dt 28.48; Jr 12.7; [v]Jr 16.13; [w]Jr 7.20; 15.14

4 Você mesmo perdeu a posse da herança[t]
que eu tinha dado a você.
Eu o farei escravo de seus inimigos[u]
numa terra[v] que você não conhece,
pois acendeu-se a minha ira,
que arderá[w] para sempre."

17.5 [x]Is 2.22; 30.1-3

5 Assim diz o SENHOR:

"Maldito é o homem
que confia nos homens,[x]
que faz da humanidade mortal
a sua força,
mas cujo coração se afasta do SENHOR.

---

**16.21** O "nome" geralmente significa a "pessoa" ou o "ser" no AT. O nome do Senhor é a manifestação de seu caráter. Não há existência separada de Deus, porém ela encontra significado no próprio Deus, que se manifesta de maneira graciosa ao seu povo e se mostra acessível a eles (ver "YHWH: o nome de Deus no Antigo Testamento", em Êx 3).

**17.1** Gravar com uma ferramenta de ferro era o método usado para obter o mais permanente dos registros (ver Jó 19.24). A pederneira, pedra extremamente dura, era usada para fazer ferramentas e armas.

**17.2** Para mais informações sobre os "postes sagrados", ver nota em 1Ris 14.15; ver também "As inscrições de Kuntillet Ajrûd: a Aserá do Senhor?", em Jr 17.
Sobre as "árvores verdejantes" e os "montes altos", ver notas em 2.20; Is 57.5; ver também "Os lugares altos", em Ez 6.

**17.3** As "montanhas" aqui representam o monte Sião, o local do templo em Jerusalém (ver "Zafom, Olimpo, Sinai e Sião: o monte de Deus", em Sl 48).
Os lugares altos eram locais de adoração idólatra (ver nota em 1Rs 3.2; ver também "Os lugares altos", em Ez 6).

6 Ele será como um arbusto no deserto;
não verá quando vier algum bem.
Habitará nos lugares áridos do deserto,
numa terra salgada[y] onde não vive ninguém.

7 "Mas bendito é o homem cuja confiança[z] está no SENHOR,
cuja confiança nele está.
8 Ele será como uma árvore plantada junto às águas
e que estende as suas raízes para o ribeiro.
Ela não temerá quando chegar o calor,
porque as suas folhas estão sempre verdes;
não ficará ansiosa no ano da seca[a]
nem deixará de dar fruto".[b]

9 O coração[c] é mais enganoso que qualquer outra coisa
e sua doença é incurável.
Quem é capaz de compreendê-lo?

10 "Eu sou o SENHOR que sonda o coração[d]
e examina a mente,[e]

17.6 [y]Dt 29.23; Jó 39.6

17.7 [z]Sl 34.8; 40.4; Pv 16.20

17.8 [a]Jr 14.1-6; [b]Sl 1.3; 92.12-14

17.9 [c]Ec 9.3; Mt 13.15; Mc 7.21,22

17.10 [d]1Sm 16.7; Ap 2.23; [e]Sl 17.3; 139.23; Jr 11.20; 20.12; Rm 8.27

**17.9** O "coração" é a "fonte da vida" (Pv 4.23; ver também Sl 4.7 e nota).
**17.10** "Mente" é literalmente "rins" (ver notas em Sl 7.9; 139.13). A mesma palavra hebraica é traduzida por "corações" em 12.2 (ver "Coração, fôlego, garganta e intestinos: antropologia hebraica antiga", em Pv 6).

## TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

# *As Inscrições de Kuntillet Ajrûd: a Aserá do Senhor?*

**JEREMIAS 17** A palavra hebraica *Asherim* (*NVI*: "postes sagrados"), em Jeremias 17.2, denota a deusa cananeia Aserá (a forma singular da palavra) ou algum objeto associado com a adoração pagã em Israel e Judá. Das 40 ocorrências do termo no AT, apenas quatro se referem ao nome da deusa: as demais significam algo construído de madeira ou plantado. Podemos pressupor que algum objeto de madeira — uma árvore ou um poste — fosse usado para representar a deusa na religião cananeia. As passagens que falam da fabricação de *Asherim* talvez se refiram a estatuetas de madeira da deusa.

As antigas traduções da Bíblia (a **Septuaginta** e a **Vulgata**)[1] e também um antigo comentário judaico (a **Mishná**) entendiam o termo *Asherim* como um grupo de árvores. A tradução "bosque" na *King James* preserva a compreensão da *Septuaginta* e da *Vulgata*, porém essa tradição, apesar de possível em alguns casos, provavelmente é incorreta, pois a *King James* traduz a expressão de Jeremias 17.2 por "postes sagrados, ao lado das árvores verdejantes".[2]

A deusa cananeia Aserá é bem atestada nos textos da antiga cidade de **Ugarite**,[3] nos quais é retratada como consorte ou parceira de El e mãe de outros deuses. A condenação de Jeremias à idolatria de Judá, particularmente a que estava associada com a *Asherim*, é esclarecida por inscrições encontradas num **cache** em Kuntillet Ajrûd, 50 quilômetros ao sul de Cades-Barneia, ao norte do Sinai. Especialmente esclarecedores são três textos, que dizem: "Eu o abençoo por Yahweh de Samaria e por sua Aserá"; "Eu o abençoo por Yahweh de Temã e por sua Aserá"; "Para Yahweh de Temã e para sua Aserá". A Aserá citada em Kuntillet Ajrûd pode ser o mesmo objeto religioso de madeira mencionado tantas vezes na Bíblia. É mais provável, entretanto, que o termo aqui represente uma evidência de primeira mão de uma fusão idólatra com a fé ortodoxa em Yahweh e uma referência não a um ídolo, mas a uma deusa, uma suposta consorte de **Yahweh**. Esse é o paganismo cananeu — precisamente o tipo de idolatria e o sincretismo que Jeremias tentava combater.[4]

[1]Ver "Traduções antigas", em Mq 7. [2]Ver "As árvores no antigo Israel", em Ez 31. [3]Ver "Ugarite/Ras Shamra", em Sl 29. [4]Ver também "Devoção a Aserá na inscrição de Khirbet El-Qom", em 2Cr 15.

para recompensar[f] a cada um de acordo com a sua conduta,
de acordo com as suas obras."[g]

11 O homem que obtém riquezas por meios injustos
é como a perdiz que choca ovos que não pôs.
Quando a metade da sua vida tiver passado,
elas o abandonarão, e, no final, ele se revelará um tolo.[h]

12 Um trono glorioso,[i] exaltado desde o início,
é o lugar de nosso santuário.
13 Ó SENHOR, Esperança[j] de Israel,
todos os que te abandonarem[k] sofrerão vergonha;
aqueles que se desviarem de ti
terão os seus nomes escritos no pó,
pois abandonaram o SENHOR, a fonte de água viva.

14 Cura-me, SENHOR, e serei curado;
salva-me, e serei salvo,
pois tu és aquele a quem eu louvo.[l]
15 Há os que vivem me dizendo:
"Onde está a palavra do SENHOR?
Que ela se cumpra!"[m]
16 Mas não insisti eu contigo
para que afastasses a desgraça?
Tu sabes que não desejei o dia do desespero.
Sabes o que saiu de meus lábios,
pois está diante de ti.
17 Não sejas motivo de pavor[n] para mim;
tu és o meu refúgio[o] no dia da desgraça.
18 Que os meus perseguidores
sejam humilhados, mas não eu;
que eles sejam aterrorizados,
mas não eu.
Traze sobre eles o dia da desgraça;
destrói-os com destruição dobrada.[p]

### *A Guarda do Sábado*

19 Assim me disse o SENHOR: "Vá colocar-se à porta do Povo, por onde entram e saem os reis de Judá; faça o mesmo junto a todas as portas de Jerusalém.[q] 20 Diga-lhes: Ouçam a palavra do SENHOR, reis de Judá, todo o Judá e todos os habitantes de Jerusalém,[r] vocês que passam por estas portas".[s] 21 Assim diz o SENHOR: "Por amor à vida de vocês, tenham o cuidado de não levar cargas nem de fazê-las passar pelas portas de Jerusalém no dia de sábado.[t] 22 Não levem carga alguma para fora de casa nem façam nenhum trabalho no sábado, mas guardem o dia de sábado como dia consagrado, como ordenei aos seus antepassados.[u] 23 Contudo, eles não me ouviram nem me deram atenção;[v] foram obstinados[w] e não quiseram ouvir nem aceitar a disciplina.[x] 24 Mas, se vocês tiverem o cuidado de obedecer-me", diz o SENHOR, "e não fizerem passar carga alguma pelas portas desta cidade no sábado, mas guardarem o dia de sábado como dia consagrado, deixando de realizar nele todo e qualquer trabalho, 25 então os reis que se assentarem no trono de Davi[y] entrarão pelas portas desta cidade em companhia de seus conselheiros. Eles e os seus conselheiros virão em carruagens e cavalos, acompanhados dos homens de Judá e dos habitantes de Jerusalém; e esta cidade será habitada para sempre.

---

**17.12** Ver nota em 3.17.
**17.13** A palavra "pó" é literalmente "terra", que às vezes representa o mundo dos mortos, como ocorre na literatura cananeia e da Mesopotâmia. "Escritos no pó" significaria, então, "destinado à morte". Para o conceito veterotestamentário da vida após a morte, ver nota em Sl 6.5; ver também "Sheol, Hades, Geena, Abismo e Tártaro: imagens do inferno", em Sl 139.
**17.15** Essa acusação provavelmente antecede a primeira invasão de Judá pelos babilônios, em 605 a.C., depois da batalha de Carquemis (ver 46.2).
**17.19** A palavra "povo" aqui é literalmente "os filhos do povo", traduzida em outro lugar como "povo comum" (26.23; 2Rs 23.6) e "famílias do povo" (2Cr 35.5,7). O último significado parece ter sido intencional aqui. Assim, a "porta do Povo" é provavelmente o portão oriental do templo, no qual as pessoas se ajuntavam em grande número, também usado pelos reis.
**17.26** Ver "Neguebe: clima e características", em Gn 20.

26 Virá gente das cidades de Judá e dos povoados ao redor de Jerusalém, do território de Benjamim e da Sefelá[a], das montanhas e do Neguebe,[z] trazendo holocaustos e sacrifícios, ofertas de cereal, incenso e ofertas de ação de graças ao templo do SENHOR. 27 Mas, se vocês não me obedecerem[a] e deixarem de guardar o sábado como dia consagrado, fazendo passar cargas pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, porei fogo[b] nas suas portas, que consumirá os seus palácios".[c]

17.26 [z]Jr 32.44; 33.13; Zc 7.7

17.27 [a]Jr 22.5; [b]Jr 7.20; [c]2Rs 25.9; Am 2.5

*Na Casa do Oleiro*

18 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: 2 "Vá à casa do oleiro, e ali você ouvirá a minha mensagem". 3 Então fui à casa do oleiro, e o vi trabalhando com a roda. 4 Mas o vaso de barro que ele estava formando estragou-se em suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso de acordo com a sua vontade.

5 Então o SENHOR dirigiu-me a palavra: 6 "Ó comunidade de Israel, será que eu não posso agir com vocês como fez o oleiro?", pergunta o SENHOR. "Como barro[d] nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó comunidade de Israel. 7 Se em algum momento eu decretar que uma nação ou um reino seja arrancado,[e] despedaçado e arruinado, 8 e se essa nação que eu adverti converter-se da sua perversidade, então eu me arrependerei[f] e não trarei sobre ela a desgraça[g] que eu tinha planejado. 9 E, se noutra ocasião eu decretar que uma nação ou um reino seja edificado[h] e plantado, 10 e se ele fizer o que eu reprovo[i] e não me obedecer, então me arrependerei[j] do bem que eu pretendia fazer em favor dele.

18.6 [d]Is 45.9; Rm 9.20,21

18.7 [e]Jr 1.10

18.8 [f]Jr 26.13; Jn 3.8-10; [g]Ez 18.21; Os 11.8,9

18.9 [h]Jr 1.10; 31.28

18.10 [i]Ez 33.18; [j]1Sm 2.29,30

11 "Agora, portanto, diga ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Estou preparando uma desgraça[k] e fazendo um plano contra vocês. Por isso, converta-se[l] cada um de seu mau procedimento[m] e corrija a sua conduta e as suas ações. 12 Mas eles responderão: 'Não adianta.[n] Continuaremos com os nossos próprios planos; cada um de nós seguirá a rebeldia do seu coração mau'. "

18.11 [k]Jr 4.6; [l]2Rs 17.13; Is 1.16-19; [m]Jr 7.3

18.12 [n]Is 57.10; Jr 2.25

13 Portanto, assim diz o SENHOR:

18.13 [o]Is 66.8; Jr 2.10; [p]Jr 5.30

"Perguntem entre as nações se alguém
já ouviu uma coisa dessas;[o]
coisa tremendamente horrível[p] fez a virgem, Israel!
14 Poderá desaparecer a neve do Líbano
de suas encostas rochosas?
Poderão parar de fluir suas águas frias,
vindas de lugares distantes?
15 Contudo, o meu povo
esqueceu-se de mim:
queimam incenso a ídolos inúteis,[q]
que os fazem tropeçar em seus caminhos
e nas antigas veredas,[r]
para que andem em desvios,
em estradas não aterradas.[s]
16 A terra deles ficará deserta[t]
e será tema de permanente zombaria.[u]
Todos os que por ela passarem
ficarão chocados
e balançarão a cabeça.[v]

18.15 [q]Jr 10.15; [r]Jr 6.16; [s]Is 57.14; 62.10

18.16 [t]Jr 25.9; [u]Jr 19.8; [v]Sl 22.7

[a] **17.26** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

---

**17.27** As transações comerciais, que aconteciam nos portões da cidade (ver "A porta da cidade", em Rt 4), eram proibidas no sábado (ver Êx 20.8-10; Ne 10.31; 13.15-22). As portas de Jerusalém, portanto, simbolizam a violação flagrante ao sábado. Por isso, seriam as primeiras estruturas destruídas.

**18.2** A casa do oleiro estava localizada num declive do vale de Ben-Hinom, perto da porta do Esterco (ver 2.23 e nota). Assim, para ir "à casa do oleiro" (v. 3), Jeremias desceu de Jerusalém para o vale.

**18.3** A palavra "roda" significa literalmente "duas pedras". Ambas as rodas eram presas a um único eixo vertical, com uma extremidade enterrada permanentemente no chão. O oleiro girava a roda inferior com o pé e trabalhava o barro na roda superior (ver "Fragmentos de cerâmica: cerâmica na Bíblia", em Jó 2; e "A fabricação de cerâmica nos tempos bíblicos", em Jr 18).

Ver nota em 36.2 sobre o trabalho no contexto do antigo Oriente Médio.

**18.4-6** A palavra hebraica para "oleiro" é traduzida como "quem forma todas as coisas" em 10.16, com referência a Deus. O imaginário bíblico frequentemente retrata a humanidade como formada de barro por um oleiro (ver Jó 4.19; Rm 9.20-21).

**18.14** O monte Líbano é um dos mais altos das montanhas do norte, alcançando uma altitude de mais de 3.048 m.

**18.15** Para "queimar incenso", ver notas em Isaías 15.3 e Jeremias 19.13.

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

# *A fabricação de cerâmica nos tempos bíblicos*

**JEREMIAS 18** Os arqueólogos têm descoberto grande quantidade de evidências relacionadas à fabricação de cerâmica no antigo Israel: ruínas de olarias, rodas de oleiro, ferramentas, recipientes não queimados, barro preparado, fornos e outros. Foi escavada em Megido,[1] por exemplo, uma grande área de produção da **Idade do Bronze Tardio**[2] e da **Idade do Ferro**. A produção seguia este método:

✣ O barro era extraído do solo e depois trazido à olaria e preparado. Os elementos estranhos eram removidos, e se acrescentava água como agente de amolecimento.

✣ O barro era "amassado" (pressionado para remover o ar) por um processo de amassadura ou de pisoteamento (cf. Is 41.25).

✣ Às vezes, o oleiro empregava a levigação, processo que consiste em remover impurezas por meio da suspensão em água.

✣ Os agentes de temperamento eram acrescidos para endurecer o barro ou reduzir a tendência à quebra. Entre os agentes usados, em várias épocas, estavam a palha, a areia, o sal, o esterco animal e a chamota (pedaços triturados de cerâmica quebrada).

✣ O recipiente moldado era secado ao ar até endurecer. Quando possível, a cerâmica era secada em cavernas — a temperatura mais fresca permitia uma secagem lenta e uniforme.

✣ O recipiente podia ser decorado com um engobo (película fina e colorida de barro úmido) ou com um padrão recortado.

✣ Os potes eram empilhados num forno e assados. O forno tinha de estar quente o bastante para a cerâmica incandescer — até cerca de 800°C, temperatura que precisava ser mantida por dois ou três dias.

As técnicas básicas foram desenvolvidas durante o **Período Neolítico**. A descoberta da tecnologia de fabricação de cerâmica foi uma revolução importante do mundo antigo. Na realidade, os pesquisadores diferenciam as fases neolíticas, chamando-as "pré-cerâmica" e "cerâmica". Entre os princípios fundamentais desenvolvidos nesse período estão a seleção do barro apropriado, o uso de agentes de temperamento e o desenvolvimento de técnicas de queima. Inovações significativas foram introduzidas mais tarde, embora muitas diferenças observáveis fossem apenas questões de estilo.



**Conjunto de cerâmica encontrado numa tumba em Belém, característico do século VI a.C. (observe à esquerda a típica estatueta de fertilidade)**

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

Os primeiros oleiros sabiam da importância de girar o barro para moldar os recipientes, porém foi uma inovação da **Idade do Bronze** Médio, a "roda de oleiro", que lhes permitiu criar cerâmicas mais delicadas. A roda era girada com o pé, o que permitia ao oleiro usar ambas as mãos para moldar. Os oleiros podiam "orientar" o barro, moldando um único bloco sobre uma roda com a ajuda da força centrífuga. Também começaram a usar um barro melhor, mais escorregadio e flexível. Os barros mais finos exigiam processos mais controlados de secagem e queima, pois os recipientes feitos com esse barro encolhiam e quebravam mais facilmente.

No final da Idade do Bronze Médio, os oleiros aprenderam a decorar os potes com engobo e pintura. Enquanto o barro secava, os sais suspensos na água formam uma camada na superfície. Essa "espuma" impedia que as tintas fossem absorvidas apropriadamente e distorciam as cores, por isso um engobo de fogo branco era aplicado. Ele aderia ao recipiente de tal forma que as decorações pintadas em vermelho ou preto não eram afetadas pela espuma.

A **Idade do Bronze Tardio** presenciou um declínio das habilidades de fabricação de cerâmica. Os oleiros voltaram a usar barros menos maleáveis e mais espessos, mais fáceis de trabalhar e menos propensos à quebra. O uso desses barros mais espessos resultou numa cerâmica mais pesada e mais grossa. O uso da roda de alta velocidade talvez tivesse desaparecido. Os engobos, se aplicados, eram mais finos, e já não havia muita cerâmica pintada.

Durante a Idade do Ferro, a qualidade da fabricação de cerâmica melhorou notavelmente. A roda de oleiro voltou a ser usada, e foram desenvolvidas técnicas para a produção rápida e para a fabricação de recipientes com paredes finas e bases robustas. O oleiro usava um fio para separar os recipientes do barro que sobrava na roda ("corte com fio"). Às vezes, os recipientes eram parcialmente queimados e então raspados antes de ir para o forno. Isso resultava numa cerâmica forte e leve. Recipientes pequenos, como os copos, eram moldados na roda de oleiro, porém os artigos maiores eram construídos pela técnica do rolo.

Quando Jeremias "foi à casa do oleiro" (Jr 18.3), ele desceu de Jerusalém até o vale de Hinom, nos lados oeste e sul da cidade, em que ficava o bairro dos oleiros (19.2). Ele viu um oleiro dando forma a um recipiente na roda. Como o barro não se moldou como ele queria, o oleiro recomeçou o trabalho, transformando o mesmo barro em outro recipiente. Jeremias apreendeu ali uma lição sobre a soberania de Deus, que molda e dá forma às pessoas e aos acontecimentos conforme deseja (18.5,6).

Ver também "Fragmentos de cerâmica: cerâmica na Bíblia, em Jó 2.

[1]Ver "Megido", em Zc 12. [2]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia.

17 Como o vento[w] leste,
eu os dispersarei diante dos inimigos;
eu lhes mostrarei as costas e não o rosto,[x]
no dia da sua derrota".

18 Então disseram: "Venham! Façamos planos[y] contra Jeremias, pois não cessará o ensino da lei
pelo sacerdote[z] nem o conselho do sábio nem a mensagem do profeta.[a] Venham! Façamos acusações[b]
contra ele e não ouçamos nada do que ele disser".

19 Atende-me, ó SENHOR;
ouve o que os meus acusadores estão dizendo!
20 Acaso se paga o bem com o mal?
Mas eles cavaram uma cova[c] para mim.
Lembra-te de que eu compareci diante de ti
para interceder em favor deles,[d]
para que desviasses deles a tua ira.
21 Por isso entrega os filhos deles à fome[e]
e ao poder da espada.
Que as suas mulheres fiquem viúvas e sem filhos;[f]
que os seus homens sejam mortos,
e os seus rapazes sejam mortos à espada na batalha.
22 Seja ouvido o grito[g] que vem de suas casas,
quando repentinamente trouxeres invasores contra eles;
pois cavaram uma cova para me capturarem
e esconderam armadilhas[h] para os meus pés.
23 Mas tu conheces, ó SENHOR,
todas as suas conspirações para me matarem.[i]
Não perdoes[j] os seus crimes
nem apagues de diante da tua vista os seus pecados.
Sejam eles derrubados diante de ti;
age contra eles na hora da tua ira!

19 Assim diz o SENHOR: "Vá comprar um vaso de barro de um oleiro.[k] Leve com você alguns
líderes[l] do povo e alguns sacerdotes 2 e vá em direção ao vale de Ben-Hinom,[m] perto da en-
trada da porta dos Cacos. Proclame ali as palavras que eu disser a você. 3 Diga: Ouçam a palavra do
SENHOR, reis de Judá[n] e habitantes de Jerusalém". Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de
Israel: "Sobre este lugar trarei desgraça[o] tal que fará retinir os ouvidos daqueles que ouvirem isso.[p]
4 Porque eles me abandonaram[q] e profanaram este lugar, oferecendo sacrifícios[r] a deuses estranhos,
que nem eles nem seus antepassados nem os reis de Judá conheceram; e encheram este lugar com
o sangue de inocentes.[s] 5 Construíram nos montes os altares dedicados a Baal, para queimarem os
seus filhos[t] como holocaustos oferecidos a Baal, coisa que não ordenei, da qual nunca falei nem
jamais me veio à mente.[u] 6 Por isso, certamente vêm os dias", declara o SENHOR, "em que não mais
chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom,[v] mas vale da Matança.[w]
7 "Esvaziarei[a] neste lugar os planos de Judá e de Jerusalém: eu os farei morrer à espada perante

[a] **19.7** A palavra *esvaziarei* assemelha-se à palavra *vaso* no hebraico.

18.17 [w]Jr 13.24; [x]Jr 2.27
18.18 [y]Jr 11.19; [z]Ml 2.7; [a]Jr 5.13; [b]Sl 52.2
18.20 [c]Sl 35.7; 57.6; [d]Sl 106.23
18.21 [e]Jr 11.22; [f]Sl 109.9
18.22 [g]Jr 6.26; [h]Sl 140.5
18.23 [i]Jr 11.21; [j]Sl 109.14
19.1 [k]Jr 18.2; [l]Nm 11.17
19.2 [m]Js 15.8
19.3 [n]Jr 17.20; [o]Jr 6.19; [p]1Sm 3.11
19.4 [q]Dt 28.20; Is 65.11; [r]Lv 18.21; [s]2Rs 21.16; Jr 2.34
19.5 [t]Lv 18.21; Sl 106.37,38; [u]Jr 7.31; 32.35
19.6 [v]Js 15.8; [w]Jr 7.32
19.7 [x]Lv 26.17; Dt 28.25; [y]Jr 16.4; 34.20; [z]Sl 79.2

---

**18.17** Para "vento leste", ver nota em 4.11.
**18.18** Ler a lei para os israelitas (e ensiná-la para eles) era um dos deveres primários dos sacerdotes (Dt 33.10; Ml 2.4-9; ver "Os levitas e os sacerdotes", em 2Cr 24).
**19.1** No original, a palavra hebraica traduzida por "vaso" indica um recipiente com um pescoço estreito (talvez a garrafa de água encontrada em muitas escavações), variando de 12,7 a 30,5 centímetros de altura.
O termo hebraico traduzido por "líderes" significa "os que têm barba", possivelmente refletindo a idade, sabedoria, experiência e influência necessárias a um homem que detém a função de líder. Como cabeças de famílias e tribos locais, os líderes desfrutavam uma posição reconhecida também entre os babilônios, hititas, egípcios, moabitas e midianitas. Os líderes de Israel eram de dois tipos: os líderes "do povo", que executavam principalmente funções civis, como consultas, decisões, sentenças e liderança militar; os líderes "dos sacerdotes", dedicados principalmente a funções religiosas.
**19.2** Para mais informações sobre o vale de Ben-Hinom, ver notas em 2.23; 7.31.
Segundo o *Targum de Jerusalém* (antiga paráfrase aramaica) a Porta dos Cacos (assim chamada porque não continha o entulho principal dos fragmentos de cerâmica) é a porta do Esterco citada em Ne 2.13 (ver nota ali).
**19.4** O pronome "eles" inclui todos os que tentavam combinar a adoração de ídolos com a do verdadeiro Deus. "Oferecer sacrifícios" é sempre traduzido por "queimar incenso" em outras passagens de Jeremias (ver nota em 1.16).
O "sangue de inocentes" é o das pessoas piedosas, derramado pelo rei Manassés (ver 15.4 e nota; ver também 2Rs 21.16).
**19.7** Ver nota em 7.33.

os seus inimigos,[x] pelas mãos daqueles que os perseguem; e darei os seus cadáveres[y] como comida[z] para as aves e os animais. 8 Farei com que esta cidade fique deserta e seja tema de zombaria.[a] Todos os que por ela passarem ficarão chocados e zombarão de todos os seus ferimentos. 9 Eu farei com que comam[b] a carne dos seus filhos e das suas filhas; e cada um comerá a carne do seu próximo, por causa do sofrimento que os inimigos[c] que procuram tirar-lhes a vida lhes infligirão durante o cerco.

10 "Depois quebre o vaso[d] de barro diante dos homens que o acompanharam, 11 e diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Assim como se quebra um vaso de oleiro, que não pode ser mais restaurado, quebrarei[e] este povo e esta cidade, e os mortos em Tofete serão sepultados[f] até que não haja mais lugar. 12 Assim farei a este lugar e aos seus habitantes", declara o SENHOR, "tornarei esta cidade como Tofete. 13 As casas[g] de Jerusalém e os palácios reais de Judá serão profanados, como este lugar de Tofete: todas as casas em cujos terraços queimaram incenso a todos os corpos celestes[h] e derramaram ofertas[i] de bebidas aos seus deuses estrangeiros".

14 Jeremias voltou então de Tofete para onde o SENHOR o mandara profetizar e, entrando no pátio[j] do templo do SENHOR, disse a todo o povo: 15 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Ouçam! Trarei sobre esta cidade, e sobre todos os povoados ao redor, todas as desgraças contra eles anunciadas, porque se obstinaram[k] e não quiseram obedecer às minhas palavras' ".

*Jeremias e Pasur*

20 Quando o sacerdote Pasur, filho de Imer,[l] o mais alto oficial[m] do templo do SENHOR, ouviu Jeremias profetizando essas coisas, 2 mandou espancar[n] o profeta e prendê-lo no tronco[o] que havia junto à porta Superior de Benjamim,[p] no templo do SENHOR. 3 Na manhã seguinte, quando Pasur mandou soltá-lo do tronco, Jeremias lhe disse: "O SENHOR já não o chama Pasur, e sim Magor-Missabibe[a,q] 4 Pois assim diz o SENHOR: 'Farei de você um terror para você mesmo e para todos os seus amigos: você verá com os próprios olhos[r] quando eles forem mortos à espada dos seus inimigos. Entregarei[s] todo o povo de Judá nas mãos do rei da Babilônia, que os levará[t] para a Babilônia e os matará à espada. 5 Eu entregarei nas mãos dos seus inimigos toda a riqueza[u] desta cidade: toda a sua produção, todos os seus bens de valor e todos os tesouros dos reis de Judá. Levarão[v] tudo como despojo para a Babilônia. 6 E você, Pasur, e todos os que vivem em sua casa irão para o exílio, para a Babilônia. Lá vocês morrerão e serão sepultados, você e todos os seus amigos a quem você tem profetizado[w] mentiras' ".

*A Queixa de Jeremias*

7 SENHOR, tu me enganaste, e eu fui enganado;[b]
foste mais forte do que eu e prevaleceste.
Sou ridicularizado o dia inteiro;
todos zombam de mim.

[a] **20.3** *Magor-Missabibe* significa *terror por todos os lados.*
[b] **20.7** Ou *persuadiste, e eu fui persuadido.*

**19.8** [z] Jr 18.16
**19.9** [b] Lv 26.29; Dt 28.49-57; Lm 4.10; [c] Is 9.20
**19.10** [d] v. 1
**19.11** [e] Sl 2.9; Is 30.14; [f] Jr 7.32
**19.13** [g] Jr 32.29; 52.13; [h] Dt 4.19; At 7.42; Jr 7.18; Ez 20.28
**19.14** [j] 2Cr 20.5; Jr 26.2
**19.15** [k] Ne 9.16; Jr 7.26; 17.23
**20.1** [l] 1Cr 24.14; [m] 2Rs 25.18
**20.2** [n] Jr 1.19; [o] Jó 13.27; [p] Jr 37.13; 38.7; Zc 14.10
**20.3** [q] v. 10
**20.4** [r] Jr 29.21; [s] Jr 21.10; Ur 52.27
**20.5** [u] Jr 17.3; [v] 2Rs 20.17
**20.6** [w] Jr 14.15; Lm 2.14

---

**19.9** Quando a provisão de comida de Jerusalém terminou, durante o cerco babilônio, em 586 a.C., apelou-se para o canibalismo (ver Lm 2.20; 4.10; Ez 5.10). Essa chocante atitude não era sem precedentes em Israel (ver 2Rs 6.28,29) e apareceria novamente em d.C. 70, durante o cerco romano de Jerusalém (ver Zc 11.9 e nota). "Uma mulher [...] [que] tinha vindo refugiar-se em Jerusalém [...] matou o filho, cozeu-o, comeu uma parte e escondeu a outra" (Josefo, *Guerras dos judeus*, 6.3.4).
**19.11** Os egípcios da XII Dinastia (1963-1786 a.C.) escreviam os nomes dos inimigos em tigelas de cerâmica e então os esmagavam, esperando, ao fazer assim, quebrar o poder deles (ver "Maldições e imprecações", em Sl 83).
**19.13** O incenso oferecido às divindades pagãs geralmente era queimado nos terraços (ver 32.29; ver também notas em Is 15.3; Jr 1.16). Os reis de Judá haviam erigido altares pagãos sobre o telhado do palácio em Jerusalém (ver 2Rs 23.12), e a *Epopeia de Kirta* (texto ugarítico do séc. XIV a.C.) descreve uma prática semelhante: "Vá ao topo de uma torre, sente-se no topo do muro [...] honre a Baal com seu sacrifício [...]. Então desça [...] dos telhados" (ver "A *Epopeia de Kirta*", em Jó 1).
Embora fosse proibida, a adoração ao Sol, à Lua e às estrelas foi comum em Judá durante boa parte da história posterior da monarquia (ver 2Rs 17.16; 21.3,5; 23.4,5; Sf 1.5).
Sobre a frase "ofertas de bebidas aos seus deuses estrangeiros", ver nota em Jr 7.18.

**20.1** Vários homens chamados Pasur aparecem no livro de Jeremias (ver 21.1; 38.1 e notas; ver também "Os óstracos de Arade", em Jr 14). Esse Pasur era sacerdote, e seu pai, Imer, talvez fosse descendente do chefe da décima sexta divisão dos sacerdotes do templo de Jerusalém (ver 1Cr 24.14). Na condição de "mais alto oficial" do templo, era o segundo em hierarquia em relação ao chefe dos sacerdotes. Entre outras atribuições, era responsável pela segurança no grande complexo.
**20.2** Jeremias provavelmente foi açoitado conforme a Lei mosaica (Dt 25.2,3) e depois colocado no "tronco" (lit. "retenção", "confinamento").
A porta Superior de Benjamim era provavelmente a mesma "porta do norte do pátio interno" (Ez 8.3; ver também Ez 9.2). A expressão "no templo do Senhor" distingue a porta de Benjamim do templo da porta de Benjamim do muro da cidade (Jr 37.13; 38.7). Ambas as portas ficavam na parte norte da cidade, voltadas para o território de Benjamim.
**20.4** O "rei da Babilônia" é Nabucodonosor, que ascendeu ao trono em 605 a.C. (ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24).
**20.5** Essa profecia foi cumprida em 597 e 586 a.C.
**20.6** O sacerdote Pasur havia fingido ser profeta. Provavelmente foi para o exílio em 597 a.C., porque logo após esse ano (ver 29.2,3) dois outros homens o substituíram como oficiais do templo (ver 29.25,26).

8 Sempre que falo é para gritar que há
violência e destruição.[x]
Por isso a palavra do SENHOR
trouxe-me insulto e censura[y] o tempo todo.
9 Mas, se eu digo: "Não o mencionarei
nem mais falarei em seu nome",
é como se um fogo ardesse[z] em meu coração,
um fogo dentro de mim.
Estou exausto tentando contê-lo;[a]
já não posso mais!
10 Ouço muitos comentando:
"Terror[b] por todos os lados!
Denunciem-no![c] Vamos denunciá-lo!"
Todos os meus amigos[d] estão esperando
que eu tropece,[e] e dizem:
"Talvez ele se deixe enganar;
então nós o venceremos[f]
e nos vingaremos dele".
11 Mas o SENHOR[g] está comigo,
como um forte guerreiro!
Portanto, aqueles que me perseguem[h]
tropeçarão e não prevalecerão.[i]
O seu fracasso lhes trará
completa vergonha;[j]
a sua desonra jamais será esquecida.
12 Ó SENHOR dos Exércitos,
tu que examinas o justo
e vês o coração e a mente,[k]
deixa-me ver a tua vingança[l] sobre eles,
pois a ti expus[m] a minha causa.
13 Cantem ao SENHOR!
Louvem o SENHOR!
Porque ele salva[n] o pobre
das mãos dos ímpios.
14 Maldito seja o dia em que eu nasci![o]
Jamais seja abençoado o dia em que minha mãe me deu à luz!
15 Maldito seja o homem que levou a notícia a meu pai
e o deixou muito alegre quando disse:
"Você é pai de um menino!"
16 Seja aquele homem como as cidades[p]
que o SENHOR destruiu sem piedade.
Que ele ouça gritos de socorro
pela manhã e gritos de guerra ao meio-dia;
17 mas Deus não me matou no ventre materno[q]
nem fez da minha mãe o meu túmulo,
e tampouco a deixou
permanentemente grávida.
18 Por que saí do ventre materno?
Só para ver dificuldades e tristezas,
e terminar os meus dias na maior decepção?[r]

*Deus Rejeita o Pedido de Zedequias*

21 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei Zedequias[s] enviou-lhe Pasur,[t] filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias,[u] filho de Maaseias. Eles disseram:

20.8 [x]Jr 6.7; [y]2Cr 36.16; Jr 6.10
20.9 [z]Sl 39.3; [a]Jó 32.18-20; At 4.20
20.10 [b]Sl 31.13; Jr 6.25; [c]Is 29.21; [d]Sl 41.9; [e]Lc 11.53,54; [f]1Rs 19.2
20.11 [g]Jr 1.8; Rm 8.31; [h]Jr 17.18; [i]Jr 15.20; Jr 23.40
20.12 [k]Jr 17.10; [l]Sl 54.7; 59.10; [m]Sl 62.8; Jr 11.20
20.13 [n]Sl 35.10
20.14 [o]Jó 3.3; Jr 15.10
20.16 [p]Gn 19.25
20.17 [q]Jó 10.18,19
20.18 [r]Sl 90.9
21.1 [s]2Rs 24.18; Jr 52.1; Jr 38.1; [u]2Rs 25.18; Jr 29.25; 37.3

**20.16** As "cidades que o Senhor destruiu" são Sodoma e Gomorra (ver Gn 19.24,25,29; ver também "A destruição de Sodoma e Gomorra", em Gn 19). Na época de Jeremias, a maldade delas era proverbial havia muito tempo (ver Dt 29.23; Jr 23.14; ver também a nota em Is 1.9). Sobre os "gritos de guerra", ver nota em Jr 4.5. Um ataque ao meio-dia era algo inusitado (ver nota em 6.4).

**21.1** Esse "Pasur" não é o mesmo de 20.1-6 (ver 38.1), nem esse Sofonias é o profeta (ver 29.25,29; 37.3; 52.24; ver também Sf 1.1).

21.2 [v]Jr 37.3,7; [w]2Rs 25.1; [x]Sl 44.1-4; Jr 32.17
21.4 [y]Jr 32.5; [z]Jr 37.8-10
21.5 [k]Jr 6.12
21.6 [l]Jr 14.12
21.7 [c]2Rs 25.7; Jr 52.9; [d]Jr 37.17; 39.5; [e]2Cr 36.17; Ez 7.9; Hc 1.6
21.9 [f]Jr 14.12; [g]Jr 38.2,17; 39.18; 45.5
21.10 [h]Jr 44.11, 27; Am 9.4; [i]Jr 32.28; 38.2,3; [j]Jr 52.13
21.11 [k]Jr 13.18
21.12 [l]Jr 22.3
21.12 [m]Is 1.31

2 "Consulte[v] agora o SENHOR por nós porque Nabucodonosor,[w] rei da Babilônia, está nos atacando. Talvez o SENHOR faça por nós uma de suas maravilhas[x] e, assim, ele se retire de nós".

3 Jeremias, porém, respondeu-lhes: "Digam a Zedequias: 4 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Estou a ponto de voltar[y] contra vocês as armas de guerra que estão em suas mãos, as quais vocês estão usando para combater o rei da Babilônia e os babilônios[a], que cercam[z] vocês do lado de fora do muro. E eu os reunirei dentro desta cidade. 5 Eu mesmo lutarei contra vocês com mão poderosa[a] e braço forte, com ira, furor e grande indignação. 6 Matarei os habitantes desta cidade, tanto homens como animais; eles morrerão de uma peste terrível.[b] 7 Depois disso', declara o SENHOR, 'entregarei Zedequias,[c] rei de Judá, seus conselheiros e o povo desta cidade que sobreviver à peste, à espada e à fome nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia,[d] nas mãos dos inimigos deles e daqueles que querem tirar-lhes a vida. Ele os matará à espada sem piedade nem misericórdia; não terá deles nenhuma compaixão'.[e]

8 "Digam a este povo: Assim diz o SENHOR: 'Ponho diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte. 9 Todo aquele que ficar nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste.[f] Mas todo o que sair e render-se aos babilônios, que cercam vocês, viverá; esse escapará com vida.[g] 10 Decidi fazer o mal[h] e não o bem a esta cidade', diz o SENHOR. 'Ela será entregue nas mãos[i] do rei da Babilônia, e ele a incendiará'.[j]

11 "Digam à casa real[k] de Judá: Ouçam a palavra do SENHOR. 12 Ó dinastia de Davi, assim diz o SENHOR:

" 'Administrem justiça[l] cada manhã:
livrem o explorado
das mãos do opressor;
senão a minha ira se acenderá e queimará

[a] **21.4** Ou *caldeus*; também em todo o livro de Jeremias.

**21.2** "Consultar o Senhor" podia significar a busca de uma informação (ver Gn 25.22; 2Rs 22.13), não necessariamente um pedido de ajuda. Por volta de 588 a.C., Nabucodonosor (ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24) atacou Jerusalém porque Zedequias, rei de Judá, se rebelara contra a Babilônia (ver Jr 52.3).

**21.4** Os "babilônios" são os caldeus (ver nota da *NVI*), povo beduíno até cerca de 1000 a.C., quando se estabeleceram no sul da Mesopotâmia. Eles se tornaram o núcleo do império de Nabucodonosor (ver "Os caldeus", em Dn 9).

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

## *O desejo de justiça no Camponês Eloquente*

**JEREMIAS 21** O desejo por justiça era um dos principais temas em muitos escritos antigos. A história egípcia (do **Reino Médio**) do Camponês Eloquente é um exemplo magnífico. Um homem empobrecido, viajando para o Egito à procura de comida, foi espancado e roubado de suas provisões por um proprietário de terras chamado Nemty-nakht, que se recusou a devolver as posses daquele homem pobre. O camponês então apelou para o chefe do distrito. As observações eloquentes do camponês acerca da justiça e da equidade chegaram aos ouvidos do rei, que, na intenção de incitar novas declarações daquele homem, ordenou ao encarregado que não lhe desse resposta, mas registrasse em segredo todos os seus discursos a favor da justiça e contra a parcialidade. Tomando o silêncio do encarregado como sinal de corrupção, o camponês proferiu nove discursos, belissimamente elaborados, sobre os deveres do juiz íntegro e sobre a perversidade dos oficiais corruptos. O rei ficou tão satisfeito com a descrição articulada do camponês sobre a justiça que ordenou não apenas a devolução dos bens roubados ao homem, mas também o recompensou com as posses de Nemty-nakht.

O grito por justiça também era um tema comum entre os profetas de Israel. Jeremias advertiu a casa do rei a livrar o pobre das mãos do opressor (Jr 21.11-14). A recusa em executar a justiça atrairia a ira de Deus, que também prometeu um remédio para os governantes corruptos de seu povo: levantar o "Renovo justo" da linhagem de Davi para governar como rei e ministrar a justiça. O Salvador prometido seria chamado "O Senhor é a Nossa Justiça" (23.6). Assim, o Israel bíblico se assemelhava às outras culturas antigas no desejo de justiça, com a diferença de que recebeu a promessa de uma resposta sem igual para esse desejo.[1]

[1] Ver também "O pobre e o aflito na antiga literatura sapiencial", em Pv 14.

como fogo inextinguível,[m]
por causa do mal que vocês têm feito.
13 Eu estou contra[n] você, Jerusalém!
Você que está entronizada
acima deste vale,[o]
na rocha do planalto',
declara o SENHOR;
'vocês que dizem: "Quem nos atacará?
Quem poderá invadir nossas moradas?"[p]
14 Eu os castigarei de acordo com as suas obras',[q]
diz o SENHOR.
'Porei fogo[r] em sua floresta,[s]
que consumirá tudo ao redor' ".

21.13 [n]Ez 13.8; [o]Sl 125.2; [p]Jr 49.4; Ob 3,4
21.14 [q]Is 3.10,11; [r]2Cr 36.19; Jr 52.13; [s]Ez 20.47

*Juízo sobre os Reis Maus*

22 Assim diz o SENHOR: "Desça ao palácio do rei de Judá e proclame ali esta mensagem: 2 Ouve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, tu que te assentas no trono de Davi;[t] tu, teus conselheiros e teu povo, que passa por estas portas".[u] 3 Assim diz o SENHOR: "Administrem a justiça[v] e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor.[w] Não oprimam nem maltratem o estrangeiro, o órfão ou a viúva;[x] nem derramem sangue inocente neste lugar. 4 Porque, se vocês tiverem o cuidado de cumprir essas ordens, então os reis[y] que se assentarem no trono de Davi entrarão pelas portas deste palácio em carruagens e cavalos, em companhia de seus conselheiros e de seu povo. 5 Mas, se vocês desobedecerem[z] a essas ordens", declara o SENHOR, "juro[a] por mim mesmo que este palácio ficará deserto".

22.2 [t]Jr 17.25; Lc 1.32; [u]Jr 17.20
22.3 [v]Mq 6.8; Zc 7.9; [w]Sl 72.4; Jr 21.12; [x]Ex 22.22
22.4 [y]Jr 17.25
22.5 [z]Jr 17.27; [a]Hb 6.13

6 Porque assim diz o SENHOR a respeito do palácio real de Judá:

"Apesar de você ser para mim
como Gileade e como o topo do Líbano,
certamente farei de você um deserto,[b]
uma cidade desabitada.
7 Prepararei destruidores[c] contra você,
cada um com as suas armas;
eles cortarão[d] o melhor dos seus cedros
e o lançarão ao fogo.

22.6 [b]Mq 3.12
22.7 [c]Jr 4.7; [d]Is 10.34

8 "De numerosas nações muitos passarão por esta cidade e perguntarão uns aos outros: 'Por que o SENHOR fez uma coisa dessas a esta grande cidade?' 9 E lhes responderão: 'Foi porque abandonaram a aliança do SENHOR, do seu Deus, e adoraram outros deuses e prestaram-lhes culto[e]' ".

22.8 [e]Dt 29.25,26; 1Rs 9.8,9; Jr 16.10,11
22.9 [f]2Rs 22.17; 2Cr 34.25

10 Não chorem pelo rei morto[g]
nem lamentem[h] sua perda.
Chorem amargamente, porém,
por aquele que está indo
para o exílio,
porque jamais voltará
nem verá sua terra natal.

22.10 [g]Ec 4.2; [h]v. 18

11 Porque assim diz o SENHOR acerca de Salum,[i] rei de Judá, sucessor de seu pai Josias, que partiu deste lugar: "Ele jamais voltará. 12 Morrerá[j] no lugar para onde o levaram prisioneiro; não verá novamente esta terra.

22.11 [i]2Rs 23.31
22.12 [j]2Rs 23.34

---

**21.13** Jerusalém é rodeada por vales em três lados (ver nota em Is 22.7).
**21.14** O termo hebraico traduzido por "floresta" é singular e pode simbolizar o Palácio da Floresta do Líbano (ver nota em 1Rs 7.2).
**22.1** O palácio estava num nível mais baixo que o templo (ver 26.10; 36.10-12), daí a ordem: "Desça ao palácio".
O "rei de Judá" provavelmente é Zedequias.
**22.6** Gileade e o Líbano eram famosos por suas florestas, e o Líbano fornecia cedro para o palácio real (ver "Cedros do Líbano", em Ct 5).
**22.7** Um quadro muito nítido mostra os babilônios (os "destruidores"; ver nota em 4.7) destruindo o revestimento de madeira do templo de Jerusalém com seus machados e machadinhas (ver Sl 74.3-6).
**22.10** O povo não devia lamentar por Josias (o "rei morto"), que morreu em Megido e foi pranteado longamente (ver 2Cr 35.24,25). Em vez disso, deveriam lamentar por Jeoacaz/Salum, que foi levado para o Egito, em 609 a.C., pelo faraó Neco (2Rs 23.34).
**22.11** Sobre Salum, ver 1Cr 3.15. Salum era o nome pessoal do rei, e Jeoacaz, seu nome real.

22.13 [k]Mq 3.10; Hc 2.9; [l]Lv 19.13; Tg 5.4

13 "Ai daquele que constrói[k] o seu palácio por meios corruptos,
seus aposentos, pela injustiça,
fazendo os seus compatriotas
trabalharem por nada,
sem pagar-lhes[l] o devido salário.

22.14 [m]Is 5.8,9; [n]2Sm 7.2

14 Ele diz: 'Construirei para mim um grande palácio,[m]
com aposentos espaçosos'.
Faz amplas janelas,
reveste o palácio de cedro[n]
e pinta-o de vermelho.

22.15 [o]2Rs 23.25; [p]Sl 128.2; Is 3.10

15 "Você acha que acumular cedro
faz de você um rei?
O seu pai não teve comida e bebida?
Ele fez o que era justo e certo,[o]
e tudo ia bem[p] com ele.

22.16 [q]Sl 72.1-4,12,13

16 Ele defendeu a causa do pobre e do necessitado,[q]
e, assim, tudo corria bem.
Não é isso que significa conhecer-me?",
declara o SENHOR.

22.17 [r]2Rs 24.4

17 "Mas você não vê nem pensa
noutra coisa
além de lucro desonesto,
derramar sangue inocente,[r]
opressão e extorsão".

---

**22.13,14** Os "aposentos espaçosos" construídos nos terraços planos das casas (2Rs 4.10-11) e dos palácios apresentavam janelas ripadas (2Rs 1.2), que proporcionavam conforto no calor do verão (ver "A cidade e o lar israelitas", em Jr 9). As janelas mencionadas talvez fossem como as descobertas nas ruínas de Bete-Haquerém (ver nota em Jr 6.1) por arqueólogos no início da década de 1960 (ver "Ramate-Rael", em Jr 22). Os revestimentos extravagantes descritos aqui são igualmente desaprovados por Ageu (ver Ag 1.4).



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

## RAMATE-RAEL

**JEREMIAS 22** Ramate-Rael, situada entre Jerusalém e Belém,[1] foi fortificada no século VIII a.C. e ocupada, com alguns intervalos, até o século VIII d.C. Uma fortaleza israelita do final do século VII a.C. incluía um palácio e edificações administrativas. Os arqueólogos descobriram pequenos e decorativos capitéis (ornamentos superiores das colunas) e colunas com traços de tinta vermelha que formavam o balaústre e o caixilho de uma janela. Foram encontrados também capitéis maiores, com intervalos no topo para vigas de teto, normalmente feitos de madeira de cedro.[2] Esses achados combinam consideravelmente com a descrição do palácio de Jeoaquim, em Jeremias 22.13-15. De fato, Ramate-Rael pode ter sido o palácio de verão do rei (cf. Jr 36.22).

Além disso, numerosas alças de jarros foram descobertas ali. Desses achados, 145 estavam estampados com a palavra hebraica *lmlk*, que significa "(pertencente) ao rei" (indicando que eram um estoque real) ou "(certificado) pelo rei" (especificando que eles se conformaram aos padrões reais de pesos e medidas). Outra alça foi encontrada estampada com as palavras hebraicas para "pertencente a Eliaquim, mordomo de Joaquim." Esse Eliaquim pode ter sido um subordinado de Joaquim, o filho de Jeoaquim exilado na Babilônia em 597 a.C.[3] Algumas alças de jarros encontradas mais tarde estampavam nomes como "Jerusalém", "Judá" e "Judá, o Governador", indicando o uso do local como centro administrativo durante o **período persa**.

A julgar pelas evidências, Ramate-Rael pode ser Bete-Haquerém, que quer dizer "casa da vinha" (Ne 3.14; Jr 6.1). Entre os restos herodianos, estão moedas datadas até 69 d.C., o ano anterior à destruição do templo de Herodes.[4]

[1]Ver "Jerusalém", em Jr 4; e "Belém", em Mq 5. [2]Ver "Cedros do Líbano", em Ct 5. [3]Ver "Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque", em Jr 52. [4]Ver "O templo de Herodes", em Mc 11; e "Moedas e numismática", em Lc 15.

18 Portanto, assim diz o SENHOR a respeito de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

"Não se lamentarão por ele, clamando:
'Ah, meu irmão!' ou 'Ah, minha irmã!'
Nem se lamentarão, clamando:
'Ah, meu senhor!' ou
'Ah, sua majestade!'
19 Ele terá o enterro de um jumento:
arrastado e lançado[s]
fora das portas de Jerusalém!

20 "Jerusalém, suba ao Líbano e clame,
seja ouvida a sua voz em Basã,
clame desde Abarim,[t]
pois todos os seus aliados foram esmagados.
21 Eu a adverti quando você se sentia segura,
mas você não quis ouvir-me.
Esse foi sempre o seu procedimento,
pois desde a sua juventude[u] você não me obedece.[v]
22 O vento conduzirá para longe todos os governantes
que conduzem você, e os seus aliados irão para o exílio.
Então você será envergonhada e humilhada
por causa de todas as suas maldades.
23 Você, que está entronizada no Líbano[a],
que está aninhada em prédios de cedro,
como você gemerá quando vierem as dores[w] de parto,
dores como as de uma mulher que está para dar à luz!

24 "Juro pelo meu nome", diz o SENHOR, "que ainda que você, Joaquim[b],[x] filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse um anel de selar em minha mão direita, eu o arrancaria. 25 Eu o entregarei[y] nas mãos daqueles que querem tirar a sua vida; daqueles que você teme, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e dos babilônios. 26 Expulsarei[z] você e sua mãe, a mulher que o deu à luz, para um outro país, onde vocês não nasceram e no qual ambos morrerão. 27 Jamais retornarão à terra para a qual anseiam voltar".

28 É Joaquim um vaso desprezível e quebrado,[a]
um utensílio que ninguém quer?
Por que ele e os seus descendentes serão expulsos[b] e lançados
num país[c] que não conhecem?
29 Ó terra,[d] terra, terra,
ouça a palavra do SENHOR!
30 Assim diz o SENHOR:
"Registrem esse homem como homem sem filhos.[e]
Ele não prosperará[f] em toda a sua vida;

22.19 [s]Jr 36.30
22.20 [t]Nm 27.12
22.21 [u]Jr 3.25; 32.30; [v]Jr 7.23-28
22.23 [w]Jr 4.31
22.24 [x]2Rs 24.6,8; Jr 37.1
22.25 [y]2Rs 24.16; Jr 34.20
22.26 [z]2Rs 24.8; 2Cr 36.10
22.28 [a]Sl 31.12; Jr 48.38; Os 8.8; [b]Jr 15.1; [c]Jr 17.4
22.29 [d]Jr 6.19; Mq 1.2
22.30 [e]1Cr 3.18; Mt 1.12; [f]Jr 10.21; [g]Sl 94.20

[a] **22.23** Isto é, no palácio de Jerusalém (veja 1Rs 7.2).
[b] **22.24** Hebraico: *Conias*, variante de *Joaquim*; também no versículo 28.

---

**22.19** Ser sepultado como um jumento equivalia a enterro nenhum (ver 36.30; ver também nota em 7.33).
**22.20** O Líbano, Basã e Abarim eram regiões montanhosas — os primeiros no norte e o terceiro no sul — com os quais toda a terra de Israel poderia retoricamente se dirigir.
Os "aliados" (lit. "amantes") são as nações unidas por tratados. Um por um, os aliados de Judá, que incluíam o Egito, a Assíria (ver 2.36), Edom, Moabe, Amom e Fenícia (ver 27.3), foram — ou logo seriam — conquistados pela Babilônia (ver 27.6,7; 28.14; ver também "Edom", em Ob; "Moabe", em Dt 29; "Amom", em Jz 10; "Fenícia", em 1Rs 5).
**22.22** O cumprimento da parte inicial desse versículo aconteceu em 597 a.C.
**22.23** Ver "Cedros do Líbano", em Ct 5.
**22.24-30** Esses versículos contêm uma profecia contra o rei Joaquim (cumprida em 24.1; 29.2), também era conhecido como Conias, forma abreviada de Jeconias (ver "Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque", em Jr 52).
**22.24** Essa maldição sobre Joaquim é aparentemente revertida em Ag 2.23.
Para mais informações sobre o "anel de selar", ver nota em Ag 2.23; ver também "Anéis de sinete", em Et 8.
**22.26** Essa profecia se cumpriu em 597 a.C., quando Joaquim e sua mãe, Neusta, foram exilados na Babilônia (ver "Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque", em Jr 52).
**22.30** A expressão "como homem sem filhos" não significa que Joaquim não teve filhos (ele teve pelo menos sete; ver 1Cr 3.17,18), mas que nenhum deles se sentou no trono de Davi em Judá. O neto de Joaquim, Zorobabel (1Cr 3.17-19; Mt 1.12), tornou-se governador de Judá (ver Ag 1.1), mas não o rei. Zedequias era filho de Josias (ver Jr 37.1), não de Joaquim, e ele e seus filhos morreram antes de Joaquim (ver 52.10,11). Joaquim, portanto, foi o último rei davídico de Judá — até Jesus Cristo.

nenhum dos seus descendentes prosperará
nem se assentará no trono de Davi[g]
nem governará em Judá.

*O Renovo Justo*

23.1 [h]Jr 10.21; Ez 34.1-10; Zc 11.15-17; [i]Is 56.11; [j]Ez 34.31
23.2 [k]Jr 21.12
23.3 [l]Is 11.10-12; Jr 32.37; Ez 34.11-16
23.4 [m]Jr 3.15; 31.10; Ez 34.23; [n]Jr 30.10; 46.27,28; [o]Jo 6.39
23.5 [p]Is 4.2; [q]Is 9.7; [r]Is 11.1; Zc 6.12
23.6 [s]Jr 33.16; Mt 1.21-23; [t]Rm 3.21,22; 1Co 1.30
23.7 [u]Jr 16.14
23.8 [v]Is 43.5,6; Am 9.14,15

23 "Ai dos pastores[h] que destroem e dispersam[i] as ovelhas do meu pasto!",[j] diz o SENHOR.
2 Portanto, assim diz o SENHOR, Deus de Israel, aos pastores que tomam conta do meu povo: "Foram vocês que dispersaram e expulsaram o meu rebanho e não cuidaram dele. Mas eu vou castigar vocês pelos seus maus procedimentos",[k] declara o SENHOR. 3 "Eu mesmo reunirei os remanescentes[l] do meu rebanho de todas as terras para onde os expulsei e os trarei de volta à sua pastagem, a fim de que cresçam e se multipliquem. 4 Estabelecerei sobre eles pastores[m] que cuidarão deles. E eles não mais terão medo[n] ou pavor, e nenhum deles faltará",[o] declara o SENHOR.

5 "Dias virão", declara o SENHOR,
"em que levantarei para Davi[a] um Renovo justo,[p]
um rei que reinará[q] com sabedoria
e fará o que é justo e certo[r] na terra.
6 Em seus dias Judá será salva,
Israel viverá em segurança,
e este é o nome[s] pelo qual será chamado:
O SENHOR é a Nossa Justiça.[t]

7 "Portanto, vêm dias", diz o SENHOR, "em que não mais se dirá: 'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os israelitas do Egito',[u] 8 mas se dirá: 'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os descendentes de Israel da terra do norte e de todas as nações para onde os expulsou'. E eles viverão na sua própria terra".[v]

*Profetas Mentirosos*

23.9 [w]Jr 20.8,9
23.10 [x]Jr 9.2; [y]Sl 107.34; Jr 9.10; [z]Os 4.2,3

9 Acerca dos profetas:

Meu coração está partido dentro de mim;
todos os meus ossos tremem.
Sou como um bêbado,
como um homem dominado pelo vinho,
por causa do SENHOR
e de suas santas palavras.[w]
10 A terra está cheia de adúlteros[x]
e, por causa disso,[b] a terra chora[c]
e as pastagens[y] do deserto estão secas.[z]
Seu modo de vida é perverso
e o seu poder é ilegítimo.

23.11 [a]Jr 6.13; 8.10; Sf 3.4; [b]Jr 7.10

11 "Tanto o profeta como o sacerdote são profanos;[a]
até no meu templo[b] encontro as suas iniquidades",
declara o SENHOR.

23.12 [c]Sl 35.6; Jr 13.16; [d]Jr 11.23

12 "Por isso, o caminho deles
será como lugares escorregadios[c] nas trevas,
para as quais serão banidos, e nelas cairão.
Trarei a desgraça sobre eles,
no ano do seu castigo",[d]
declara o SENHOR.

[a] **23.5** Ou *levantarei da linhagem de Davi.*
[b] **23.10** Ou *por causa da maldição.*
[c] **23.10** Ou *a terra está ressequida.*

---

**23.5** "Renovo" é um título messiânico. O *Targum* (antiga paráfrase do aramaico) usa o título "Messias" aqui.

13 "Entre os profetas de Samaria
vi algo repugnante:
eles profetizaram por Baal[e]
e desviaram Israel, o meu povo.
14 E entre os profetas de Jerusalém
vi algo horrível:[f] eles cometem adultério e
vivem uma mentira.[g]
Encorajam os que praticam o mal,[h]
para que nenhum deles se converta de sua impiedade.
Para mim são todos como Sodoma;[i]
o povo de Jerusalém é como Gomorra."[j]
15 Por isso assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas:

"Eu os farei comer comida amarga
e beber água envenenada,[k]
porque dos profetas de Jerusalém
a impiedade se espalhou por toda esta terra".

16 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Não ouçam[l] o que os profetas estão profetizando para vocês;
eles os enchem de falsas esperanças.
Falam de visões[m] inventadas
por eles mesmos e que não vêm da boca[n] do SENHOR.
17 Vivem dizendo àqueles que desprezam
a palavra do SENHOR: 'Vocês terão paz'.[o]
E a todos os que seguem a obstinação[p]
dos seus corações dizem:
'Vocês não sofrerão[q] desgraça alguma'.
18 Mas qual deles esteve no conselho do SENHOR
para ver ou ouvir a sua palavra?
Quem deu atenção
e obedeceu à minha palavra?
19 Vejam, a tempestade[r] do SENHOR!
A sua fúria está à solta!
Um vendaval vem sobre
a cabeça dos ímpios.
20 A ira[s] do SENHOR não se afastará[t]
até que ele tenha completado
os seus propósitos.
Em dias vindouros vocês
o compreenderão claramente.
21 Não enviei[u] esses profetas, mas eles foram correndo
levar sua mensagem;
não falei com eles,
mas eles profetizaram.
22 Mas, se eles tivessem comparecido
ao meu conselho, anunciariam as minhas palavras
ao meu povo e teriam feito com que se convertessem[v]
do seu mau procedimento e das suas obras más.

23 "Sou eu apenas um Deus de perto",[w]
pergunta o SENHOR,
"e não também um Deus de longe?
24 Poderá alguém esconder-se[x]
sem que eu o veja?",
pergunta o SENHOR.
"Não sou eu aquele que enche os céus e a terra?",[y]
pergunta o SENHOR.

23.13 [e]Jr 2.8
23.14 [f]Jr 5.30; [g]Jr 29.23; [h]Ez 13.22; [i]Gn 18.20; [j]Is 1.9,10; Jr 20.16
23.15 [k]Jr 8.14; 9.15
23.16 [l]Jr 27.9,10, 14; Mt 7.15; [m]Jr 14.14; [n]Jr 9.20
23.17 [o]Jr 8.11; [p]Jr 13.10; [q]Jr 5.12; Am 9.10; Mq 3.11
23.19 [r]Jr 25.32; 30.23
23.20 [s]2Rs 23.26; [t]Jr 30.24
23.21 [u]Jr 14.14; 27.15
23.22 [v]Jr 25.5; Zc 1.4
23.23 [w]Sl 139.1-10
23.24 [x]Jó 22.12-14; [y]1Rs 8.27

23.25 [z]Jr 14.14; [a]v. 28,32; Jr 29.8
23.26 [b]1Tm 4.1,2
23.27 [c]Dt 13.1-3; Jr 29.8; [d]Jz 3.7; 8.33,34
23.29 [e]Jr 5.14
23.30 [f]Sl 34.16; [g]Dt 18.20; Jr 14.15
23.31 [h]v. 17
23.32 [i]v. 25; Jr 7.8; Lm 2.14
23.33 [k]Ml 1.1; [l]v. 39
23.34 [m]Lm 2.14; [n]Zc 13.3
23.35 [o]Jr 33.3; 42.4
23.36 [p]Gl 1.7,8; 2Pe 3.16
23.39 [q]Jr 7.15
23.40 [r]Jr 20.11; Ez 5.14,15

25 "Ouvi o que dizem os profetas, que profetizam mentiras[z] em meu nome, dizendo: 'Tive um sonho![a] Tive um sonho!' 26 Até quando os profetas continuarão a profetizar mentiras e as ilusões[b] de suas próprias mentes? 27 Eles imaginam que os sonhos que contam uns aos outros farão o povo esquecer[c] o meu nome, assim como os seus antepassados esqueceram[d] o meu nome por causa de Baal. 28 O profeta que tem um sonho, conte o sonho, e o que tem a minha palavra, fale a minha palavra com fidelidade. Pois o que tem a palha a ver com o trigo?", pergunta o SENHOR. 29 "Não é a minha palavra como o fogo",[e] pergunta o SENHOR, "e como um martelo que despedaça a rocha?

30 "Portanto", declara o SENHOR, "estou contra[f] os profetas[g] que roubam uns dos outros as minhas palavras. 31 Sim", declara o SENHOR, "estou contra os profetas que com as suas próprias línguas declaram oráculos.[h] 32 Sim, estou contra os que profetizam sonhos falsos",[i] declara o SENHOR. "Eles os relatam e com as suas mentiras irresponsáveis desviam o meu povo. Eu não os enviei nem os autorizei; e eles não trazem benefício[j] algum a este povo", declara o SENHOR.

*Os Falsos Profetas*

33 "Quando este povo ou um profeta ou um sacerdote perguntar a você: 'Qual é a mensagem pesada[k] da qual o SENHOR o encarregou?', diga-lhes: Vocês são o peso! E eu os abandonarei",[l] declara o SENHOR. 34 "Se um profeta ou um sacerdote ou alguém do povo afirmar: 'Esta é a mensagem[m] da qual o SENHOR me encarregou', eu castigarei[n] esse homem e a sua família. 35 Assim dirá cada um de vocês ao seu amigo ou parente: 'O que o SENHOR respondeu?[o] O que o SENHOR falou?' 36 Nunca mais mencionem a expressão 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', senão essa palavra se tornará uma 'carga' para aquele que a proferir; porque vocês distorcem[p] as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, do nosso Deus. 37 É assim que vocês dirão ao profeta: 'Qual é a resposta do SENHOR para você?' ou 'O que o SENHOR falou?' 38 Mas, se vocês disserem: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou' ", assim diz o SENHOR: "Vocês dizem: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', quando eu os adverti de que não dissessem isso. 39 Por isso eu me esquecerei de vocês e os lançarei[q] fora da minha presença, juntamente com a cidade que dei a vocês e aos seus antepassados. 40 Trarei sobre vocês humilhação perpétua,[r] vergonha permanente, que jamais será esquecida".

*Dois Cestos de Figos*

24.1 [s]2Rs 24.16; 2Cr 36.9; Jr 29.2; [t]Am 8.1,2
24.2 [u]Is 5.4
24.3 [v]Jr 1.11; Am 8.2
24.6 [w]Jr 29.10; Ez 11.17; [x]Jr 33.7; 42.10
24.7 [y]Is 51.16; Jr 31.33; Hb 8.10; [z]Jr 32.40; [a]Ez 11.19
24.8 [b]Jr 29.17; [c]Jr 39.6; [d]Jr 39.9; [e]Jr 44.1,26
24.9 [f]Jr 15.4; 34.17; [g]Dt 28.37; [h]Dt 28.25; 1Rs 9.7; Jr 29.18
24.10 [i]Is 51.19; [k]Jr 27.8

24 E o SENHOR mostrou-me dois cestos de figos[s] postos diante do templo do SENHOR. Isso aconteceu depois que Nabucodonosor levou de Jerusalém, para o exílio na Babilônia, Joaquim[a],[t] filho de Jeoaquim, rei de Judá, os líderes de Judá e os artesãos e artífices. 2 Um cesto continha figos muito bons, como os que amadurecem no princípio da colheita; os figos do outro cesto eram ruins[u] e intragáveis.

3 Então o SENHOR me perguntou: "O que você vê,[v] Jeremias?"

Eu respondi: Figos. Os bons são muito bons, mas os ruins são intragáveis.

4 Então o SENHOR me dirigiu a palavra, dizendo: 5 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Considero como esses figos bons os exilados de Judá, os quais expulsei deste lugar para a terra dos babilônios, a fim de fazer-lhes bem. 6 Olharei favoravelmente para eles, e os trarei de volta[w] a esta terra. Eu os edificarei[x] e não os derrubarei; eu os plantarei e não os arrancarei. 7 Eu lhes darei um coração capaz de conhecer-me e de saber que eu sou o SENHOR. Serão o meu povo,[y] e eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão[z] para mim de todo o coração.[a]

8 "Mas como se faz com os figos ruins[b] e intragáveis", diz o SENHOR, "assim lidarei com Zedequias, rei de Judá, com os seus líderes[c] e com os sobreviventes[d] de Jerusalém, tanto os que permanecem nesta terra como os que vivem no Egito.[e] 9 Eu os tornarei objeto de terror[f] e de desgraça para todos os reinos da terra. Para onde quer que eu os expulsar,[g] serão uma afronta e servirão de exemplo,[h] ridículo e maldição.[i] 10 Enviarei contra eles a guerra,[j] a fome e a peste[k] até que sejam eliminados da terra que dei a eles e aos seus antepassados".

[a] **24.1** Hebraico: *Jeconias*, variante de *Joaquim*.

---

**23.26** "Corações" e "mentes" são traduções alternativas da mesma palavra hebraica (ver nota em Sl 7.9).

**23.27** Esquecer o nome do Senhor era o equivalente a esquecer o próprio Senhor (ver nota em 16.21). Quando os antepassados de Judá se esqueciam de Deus, começavam a servir a Baal (ver Jz 3.7; 1Sm 12.9,10).

**23.33** Sobre a "mensagem", ver nota em Is 13.1.

**24.1** Joaquim foi levado para o exílio em 597 a.C. (ver "Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque", em Jr 52). Os líderes, artesãos e artífices também foram deportados — apenas os mais pobres e fracos foram deixados em Judá (para mais informações sobre deportação, ver notas em 2Rs 17.24-41; 24.10-12; ver também "Exílio e genocídio no antigo Oriente Médio", em Ez 21).

**24.2** Os primeiros figos, em junho, estão especialmente suculentos e deliciosos (ver Is 28.4; Os 9.10; Mq 7.1; Na 3.12; ver também "Comida e agricultura", em Rt 2).

**24.8** Os que "vivem no Egito" talvez sejam os que foram deportados com Jeoacaz, em 609 a.C. (ver 2Rs 23.31-34; Jr 22.10-12) e/ou os que fugiram para o Egito depois que os babilônios derrotaram os egípcios na batalha de Carquemis, em 605 a.C. (ver 46.2).

A CREDIBILIDADE DA BÍBLIA

# OS SETENTA ANOS DE CATIVEIRO

**JEREMIAS 25** O anúncio profético do cativeiro de "setenta anos" de Judá (Jr 25.11,12; 29.10) tem estimulado especulação dos intérpretes ao longo da História.

✣ Os sistemas numéricos do antigo Oriente Médio eram predominantemente hexadecimais (baseados sobre grupos predominantes de seis), e o número máximo que podia ser facilmente calculado era 60. O número 70 pode ter sido usado de forma simbólica, para representar um valor numérico de proporções assombrosas ou talvez o número de anos que representam uma geração (Sl 90.10; Is 23.15). O número 70 pode ter sido usado da mesma forma em Jeremias 25, como Isaías ao anunciar que Tiro ficaria desolada por setenta anos (Is 23.15,17), e caso semelhante pode ser o do obelisco Negro Esar-Hadom, em que Marduque decreta desaprovação contra a **Babilônia** por setenta anos.

✣ O contexto original da palavra profética foi o quarto ano de Jeoaquim de Judá e o primeiro de **Nabucodonosor** (605 a.C.).[1] "Até o dia de hoje" (Jr 25.3): Jeremias previa um período de devastação e juízo durante o qual Judá serviria a Babilônia.[2] O profeta esperava que, ao fim desse tempo, o castigo divino viesse sobre a Babilônia (v. 12,13) e que Judá e Jerusalém fossem restauradas (29.10-14).

O rei Jeoaquim começou a servir os babilônios consignando Judá politicamente como um Estado vassalo em 604 a.C. (2Rs 24.1). Quase setenta anos depois, a Babilônia foi tomada pelos **persas**,[3] provocando o fim da soberania babilônia sobre Judá e iniciando o processo de retorno do exílio sob o governo de Ciro, o Grande (539/538 a.C.).[4]

A interpretação dos setenta anos de cativeiro de Jeremias como o período de 604 a 539/538 a.C. (um tempo aproximado) é declarado mais explicitamente em textos bíblicos posteriores. De acordo com 2Crônicas 36.20,21, o julgamento divino foi executado contra os judeus pelo rei da Babilônia "para serem seus escravos e dos seus descendentes, até a época do domínio persa. [...] até que os setenta anos se completaram". Tanto o Cronista (2Cr 36.22) quanto Esdras (Ed 1.1) interpretam o édito de Ciro, que autorizou o retorno dos exilados e a reconstrução do templo em Jerusalém (Ed 1.2-4; 6.1-12), como o cumprimento da palavra profética de Jeremias.

Um cálculo diferente dos "setenta anos de cativeiro" parece estar fundamentado em Zacarias 1.12 e 7.5. Ali denota o intervalo entre a destruição física do templo (586 a.C.) e sua nova dedicação (515 a.C.).

[1]Ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24. [2]Ver "Babilônia", em Is 13. [3]Ver "História persa antiga até Dario", em Et 1. [4]Ver "Ciro, o Grande", em Ed 1.

*Setenta Anos de Cativeiro*

25 A palavra veio a Jeremias a respeito de todo o povo de Judá no quarto ano de Jeoaquim,[l] filho de Josias, rei de Judá, que foi o primeiro ano de Nabucodonosor,[m] rei da Babilônia. 2 O que o profeta Jeremias anunciou a todo o povo de Judá[n] e aos habitantes de Jerusalém foi isto: 3 "Durante vinte e três anos a palavra do SENHOR tem vindo a mim, desde o décimo terceiro ano de Josias,[o] filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje. E eu a tenho anunciado a vocês, dia após dia,[p] mas vocês não me deram ouvidos.[q]

4 "Embora o SENHOR tenha enviado a vocês os seus servos, os profetas,[r] dia após dia, vocês não os ouviram nem lhes deram atenção 5 quando disseram: 'Converta-se cada um do seu caminho mau e de suas más obras, e vocês permanecerão na terra que o SENHOR deu a vocês e aos seus antepassados para sempre. 6 Não sigam outros deuses[s] para prestar-lhes culto e adorá-los; não provoquem a minha ira com ídolos feitos por vocês. E eu não trarei desgraça sobre vocês'.

7 " 'Mas vocês não me deram ouvidos e me provocaram à ira com os ídolos que fizeram,[t] trazendo desgraça[u] sobre vocês mesmos', declara o SENHOR.

8 "Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Visto que vocês não ouviram as minhas palavras, 9 convocarei[v] todos os povos do norte[w] e o meu servo[x] Nabucodonosor, rei da Babilônia',

**25.1** [l]2Rs 24.2; Jr 36.1; [m]2Rs 24.1
**25.2** [n]Jr 18.11
**25.3** [o]Jr 1.2; [p]Jr 11.7; 26.5; [q]Jr 7.26
**25.4** [r]Jr 7.25
**25.6** [s]Dt 8.19
**25.7** [t]Dt 32.21; [u]2Rs 21.15
**25.9** [v]Is 13.3-5; [w]Jr 1.15; [x]Jr 27.6; [y]Jr 18.16

**25.1** Essa datação corresponde ao ano 605 a.C. (ver nota em Dn 1.1; ver também "O problema da cronologia dos reis de Judá e de Israel", em 1Rs 14).
**25.3** Os "vinte e três anos" correspondem à soma dos dezenove anos sob o governo de Josias e os quatro anos de Jeoaquim (cf. v. 1). O "décimo terceiro ano de Josias" é 626 ou possivelmente já 627 a.C.
**25.9** Os "povos do norte" são a Babilônia e seus aliados.
A descrição de Nabucodonosor como "servo" de Deus não é usada no sentido de "adorador", mas de "vassalo" ou agente a serviço de Deus. No livro de Daniel, esse rei, por conta da própria humilhação, dá testemunho de que Deus é soberano (Dn 4.1-37; ver "A loucura de Na-

declara o SENHOR, 'e os trarei para atacar esta terra, os seus habitantes e todas as nações ao redor. Eu os destruirei completamente e os farei um objeto de pavor e de zombaria,[y] e uma ruína permanente.
10 Darei fim às vozes[z] de júbilo e de alegria, às vozes do noivo e da noiva,[a] ao som do moinho[b] e à luz das candeias.[c] 11 Toda esta terra se tornará uma ruína desolada,[d] e essas nações estarão sujeitas ao rei da Babilônia durante setenta anos.[e]

12 " 'Quando se completarem os setenta anos,[f] castigarei o rei da Babilônia e a sua nação, a terra dos babilônios, por causa de suas iniquidades', declara o SENHOR, 'e a deixarei arrasada[g] para sempre.
13 Cumprirei naquela terra tudo o que falei contra ela, tudo o que está escrito neste livro e que Jeremias profetizou contra todas as nações. 14 Porque os próprios babilônios serão escravizados[h] por muitas nações[i] e grandes reis; eu lhes retribuirei[j] conforme as suas ações e as suas obras' ".

### *O Cálice da Ira de Deus*

15 Assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: "Pegue de minha mão este cálice[k] com o vinho da minha ira e faça com que bebam dele todas as nações a quem eu o envio. 16 Quando o beberem, ficarão cambaleando,[l] enlouquecidas[m] por causa da espada que enviarei contra elas".

17 Então peguei o cálice da mão do SENHOR, e fiz com que dele bebessem todas as nações às quais o SENHOR me enviou:[n] 18 Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e seus líderes, para fazer deles uma desolação e um objeto de pavor, zombaria e maldição,[o] como hoje acontece;[p] 19 o faraó, o rei do Egito, seus conselheiros e seus líderes, todo o seu povo 20 e todos os estrangeiros que lá residem; todos os reis de Uz;[q] todos os reis dos filisteus: de Ascalom,[r] Gaza, Ecrom e o povo que restou em Asdode;
21 Edom, Moabe e os amonitas,[s] 22 os reis de Tiro e de Sidom;[t] os reis das ilhas e das terras[u] de além-mar; 23 Dedã, Temá, Buz e todos os que rapam a cabeça;[v] 24 e os reis da Arábia[w] e todos os reis dos estrangeiros que vivem no deserto; 25 todos os reis de Zinri, de Elão[x] e da Média; 26 e todos os reis do norte,[y] próximos ou distantes, um após outro; e todos os reinos da face da terra. Depois de todos eles, o rei de Sesaque[az] também beberá do cálice.

27 "A seguir diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebam, embriaguem-se,[a] vomitem, caiam e não mais se levantem, por causa da espada[b] que envio no meio de vocês.
28 Mas, se eles se recusarem a beber, diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vocês vão bebê-lo!
29 Começo a trazer desgraça[c] sobre a cidade que leva o meu nome;[d] e vocês sairiam impunes?[e] De maneira alguma ficarão sem castigo! Estou trazendo a espada contra todos[f] os habitantes da terra", declara o SENHOR dos Exércitos.

30 "E você, profetize todas estas palavras contra eles, dizendo:

"O SENHOR ruge[g] do alto;
troveja[h] de sua santa morada; ruge poderosamente
contra a sua propriedade.

[a] **25.26** *Sesaque* é um criptograma para *Babilônia*.

---

bucodonosor", em Dn 4). Compare Is 44.28, em que o rei pagão Ciro é chamado "pastor", e Is 45.1, em que ele é chamado "ungido" do Senhor.
**25.11,12** O número redondo de "setenta anos" (como em Sl 90.10; Is 23.15) representa o período de 605 (ver notas em Jr 25.1; Dn 1.1) até 538 a.C., que marcou o início do retorno de Judá do exílio (ver 2Cr 36.20-23, como também a nota em Dn 9.1). Os setenta anos de Zc 1.12 não são necessariamente os mesmos mencionados aqui e em 29.10: provavelmente representam o período de 586 (quando o templo de Salomão foi destruído) a 516 a.C. (quando o templo de Zorobabel foi concluído). Sobre o cálculo dos setenta anos de cativeiro, ver "Os setenta anos de cativeiro", em Jr 25.
**25.12** Essa profecia se cumpriu quando a cidade de Babilônia foi capturada perto do fim dos setenta anos de Jeremias, pelos medos e persas, em 539 a.C. (ver nota nos v. 11,12).
**25.13** Depois da palavra "livro", a *Septuaginta* insere o material encontrado nos capítulos de 46 a 51, embora numa ordem diferente (ver "O problema da versão de Jeremias na *Septuaginta*", em Jr 29; e "A *Septuaginta* e o *Texto Massorético*", em Jr 35).
**25.14** As "muitas nações" são a Média, a Pérsia e seus aliados. Os "grandes reis" são o rei Ciro e seus aliados.
**25.20** Para mais informações sobre Uz, ver nota em Jó 1.1.
Sobre os filisteus, ver "Arqueologia da Filístia", em Jz 13, e "Supremacia tecnológica das armas de ferro dos filisteus", em 1Sm 13. As cinco cidades principais dos filisteus eram Ascalom, Gaza, Ecrom, Asdode e Gate (ver nota em Jz 1.18). De acordo com o historiador grego Heródoto (2.157), o faraó egípcio Psamético I (664-610 a.C.) destruiu Asdode após um longo cerco, mas a cidade já era habitada outra vez no tempo de Neemias. Gate foi destruída e aparentemente não foi reconstruída (nos séculos posteriores, não é mencionada com as outras quatro cidades; ver Am 1.6-8; Sf 2.4; Zc 9.5,6).
**25.21** Ver "Edom", em Ob; "Moabe", em Dt 29; "Amom", em Jz 10.
**25.22** Ver "A queda de Tiro", em Ez 26; e "Sidom", em Zc 9.
As "terras de além mar" são as ilhas mediterrâneas e as regiões marítimas, algumas das quais eram colônias fenícias (ver notas em Ez 27.15; Dn 11.18 ).
**25.23** Dedã situava-se no noroeste da Arábia. Os dedanitas eram uma tribo árabe ligada ao comércio de caravanas. Temá era um oásis do deserto no norte da Arábia, cerca de 645 quilômetros a sudoeste da Babilônia. Buz era uma região desértica no leste.
**25.25** Elão ficava a leste da Mesopotâmia, a nordeste do baixo vale do Tigre (sudoeste do Irã).
A Média ficava a leste da Mesopotâmia, a noroeste da Pérsia e a sul-sudoeste do mar Cáspio (no noroeste do Irã). Os medos eram uma tribo de indoeuropeus aparentados com os persas. Depois da ascensão de Ciro, em 550 a.C., ficaram subordinados aos persas. O nome continuou sendo usado até a época do NT.
**25.26** Sesaque é um criptograma para a Babilônia, formado pela substituição da primeira consoante do alfabeto hebraico pela última, a segunda pela penúltima, e assim por diante. O propósito desse dispositivo não é plenamente compreendido.
**25.30** Ver "O lagar", em Is 63.

Ele grita como os que pisam as uvas;
grita contra todos os habitantes da terra.
31 Um tumulto ressoa até
os confins da terra, pois o SENHOR faz
acusações[j] contra as nações e julga toda a humanidade:
ele entregará os ímpios à espada",
declara o SENHOR.

32 Assim diz o SENHOR:

"Vejam! A desgraça está se espalhando
de nação em nação;[j]
uma terrível tempestade[k] se levanta
desde os confins da terra".

33 Naquele dia, os mortos[l] pelo SENHOR estarão em todo lugar, de um lado ao outro da terra. Ninguém pranteará por eles, e não serão recolhidos[m] e sepultados,[n] mas servirão de esterco sobre o solo.

34 Lamentem-se e gritem, pastores!
Rolem[o] no pó, chefes do rebanho!
Porque chegou para vocês o dia da matança[p] e da sua dispersão;
vocês cairão e serão esmigalhados como vasos finos.[a]
35 Não haverá refúgio para os pastores
nem escapatória[q] para os chefes do rebanho.
36 Ouvem-se os gritos dos pastores
e o lamento dos chefes do rebanho,
pois o SENHOR está destruindo as pastagens deles.
37 Os pastos tranquilos estão devastados
por causa do fogo da ira do SENHOR.
38 Como um leão,[r] ele saiu de sua toca;
a terra deles ficou devastada,
por causa da espada[b] do opressor
e do fogo de sua ira.

25.31 [i]Os 4.1; Jl 3.2; Mq 6.2
25.32 [j]Is 34.2; [k]Jr 23.19
25.33 [l]Is 66.16; Ez 39.17-20; [m]Jr 16.4; [n]Sl 79.3
25.34 [o]Jr 6.26; [p]Is 34.6; Jr 50.27
25.35 [q]Jó 11.20
25.38 [r]Jr 4.7

*Jeremias é Ameaçado de Morte*

26 No início do reinado de Jeoaquim,[s] filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra da parte do SENHOR: 2 "Assim diz o SENHOR: Coloque-se no pátio[t] do templo do SENHOR e fale a todo o povo das cidades de Judá que vem adorar no templo do SENHOR. Diga-lhes[u] tudo o que eu ordenar a você; não omita[v] uma só palavra. 3 Talvez eles escutem e cada um se converta[w] de sua má conduta. Então eu me arrependerei[x] e não trarei sobre eles a desgraça que estou planejando por causa do mal que eles têm praticado. 4 Diga-lhes: Assim diz o SENHOR: Se vocês não me escutarem[y] nem seguirem a minha lei,[z] que dei a vocês, 5 e se não ouvirem as palavras dos meus servos, os profetas, os quais tenho enviado a vocês vez após vez, embora vocês não os tenham ouvido,[a] 6 então farei deste templo o que fiz do santuário de Siló,[b] e desta cidade, um objeto de maldição[c] entre todas as nações da terra".

7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar essas palavras no templo do SENHOR. 8 E assim que Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o SENHOR lhe tinha ordenado, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o prenderam e disseram: "Você certamente morrerá! 9 Por que você profetiza em nome do SENHOR e afirma que este templo será como Siló e que esta cidade ficará arrasada e abandonada?"[d] E todo o povo se ajuntou em volta de Jeremias no templo do SENHOR.

10 Quando os líderes de Judá souberam disso, foram do palácio real até o templo do SENHOR e se assentaram para julgar, à entrada da porta Nova do templo do SENHOR. 11 E os sacerdotes e os

26.1 [s]2Rs 23.36
26.2 [t]Jr 19.14; [u]Jr 1.17; Mt 28.20; At 20.27; [v]Dt 4.2
26.3 [w]Jr 36.7; [x]Jr 18.8
26.4 [y]Lv 26.14; [z]1Rs 9.6
26.5 [a]Jr 25.4
26.6 [b]Js 18.1; [c]2Rs 22.19
26.9 [d]Jr 9.11
26.11 [e]Dt 18.20; Jr 18.23; 38.4; Mt 26.66; At 6.11

[a] **25.34** A *Septuaginta* traz *cairão como carneiros selecionados.*
[b] **25.38** Conforme alguns manuscritos do *Texto Massorético* e a *Septuaginta.* A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* diz *ira.* Veja Jr 46.16 e 50.16.

**25.34-36** Ver nota em 3.15.
**26.2** O "pátio do templo do Senhor" talvez ficasse perto da porta Nova (cf. v. 10; ver nota em 7.2).
**26.6** Ver "A destruição de Siló", em Jr 7.
**26.10** Os "líderes de Judá" tinham a responsabilidade de tomar decisões legais com relação às disputas que aconteciam nos recintos do templo. A porta Nova talvez seja a "porta Superior de Benjamim" (ver 20.2 e nota).

profetas disseram aos líderes e a todo o povo: "Este homem deve ser condenado à morte[e] porque profetizou contra esta cidade. Vocês o ouviram com os seus próprios ouvidos!"

**26.12** [f]Jr 1.18; [g]Am 7.15; At 4.18-20; 5.29; [h]v. 2,15
**26.13** [i]Jr 7.5; Jl 2.12-14
**26.14** [j]Jr 38.5

12 Disse então Jeremias a todos os líderes[f] e a todo o povo: "O SENHOR enviou-me para profetizar[g] contra este templo e contra esta cidade tudo o que vocês ouviram.[h] 13 Agora, corrijam[i] a sua conduta e as suas ações e obedeçam ao SENHOR, ao seu Deus. Então o SENHOR se arrependerá da desgraça que pronunciou contra vocês. 14 Quanto a mim, estou nas mãos[j] de vocês; façam comigo o que acharem bom e certo. 15 Entretanto, estejam certos de que, se me matarem, vocês, esta cidade e os seus habitantes serão responsáveis por derramar sangue inocente, pois, na verdade, o SENHOR enviou-me a vocês para anunciar essas palavras".

**26.16** [k]At 23.9; [l]At 5.34-39; 23.29

16 Então os líderes[k] e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: "Este homem não deve ser condenado à morte[l]! Ele nos falou em nome do SENHOR, do nosso Deus".

**26.18** [m]Mq 1.1; [n]Is 2.3; [o]Ne 4.2; Jr 9.11; [p]Mq 4.1; Zc 8.3; [q]Jr 17.3

17 Alguns dos líderes da terra se levantaram e disseram a toda a assembleia do povo: 18 "Miqueias[m] de Moresete profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, dizendo a todo o povo de Judá: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

" 'Sião[n] será arada como um campo.
Jerusalém se tornará um monte de entulho,[o]
a colina do templo,[p] um monte coberto de mato'.[a][q]

**26.19** [r]2Cr 32.24-26; Is 37.14-20; [s]Êx 32.14; 2Sm 24.16; Jr 44.7; [t]Hc 2.10
**26.20** [v]Js 9.17

19 "Acaso Ezequias, rei de Judá, ou alguém do povo de Judá o matou? Ezequias[r] não temeu o SENHOR e não buscou o seu favor? E o SENHOR não se arrependeu[s] da desgraça[t] que pronunciara contra eles? Estamos a ponto de trazer uma terrível desgraça[u] sobre nós!"

20 Outro homem que profetizou em nome do SENHOR foi Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim.[v] Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra as mesmas coisas anunciadas por Jeremias. 21 Quando o rei Jeoaquim,[w] todos os seus homens de guerra e os seus oficiais ouviram isso, o rei procurou matá-lo. Sabendo disso, Urias teve medo e fugiu[x] para o Egito. 22 Mas o rei Jeoaquim mandou ao Egito Elnatã,[y] filho de Acbor, e com ele alguns homens, 23 os quais trouxeram Urias do Egito e o levaram ao rei Jeoaquim, que o mandou matar à espada. Depois, jogaram o corpo dele numa vala comum.

**26.21** [w]1Rs 19.2; [x]Mt 10.23
**26.22** [y]Jr 36.12,25

**26.24** [z]2Rs 22.12

24 Mas Aicam,[z] filho de Safã, protegeu Jeremias, impedindo que ele fosse entregue ao povo para ser executado.

### *A Profecia Favorável a Nabucodonosor*

**27.1** [a]2Cr 36.11
**27.2** [b]Jr 28.10,13
**27.3** [c]Jr 25.21

27 No início do reinado de Zedequias[b,a] filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias da parte do SENHOR: 2 Assim me ordenou o SENHOR: "Faça para você um jugo[b] com cordas e madeira e ponha-o sobre o pescoço. 3 Depois mande uma mensagem aos reis de Edom, de Moabe, de Amom,[c] de Tiro e de Sidom, por meio dos embaixadores que vieram a Jerusalém para ver Zedequias, rei de Judá. 4 Esta é a mensagem que deverão transmitir aos seus senhores: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 5 Eu fiz a terra, os seres humanos e os animais que nela estão, com o meu grande poder e com meu braço estendido,[d] e eu a dou[e] a quem eu quiser. 6 Agora, sou eu mesmo que entrego todas essas nações nas mãos do meu servo[f] Nabucodonosor,[g] rei da Babilônia; sujeitei a ele até mesmo os animais selvagens.[h] 7 Todas as nações estarão sujeitas[i]

**27.5** [d]Dt 9.29; [e]Sl 115.16
**27.6** [f]Jr 25.9; [g]Jr 21.7; Ez 29.18-20; [h]Jr 28.14; Dn 2.37,38
**27.7** [i]2Cr 36.20; Jr 25.12; [k]Jr 25.14; Dn 5.28

[a] **26.18** Mq 3.12.
[b] **27.1** Conforme alguns manuscritos do *Texto Massorético* e a *Versão Siríaca*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* diz *Jeoaquim*. Veja Jr 27.3-12 e 28.1.

---

**26.20** Esse Urias não é mencionado em outra passagem no AT, embora seu nome pareça constar de uma das *Cartas de Láquis* (ver "Os óstracos de Láquis", em Jr 34; ver também "Quiriate-Jearim", em 1Sm 7).
**26.21** Os "oficiais" (lit. "os homens fortes") talvez seja uma referência ao corpo da guarda real. A fuga de Urias para o Egito foi um erro fatal (cf. v. 23), porque ele poderia ser acusado de traição e sedição.
**26.22** Elnatã, filho de Acbor, era um dos mais altos oficias de Jeoaquim (ver 36.12) e talvez sogro do rei (ver 2Rs 24.6,8). Um homem chamado Acbor (talvez o pai desse Elnatã) era um dos oficiais do rei Josias (ver 2Rs 22.12,14).
**26.23** Os direitos mútuos de extradição faziam parte do tratado imposto sobre Judá pelo Egito, quando Jeoaquim se tornou vassalo do faraó egípcio Neco II (ver 2Rs 23.34,35).
As pessoas comuns eram sepultadas no vale do Cedrom, a leste de Jerusalém (ver 2Rs 23.6; ver também "Túmulos no antigo Israel", em Jz 17).
**26.24** Aicam, filho de Safã, era um dos oficiais do rei Josias (ver 2Rs 22.12,14; ver também "A delegação a Hulda e Natã-Meleque, o oficial", em 2Rs 22), com um homem chamado Acbor (ver nota em Jr 26.22). Aicam também era o pai de Gedalias, que posteriormente se tornou o governador de Judá, depois que Jerusalém foi destruída, em 586 a.C. (ver 40.5).
**27.2** Esse tipo de jugo, usado por bois, era um símbolo de submissão política.
**27.3** Edom, Moabe e Amom eram terras a leste e sul de Judá (ver nota em 25.21), enquanto Tiro e Sidom eram cidades proeminentes da Fenícia, ao norte de Judá (ver nota em 25.22).
Alguns embaixadores vieram a Zedequias, talvez para discutir a rebelião contra a Babilônia. Eles talvez contassem com apoio do Egito e de Psamético II, que se tornara faraó um ano antes (594 a.C.). Zedequias foi para a Babilônia em 593 (ver 51.59), talvez para ser interrogado por Nabucodonosor. De qualquer forma, Zedequias rebelou-se contra ele (ver 52.3).
**27.6** Sobre a expressão "meu servo Nabucodonosor", ver nota em 25.9.

a ele, a seu filho e a seu neto; até que chegue a hora[j] em que a terra dele seja subjugada[k] por muitas nações e por reis poderosos.

8 "Se, porém, alguma nação ou reino não se sujeitar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, nem colocar o pescoço sob o seu jugo, eu castigarei aquela nação com a guerra, a fome e a peste", declara o SENHOR, "e por meio dele eu a destruirei completamente. 9 Não ouçam os seus profetas, os seus adivinhos, os seus intérpretes de sonhos, os seus médiuns[l] e os seus feiticeiros, os quais dizem a vocês que não se sujeitem ao rei da Babilônia. 10 Porque suas profecias são mentiras[m] e os levarão para longe de sua terra. Eu banirei vocês, e vocês perecerão. 11 Mas, se alguma nação colocar o pescoço sob o jugo[n] do rei da Babilônia e a ele se sujeitar, então deixarei aquela nação permanecer na sua própria terra para cultivá-la e nela viver", declara o SENHOR.

12 Entreguei a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá, dizendo-lhe: Coloquem o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia, sujeitem-se a ele e ao seu povo, e vocês viverão. 13 Por que razão você e o seu povo morreriam[o] pela guerra, pela fome e pela peste, com as quais o SENHOR ameaça a nação que não se sujeitar ao rei da Babilônia? 14 Não deem atenção às palavras dos profetas que dizem que vocês não devem sujeitar-se ao rei da Babilônia; estão profetizando mentiras.[p] 15 "Eu não os enviei!",[q] declara o SENHOR. "Eles profetizam mentiras em meu nome.[r] Por isso, eu banirei vocês, e vocês perecerão[s] juntamente com os profetas que estão profetizando a vocês."

16 Então eu disse aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz o SENHOR: "Não ouçam os seus profetas que dizem que em breve os utensílios[t] do templo do SENHOR serão trazidos de volta da Babilônia. Eles estão profetizando mentiras". 17 Não os ouçam. Sujeitem-se ao rei da Babilônia, e vocês viverão. Por que deveria esta cidade ficar em ruínas? 18 Se eles são profetas e têm a palavra do SENHOR, que implorem[u] ao SENHOR dos Exércitos, pedindo que os utensílios que restam no templo do SENHOR, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia. 19 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas, do tanque,[v] dos suportes e dos outros utensílios[w] que foram deixados nesta cidade, 20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou consigo de Jerusalém para a Babilônia, quando exilou[x] Joaquim[a],[y] filho de Jeoaquim, rei de Judá, com os nobres de Judá e de Jerusalém. 21 Sim, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, acerca dos utensílios que restaram no templo do SENHOR, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém: 22 "Serão levados[z] para a Babilônia e ali ficarão até o dia[a] em que eu os quiser buscar", declara o SENHOR. "Então os trarei[b] de volta e os restabelecerei neste lugar".

27.9 [l]Dt 18.11
27.10 [m]Jr 23.25
27.11 [n]Jr 21.9
27.13 [o]Ez 18.31
27.14 [p]Jr 14.14
27.15 [q]Jr 23.21; [r]Jr 29.9; [s]Jr 6.15
27.16 [t]2Rs 24.13; 2Cr 36.7,10; Jr 28.3; Dn 1.2
27.18 [u]1Sm 7.8
27.19 [v]2Rs 25.13; [w]Jr 52.17-23
27.20 [x]2Cr 36.10; Jr 24.1; [y]Jr 22.24
27.22 [z]2Rs 25.13; [a]2Cr 36.21; [b]Ed 1.7; 7.19

### *O Falso Profeta Hananias*

28 No quinto mês daquele mesmo ano, o quarto ano, no início do reinado de Zedequias,[c] rei de Judá, Hananias, filho de Azur, profeta natural de Gibeom,[d] disse-me no templo do SENHOR, na presença dos sacerdotes e de todo o povo: 2 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Quebrarei o jugo[e] do rei da Babilônia. 3 Em dois anos trarei de volta a este lugar todos os utensílios[f] do templo do SENHOR que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou daqui e levou para a Babilônia. 4 Também trarei de volta para este lugar Joaquim,[g] filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os exilados de Judá que foram para a Babilônia', diz o SENHOR, 'pois quebrarei o jugo do rei da Babilônia' ".

28.1 [c]Jr 27.1,3; [d]Js 9.3
28.2 [e]Jr 27.12
28.3 [f]2Rs 24.13
28.4 [g]Jr 22.24-27

[a] **27.20** Hebraico: *Jeconias*, variante de *Joaquim*; também em 28.4 e 29.2.

---

**27.9** No antigo Oriente Médio era dada muita importância aos sonhos, e a interpretação dos sonhos era solicitada dos peritos da época. Os egípcios e os babilônios compilavam "livros de sonhos", que continham exemplos de sonhos com uma chave para sua interpretação. Esses livros preservavam os dados relativos aos sonhos e interpretações passados, garantindo a documentação "científica" (ver "Oráculos sobre sonhos no mundo antigo", em Jó 4).
Os adivinhos, médiuns e feiticeiros estavam proibidos em Israel (ver Lv 19.26; Dt 18.10,11; ver também "Adivinhação na Acádia", em Dt 18).
**27.16** Alguns utensílios do templo foram levados para a Babilônia por Nabucodonosor, em 605 a.C. (ver Dn 1.1,2), outros em 597 (ver 2Rs 24.13) e outros ainda em 586 (ver Jr 27.21,22; 52.17-23).
**27.22** Essa predição profética se cumpriu quando os objetos foram levados, em 586 a.C. (ver 52.17-23) e devolvidos em 538/537 (ver Ed 1.7-11).
**28.1-17** Após a conquista de Jerusalém, em 597 a.C. (ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6), Nabucodonosor saqueou o templo, levou o rei Joaquim e muitos outros judaítas cativos e designou Zedequias rei (2Rs 24.15-17). Quatro anos depois, Hananias, filho de Azur, profeta de Gibeom, fez uma predição no templo diante dos sacerdotes e do povo, estipulando que em dois anos os objetos do templo, Joaquim (também chamado Jeconias) e os exilados retornariam (Jr 28.1-4; ver "Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque", em Jr 52). A resposta de Deus por meio do profeta Jeremias foi que os cativos permaneceriam no cativeiro e que Hananias, por haver mentido para o povo, morreria naquele mesmo ano (v. 12-16). Dois meses depois, isso aconteceu (v. 1,17).
Um selo de Hananias foi descoberto em Jerusalém. A inscrição, rodeada por uma borda ornamentada com romãs, traz a seguinte inscrição: "Pertencente a Hananias, filho de Azur".
**28.1** A data é 593 a.C.
**28.3** A predição de Hananias contradiz diretamente as palavras de Jeremias (ver 27.16-22).
**28.4** A predição de Hananias contradisse novamente a profecia de Jeremias (ver 22.24-27), que se cumpriu (ver 52.34). Joaquim foi para a Babilônia em 597 a.C. (ver "Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque", em Jr 52).

5 Mas o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias diante dos sacerdotes e de todo o povo
que estava no templo do SENHOR: 6 "Amém! Que assim faça o SENHOR! Que o SENHOR cumpra as
palavras que você profetizou, trazendo os utensílios do templo do SENHOR e todos os exilados da Ba-
28.8 [h]Lv 26.14-17; Is 5.5-7 bilônia para este lugar. 7 Entretanto, ouça o que tenho a dizer a você e a todo o povo: 8 Os profetas que
precederam a você e a mim, desde os tempos antigos, profetizaram guerra, desgraça e peste[h] contra
28.9 [i]Dt 18.22 muitas nações e grandes reinos. 9 Mas o profeta que profetiza prosperidade será reconhecido como
verdadeiro enviado do SENHOR se aquilo que profetizou se realizar".[i]

28.10 [j]Jr 27.2
28.11 [k]Jr 14.14; 27.10
10 Então o profeta Hananias tirou o jugo[j] do pescoço de Jeremias e o quebrou 11 e disse[k] diante de
todo o povo: "Assim diz o SENHOR: 'É deste modo que quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da
Babilônia, e o tirarei do pescoço de todas as nações no prazo de dois anos' ". Diante disso, o profeta
Jeremias retirou-se.

12 Depois que o profeta Hananias quebrou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, o SENHOR
dirigiu a palavra a Jeremias: 13 "Vá dizer a Hananias: Assim diz o SENHOR: Você quebrou um jugo de
28.14 [l]Dt 28.48; [m]Jr 25.11; [n]Jr 27.6 madeira, mas em seu lugar você fará um jugo de ferro[a]. 14 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus
de Israel: Porei um jugo[l] sobre o pescoço de todas essas nações, para fazê-las sujeitas[m] a Nabucodono-
sor, rei da Babilônia, e elas se sujeitarão a ele. Até mesmo os animais selvagens estarão sujeitos a ele".[n]

28.15 [o]Jr 29.31; [p]Jr 20.6; 29.21; Lm 2.14; Ez 13.6
28.16 [q]Gn 7.4; [r]Dt 13.5; Jr 29.32
15 Disse, pois, o profeta Jeremias ao profeta Hananias: "Escute, Hananias! O SENHOR não o
enviou,[o] mas assim mesmo você persuadiu esta nação a confiar em mentiras.[p] 16 Por isso, assim diz
o SENHOR: 'Vou tirá-lo da face da terra.[q] Este ano você morrerá, porque pregou rebelião[r] contra o
SENHOR' ".

17 E o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

### *A Carta aos Exilados*

29.1 [s]2Cr 36.10
29 Este é o conteúdo da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos líderes, que ainda
restavam entre os exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor
29.2 [t]2Rs 24.12; Jr 22.24-28 deportara de Jerusalém para a Babilônia.[s] 2 Isso aconteceu depois que o rei Joaquim[t] e a rainha-
-mãe, os oficiais do palácio real, os líderes de Judá e Jerusalém, os artesãos e os artífices foram
deportados de Jerusalém para a Babilônia. 3 Ele enviou a carta por intermédio de Eleasa, filho de
Safã, e Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, mandou a Nabucodonosor, rei
da Babilônia. A carta dizia o seguinte:

29.4 [u]Jr 24.5
29.5 [v]v. 28
4 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados, que deportei[u]
de Jerusalém para a Babilônia: 5 'Construam[v] casas e habitem nelas; plantem jardins e comam de
seus frutos. 6 Casem-se e tenham filhos e filhas; escolham mulheres para casar-se com seus filhos e
deem as suas filhas em casamento, para que também tenham filhos e filhas. Multipliquem-se e não
29.7 [w]Ed 6.10; 1Tm 2.1,2
29.8 [x]Jr 37.9; [y]Jr 23.27
diminuam. 7 Busquem a prosperidade da cidade para a qual eu os deportei e orem[w] ao SENHOR
em favor dela, porque a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela'. 8 Porque assim diz o
SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Não deixem que os profetas e adivinhos que há no meio
29.9 [z]Jr 14.14; 27.15 de vocês os enganem.[x] Não deem atenção aos sonhos que vocês os encorajam a terem.[y] 9 Eles estão
profetizando mentiras[z] em meu nome. Eu não os enviei', declara o SENHOR.

29.10 [a]2Cr 36.21; Jr 25.12; Dn 9.2; [b]Jr 21.22
29.11 [c]Sl 40.5
10 "Assim diz o SENHOR: 'Quando se completarem os setenta anos[a] da Babilônia, eu cumprirei
a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta[b] para este lugar. 11 Porque sou eu que
conheço os planos[c] que tenho para vocês', diz o SENHOR, 'planos de fazê-los prosperar e não de
causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro. 12 Então vocês clamarão a mim, virão
29.12 [d]Sl 145.19
29.13 [e]Mt 7.7; [f]Dt 4.29; Jr 24.7
29.14 [g]Dt 30.3; [h]Jr 23.3,4
orar a mim, e eu os ouvirei.[d] 13 Vocês me procurarão[e] e me acharão quando me procurarem de
todo o coração.[f] 14 Eu me deixarei ser encontrado por vocês', declara o SENHOR, 'e os trarei

[a] **28.13** A *Septuaginta* diz *eu farei um jugo de ferro.*

---

**28.13** O jugo de madeira da submissão (ver nota em 27.2) seria trocado pelo jugo de ferro da servidão (ver 28.14; 38.17-23).
**28.16** Pregar a rebelião era punível com a morte (ver Dt 13.5).
**28.17** Hananias morreu dois meses depois (cf. v. 1), em cumprimento à predição de Jeremias (v. 16).
**29.2** A "rainha-mãe" (Neusta), os oficiais, os artesãos e os artífices foram deportados (ver nota em 24.1; ver também "Exílio e genocídio no antigo Oriente Médio", em Ez 21).
**29.3** A carta de Jeremias foi posta no equivalente antigo de uma bolsa diplomática, para garantir que chegaria em segurança. Gemarias era um nome comum no tempo de Jeremias (ver, e.g., 36.10). Foi encontrado num óstraco de Láquis (ver "Os óstracos de Láquis", em Jr 34) e pelo menos em dois dos papiros de Elefantina (ver nota em 32.10,11; ver também "A comunidade elefantina", em Jr 42). O pai de Gemarias, Hilquias, pode ser o mesmo Hilquias que era o sumo sacerdote no tempo do rei Josias (ver "Gemarias, o oficial, e Jerameel, o filho do rei", em Jr 35).
**29.7** Buscar e orar pela prosperidade dos captores de alguém era um conceito sem precedente no mundo antigo.
**29.8** Ver nota em 27.9.

# O PROBLEMA DA VERSÃO DE JEREMIAS NA *SEPTUAGINTA*

**JEREMIAS 29** O livro de Jeremias chegou a nós em duas versões diferentes: a versão grega, conhecida como *Septuaginta*, e a hebraica, conhecida como *Texto Massorético*. Existem diferenças significativas entre as duas em termos de estilo, estrutura e tamanho.

✣ *Estilo.* Na *Septuaginta*, Jeremias tem cerca de 2.700 palavras a menos, em comparação com o *Texto Massorético*. Ao mesmo tempo, o texto grego contém cerca de 100 palavras não encontradas no hebraico.

✣ *Estrutura.* Na *Septuaginta*, os capítulos de Jeremias não seguem a mesma ordem do *Texto Massorético*. O exemplo mais claro de arranjo divergente está na seção das advertências contra as nações estrangeiras. No texto hebraico, aparecem como os capítulos de 46 a 51. Na *Septuaginta*, aparecem entre 25.13 e 25.15, com a omissão do versículo 14. Além disso, a ordem das advertências é diferente. A sequência hebraica é: Egito, Filístia, **Moabe**, Amom, Edom, Damasco, Quedar, **Elão** e **Babilônia**. A ordem na *Septuaginta* é: Elão, Egito, Babilônia, Filístia, Edom, Amom, Quedar, Damasco e Moabe.

✣ *Volume.* O volume da obra difere nas duas versões. O texto da *Septuaginta* é quase um oitavo mais curto que o da versão hebraica — o equivalente a sete ou oito capítulos.



**Interior da caverna 4**
Foto: © Todd Bolen/ Bible Places.com

Vários manuscritos com porções de Jeremias em hebraico encontrados nos **rolos do mar Morto**, na caverna 4, podem lançar luz sobre esse assunto complexo. Dois manuscritos significativos concordam com o *Texto Massorético*, mas outro texto, um fragmento que contém Jeremias 9.22—10.18, pode refletir a redação da *Septuaginta*. Isso indica que o livro de Jeremias pode ter circulado em duas edições hebraicas distintas, uma das quais vemos pela janela da tradução da *Septuaginta* e a outra na versão tradicional do *Texto Massorético*. Mesmo que a *Septuaginta* reflita o fato de que o livro circulou em mais de uma "edição", isso não significa que o texto hebraico de Jeremias seja indigno de confiança, mas apenas que duas versões do texto de Jeremias emergiram muito cedo e por muito tempo ambas circularam entre os judeus. O livro de Jeremias em si sugere uma história envolvente e difícil (ver cap. 36). Jerusalém foi destruída e o povo espalhado. Alguns foram para a Babilônia, e outros, inclusive o próprio Jeremias, para o Egito. Levando em conta a agitação da época, não é de surpreender que existam coleções diferentes das mensagens do profeta. As duas compilações de seus sermões e escritos podem ter circulado desde muito cedo, sendo coleções autênticas das profecias de Jeremias. É importante observar que a *Septuaginta* está baseada numa versão diferente do mesmo livro, não num livro diferente.[1]

[1]Ver "A *Septuaginta* e o *Texto Massorético*", em Jr 35; "Textos do Antigo Testamento", em Mq 7; "Traduções antigas", em Mq 7.

de volta[g] do cativeiro.[a] Eu os reunirei de todas as nações e de todos os lugares para onde eu os dispersei e os trarei de volta para o lugar de onde os deportei',[h] diz o SENHOR.

15 "Vocês podem dizer: 'O SENHOR levantou profetas para nós na Babilônia', 16 mas assim diz o SENHOR sobre o rei que se assenta no trono de Davi e sobre todo o povo que permanece nesta cidade, seus compatriotas que não foram com vocês para o exílio; 17 assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Enviarei a guerra, a fome e a peste[i] contra eles; lidarei com eles como se lida com figos ruins,[j] que são intragáveis. 18 Eu os perseguirei com a guerra, a fome e a peste; farei deles objeto de terror[k] para todos os reinos da terra, maldição e exemplo,[l] zombaria e afronta entre todas as nações para onde eu os dispersei. 19 Porque eles não deram atenção às minhas palavras',[m] declara o SENHOR, 'palavras que lhes enviei pelos meus servos, os profetas.[n] E vocês também não deram atenção!', diz o SENHOR.

20 "Ouçam, agora, a palavra do SENHOR, todos vocês exilados, que deportei[o] de Jerusalém para a Babilônia! 21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito de Acabe, filho de Colaías, e a respeito de Zedequias, filho de Maaseias, que estão profetizando mentiras[p] a vocês em meu nome: 'Eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os matará diante de vocês. 22 Em razão disso, os exilados de Judá que estão na Babilônia usarão esta maldição: "Que o SENHOR o trate como tratou Zedequias e Acabe, os quais o rei da Babilônia queimou[q] vivos". 23 Porque cometeram loucura em Israel: adulteraram[r] com as mulheres de seus amigos e em meu nome falaram mentiras, que eu não ordenei que falassem. Mas eu estou sabendo;[s] sou testemunha disso', declara o SENHOR.

29.17 Ur 27.8; Ur 24.8-10
29.18 kJr 15.4; lDt 28.25; Jr 42.18
29.19 mJr 6.19; nJr 25.4
29.20 oJr 24.5
29.21 pv. 9; Jr 14.14
29.22 qDn 3.6
29.23 rJr 23.14; sHb 4.13

*Mensagem a Semaías*

24 "Diga a Semaías, de Neelam: 25 Diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, que você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo de Jerusalém, a Sofonias,[t] filho do sacerdote Maaseias, e a todos os sacerdotes. Você disse a Sofonias: 26 'O SENHOR o designou sacerdote em lugar de Joiada como encarregado do templo do SENHOR; você deveria prender no tronco,[u] com correntes de ferro, qualquer doido[v] que agisse como profeta. 27 E por que você não repreendeu Jeremias de Anatote, que se apresenta como profeta entre vocês? 28 Ele até mandou esta mensagem[w] para nós que estamos na Babilônia, dizendo que o exílio será longo,[x] que construam[y] casas e habitem nelas, plantem jardins e comam de seus frutos' ".

29 O sacerdote Sofonias leu a carta para o profeta Jeremias. 30 Então o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: 31 "Envie esta mensagem a todos os exilados: Assim diz o SENHOR sobre Semaías,[z] de Neelam: Embora eu não o tenha enviado,[a] Semaías profetizou a vocês e fez com que vocês cressem numa mentira, 32 por isso, assim diz o SENHOR: Castigarei Semaías, de Neelam, e os seus descendentes.[b] Não lhe restará ninguém entre este povo, e ele não verá as coisas boas[c] que farei em favor de meu povo", declara o SENHOR, "porque ele pregou rebelião[d] contra o SENHOR".

29.24 tJr 29.25; 2Rs 25.18; Jr 21.1
29.26 u2Rs 9.11; Os 9.7; Jo 10.20; vJr 20.2
29.28 wv. 1; xv. 10; yv. 5
29.31 zv. 24; aJr 14.14; 28.15
29.32 b1Sm 2.30-33; cv. 10; dJr 28.16

*A Restauração de Israel*

30 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: 2 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Escreva[e] num livro todas as palavras que eu falei a você. 3 Certamente vêm os dias", diz o SENHOR, "em que mudarei a sorte[f] do meu povo, Israel e Judá, e os farei retornar[g] à terra que dei aos seus antepassados, e eles a possuirão", declara o SENHOR.

30.2 eIs 30.8
30.3 fJr 29.14; gJr 16.15

4 Estas são as palavras que o SENHOR falou acerca de Israel e de Judá: 5 "Assim diz o SENHOR:

30.5 hJr 6.25

"Ouvem-se gritos de pânico,[h]
de pavor e não de paz.

[a] **29.14** Ou *e restaurarei a sorte de vocês.*

---

**29.22** Os babilônios usavam o fogo como método de execução (ver Dn 3.6,24). Isso é atestado nas seções 25, 110 e 157 do *Código de Hamurabi* (antigo código de leis babilônio; ver "Hamurabi", em Dt 12).
**29.24** Semaías era um falso profeta (cf. v. 31).
**29.25** Esse Sofonias não é o profeta de mesmo nome (ver nota em 21.1).
**29.26** Esse Joiada não é o sacerdote da época do rei Joás (ver 2Rs 12.7).
**29.27** Para mais informações sobre "Anatote", ver nota em 1.1.
**29.32** Ver nota em 28.16.
**30.1—33.26** Os capítulos de 30 a 33 formam o Livro da Consolação de Jeremias. A seção inteira pode ser datada de 587 a.C., o ano anterior à destruição de Jerusalém por Nabucodonosor e do exílio de seu povo para a Babilônia.
**30.2** Para mais informações sobre materiais de escrita e alfabetização no Israel antigo, ver nota em Êx 17.14; ver também "Educação suméria dos escribas", em 1Cr 2; "O escriba", em Ed 8; "Materiais de escrita no mundo antigo", em 3Jo.
**30.3** O Reino do Norte (Israel) foi exilado em 722 a.C., e o Reino do Sul (Judá) encontraria o mesmo destino em 586 a.C.
**30.8** Sobre o "jugo", ver nota em 27.2.

6 Pergunte e veja:
Pode um homem dar à luz?
Por que vejo, então, todos os homens
com as mãos no estômago,
como uma mulher em trabalho de parto?[i]
Por que estão pálidos todos os rostos?
7 Como será terrível aquele dia![j]
Sem comparação!
Será tempo de angústia[k] para Jacó;
mas ele será salvo.[l]

8 "Naquele dia", declara o SENHOR dos Exércitos,
"quebrarei o jugo[m] que está sobre o pescoço deles
e arrebentarei as suas correntes;
não mais serão escravizados[n] pelos estrangeiros.
9 Servirão ao SENHOR, ao seu Deus,
e a Davi,[o] seu rei,[p] que darei a eles.

10 "Por isso, não tema,[q] Jacó, meu servo![r]
Não fique assustado, ó Israel!",
declara o SENHOR.
"Eu o salvarei[s] de um lugar distante,
e os seus descendentes, da terra do seu exílio.
Jacó voltará e ficará em paz
e em segurança;[t] ninguém o inquietará.
11 Porque eu estou com você
e o salvarei", diz o SENHOR.
"Destruirei completamente
todas as nações entre as quais eu o dispersei;
mas a você não destruirei[u] completamente.
Eu o disciplinarei,[v] como você merece.
Não o deixarei impune".[w]

12 Assim diz o SENHOR:

"Seu ferimento é grave,
sua ferida, incurável.[x]
13 Não há quem defenda a sua causa;
não há remédio para a sua ferida,
que não cicatriza.[y]
14 Todos os seus amantes[z]
esqueceram-se de você;
eles não se importam com você.
Eu a golpeei como faz um inimigo;[a]
dei a você um castigo cruel,[b]
porque é grande a sua iniquidade
e numerosos são os seus pecados.[c]
15 Por que você grita por causa do seu ferimento,
por sua ferida incurável?
Fiz essas coisas a você porque
é grande a sua iniquidade
e numerosos são os seus pecados.

16 "Mas todos os que a devoram[d] serão devorados;
todos os seus adversários irão para o exílio.[e]

30.6 [i]Jr 4.31
30.7 [j]Is 2.12; Jl 2.11; [k]Sf 1.15; [l]v. 10
30.8 [m]Is 9.4; [n]Ez 34.27
30.9 [o]Is 55.3,4; Lc 1.69; At 2.30; 13.23; [p]Ez 34.23,24; 37.24; Os 3.5
30.10 [q]Is 43.5; Jr 46.27,28; [r]Is 44.2; [s]Jr 29.14; [t]Is 35.9
30.11 [u]Jr 4.27; 46.28; [v]Jr 10.24; [w]Am 9.8
30.12 [x]Jr 15.18
30.13 [y]Jr 8.22; 14.19; 46.11
30.14 [z]Jr 22.20; Lm 1.2; [a]Jó 13.24; [b]Jó 30.21; [c]Jr 5.6
30.16 [d]Is 33.1; Jr 2.3; 10.25; [e]Is 14.2; Jl 3.4-8; [f]Jr 50.10

**30.9** "A Davi, seu rei", é uma referência ao Messias (ver nota em 23.5). O *Targum* (antiga paráfrase aramaica) afirma aqui: "Messias, o filho de Davi, seu rei".

**30.14** Sobre os "amantes" ("aliados"), ver nota em 22.20.

Aqueles que a saqueiam[f] serão saqueados;
eu despojarei todos os que a despojam.
30.17 [g]Jr 33.24 17 Farei cicatrizar o seu ferimento
e curarei as suas feridas",
declara o SENHOR,
"porque a você, Sião, chamam de rejeitada,[g]
aquela por quem ninguém se importa".

30.18 [h]v. 3; Jr 31.23; [i]Sl 102.13; [j]Jr 31.4,24,38 18 Assim diz o SENHOR:
"Mudarei a sorte[h] das tendas de Jacó
e terei compaixão[i] das suas moradas.
A cidade será reconstruída[j]
sobre as suas ruínas e o palácio no seu devido lugar.
30.19 [k]Is 35.10; 51.11; [l]Is 51.3; [m]Sl 126.1,2; Jr 31.4; [n]Jr 33.22; [o]Is 60.9 19 Deles virão ações[k] de graça[l]
e o som de regozijo.[m]
Eu os farei aumentar[n]
e eles não diminuirão;
eu os honrarei[o]
e eles não serão desprezados.
30.20 [p]Is 54.13; Jr 31.17; [q]Is 54.14 20 Seus filhos[p] serão
como nos dias do passado,
e a sua comunidade será firmada[q] diante de mim;
castigarei todos aqueles
que os oprimem.
30.21 [r]v. 9; [s]Nm 16.5 21 Seu líder[r] será um entre eles;
seu governante virá do meio deles.
Eu o trarei para perto[s] e ele se aproximará de mim;
pois quem se arriscaria
a aproximar-se de mim?",
pergunta o SENHOR.
22 "Por isso vocês serão o meu povo,
e eu serei o seu Deus".

30.23 [t]Jr 23.19 23 Vejam, a tempestade[t] do SENHOR!
Sua fúria está à solta!
Um vendaval vem
sobre a cabeça dos ímpios.
30.24 [u]Jr 4.8; [v]Jr 4.28; [w]Jr 23.19,20 24 A ira[u] do SENHOR não se afastará[v]
até que ele tenha completado
os seus propósitos.
Em dias vindouros
vocês compreenderão[w] isso.

31.1 [x]Jr 30.22 31 "Naquele tempo", diz o SENHOR, "serei o Deus[x] de todas as famílias de Israel, e eles serão o meu povo."
31.2 [y]Nm 14.20; [z]Ex 33.14 2 Assim diz o SENHOR:
"O povo que escapou da morte
achou favor[y] no deserto".
Quando Israel buscava descanso,[z]

---

**30.18** O termo hebraico para "ruínas" é *tel(l)* — um aterro que é o resultado da acumulação de anos ou séculos de escombros causada por uma sucessão de cidades construídas no mesmo local (ver o Glossário na p. 2080).

**30.20** A expressão "dias do passado" provavelmente se refere aos dias anteriores do reino unido, especialmente ao reinado de Davi.

**30.21** Embora o *Targum* traduza "líder" e "governante" por "Messias" nesse contexto, os termos provavelmente indicam, em primeiro lugar, os governantes de Judá que seguiram logo após o exílio, e Jesus Cristo finalmente cumpriu a promessa.

3 o SENHOR lhe apareceu no passado,[a] dizendo:

"Eu a amei[a] com amor eterno;
com amor leal a atraí.[b]
4 Eu a edificarei mais uma vez,
ó virgem, Israel!
Você será reconstruída!
Mais uma vez você se enfeitará com guizos
e sairá dançando com os que se alegram.[c]
5 De novo você plantará videiras
nas colinas de Samaria;[d]
videiras antes profanadas pelos lavradores
que as tinham plantado.[b e]
6 Porque vai chegando o dia em que os sentinelas gritarão
nas colinas de Efraim:
'Venham e subamos a Sião,
à presença do SENHOR, do nosso Deus' ".[f]

7 Assim diz o SENHOR:

"Cantem de alegria por causa de Jacó;
gritem, exaltando a principal[g] das nações!
Proclamem e deem louvores, dizendo:
'O SENHOR salvou[h] o seu povo,[c]
o remanescente[i] de Israel'.
8 Vejam, eu os trarei da terra do norte[j]
e os reunirei[k] dos confins da terra.
Entre eles estarão o cego[l] e o aleijado,[m]
mulheres grávidas e em trabalho de parto;
uma grande multidão voltará.
9 Voltarão com choro,[d n]
mas eu os conduzirei em meio a consolações.
Eu os conduzirei[o] às correntes de água
por um caminho plano,[p] onde não tropeçarão,
porque sou pai para Israel[q]
e Efraim é o meu filho mais velho.

10 "Ouçam a palavra do SENHOR, ó nações,
e proclamem nas ilhas distantes:[r]
'Aquele que dispersou Israel o reunirá[s]
e, como pastor, vigiará o seu rebanho'.[t]
11 O SENHOR resgatou Jacó
e o libertou[u] das mãos do que é mais forte[v] do que ele.
12 Eles virão e cantarão de alegria nos altos[w] de Sião;
ficarão radiantes de alegria pelos muitos bens[x] dados pelo SENHOR:
o cereal, o vinho novo, o azeite puro,[y]
as crias das ovelhas e das vacas.
Serão como um jardim bem regado,[z]
e não mais se entristecerão.[a]

**31.3** [a] Dt 4.37; [b] Os 11.4
**31.4** [c] Jr 30.19
**31.5** [d] Jr 50.19; [e] Is 65.21; Am 9.14
**31.6** [f] Is 2.3; Jr 50.4,5; Mq 4.2
**31.7** [g] Dt 28.13; Is 61.9; [h] Sl 14.7; 28.9; [i] Is 37.31
**31.8** [j] Jr 3.18; 23.8; [k] Dt 30.4; Ez 34.12-14; Is 42.16; [l] Ez 34.16; Mq 4.6
**31.9** [m] Sl 126.5; [n] Is 63.13; [o] Is 49.11; [p] Ex 4.22; Jr 3.4
**31.10** [q] Is 66.19; Jr 25.22; [r] Jr 50.19; [s] Is 40.11; Ez 34.12
**31.11** [t] Is 44.23; 48.20; [u] Sl 142.6
**31.12** [v] Ez 17.23; Mq 4.1; [w] Jl 3.18; [x] Os 2.21,22; [y] Is 58.11; [z] Is 65.19; Jo 16.22; Ap 7.17

[a] **31.3** Ou *o Senhor apareceu a nós vindo de longe,*
[b] **31.5** Ou *videiras que os lavradores plantarão e cujo fruto colherão.*
[c] **31.7** Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz *Ó Senhor, salva o teu povo.*
[d] **31.9** Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz *Suplicarão enquanto eu os conduzir.*

**31.4** Os guizos (tamborins) eram usados em ocasiões alegres (ver Sl 68.25; ver também "Instrumentos musicais antigos", em Sl 5), especialmente após uma vitória militar. Na Antiguidade, dançar era quase sempre uma atividade religiosa (ver 2Sm 6.14; Sl 149.3 e nota; 150.4).
**31.5** Sargão II conquistou Samaria em 722/721 a.C. (ver 2Rs 17.24), mas a primeira capital do Reino do Norte será um dia restabelecida pelo povo de Deus.
**31.6** As sentinelas postavam-se nas portas da cidade (ver Ne 11.19) e sobre os muros (ver 2Sm 18.24-27; 2Rs 9.17-20; Is 62.6) e também patrulhavam as ruas à noite (ver Ct 5.7). Eram responsáveis por advertir do perigo e por observar e informar sobre o aparecimento das várias fases da Lua, para fixar as épocas dos banquetes importantes.
No antigo Israel, as pessoas sempre "subiam" para Jerusalém (ver, e.g., Ed 1.3; 7.7; Is 2.3; Jo 2.13), não apenas porque ela se elevava acima das regiões vizinhas, mas também por ser a cidade real e o centro da vida religiosa da nação.

31.13 [b]Is 61.3; [c]Sl 30.11; Is 51.11

13 Então as moças dançarão de alegria,
como também os jovens e os velhos.
Transformarei o lamento[b] deles em júbilo;
eu lhes darei consolo e alegria[c] em vez de tristeza.

31.14 [d]v. 25

14 Satisfarei[d] os sacerdotes com fartura;
e o meu povo será saciado pela minha bondade",
declara o SENHOR.

31.15 [e]Js 18.25; [f]Gn 37.35; [g]Jr 10.20; Mt 2.17,18*

15 Assim diz o SENHOR:
"Ouve-se uma voz em Ramá,[e]
lamentação e amargo choro;
é Raquel, que chora por seus filhos
e recusa ser consolada,[f]
porque os seus filhos já não existem".[g]

31.16 [h]Is 25.8; 30.19; [i]Rt 2.12; [j]Jr 30.3; Ez 11.17

16 Assim diz o SENHOR:
"Contenha o seu choro
e as suas lágrimas,[h]
pois o seu sofrimento será recompensado",[i]
declara o SENHOR.
"Eles voltarão[j] da terra do inimigo.
17 Por isso há esperança para o seu futuro",
declara o SENHOR.
"Seus filhos voltarão para a sua pátria.

31.18 [k]Jó 5.17; [l]Os 4.16; [m]Sl 80.3

18 "Ouvi claramente Efraim
lamentando-se:
'Tu me disciplinaste[k] como a um bezerro indomado,[l]
e fui disciplinado.
Traze-me de volta,[m] e voltarei,
porque tu és o SENHOR, o meu Deus.

31.19 [n]Ez 36.31; [o]Ez 21.12; Lc 18.13

19 De fato, depois de desviar-me,[n]
eu me arrependi;
depois que entendi, bati[o] no meu peito.
Estou envergonhado e humilhado
porque trago sobre mim
a desgraça da minha juventude'.

31.20 [p]Os 4.4; 11.8; [q]Is 55.7; 63.15; Mq 7.18

20 Não é Efraim o meu filho querido?
O filho em quem tenho prazer?
Cada vez que eu falo sobre Efraim,
mais intensamente me lembro dele.[p]
Por isso, com ansiedade o tenho em meu coração;
tenho por ele grande compaixão",[q]
declara o SENHOR.

31.21 [r]Jr 50.5; [s]Is 52.11; [t]v. 4

21 "Coloque marcos
e ponha sinais nas estradas,
preste atenção no caminho[r]
que você trilhou.
Volte,[s] ó virgem,[t] Israel!
Volte para as suas cidades.

---

**31.15** Ramá ficava localizada cerca de 8 quilômetros ao norte de Jerusalém. O povo de Jerusalém passou por Ramá no caminho para o exílio na Babilônia.
Raquel, avó de Efraim e Manassés (ver Gn 30.22-24; 48.1,2), as duas tribos mais poderosas do Reino do Norte, é aqui a personificação deste, às vezes chamado Efraim (ver "O túmulo de Raquel", em 1Sm 10).
**31.19** Bater no peito era uma expressão de tristeza e lamentação. Expressões semelhantes são encontradas em outras literaturas antigas, como o texto babilônio sobre a descida de Istar (ver "A descida de Istar aos infernos", em Jz 6) e a *Ilíada* (15.397-8; 16.125) e a *Odisseia* (13.198-9), de Homero (ver também "Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação", em Sl 30).
**31.21** Os "sinais nas estradas" eram marcadores em forma de lápide (ver 2Rs 23.17; Ez 39.15).

que decretou que a lua
e as estrelas brilhem de noite,[s]
que agita o mar
para que as suas ondas rujam;
o seu nome é o SENHOR dos Exércitos:[t]

31.36 [u]Is 54.9,10; Jr 33.20-26; [v]Sl 89.36,37

36 "Somente se esses decretos[u] desaparecerem de diante de mim",
declara o SENHOR,
"deixarão os descendentes[v] de Israel
de ser uma nação diante de mim para sempre".

31.37 [w]Jr 33.22; [x]Jr 33.24-26; Rm 11.1-5

37 Assim diz o SENHOR:

"Se os céus em cima puderem ser medidos,[w]
e os alicerces da terra embaixo puderem ser sondados,
então eu rejeitarei[x] os descendentes de Israel,
por tudo o que eles têm feito",

diz o SENHOR.

31.38 [y]Jr 30.18; [z]Ne 3.1; [a]2Rs 14.13; Zc 14.10

38 "Estão chegando os dias", declara o SENHOR, "em que esta cidade será reconstruída[y] para o SENHOR, desde a torre de Hananeel[z] até a porta da Esquina.[a] 39 A corda de medir será estendida diretamente até a colina de Garebe, indo na direção de Goa. 40 Todo o vale,[b] onde cadáveres[c] e cinzas são jogados, e todos os terraços que dão para o vale do Cedrom[d] a leste, até a esquina da porta dos Cavalos,[e] serão consagrados[f] ao SENHOR. A cidade nunca mais será arrasada ou destruída."

31.40 [b]Jr 7.31,32; [c]Jr 8.2; [d]2Sm 15.23; Jo 18.1; [e]2Rs 11.16; [f]Jl 3.17; Zc 14.21

*Jeremias Compra um Campo*

32.1 [g]2Rs 25.1; [h]Jr 25.1; 39.1 32.2 [i]Ne 3.25; Jr 37.21

32 Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias no décimo[g] ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que foi o décimo oitavo[h] ano de Nabucodonosor. 2 Naquela época, o exército do rei da Babilônia sitiava Jerusalém e o profeta Jeremias estava preso no pátio da guarda,[i] no palácio real de Judá.

32.3 [j]Jr 26.8,9; [k]v. 28; Jr 34.2,3 32.4 [l]Jr 38.18,23; 39.5-7; 52.9

3 Zedequias, rei de Judá, havia aprisionado Jeremias acusando-o de fazer a seguinte profecia:[j] O SENHOR entregará a cidade nas mãos do rei da Babilônia, e este a conquistará;[k] 4 Zedequias, rei de Judá, não escapará[l] das mãos dos babilônios, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, falará com ele face a face e o verá com os seus próprios olhos; 5 e ele levará[m] Zedequias para a Babilônia, onde este ficará até que o SENHOR cuide da situação dele; e, ainda, se eles lutarem contra os babilônios, não serão bem-sucedidos.[n]

32.5 [m]Jr 39.7; Ez 12.13; [n]Jr 21.4

32.7 [o]Lv 25.24,25; Rt 4.3,4; Mt 27.10*

6 E Jeremias disse: "O SENHOR dirigiu-me a palavra nos seguintes termos: 7 'Hanameel, filho de seu tio Salum, virá ao seu encontro e dirá: "Compre a propriedade que tenho em Anatote, porque, sendo o parente mais próximo, você tem o direito e o dever[o] de comprá-la" '.

8 "Conforme o SENHOR tinha dito, meu primo Hanameel veio ao meu encontro no pátio da guarda e disse: 'Compre a propriedade que tenho em Anatote, no território de Benjamim, porque é seu o direito de posse e de resgate. Compre-a!'

32.9 [p]Gn 23.16

"Então, compreendi que essa era a palavra do SENHOR. 9 Assim, comprei do meu primo Hanameel a propriedade que ele possuía em Anatote. Pesei a prata e lhe paguei dezessete peças de prata.[p]

32.10 [q]Rt 4.9

10 Assinei e selei a escritura, e pesei a prata na balança, diante de testemunhas[q] por mim chamadas. 11 Peguei a escritura, a cópia selada com os termos e condições da compra, bem como a cópia não selada,

---

**31.38** A Torre de Hananeel e a Porta da Esquina estavam nas extremidades oriental e ocidental do muro do norte, respectivamente.
**31.39** Garebe e Goa ficavam provavelmente a oeste de Jerusalém.
**31.40** O "vale" provavelmente refere-se ao Vale de Hinom (ver nota em 2.23).
A Porta dos Cavalos provavelmente ficava no ponto mais oriental do muro da cidade — uma porta através da qual alguém poderia chegar ao Vale do Cedrom.
**32.1** A data é 587 a.C., o ano anterior à conquista de Jerusalém pelos babilônios. O cerco começou em 588 a.C.
**32.2** O rei Zedequias tinha aprisionado Jeremias no pátio da guarda, no qual o profeta permaneceu até a queda de Jerusalém.
**32.5** Zedequias foi levado para a Babilônia, onde morreu (ver 52.11).
**32.7** No AT, a palavra "tio" é usada para denotar qualquer parente do lado do pai (cf. Lv 10.4).
Para mais informações sobre "Anatote", ver nota em 1.1.
**32.8** O pedido de Hanameel — que Jeremias comprasse a terra — estava de acordo com a antiga lei do resgate (ver Lv 25.23-25; ver também nota em Rt 4.1-3; e "O parente resgatador", em Rt 3).
**32.9** O siclo (peça de prata) era a unidade mais comum de peso naqueles tempos. A cunhagem de moedas não era comum em Judá.
**32.10,11** O documento foi selado para garantir seu conteúdo e impedir a sabotagem. Uma cópia não selada também estava disponível para referência rápida, e sua autenticidade era garantida pela cópia selada, caso não se perdesse, estragasse ou fosse trocada (deliberadamente ou de outra forma). Exemplares de papiro amarrado e selado foram encontrados em Elefantina, no sul do Egito (ver "A comunidade elefantina", em Jr 42; e "Rolos, selos e códices", em Ap 5).

12 e entreguei essa escritura de compra a Baruque,[r] filho de Nerias,[s] filho de Maaseias, na presença
de meu primo Hanameel, das testemunhas que tinham assinado a escritura e de todos os judeus que
estavam sentados no pátio da guarda.

13 "Na presença deles dei as seguintes instruções a Baruque: 14 Assim diz o SENHOR dos Exércitos,
Deus de Israel: 'Tome estes documentos, tanto a cópia selada como a não selada da escritura de com-
pra e coloque-os num jarro de barro para que se conservem por muitos anos'. 15 Porque assim diz o
SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Casas, campos e vinhas tornarão a ser comprados nesta terra'.[t]

16 "Depois que entreguei a escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao SENHOR:

17 "Ah! Soberano SENHOR,[u] tu fizeste os céus e a terra pelo teu grande poder e por teu braço
estendido.[v] Nada é difícil demais[w] para ti. 18 Mostras bondade[x] até mil gerações, mas lanças os peca-
dos dos pais sobre os seus filhos.[y] Ó grande e poderoso Deus, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos,[z]
19 grandes são os teus propósitos e poderosos os teus feitos.[a] Os teus olhos estão atentos aos atos dos
homens;[b] tu retribuis a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com os efeitos das suas
obras.[c] 20 Realizaste sinais e maravilhas no Egito[d] e continuas a fazê-los até hoje, tanto em Israel como
entre toda a humanidade, e alcançaste o renome que hoje tens. 21 Tiraste o teu povo do Egito com
sinais e maravilhas, com mão poderosa[e] e braço estendido, causando grande pavor.[f] 22 Deste a eles
esta terra, que sob juramento prometeste aos seus antepassados; uma terra onde há leite e mel com
fartura.[g] 23 Eles vieram e tomaram posse dela,[h] mas não te obedeceram nem seguiram a tua lei.[i]
Não fizeram nada daquilo que lhes ordenaste. Por isso trouxeste toda esta desgraça[j] sobre eles.

24 "As rampas de cerco são erguidas pelos inimigos para tomarem a cidade, e pela guerra, pela
fome e pela peste,[k] ela será entregue nas mãos dos babilônios que a atacam. Cumpriu-se aquilo que
disseste,[l] como vês. 25 Ainda assim, ó Soberano SENHOR, tu me mandaste comprar a propriedade e
convocar testemunhas do negócio, embora a cidade esteja entregue nas mãos dos babilônios!

**32.12** [r]v. 16; Jr 36.4; 43.3,6; 45.1; [s]Jr 51.59

**32.15** [t]v. 43,44; Jr 30.18; Am 9.14,15

**32.17** [u]Jr 1.6; [v]2Rs 19.15; Sl 102.25; [w]Mt 19.26

**32.18** [x]Dt 5.10; [y]Êx 20.5; [z]Jr 10.16

**32.19** [a]Is 28.29; [b]Pv 5.21; Jr 16.17; [c]Jr 17.10; Mt 16.27

**32.20** [d]Êx 9.16

**32.21** [e]Êx 6.6; 1Cr 17.21; Dn 9.15; [f]Dt 26.8

**32.22** [g]Êx 3.8; Jr 11.5

**32.23** [h]Sl 44.2; 78.54,55; [i]Ne 9.26; Jr 11.8; [j]Dn 9.14

**32.24** [k]Jr 14.12; [l]Dt 4.25,26; Js 23.15,16

---

**32.12** Ver "Baruque, o escriba de Jeremias", em Jr 32.
**32.14** Alguns documentos descobertos em jarros de barro em Elefantina e Qumran (a oeste do mar Morto) estavam quase intactos após mais de dois mil anos (ver "A comunidade elefantina" em Jr 42; "Interpretação bíblica em Qumran e entre os antigos rabinos", em Mt 23; "Qumran e o Novo Testamento", em Lc 6).
**32.15** O documento de compra habilitava Jeremias (ou seus herdeiros) a reivindicar o campo quando as condições econômicas normais retornassem, depois do exílio.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

## *Baruque, o escriba de Jeremias*

**JEREMIAS 32** Baruque, figura bem conhecida no livro de Jeremias, era secretário, representante e conselheiro de Jeremias, com o título oficial de "escriba" (Jr 36.26,32). As evidências indicam que ele era escriba real, oriundo de uma família proeminente envolvida nessa profissão.[1] Jeremias 32 relata que o profeta confiou a Baruque um documento de compra, para ser guardado (v. 6-15). Jeremias também ditou suas profecias a Baruque, que as escreveu com tinta em rolos de couro (36.4,18). Baruque foi forçado a esconder-se com Jeremias por causa da oposição oficial às profecias de Jeremias (36.26). Curiosamente, depois da queda de Jerusalém,[2] quando Jeremias declarou aos judeus deixados para trás em Judá que Deus lhes proibia que fugissem para o Egito, os judeus furiosos culparam Baruque pela mensagem (42.1—43.7; cf. 43.3). Jeremias 45 permite-nos um vislumbre do homem Baruque. Ele estava perturbado por causa de tudo que havia acontecido e desejava saber qual seria seu destino, mas Deus respondeu com uma advertência e uma promessa.

Duas impressões do mesmo selo de Baruque foram adquiridas no mercado de antiguidades em Israel. Uma delas está à mostra no Museu de Israel. A inscrição de três linhas em cada uma delas afirma: "Pertencente a Berekyahu, filho de Neriyahu, o escriba" (Berekyahu é uma forma mais longa do nome de Baruque; inclui o elemento divino *Yahu*, ou **Yahweh**). A outra inclui uma impressão digital (sem nenhuma dúvida do próprio Baruque) e pertence a um colecionador particular.

[1]Ver "O escriba", em Ed 8. [2]Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6.

32.27 [m]Nm 16.22
32.28 [n]2Cr 36.17; [ov. 3
32.29 [p]2Cr 36.19; Jr 21.10; 37.8,10; 52.13; [q]Jr 19.13; [r]Jr 44.18
32.30 [s]Jr 22.21; [t]Jr 8.19; [u]Jr 25.7
32.31 [v]2Rs 23.27; 24.3
32.32 [w]Is 1.4-6; Dn 9.8
32.33 [x]Jr 2.27; Ez 8.16; [y]Jr 7.13
32.34 [z]Jr 7.30
32.35 [a]Lv 18.21; [b]Jr 7.31; 19.5
32.36 [c]v. 24
32.37 [d]Jr 23.3,6; [e]Dt 30.3; Ez 34.28
32.38 [f]Jr 24.7; 2Co 6.16*
32.39 [g]Ez 11.19
32.40 [h]Is 55.3; [i]Jr 24.7
32.41 [j]Dt 30.9; [k]Jr 24.6; 31.28; Am 9.15
32.42 [l]Jr 31.28
32.43 [m]v. 15
32.44 [n]v. 10; [o]Jr 17.26; [p]Jr 33.7,11.26

26 "A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: 27 'Eu sou o SENHOR, o Deus de toda a humanidade.[m] Há alguma coisa difícil demais para mim?' 28 Portanto, assim diz o SENHOR: 'Estou entregando esta cidade nas mãos dos babilônios e de Nabucodonosor,[n] rei da Babilônia, que a conquistará.[o] 29 Os babilônios, que estão atacando esta cidade, entrarão e a incendiarão. Eles a queimarão[p] com as casas[q] nas quais o povo provocou a minha ira queimando incenso a Baal nos seus terraços e derramando ofertas[r] de bebida em honra a outros deuses.

30 " 'Desde a sua juventude o povo de Israel e de Judá nada tem feito senão aquilo que eu considero mau;[s] de fato, o povo de Israel nada tem feito além de provocar-me[t] à ira',[u] declara o SENHOR. 31 'Desde o dia em que foi construída até hoje, esta cidade tem despertado o meu furor de tal forma que tenho que tirá-la[v] da minha frente. 32 O povo de Israel e de Judá tem provocado a minha ira por causa de todo o mal[w] que tem feito, tanto o povo como os seus reis e os seus líderes, os seus sacerdotes e os seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém. 33 Voltaram as costas[x] para mim e não o rosto; embora eu os tenha ensinado[y] vez após vez, não quiseram ouvir-me nem aceitaram a correção. 34 Profanaram[z] o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens de seus ídolos. 35 Construíram altares idólatras para Baal no vale de Ben-Hinom, para sacrificarem a Moloque[a] os seus filhos e as suas filhas, coisa que nunca ordenei, prática repugnante que jamais imaginei;[b] e, assim, levaram Judá a pecar'.

36 "Portanto, assim diz o SENHOR a esta cidade, sobre a qual vocês estão dizendo que será entregue nas mãos do rei da Babilônia por meio da guerra, da fome e da peste:[c] 37 'Certamente eu os reunirei[d] de todas as terras para onde os dispersei na minha ardente ira e no meu grande furor; eu os trarei de volta a este lugar e permitirei que vivam em segurança.[e] 38 Eles serão o meu povo,[f] e eu serei o seu Deus. 39 Darei a eles um só[g] pensamento e uma só conduta, para que me temam durante toda a sua vida, para o seu próprio bem e o de seus filhos e descendentes. 40 Farei com eles uma aliança permanente:[h] Jamais deixarei de fazer o bem a eles, e farei com que me temam de coração, para que jamais se desviem de mim.[i] 41 Terei alegria em fazer-lhes o bem,[j] e os plantarei[k] firmemente nesta terra de todo o meu coração e de toda a minha alma. Sim, é o que farei'.

42 "Assim diz o SENHOR: 'Assim como eu trouxe toda esta grande desgraça sobre este povo, também lhes darei a prosperidade que lhes prometo.[l] 43 De novo serão compradas[m] propriedades nesta terra, da qual vocês dizem: "É uma terra arrasada, sem homens nem animais, pois foi entregue nas mãos dos babilônios". 44 Propriedades serão compradas por prata e escrituras[n] serão assinadas e seladas diante de testemunhas no território de Benjamim, nos povoados ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá e nas cidades dos montes, da Sefelá[b] e do Neguebe,[o] porque eu restaurarei[p] a sorte deles', declara o SENHOR".

*Promessa de Restauração*

33.1 [q]Jr 32.2,3; 37.21; 38.28
33.2 [r]Jr 10.16; [s]Êx 3.15; 15.3
33.3 [t]Is 55.6; Jr 29.12
33.4 [u]Jr 32.24; Hc 1.10; [v]Ez 4.2
33.5 [w]Jr 21.4-7; [x]Is 8.17
33.7 [y]Jr 32.44; [z]Jr 30.3; Am 9.14; [a]Is 1.26
33.8 [b]Hb 9.13,14; [c]Jr 31.34; Mq 7.18; Zc 13.1
33.9 [d]Jr 13.11; [e]Is 62.7; Jr 3.17
33.10 [f]Jr 32.43

33 Jeremias ainda estava preso no pátio[q] da guarda quando o SENHOR lhe dirigiu a palavra pela segunda vez: 2 "Assim diz o SENHOR que fez a terra,[r] o SENHOR que a formou e a firmou; seu nome é SENHOR:[s] 3 Clame[t] a mim e eu responderei e direi a você coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece". 4 Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e dos palácios reais de Judá, que foram derrubados para servirem de defesa contra as rampas[u] de cerco[v] e a espada, 5 na luta contra os babilônios: "Elas ficarão cheias de cadáveres dos homens que matarei no meu furor.[w] Ocultarei desta cidade o meu rosto[x] por causa de toda a sua maldade.

6 "Todavia, trarei restauração e cura para ela; curarei o meu povo e lhe darei muita prosperidade e segurança. 7 Mudarei a sorte de Judá[y] e de Israel[z] e os reconstruirei como antigamente.[a] 8 Eu os purificarei[b] de todo o pecado que cometeram contra mim e perdoarei[c] todos os seus pecados de rebelião contra mim. 9 Então Jerusalém será para mim uma fonte de alegria, de louvor[d] e de glória,[e] diante de todas as nações da terra que ouvirem acerca de todos os benefícios que faço por ela. Elas temerão e tremerão diante da paz e da prosperidade que eu lhe concedo".

10 Assim diz o SENHOR: "Vocês dizem que este lugar está devastado e ficará sem homens nem animais.[f] Contudo, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão devastadas, desabitadas,

[a] **32.35** Ou *para fazerem seus filhos e suas filhas passarem pelo fogo.*
[b] **32.44** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas; também em 33.13.
[c] **33.7** Ou *Trarei Judá e Israel de volta do cativeiro.*

---

**32.29** Ver nota em 19.13.
**32.35** Para mais informações sobre Moloque, ver "Sacrifício humano no antigo Oriente Médio", em Lv 20.
**32.44** Para mais informações sobre o Neguebe, ver "Neguebe: clima e características", em Gn 20.
**33.1-26** Essa seção não é encontrada na *Septuaginta* (ver "A *Septuaginta* e o *Texto Massorético*", em Jr 35; e "O problema da versão de Jeremias na *Septuaginta*", em Jr 29).
**33.1** Ver nota em 32.2.
**33.4** As casas eram destruídas de tal forma que suas pedras podiam ser usadas para reconstruir os muros da cidade (sobre as "rampas de cerco", ver "Cerco de guerra", em 2Sm 17).

sem homens nem animais, mais uma vez se ouvirão 11 as vozes de júbilo e de alegria,[g] do noivo e da noiva, e as vozes daqueles que trazem ofertas de ação de graças[h] para o templo do SENHOR, dizendo:

'Deem graças ao SENHOR dos Exércitos,
pois ele é bom;[i]
o seu amor leal dura para sempre'.[j]

"Porque eu mudarei a sorte desta terra como antigamente", declara o SENHOR.

12 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Neste lugar desolado,[k] sem homens nem animais, haverá novamente pastagens onde os pastores farão descansar os seus rebanhos,[l] em todas as suas cidades. 13 Tanto nas cidades dos montes, da Sefelá, do Neguebe[m] e do território de Benjamim, como nos povoados ao redor de Jerusalém e nas cidades de Judá, novamente passarão ovelhas sob as mãos[n] daquele que as conta", diz o SENHOR.

14 "Dias virão", declara o SENHOR, "em que cumprirei a promessa[o] que fiz à comunidade de Israel e à comunidade de Judá.

15 "Naqueles dias e naquela época
farei brotar um Renovo[p] justo[q] da linhagem de Davi;
ele fará o que é justo e certo na terra.
16 Naqueles dias, Judá será salva[r]
e Jerusalém viverá em segurança,
e este é o nome pelo qual ela será chamada[a]:
O SENHOR é a Nossa Justiça".[s]

17 Porque assim diz o SENHOR: "Davi jamais deixará[t] de ter um descendente que se assente no trono de Israel, 18 nem os sacerdotes, que são levitas,[u] deixarão de ter descendente que esteja diante de mim para oferecer, continuamente, holocaustos[b], queimar ofertas de cereal e apresentar sacrifícios".[v]

19 O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: 20 "Assim diz o SENHOR: Se vocês puderem romper a minha aliança com o dia[w] e a minha aliança com a noite, de modo que nem o dia nem a noite aconteçam no tempo que está determinado para vocês, 21 então poderá ser quebrada a minha aliança[x] com o meu servo Davi, e neste caso ele não mais terá um descendente que reine no seu trono;[y] e também será quebrada a minha aliança com os levitas que são sacerdotes e que me servem. 22 Farei os descendentes do meu servo Davi e os levitas, que me servem, tão numerosos[z] como as estrelas do céu e incontáveis como a areia das praias do mar".

23 O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: 24 "Você reparou que essas pessoas estão dizendo que o SENHOR rejeitou os dois reinos[ca] que tinha escolhido? Por isso desprezam[b] o meu povo e não mais o consideram como nação".[c] 25 Assim diz o SENHOR: "Se a minha aliança com o dia e com a noite[d] não mais vigorasse, se eu não tivesse estabelecido as leis fixas do céu e da terra,[e] 26 então eu rejeitaria[f] os descendentes de Jacó[g] e do meu servo Davi e não escolheria um dos seus descendentes para que governasse os descendentes de Abraão, de Isaque e de Jacó. Mas eu restaurarei a sorte deles[dh] e lhes manifestarei a minha compaixão".

*Advertência a Zedequias*

34 Quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todo o seu exército e todos os reinos e povos[i] do império que ele governava lutavam contra Jerusalém,[j] e contra todas as cidades ao redor, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: 2 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Vá ao rei Zedequias[k] de Judá e lhe diga: Assim diz o SENHOR: Estou entregando esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará.[l] 3 Você não escapará, mas será capturado e entregue nas mãos dele.[m] Com os seus próprios olhos você verá o rei da Babilônia, e ele falará com você face a face. E você irá para a Babilônia.

4 "Ouça, porém, a promessa do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o SENHOR a seu respeito: Você não morrerá à espada, 5 mas morrerá em paz. E assim como o povo queimou incenso[n]

33.11 [g]Is 51.3; [h]Lv 7.12; [i]1Cr 16.8; Sl 136.1; [j]1Cr 16.34; 2Cr 5.13; Sl 100.4-5
33.12 [k]Jr 32.43; [l]Is 65.10; Ez 34.11-15
33.13 [m]Jr 17.26; [n]Lv 27.32
33.14 [o]Jr 29.10
33.15 [p]Sl 72.2; [q]Is 4.2; 11.1; Jr 23.5
33.16 [r]Is 45.17; [s]1Co 1.30
33.17 [t]2Sm 7.13; 1Rs 2.4; Sl 89.29-37; Lc 1.33
33.18 [u]Dt 18.1; [v]Hb 13.15
33.20 [w]Sl 89.36
33.21 [x]Sl 89.34; [y]2Cr 7.18
33.22 [z]Gn 15.5
33.24 [a]Ez 37.22; [b]Ne 4.4; [c]Jr 30.17
33.25 [d]Jr 31.35,36; [e]Sl 74.16,17
33.26 [f]Jr 31.37; [g]Is 14.1; [h]v. 7
34.1 [i]Jr 27.7; [j]2Rs 25.1; Jr 39.1
34.2 [k]2Cr 36.11; [l]v. 22; Jr 32.29; 37.8
34.3 [m]2Rs 25.7; Jr 21.7; 32.4
34.5 [n]2Cr 16.14; 21.19; [o]Jr 22.18

[a] **33.16** Ou *ele será chamado.*
[b] **33.18** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[c] **33.24** Ou *as duas famílias.*
[d] **33.26** Ou *os trarei de volta do cativeiro.*

**34.1** O império de Nabucodonosor era vasto (ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24). Era natural que as nações submissas enviassem tropas para lutar ao lado de seu soberano. Num tratado do século XIV a.C., entre o governante hitita Mursilis II e DuppiTessub, rei dos amorreus, Mursilis declarou: "Se você não enviar seu filho ou irmão com a infantaria e os carros de guerra para ajudar o rei hitita, você está se mostrando indiferente para com os deuses do juramento".

**34.5** "Queimar incenso em honra aos seus antepassados" remete ao fogo memorial em honra ao defunto (ver 2Cr 16.14; 21.19). Não se trata de uma referência à cremação, que, embora praticada, era reservada principalmente aos graves ofensores (Lv 20.14; 21.9; Js 7.15,25).

em honra aos seus antepassados, os reis que o precederam, também queimarão incenso em sua honra e se lamentarão, clamando: 'Ah,[o] meu senhor!' Sim, eu mesmo faço essa promessa", declara o SENHOR.

34.7 [p]Js 10.3; [q]Js 10.10; 2Cr 11.9

6 O profeta Jeremias disse todas essas palavras ao rei Zedequias de Judá, em Jerusalém, 7 enquanto o exército do rei da Babilônia lutava contra Jerusalém e contra as outras cidades de Judá que ainda resistiam, Laquis[p] e Azeca,[q] pois só restaram essas cidades fortificadas em Judá.

*Liberdade para os Escravos*

34.8 [r]2Rs 11.17; [s]Êx 21.2; Lv 25.10,39-41; Ne 5.5-8

8 O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias depois do acordo que o rei Zedequias fez com todo o povo[r] de Jerusalém, proclamando a libertação[s] dos escravos. 9 Todos teriam que libertar seus escravos e escravas hebreus; ninguém poderia escravizar um compatriota judeu.[t] 10 Assim, todos os líderes e o povo que firmaram esse acordo de libertação dos escravos, concordaram em deixá-los livres e não mais escravizá-los; o povo obedeceu e libertou os escravos. 11 Mas, depois disso, mudou de ideia e tomou de volta os homens e as mulheres que havia libertado e tornou a escravizá-los.

34.9 [t]Lv 25.39-46

34.13 [u]Êx 24.8

12 Então o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: 13 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Fiz uma aliança com os seus antepassados[u] quando os tirei do Egito, da terra da escravidão. Eu disse: 14 Ao fim de sete anos, cada um de vocês libertará todo compatriota hebreu que se vendeu a vocês. Depois que ele o tiver servido por seis anos, você o libertará.[av] Mas os seus antepassados não me obedeceram nem me deram atenção.[w] 15 Recentemente vocês se arrependeram e fizeram o que eu aprovo: cada um de vocês proclamou liberdade para os seus compatriotas.[x] Vocês até fizeram um acordo diante de mim no templo que leva o meu nome.[y] 16 Mas, agora, vocês voltaram atrás[z] e profanaram[a] o meu nome, pois cada um de vocês tomou de volta os homens e as mulheres que tinham libertado. Vocês voltaram a escravizá-los".

34.14 [v]Êx 21.2; [w]Dt 15.12; 2Rs 17.14

34.15 [x]v. 8; [y]Jr 7.10,11; 32.34

34.16 [z]Ez 3.20; 18.24; [a]Êx 20.7; Lv 19.12

17 Portanto, assim diz o SENHOR: "Vocês não me obedeceram; não proclamaram libertação cada um para o seu compatriota e para o seu próximo. Por isso, eu agora proclamo libertação para vocês",[b] diz o SENHOR, "pela espada, pela peste e pela fome. Farei com que vocês sejam um objeto de terror

34.17 [b]Mt 7.2; Gl 6.7; [c]Dt 28.25,64; Jr 29.18

34.18 [d]Gn 15.10

[o] **34.14** Dt 15.12

---

**34.9** "Judeu" é uma forma reduzida de "judaíta" (habitante do reino de Judá, no qual um remanescente dos israelitas ainda vivia). Estritamente falando, o termo "judeu" é corretamente aplicado apenas ao povo de Deus do AT e seus descendentes a partir do exílio babilônio.

**34.11** Quando o cerco babilônio foi temporariamente suspenso por causa da intervenção egípcia, o povo de Judá reivindicou os escravos que haviam liberto (em violação a Dt 15.12).

**34.18** Ver "O ritual hitita de passar entre as partes de um sacrifício", em Jr 34.

## TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

### *O ritual hitita de passar entre as partes de um sacrifício*

**JEREMIAS 34** Jeremias 34.18-20 faz referência à aliança entre Deus e Zedequias e relata que o povo passou entre as partes de um bezerro cortado em dois. Uma cerimônia semelhante é descrita em Gênesis 15. Qual o significado de passar entre as partes de um animal que fora dividido ao meio? Alguns textos antigos apresentam vários paralelos a esse costume bíblico:

✣ Um texto medo-**hitita** descreve uma cerimônia de purificação. Essa cerimônia exigia que as tropas derrotadas marchassem entre as metades cortadas de um humano, um bode, um filhote de cachorro e um filhote de porco, havendo fogueiras de cada lado. O ritual deveria ser executado primeiro perto de um rio, no qual os soldados se respingariam com a água enquanto marchavam, e depois executado na planície, da mesma maneira.

✣ Num tratado **aramaico** do século VIII a.C., firmado entre Asurnirari V da Assíria e seu **vassalo** Matilu de Arpade, Matilu e seus filhos são comparados a um cordeirinho cujas juntas são colocadas na boca de sua cabeça cortada, para que ele cuidasse em não "pecar" contra o tratado feito com seu senhor.

✣ Esar-Hadom (680-669 a.C.) da **Assíria** declara num tratado que, se seu vassalo e os filhos deste quebrassem a aliança com o rei assírio, eles seriam tratados da mesma maneira que os animais abatidos e estripados que estavam diante deles.

O ritual hitita é semelhante ao seu equivalente bíblico, mas os textos assírios é que nos ajudam a entender sua verdadeira significação. Em essência, esses ritos eram como autoimprecações, pelos quais as pessoas atraíam maldição sobre a própria cabeça se não cumprissem sua parte na aliança que estavam ratificando solenemente. O ritual era um modo de dizer: "O que aconteceu a estes animais aconteça a mim se eu quebrar esta aliança". A aliança de Zedequias simboliza o que aconteceria aos que quebrassem a aliança. Nesse caso, Zedequias e seu povo quebraram a aliança, e a morte e a destruição que o ritual representava realmente foi o resultado.

para todos os reinos da terra.[c] 18 Entregarei os homens que violaram a minha aliança e não cumpriram
os termos da aliança que fizeram na minha presença quando cortaram o bezerro em dois e andaram
entre as partes do animal;[d] 19 isto é, os líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio real,[e] os
sacerdotes e todo o povo da terra que andou entre as partes do bezerro, 20 sim, eu os entregarei[f] nas
mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida.[g] Seus cadáveres servirão de comida para as aves e
para os animais.[h]

21 "Eu entregarei Zedequias,[i] rei de Judá, e os seus líderes[j] nas mãos dos inimigos que desejam tirar-
-lhes a vida, e do exército do rei da Babilônia, que retirou o cerco[k] de vocês. 22 Darei a ordem", declara
o SENHOR, "e os trarei de volta a esta cidade. Eles lutarão contra ela e vão conquistá-la[l] e incendiá-la.[m]
Farei com que as cidades de Judá fiquem devastadas e desabitadas".

34.19 [c]Sf 3.3,4
34.20 [d]Jr 11.21; [e]Dt 28.26; Jr 7.33; 19.7
34.21 [i]Jr 32.4; [j]Jr 39.6; 52.24-27; [k]Jr 37.5
34.22 [l]Jr 39.1,2; [m]Jr 39.8

## TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

# *Os óstracos de Láquis*

**JEREMIAS 34** Em 1935, 18 **óstracos** (fragmentos de cerâmica com inscrições) foram descobertos num alojamento da guarda sob a torre da porta da cidade, no muro exterior em Láquis (mapa 4), cujas fortificações protegiam a região montanhosa do sul da Judeia, e em 1938 mais três foram encontrados. Alguns dos óstracos são ilegíveis, quatro são listas administrativas e os restantes são cartas que datam de 597 a 587 a.C. Esses achados são extremamente importantes não apenas por seu valor para o estudo do desenvolvimento da gramática e da sintaxe hebraicas, mas por esclarecer a situação política e a confusão geral estabelecida quando Judá se preparava para o ataque inevitável de Nabucodonosor.

As cartas mais significativas são as de número 3, 4 e 6. A número 3 é de Hosaías, oficial subordinado que escreve a Yaosh, provavelmente o governador ou comandante do exército de Láquis. Ele informa que Conias, filho de Elnatã, viajou para o Egito a fim de obter ajuda militar. Jeremias 37.6-8 indica que o rei Zedequias acreditava que as forças egípcias viriam em sua ajuda, mas que o Senhor havia declarado o contrário: o exército do faraó não conseguiria deter o ataque babilônio. Alguns acreditam que Elnatã é o oficial de Zedequias mencionado em 26.22 e 36.12,25. A carta conclui com a mensagem de advertência de um profeta não mencionado.

Na carta número 4, o autor parece dizer que está aguardando os sinais de fogo de Láquis, pois os de Azeca não eram visíveis. Isso pode indicar que Azeca já se rendera na ocasião em que o óstraco foi inscrito. Azeca era a única outra cidade fortificada, exceto Láquis, que ainda existia em Judá antes da queda de Jerusalém.

A carta número 6 diz respeito às palavras de certos príncipes e oficiais que pretendiam desmoralizar as tropas diante da guerra iminente. Um profeta é mencionado, mas o nome é ilegível, à exceção do final *-yahu* (i.e., "**Yahweh**"). Pode ser o profeta Urias ou mesmo Jeremias (ambos os nomes terminam com *-yahu*, no hebraico), mas não há como ter certeza. Jeremias já havia profetizado que Deus entregaria Jerusalém à Babilônia, por isso muitos o consideravam um traidor e uma influência nociva sobre o povo.



**Um óstraco de Láquis**
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu de Israel

*Os Recabitas*

35.1 [a]2Cr 36.5

35 Durante o reinado de Jeoaquim,[n] filho de Josias, rei de Judá, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: 2 "Vá à comunidade dos recabitas,[o] convide-os a virem a uma das salas[p] do templo do SENHOR e ofereça-lhes vinho para beber".

35.2 [c]2Rs 10.15; 1Cr 2.55; [p]1Rs 6.5

3 Então busquei Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, seus irmãos e todos os seus filhos e toda a comunidade dos recabitas. 4 Eu os levei ao templo do SENHOR, à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus.[q] A sala ficava ao lado da sala dos líderes e debaixo da sala de Maaseias, filho de Salum,[r] o porteiro.[s] 5 Então coloquei vasilhas cheias de vinho e alguns copos diante dos membros da comunidade dos recabitas e lhes pedi que bebessem.

35.4 [d]Dt 33.1; [r]1Cr 9.19; [s]2Rs 12.9

35.6 [t]2Rs 10.15; [u]Lv 10.9; Nm 6.2-4; Lc 1.15

6 Eles, porém, disseram: "Não bebemos vinho porque o nosso antepassado Jonadabe,[t] filho de Recabe, nos deu esta ordem: 'Nem vocês nem os seus descendentes beberão vinho.[u] 7 Vocês não construirão casas nem semearão; não plantarão vinhas nem as possuirão; mas vocês sempre habitarão em tendas.[v] Assim vocês viverão por muito tempo na terra[w] na qual são nômades'. 8 Temos obedecido a tudo o que nos ordenou nosso antepassado[x] Jonadabe, filho de Recabe. Nós, nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas jamais bebemos vinho em toda a nossa vida, 9 não construímos casas para nossa moradia nem possuímos vinhas, campos ou plantações.[y] 10 Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a tudo o que nosso antepassado Jonadabe nos ordenou. 11 Mas, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu[z] esta terra, dissemos: Venham, vamos para Jerusalém[a] para escapar dos exércitos dos babilônios e dos sírios. Assim, permanecemos em Jerusalém".

35.7 [v]Hb 11.9; [w]Êx 20.12; Ef 6.2,3

35.8 [x]Pv 1.8; Cl 3.20

35.9 [y]1Tm 6.6

35.11 [z]2Rs 24.1; [a]Jr 8.14

12 O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: 13 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vá dizer aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Será que vocês não vão aprender a lição[b] e obedecer às minhas palavras?", pergunta o SENHOR. 14 "Jonadabe, filho de Recabe, ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, e essa ordem tem sido obedecida até hoje. Eles não bebem vinho porque obedecem à ordem do seu antepassado. Mas eu tenho falado a vocês repetidas vezes,[c] e, contudo, vocês não me obedecem.[d] 15 Enviei a vocês, repetidas vezes, todos os meus servos, os profetas,[e] para dizer que cada um de vocês deveria converter-se[f] da sua má conduta, corrigir[g] as suas ações e deixar de seguir outros deuses para prestar-lhes culto. Assim, vocês habitariam na terra[h] que dei a vocês e a seus antepassados. Mas vocês não me deram atenção nem me obedeceram.[i]

35.13 [b]Jr 6.10; 32.33

35.14 [c]Jr 7.13; 25.3; [d]Is 30.9

35.15 [e]Jr 7.25; [f]Jr 26.3; [g]Is 1.16,17; Jr 4.1; 18.11; Ez 18.30; [h]Jr 25.5; Ur 7.26

35.16 Ml 1.6

16 Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, cumprem a ordem que o seu antepassado[j] lhes deu, mas este povo não me obedece".

17 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Trarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a desgraça[k] da qual os adverti; porque falei a eles, mas não me ouviram,[l] chamei-os, mas não me responderam".[m]

35.17 [k]Js 23.15; Jr 21.4-7; [l]Pv 1.24; Rm 10.21; [m]Is 65.12; 66.4; Jr 7.13

18 Jeremias disse à comunidade dos recabitas: "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Vocês têm obedecido àquilo que o seu antepassado Jonadabe ordenou; têm cumprido todas as suas instruções e têm feito tudo o que ele ordenou'. 19 Por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Jamais faltará[n] a Jonadabe, filho de Recabe, um descendente que me sirva' ".[o]

35.19 [n]Jr 33.17; [o]Jr 15.19

---

**35.1-19** Os capítulos 35 e 36 são um retrospecto do reinado de Jeoaquim. A menção dos "exércitos dos babilônios e dos sírios" (v. 11) indica uma data não anterior ao oitavo ano do rei Jeoaquim, que começou seu reinado em 609 a.C. A capital, Jerusalém, foi sitiada em 605 a.C. por Nabucodonosor, contra quem ele se rebelou três ou quatro anos depois — ato imprudente que atraiu invasões para seu território por parte dos babilônios, sírios e outros.

**35.2** Os recabitas eram aparentados com o sogro de Moisés, Jetro, o queneu (Êx 3.1; Jz 1.16; 1Cr 2.55; ver também "Os queneus", em 1Sm 27). Embora não descendesse de judeus étnicos, essa tribo nômade vivia entre os israelitas ou perto deles e se esforçava para ser fiel a Deus. Receberam esse nome de seu antepassado Recabe, cujo filho Jonadabe (ou Jeonadabe) ajudara a remover temporariamente a adoração a Baal de Israel, duzentos e cinquenta anos antes (2Rs 10.15-28). Os recabitas de uma geração para outra fizeram um voto permanente de não beber vinho e obedecer às outras instruções de Jonadabe, entre elas viver em tendas, em vez de morar em casas nas cidades — até que a invasão babilônia os obrigou a procurar refúgio em Jerusalém. Sua fidelidade aos valores de sua comunidade contrastava duramente com a falta de integridade, em Judá como um todo e em Jerusalém, particularmente, no que dizia respeito à aliança entre Deus e seu povo.

Uma pergunta recorrente é se os recabitas podem ser classificados como nazireus (como Sansão e João Batista, israelitas que se consagraram por meio de um voto de separação e abstinência autoimposta com a finalidade de realizar um serviço especial). Entretanto, parece que os recabitas se caracterizavam muito mais como grupo nômade hebreu, porque além da proibição de beber vinho, havia a exigência de que se abstivessem de possuir bens imóveis, o que os levou a viver em tendas (cf. v. 7,10).

Os quartos laterais do templo eram usados para armazenamento e/ou como habitações.

**35.3** Jazanias era um nome comum nos tempos de Jeremias. O nome aparece impresso num selo descoberto em Tell enNasbeh, ao norte de Jerusalém, datado de 600 a.C., aproximadamente (ver "Os selos de Jazanias, Ismael e Elisama", em 2Rs 25), como também num dos óstracos de Láquis (ver "Os óstracos de Láquis", em Jr 34).

O Jeremias mencionado aqui não é o profeta de mesmo nome.

**35.4** Três porteiros (ver 52.24) guardavam as entradas para o templo (ver 2Rs 12.9).

**35.5** As "vasilhas" eram recipientes grandes, usados para encher copos menores.

**35.19** Várias tradições na *Mishná* (interpretações e aplicações rabínicas das leis do Pentateuco) declaram que mais tarde os recabitas foram incumbidos de realizar tarefas especiais no templo de Jerusalém, construído após o retorno do exílio babilônio.

# A *SEPTUAGINTA* E O *TEXTO MASSORÉTICO*

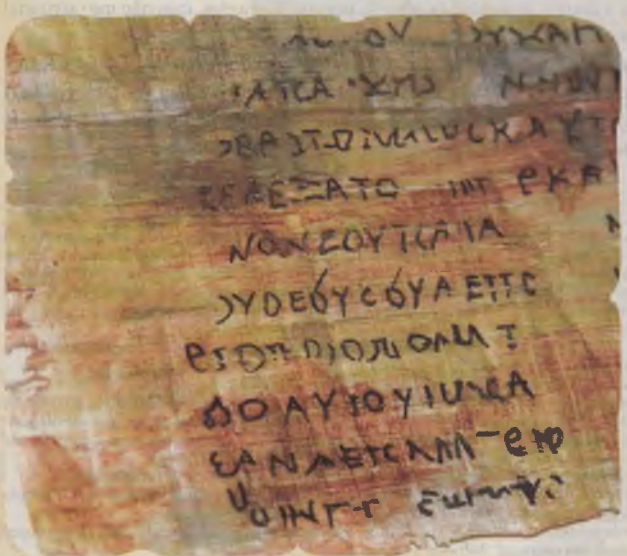
**JEREMIAS 35** A maior parte do AT foi originariamente escrita em hebraico, por isso é de esperar que a versão hebraica atual seja o melhor testemunho que temos desses livros em sua forma inicial. Entretanto, alguns estudiosos acreditam que a versão grega do AT, a **Septuaginta**, é um testemunho superior ao que os profetas escreveram.

A *Septuaginta* é a antiga tradução grega do AT hebraico, porém não devemos pensar nela como uma tradução uniforme e consistente, como a *NVI*. A *Septuaginta* foi traduzida por vários estudiosos, de variados níveis de habilidade e filosofias de tradução, e também foi revisada muitas vezes. A primeira porção a ser traduzida foi o **Pentateuco**, no século III a.C. O restante foi concluído nos dois séculos seguintes, e a obra inteira sofreu revisões contínuas por centenas de anos. A edição moderna da *Septuaginta* é na verdade uma combinação de manuscritos e fragmentos e inclui inevitavelmente muitas revisões que foram inseridas por escribas posteriores (embora os editores se esforcem para retornar à versão mais antiga, o texto chamado "Grego antigo"). Contudo, não há dúvida de que, em alguns pontos, o texto da *Septuaginta* é diferente do que vemos no AT hebraico padrão, o **Texto Massorético**:

✣ Às vezes, as variantes gregas eram esclarecedoras por natureza, como no caso do mal-entendido de um termo ou expressão hebraica. Por exemplo, a expressão hebraica traduzida "para o mestre de música" nos títulos de muitos salmos (e.g., Sl 4)[1] resultou na estranha frase "para o final", na *Septuaginta*.

✣ Às vezes, porém, parece que um tradutor estava trabalhando com um original hebraico do AT um pouco diferente da Bíblia hebraica padrão de hoje, o *Texto Massorético*. Por exemplo, Oseias 13.4 no *Texto Massorético* (como traduzido pela *NVI*) diz: "Mas eu sou o Senhor, o seu Deus, desde a terra do Egito. Vocês não reconhecerão nenhum outro Deus além de mim, nenhum outro Salvador". A tradução desse versículo na *Septuaginta*, porém, é bem mais longa: "Eu sou o Senhor, seu Deus, que estabeleceu os céus e criou a terra; e não os mostrei para que vocês os sigam. E eu os tirei do Egito, e vocês não deveriam reconhecer nenhum Deus além de mim. Com exceção de mim, não há Salvador". É óbvio que a tradução da *Septuaginta* aqui está baseada num original que continha palavras não encontradas na versão padrão do hebraico, mas não há certeza se essas palavras extras são originais do livro de Oseias ou se refletem uma adição posterior.

Em nenhuma outra porção do AT as diferenças entre a *Septuaginta* e o *Texto Massorético* são tão evidentes quanto no livro de Jeremias. Isso indica que, durante algum tempo, circularam duas versões hebraicas de Jeremias, uma espelhada no *Texto Massorético*, e outra, na *Septuaginta*.[2] Mesmo assim, não temos razão para duvidar de que o *Texto Massorético* seja o melhor testemunho do texto original do AT. Na grande maioria dos casos em que o *Texto Massorético* e a *Septuaginta* diferem, o texto daquele é intrinsecamente mais provável que o desta. Por essa razão, as traduções modernas do AT baseiam-se no *Texto Massorético*, não na *Septuaginta*.[3]



**Réplica de uma porção do papiro Fouad 266, do século II a.C. — o mais antigo da *Septuaginta***

© dr. James C. Martin; Jerusalem Bible Society; fotografado com permissão

[1]Ver "Salmos sobrescritos", em Sl 3. [2]Ver "O problema da versão de Jeremias na *Septuaginta*", em Jr 29. [3]Ver também "Crítica textual", em Is 51; "Textos do Antigo Testamento", em Mq 7; "Traduções antigas", em Mq 7.

*Jeoaquim Queima o Rolo de Jeremias*

36.1 [p]2Cr 36.5

36 No quarto ano do reinado de Jeoaquim,[p] filho de Josias, rei de Judá, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: 2 "Pegue um rolo[q] e escreva nele todas as palavras que falei a você a respeito de Israel, de Judá e de todas as outras nações, desde que comecei a falar a você, durante o reinado de Josias,[r] até hoje. 3 Talvez,[s] quando o povo de Judá souber[t] de cada uma das desgraças que planejo trazer sobre eles, cada um se converta[u] de sua má conduta e eu perdoe[v] a iniquidade e o pecado deles".

36.2 [q]Êx 17.14; Jr 30.2; Hc 2.2; [r]Jr 1.2; 25.3

36.3 [s]v. 7; Ez 12.3; [t]Mc 4.12; [u]Jr 26.3; Jn 3.8; At 3.19; [v]Jr 18.8

4 Então Jeremias chamou Baruque,[w] filho de Nerias, para que escrevesse no rolo, conforme Jeremias ditava,[x] todas as palavras que o SENHOR lhe havia falado.[y] 5 Depois Jeremias disse a Baruque: "Estou preso; não posso ir ao templo do SENHOR. 6 Por isso, vá ao templo do SENHOR no dia do jejum[z] e leia ao povo as palavras do SENHOR que eu ditei, as quais você escreveu. Você também as lerá a todo o povo de Judá que vem de suas cidades. 7 Talvez a súplica deles chegue diante do SENHOR, e cada um se converta[a] de sua má conduta, pois é grande o furor[b] anunciado pelo SENHOR contra este povo".

36.4 [w]Jr 32.12; [x]v. 18; [y]Ez 2.9

36.6 [z]v. 9

36.7 [a]Jr 26.3; [b]Dt 31.17

8 E Baruque, filho de Nerias, fez exatamente tudo aquilo que o profeta Jeremias lhe mandou fazer e leu as palavras do SENHOR. 9 No nono mês[c] do quinto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi proclamado um jejum[d] perante o SENHOR para todo o povo de Jerusalém e para todo o povo que vinha das cidades de Judá para Jerusalém. 10 Baruque leu a todo o povo as palavras de Jeremias escritas no rolo. Ele as leu no templo do SENHOR, da sala de Gemarias, filho do secretário[e] Safã. A sala ficava no pátio superior, na porta Nova[f] do templo.

36.9 [c]v. 22; [d]2Cr 20.3

36.10 [e]Jr 52.25; [f]Jr 26.10

36.12 [g]Jr 26.22

11 Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras do SENHOR, 12 desceu à sala do secretário, no palácio real, onde todos os líderes estavam sentados: o secretário Elisama,

**36.2** Para mais informações sobre rolos, ver nota em Êx 17.14.
Embora a maioria dos trabalhadores, na cultura simples dos tempos do AT, fossem o que hoje chamaríamos "não profissionais", havia exceções. O oleiro (cap. 18) deixou numerosos exemplos de sua habilidade. Certa tecnologia no manuseio de metais era conhecida, e restos de fornos de fundição foram descobertos. Construtores, escribas (36.2,4; Ez 9.2), pintores, tecelões e pessoas que trabalhavam em pedras preciosas e marfim davam sua contribuição. No geral, porém, a vida era simples, o trabalho árduo, as horas longas e o salário escasso. Nos tempos do NT, o quadro havia mudado, porque a civilização mais complexa do mundo romano, com suas ocupações mais qualificadas e diversificadas e padrões melhores de vida, chegara à Terra Santa.
**36.6** Um dia de jejum costumava ser proclamado numa emergência nacional. Talvez nesse caso o motivo fosse o ataque dos babilônios.
**36.8** Se o livro fosse organizado em ordem cronológica, o capítulo 45 apareceria depois desse versículo.
**36.9** A data é dezembro de 604 a.C.
**36.10** O nome Gemarias foi encontrado em Jerusalém, numa impressão de selo (ver "Gemarias, o oficial, e Jerameel, o filho do rei", em Jr 36). Para mais informações sobre a porta Nova, ver notas em 7.2; 26.10.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

## *Gemarias, o oficial, e Jerameel, o filho do rei*

**JEREMIAS 36** No quarto ano do rei Jeoaquim (605 a.C.), Deus instruiu Jeremias a registrar num rolo algumas profecias contra as nações e particularmente contra Jerusalém e Judá (Jr 36.1-3).[1] Baruque, secretário de Jeremias,[2] registrou as profecias e depois leu o rolo na sala de Gemarias, filho de Safã, o secretário (v. 4-10). Micaías, filho de Gemarias, notificou os oficiais do rei sobre o rolo, e eles pediram a Baruque que lesse o livro (v. 11-19). Depois da leitura, confiscaram o rolo e o leram diante do rei (v. 20,21). Enquanto o rolo era lido, cada porção lida era cortada e queimada, embora Gemarias e outros implorassem ao rei que não o fizesse (v. 22-25). As profecias deixaram o rei tão furioso que ele enviou seu filho Jerameel e outros homens para prender Baruque e Jeremias, "mas o Senhor os tinha escondido" (v. 26; cf. v. 19). Deus então orientou Jeremias a reescrever o livro, incluindo no novo rolo algumas acusações contra Jeoaquim (v. 27-32).

Uma impressão de selo sobre argila foi descoberta em escavações feitas em Jerusalém, na camada da destruição de 587 a.C.[3] Ela traz a inscrição: "Pertencente a Gemarias [filho de] Safã". Os investigadores também estão em posse de um selo e de uma impressão do selo de Jerameel, ambos adquiridos no mercado de antiguidades, que trazem a inscrição: "Pertencente a Jerameel, o filho do rei".

[1]Ver "Rolos, selos e códices", em Ap 5. [2]Ver "Baruque, o escriba de Jeremias", em Jr 32. [3]Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6.

Delaías, filho de Semaías, Elnatã,[g] filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros líderes. 13 Micaías relatou-lhes tudo o que tinha ouvido quando Baruque leu ao povo o que estava escrito. 14 Então todos os líderes mandaram por intermédio de Jeudi,[h] filho de Netanias, neto de Selemias, bisneto de Cuchi, a seguinte mensagem a Baruque: "Pegue o rolo que você leu ao povo e venha aqui". Baruque, filho de Nerias, pegou o rolo e foi até eles. 15 Disseram-lhe: "Sente-se e leia-o para nós".

Então Baruque o leu para eles. 16 Quando ouviram todas aquelas palavras, entreolharam-se com medo e disseram a Baruque: "É absolutamente necessário que relatemos ao rei todas essas palavras". 17 Perguntaram a Baruque: "Diga-nos, como você escreveu tudo isso? Foi Jeremias quem o ditou a você?"

18 "Sim", Baruque respondeu, "ele ditou[i] todas essas palavras, e eu as escrevi com tinta no rolo."

19 Os líderes disseram a Baruque: "Vá esconder-se[j] com Jeremias; e que ninguém saiba onde vocês estão".

20 Então deixaram o rolo na sala de Elisama, o secretário, foram ao pátio do palácio real e relataram tudo ao rei. 21 O rei mandou Jeudi[k] pegar o rolo, e Jeudi o trouxe da sala de Elisama, o secretário, e o leu ao rei[l] e a todos os líderes que estavam a seu serviço. 22 Isso aconteceu no nono mês. O rei estava sentado em seus aposentos de inverno,[m] perto de um braseiro aceso. 23 Assim que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei as cortava com uma faca de escrivão e as atirava no braseiro, até que o rolo inteiro foi queimado no braseiro.[n] 24 O rei e todos os seus conselheiros que ouviram todas aquelas palavras não ficaram alarmados[o] nem rasgaram as suas roupas,[p] lamentando-se. 25 Embora Elnatã, Delaías e Gemarias tivessem insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não quis ouvi-los. 26 Em vez disso, o rei ordenou a Jerameel, filho do rei, Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, que prendessem[q] o escriba Baruque e o profeta Jeremias. Mas o SENHOR os tinha escondido.[r]

27 Depois que o rei queimou o rolo que continha as palavras ditadas por Jeremias[s] e redigidas por Baruque, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: 28 "Pegue outro rolo e escreva nele todas as palavras que estavam no primeiro, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou. 29 Também diga a Jeoaquim, rei de Judá: Assim diz o SENHOR: Você queimou aquele rolo e perguntou: 'Por que você escreveu nele que o rei da Babilônia virá e destruirá esta terra e dela eliminará tanto homens como animais?' "[t] 30 Pois assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, rei de Judá: "Ele não terá nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi; seu corpo será lançado fora[u] e exposto ao calor de dia e à geada de noite. 31 Eu castigarei a ele, aos seus filhos e aos seus conselheiros por causa dos seus pecados. Trarei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá toda a desgraça[v] que pronunciei contra eles, porquanto não me deram atenção".

32 Então Jeremias pegou outro rolo e o deu ao escriba Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse[w] nele, conforme Jeremias ditava,[x] todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado,[y] além de muitas outras palavras semelhantes que foram acrescentadas.

36.14 [h] v. 21
36.18 [i] v. 4
36.19 [j] 1Rs 17.3
36.21 [k] v. 14; [l] 2Rs 22.10
36.22 [m] Am 3.15
36.23 [n] 1Rs 22.8
36.24 [o] Sl 36.1; [p] Gn 37.29; 2Rs 22.11; Is 37.1
36.26 [q] Mt 23.34; [r] Jr 15.21
36.27 [s] v. 4
36.29 [t] Is 30.10
36.30 [u] Jr 22.19
36.31 [v] Pv 29.1
36.32 [w] Êx 34.1; [x] v. 4; [y] v. 23

---

**36.12** Para mais informações sobre Elnatã, ver nota em 26.22.

**36.18** A tinta é mencionada apenas aqui no AT (mas ver 2Co 3.3; 2Jo 12; 3Jo 13). Antigamente, a tinta era feita de ferrugem ou fuligem misturados com goma arábica, óleo ou uma substância metálica (ver "Materiais de escrita no mundo antigo", em 3Jo).

**36.22** O "apartamento de inverno" (lit. "casa de inverno") era provavelmente um quarto grande no palácio do rei (ver "Ramate-Rael", em Jr 22). Nas regiões montanhosas, como em Jerusalém, fazia bastante frio no inverno (Ed 10.9,13), especialmente porque as casas eram aquecidas de forma inadequada.

Na região hoje conhecida como Palestina, os fogões eram normalmente feitos de barro. Alguns eram como lareiras pequenas e portáteis que queimavam carvão, enquanto outros eram construídos fora da casa e acesos com galhos secos, grama e até esterco. O "braseiro" mencionado nesse versículo era um aquecedor de bronze, acessível apenas aos ricos. Para cozinhar, o fogão era moldado de forma a manter preso o pote ou a panela acima do braseiro. O ar passava por aberturas ao fundo. O fogo com que Pedro se aqueceu durante o julgamento de Jesus era provavelmente de um braseiro (Mc 14.67). Sobre fornos e aquecimentos de casas, ver nota em Sl 102.3.

**36.23** O rolo era a forma habitual do livro nos tempos bíblicos. Era usado no Egito desde épocas muito antigas, e os primeiros foram feitos de papiro, tecido semelhante ao papel extraído da cana de papiro, que cresce junto ao Nilo. Depois que as sucessivas colunas do rolo de Jeremias foram lidas, o rei cortou-o e queimou-o. A queima de pele num pote de fogo aberto teria produzido um odor intolerável, por isso é bem possível que esse rolo fosse feito de papiro importado do Egito. Várias folhas, coladas juntas até o comprimento desejado, eram enroladas em varas, de forma que o começo do rolo ficava à direita, e o fim, à esquerda (os hebreus escreviam da direita para a esquerda).

A "faca de escrivão" era usada para afiar as canas para a escrita. As facas no antigo Oriente Médio não eram usadas como talher. A carne era cortada em pedaços pequenos antes de ser servida, e o pão era partido à mesa. Os filisteus usavam facas de metal muito antes de elas se tornarem populares em Israel (ver 1Sm 13.19,22).

**36.26** O nome Jerameel, com seu título, foi encontrado numa impressão de selo de um arquivo queimado perto de Jerusalém (ver "Gemarias, o oficial, e Jerameel, o filho do rei", em Jr 36). Ele é chamado "filho do rei". Entretanto, uma vez que Jeoaquim tinha cerca de 30 trinta anos de idade, aproximadamente (ver 2Rs 23.36), é bem provável que a expressão não deva ser entendida de forma literal, significando talvez "membro da corte real" (cf. 1Rs 22.26; Jr 38.6; Sf 1.8).

**36.30** Joaquim, filho de Jeoaquim (ver 2Rs 24.6), governou apenas três meses, quando foi capturado e levado para o exílio na Babilônia, no qual morreu (ver "Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque", em Jr 52).

**36.32** Obviamente esse rolo (ver "O escriba", em Ed 8) não é o do livro atual, que contém a história de pelo menos mais vinte anos. Esse registro é de grande interesse, pois dá a única descrição detalhada do AT da redação de um livro profético. Era normal na época que Jeremias ditasse a um secretário. Escrever era uma habilidade especializada, quase sempre restrita a um profissional. Os mais instruídos eram capazes de ler, mas não estavam necessariamente qualificados para a tarefa de escrever.

*Jeremias na Prisão*

37 Zedequias,[z] filho de Josias, rei[a] de Judá, foi designado rei por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele reinou em lugar de Joaquim[a,b] filho de Jeoaquim. 2 Nem ele, nem seus conselheiros, nem o povo da terra deram atenção[c] às palavras que o SENHOR tinha falado por meio do profeta Jeremias.

3 O rei Zedequias, porém, mandou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias,[d] filho de Maaseias, ao profeta Jeremias com esta mensagem: "Ore[e] ao SENHOR, ao nosso Deus, em nosso favor".

4 Naquela época, Jeremias estava livre para circular entre o povo, pois ainda não tinha sido preso.[f] 5 Enquanto isso, o exército do faraó tinha saído do Egito.[g] E, quando os babilônios que cercavam Jerusalém ouviram isso, retiraram[h] o cerco.[i]

6 O SENHOR dirigiu esta palavra ao profeta Jeremias: 7 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Digam ao rei de Judá, que os mandou para consultar-me:[j] O exército do faraó, que saiu do Egito para vir ajudá-los, retornará à sua própria terra, ao Egito.[k] 8 Os babilônios voltarão e atacarão esta cidade; eles a conquistarão e a destruirão a fogo".[l]

9 Assim diz o SENHOR: "Não se enganem,[m] dizendo: 'Os babilônios certamente vão embora'. Porque eles não vão. 10 Ainda que vocês derrotassem todo o exército babilônio que está atacando vocês, e só lhe restassem homens feridos em suas tendas, eles se levantariam e incendiariam esta cidade".

11 Depois que o exército babilônio se retirou[n] de Jerusalém por causa do exército do faraó, 12 Jeremias saiu da cidade para ir ao território de Benjamim a fim de tomar posse da propriedade[o] que tinha entre o povo daquele lugar. 13 Mas, quando chegou à porta de Benjamim, o capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o prendeu e disse: "Você está desertando para o lado dos babilônios!"

14 "Isso não é verdade!", disse Jeremias. "Não estou passando para o lado dos babilônios." Mas Jerias não quis ouvi-lo; e, prendendo[p] Jeremias, o levou aos líderes. 15 Eles ficaram furiosos com Jeremias, espancaram-no[q] e o prenderam na casa[r] do secretário Jônatas, que tinham transformado numa prisão.

16 Jeremias foi posto numa cela subterrânea da prisão, onde ficou por muito tempo. 17 Então o rei mandou buscá-lo, e Jeremias foi trazido ao palácio. E, secretamente,[s] o rei lhe perguntou:[t] "Há alguma palavra da parte do SENHOR?"

"Há", respondeu Jeremias, "você será entregue[u] nas mãos do rei da Babilônia."

18 Então Jeremias disse ao rei Zedequias: "Que crime[v] cometi contra você ou contra os seus conselheiros ou contra este povo para que você me mandasse para a prisão? 19 Onde estão os seus profetas que profetizaram para você: 'O rei da Babilônia não atacará nem a vocês nem a esta terra'? 20 Mas, agora, ó rei, meu senhor, escute-me, por favor. Permita-me apresentar-lhe a minha súplica: Não me mande de volta à casa de Jônatas, o secretário, para que eu não morra ali".

21 Então o rei Zedequias deu ordens para que Jeremias fosse colocado no pátio da guarda e que diariamente recebesse pão da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão[w] na cidade.[x] Assim, Jeremias permaneceu no pátio da guarda.[y]

*Jeremias Confinado numa Cisterna*

38 E ocorreu que Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal,[z] filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram o que Jeremias estava dizendo a todo o povo: 2 "Assim diz

[a] **37.1** Hebraico: *Conias*, variante de *Joaquim*.

---

Esse documento provavelmente foi escrito num rolo de papiro em branco importado do Egito.
Duas impressões de selo com as palavras "o escriba Baruque, filho de Nerias" foram encontradas no mesmo arquivo mencionado na nota do versículo 26 (ver "Baruque, o escriba de Jeremias", em Jr 32).
**37.1** Em 597 a.C., Nabucodonosor tornou Zedequias rei em lugar de Joaquim. Isso cumpriu a profecia de 36.30 concernente a Jeoaquim (ver também a nota ali).
**37.5** O "exército do faraó" são as tropas de Hofra (ver 44.30; ver também "Hofra, rei do Egito", em Jr 44), provavelmente enviadas em resposta ao pedido de ajuda de Zedequias, que tentava defender Jerusalém do ataque babilônio. O óstraco 3 de Láquis (ver "Os óstracos de Láquis", em Jr 34) menciona uma visita ao Egito feita pelo comandante do exército de Judá.
**37.7** Hofra seria derrotado logo por Nabucodonosor (ver "Hofra, rei do Egito", em Jr 44).
**37.12** Durante a breve trégua na invasão babilônia, Jeremias quis resolver assuntos de propriedade com sua família.
**37.13** Quando chegou à porta de Benjamim (ver nota em 38.7), Jeremias foi acusado de deserção. Tal acusação era compreensível, visto que o profeta havia recomendado a rendição aos babilônios (ver 21.9; 38.2) e que muitos judaítas estavam de fato desertando (ver 38.19; 39.9; 52.15).
**37.16** A "cela subterrânea da prisão" era, de fato, uma cisterna (ver nota em 38.6).
**37.21** "O pátio da guarda" era uma prisão menos desagradável que a cela subterrânea (ver nota em 38.1).
"A rua dos padeiros" talvez ficasse perto da torre dos Fornos, situada na extremidade norte do muro Ocidental.
**38.1** Sobre Pasur, ver nota em 20.1. Para "Pasur, filho de Malquias", ver nota em 21.1.
Embora confinado no pátio da guarda (ver 37.21), Jeremias tinha permissão para receber visitas e conversar livremente (ver 32.8,12).

o SENHOR: 'Aquele que permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste;[a] mas aquele que se render aos babilônios viverá. Escapará com vida e sobreviverá'.[b] 3 E, assim diz o SENHOR: 'Esta cidade certamente será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará' ".[c]

4 Então os líderes[d] disseram ao rei: "Este homem deve morrer.[e] Ele está desencorajando os soldados que restaram nesta cidade, bem como todo o povo, com as coisas que ele está dizendo. Este homem não busca o bem deste povo, mas a sua ruína".

5 O rei Zedequias respondeu: "Ele está em suas mãos; o rei não pode opor-se a vocês".

6 Assim, pegaram Jeremias e o jogaram na cisterna de Malquias, filho do rei, a qual ficava no pátio da guarda.[f] Baixaram Jeremias por meio de cordas para dentro da cisterna. Não havia água na cisterna, mas somente lama; e Jeremias afundou na lama.

7 Mas Ebede-Meleque,[g] o etíope, oficial[ah] do palácio real, ouviu que eles tinham jogado Jeremias na cisterna. Ora, o rei estava sentado junto à porta de Benjamim,[i] 8 e Ebede-Meleque saiu do palácio e foi dizer-lhe: 9 "Ó rei, meu senhor, esses homens cometeram um mal em tudo o que fizeram ao profeta Jeremias. Eles o jogaram numa cisterna para que morra de fome, pois já não há mais pão[j] na cidade".

10 Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope: "Leve com você três homens sob as suas ordens e retire o profeta Jeremias da cisterna antes que ele morra".

11 Então Ebede-Meleque levou consigo os homens que estavam sob as suas ordens e foi à sala que fica debaixo da tesouraria do palácio. Pegou alguns trapos e roupas velhas e desceu cordas até Jeremias na cisterna. 12 Ebede-Meleque, o etíope, disse a Jeremias: "Põe esses trapos e roupas velhas debaixo dos braços para servirem de almofada para as cordas". E Jeremias assim fez. 13 Assim, com as cordas o puxaram para cima e o tiraram da cisterna.

E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.[k]

*Jeremias é Interrogado Novamente*

14 Então o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias e o encontrou na terceira entrada do templo do SENHOR. "Quero pedir-te uma palavra", disse o rei. "Não me escondas[l] nada."

15 Jeremias disse a Zedequias: "Se eu der uma resposta, você não me matará? Mesmo que eu o aconselhasse, você não me escutaria".

16 O rei Zedequias, porém, fez este juramento secreto[m] a Jeremias: "Juro pelo nome do SENHOR, de quem recebemos a vida,[n] que eu não o matarei nem o entregarei nas mãos daqueles que desejam tirar sua vida".[o]

17 Então Jeremias disse a Zedequias: "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se você se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, sua vida será poupada e esta cidade não será incendiada; você e a sua família viverão.[p] 18 Mas, se você não se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, esta cidade será entregue[q] nas mãos dos babilônios, e eles a incendiarão;[r] nem mesmo você escapará[s] das mãos deles' ".

19 O rei Zedequias disse a Jeremias: "Tenho medo[t] dos judeus que estão apoiando[u] os babilônios, pois os babilônios poderão entregar-me nas mãos deles, e eles me maltratarão".

20 "Eles não o entregarão", Jeremias respondeu. "Obedeça[v] ao SENHOR fazendo o que eu digo, para que tudo corra bem a você e a sua vida[w] seja poupada. 21 Mas, se você não quiser render-se, foi isto que o SENHOR me revelou: 22 Todas as mulheres[x] deixadas no palácio real de Judá serão levadas aos oficiais do rei da Babilônia. E elas dirão a você:

'Aqueles teus amigos de confiança
te enganaram e prevaleceram sobre ti.
Teus pés estão atolados na lama;
teus amigos te abandonaram'.

[a] **38.7** Ou *eunuco.*

38.3 [c] Jr 21.4,10; 32.3
38.4 [d] Jr 36.12; [e] Jr 26.11
38.6 [f] Jr 37.21
38.7 [g] Jr 39.16; [h] At 8.27; Jó 29.7
38.9 [i] Jr 37.21
38.13 [k] Jr 37.21
38.14 [l] 1Sm 3.17
38.16 [m] Jr 37.17; [n] Is 42.5; 57.16; [o] v. 4
38.17 [p] 2Rs 24.12; Jr 21.9
38.18 [q] v. 3; Jr 34.3; [r] Jr 37.8; [s] Jr 24.8; 32.4
38.19 [t] Is 51.12; Jo 12.42; [u] Jr 39.9
38.20 [v] Jr 11.4; [w] Is 55.3
38.22 [x] Jr 6.12

**38.4** A palavra "desencorajando" é literalmente "enfraquecendo as mãos de". Uma expressão semelhante foi encontrada no óstraco de Láquis 6: "As palavras dos oficiais não são boas; elas servem somente para enfraquecer nossas mãos" (ver "Os óstracos de Láquis", em Jr 34).
**38.6** A cisterna era uma cova com uma abertura relativamente pequena ao topo (ver "Poços, cisternas e aquedutos no mundo antigo", em Jr 38).
**38.7** Uma vez que a entrada da cidade era usada como sala de audiências ou lugar de assembleia (ver "A porta da cidade", em Rt 4), Zedequias talvez estivesse ali resolvendo questões legais. Desse modo, estava em condições de ajudar EbedeMeleque.
**38.11** A "sala que fica debaixo da tesouraria" pode ser um vestiário (ver 2Rs 10.22).
**38.17,18** Os "oficiais do rei da Babilônia" eram os responsáveis pelo cerco de Jerusalém (ver 39.3,13).
**38.22** As mulheres do harém de um rei conquistado se tornavam propriedade dos conquistadores.

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

# *Poços, cisternas e aquedutos no mundo antigo*

**JEREMIAS 38** O clima semiárido da bacia mediterrânea torna a aquisição e o armazenamento de água uma questão de sobrevivência.



**Aqueduto na cidade grega de Neápolis (moderna Kavala)**
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

## Poços

O poço é um reservatório fundo alimentado pela percolação do solo, por uma fonte ou por águas subterrâneas. A parte mais baixa é normalmente cavada em pedra impermeável ou construída com pedras e depois coberta com uma camada grossa de reboco de cal, que impede a infiltração. É possível explorar uma fonte natural ou cavar até o nível das águas subterrâneas. Os arqueólogos datam o primeiro uso desse tipo de reboco por volta de 1200 a.C.

Um poço muito antigo de Jerusalém, conhecido como "poço de Jó", tem cerca de 40 metros de profundidade. A água era tirada por meio de um recipiente atado a uma corda. A alta concentração de **fragmentos** de cerâmica encontrada nos poços do Oriente Médio indica que se usavam potes de barro para esse propósito, embora os baldes de madeira encontrados na ágora de Atenas, pareçam ter servido à mesma função.[1] Os poços eram cavados geralmente nas áreas rurais como forma de prover água para os rebanhos (Gn 26.18; 2Cr 26.9,10). Uma laje de pedra ou uma prancha de madeira cobriam a boca do poço quando este não estava em uso, para evitar que pessoas ou animais caíssem dentro dele e baixar o risco de poluição com os restos da superfície (ver Gn 29.10; Êx 21.33,34).

## Cisternas

A cisterna era uma câmara de coleta que armazena a água da chuva. Tinha normalmente a forma de garrafa ou de sino. A abertura era estreita, para impedir a evaporação. O interior era totalmente revestido, de forma que toda gota de água fosse preservada. A água era tirada da mesma forma que se tirava água do poço. Algumas casas tinham cisternas particulares (ver 2Rs 18.31; Pv 5.15). Escavações realizadas em Tell en-Nasbeh, local ao norte de Jerusalém, normalmente identificado como a Mispá bíblica, revelaram 50 cisternas do século IX a.C.[2] As cidades possuíam cisternas públicas, bem maiores. Na área do templo de Jerusalém, por exemplo, os escavadores descobriram 37 cisternas grandes, a maior delas, conhecida como Grande Mar, tem 13 metros de profundidade e pode conter mais de 9 mil metros cúbicos de água! Em Jerusalém está ainda o tanque de Siloé, construído por Ezequias (2Cr 32.30) e embelezado por Herodes — o açude Superior de Isaías 7.3. Pensando em assegurar uma provisão fixa e confiável de água para esse reservatório, Ezequias empreendeu a construção de um aqueduto em forma de túnel que percorre mais de 500 metros através da rocha sólida, da fonte até a cisterna. As cisternas secas também serviam como celas de detenção (Gn 37.22-24; Jr 38.6).[3]

## Aquedutos

Os primeiros aquedutos (canais de água artificiais semelhantes a oleodutos) eram canais simples cavados no chão. Mais tarde, passaram a ser construídos com pedras unidas e revestidas, e os aquedutos eram cobertos com lajes de pedra, para evitar a contaminação. Bacias rasas eram cavadas com certa alternância, permitindo que o sedimento mais grosso fosse retirado da água. Os tanques e reservatórios eram geralmente cavados ao longo do aqueduto, para controlar o fluxo da água. O mais importante e antigo aqueduto conhecido, datado do início do século VIII a.C., está em Urartu, na Turquia. O rei **assírio** Senaqueribe construiu esse aqueduto, que se estende por 55 quilômetros, até Nínive.[4] As escavações revelaram numerosas inscrições ao longo do canal, que elogiam Senaqueribe por esse feito impressionante.

Entretanto, os mestres na construção de aquedutos eram os romanos. Na época, a paisagem de numerosas regiões do Mediterrâneo é pontilhada com ruínas dessas obras-primas da engenharia. A Roma antiga era servida por 11 aquedutos, e os maiores eram o Marcia e o Anio Novus. Juntos, os 11 aquedutos abasteciam a capital com o maior volume de água levado a uma cidade antiga.

Os romanos também são famosos pela capacidade de levar água através de terrenos desafiadores. Os vales eram atravessados de duas maneiras: se a distância da linha de água proposta para a superfície do vale fosse menos de 50 metros, uma ponte curva era construída, e o canal corria na parte superior. O aqueduto era construído de forma que a água corresse em suave declive. O aqueduto mais alto é o Pont du Gard, no sul da França. Numa altura de 49 metros acima do vale, abastecia a cidade de Nîmes desde 19 a.C. Pérgamo foi a primeira cidade importante na **Ásia Menor** (a Turquia Ocidental) a estabelecer uma aliança com Roma e construir aquedutos no estilo romano. Abastecer de água uma cidade alta era um desafio constante, mas os engenheiros solucionavam o problema com um complexo sistema de sifão.

[1] Ver "A ágora antiga", em At 16. [2] Ver "Mispá", em Jz 20. [3] Ver "O tanque de Siloé", em Jo 9. [4] Ver "Nínive", em Na 1.

23 "Todas as suas mulheres e os seus filhos[y] serão levados aos babilônios. Você mesmo não escapará das mãos deles, mas será capturado[z] pelo rei da Babilônia; e esta cidade será incendiada."
24 Então Zedequias disse a Jeremias: "Se alguém souber dessa conversa, tu morrerás. 25 Se os líderes ouvirem que eu conversei contigo e vierem dizer-te: 'Conta-nos o que disseste ao rei e o que o rei te disse; não escondas nada de nós, se não nós te mataremos', 26 dize: Fui suplicar ao rei que não me mandasse de volta à casa de Jônatas,[a] para ali morrer".
27 Quando os líderes vieram interrogar Jeremias, ele lhes disse tudo o que o rei tinha ordenado que dissesse. E eles não lhe perguntaram mais nada, pois ninguém tinha ouvido a conversa com o rei.
28 E Jeremias permaneceu no pátio da guarda[b] até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

38.23 [y]2Rs 25.6; [z]Jr 41.10
38.26 [a]Jr 37.15
38.28 [b]Jr 37.21; 39.14

*A Queda de Jerusalém*

39 Foi assim que Jerusalém foi tomada: no nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo seu exército e a sitiou.[c] 2 E, no nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, o muro da cidade foi rompido. 3 Então todos os oficiais[d] do rei da Babilônia vieram e se assentaram junto à porta do Meio: Nergal-Sarezer de Sangar, Nebo-Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia. 4 Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os soldados os viram, fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros; e foram para a Arabá.
5 Mas o exército babilônio os perseguiu e alcançou Zedequias[e] na planície de Jericó. Eles o capturaram e o levaram a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla,[f] na terra de Hamate, que o sentenciou.

39.1 [c]2Rs 25.1; Jr 52.4; Ez 24.2
39.3 [d]Jr 21.4
39.5 [e]Jr 32.4; [f]2Rs 23.33

**39.1** O cerco babilônio final de Jerusalém começou no dia 15 de janeiro de 588 a.C.
**39.2** O cerco terminou no dia 18 de julho de 586 a.C. Durou pouco mais de dois anos e meio (ver "Cerco de guerra", em 2Sm 17; e "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6).
**39.3** A porta do Meio provavelmente ficava no muro que separa a fortaleza do monte Sião da cidade baixa, sendo um local estratégico para os invasores. É possível que Nergal-Sarezer seja Neriglissar, que sucedeu Nabucodonosor como governante da Babilônia (560-556 a.C.).
**39.4** A Arabá inclui o vale do Jordão (desde o mar da Galileia até a extremidade sul do mar Morto) e o vale que se estende até o golfo de Acaba.
**39.5** Ribla, quartel-general de Nabucodonosor, era uma cidade situada ao norte de Damasco, no rio Orontes.




## Nebuzaradã, capitão da guarda

**JEREMIAS 39** Quando Zedequias, rei de Judá, se rebelou contra o governo babilônio, em 588 a.C., **Nabucodonosor** reagiu de imediato, capturando Jerusalém no ano seguinte.[1] Nebuzaradã, oficial de alta patente do exército babilônio, foi incumbido de supervisionar a queima da cidade. Ele destruiu as defesas, deportou 832 cativos para a **Babilônia**, saqueou o templo e reuniu oficiais judeus para apresentá-los a Nabucodonosor (2Rs 25.8-21; Jr 39.8,9; 52.15-27).[2]

Nabucodonosor deixou Nebuzaradã com instruções de tratar Jeremias com cordialidade — o profeta estava entre os prisioneiros que iriam para a Babilônia (Jr 39.11-14; 40.1). Nebuzaradã libertou o profeta e deu-lhe a opção de ir para a Babilônia ou permanecer em Judá (40.2-4). Jeremias optou por permanecer em Judá e juntou-se a Gedalias, líder judeu recentemente designado, em Mispá (39.14; 40.5,6).[3] Cinco anos depois, Nebuzaradã voltou a Jerusalém e deportou mais 745 pessoas para a Babilônia (52.30).

Um prisma de barro com os nomes dos oficiais da corte foi encontrado nas escavações do palácio de Nabucodonosor, na Babilônia. Entre eles, o de Nebuzaradã junto ao título "Chanceler". Pensa-se que o prisma data por volta de 570 a.C. e reflete o compromisso de Nebuzaradã em seguir a carreira militar.

[1]Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6. [2]Ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24. [3]Ver "Gedalias, governador de Judá, e Baalis, rei de Amom", em Jr 40.

6 Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante dos seus olhos e também
39.7 [g]Ez 12.13; [h]Jr 32.5 matou todos os nobres de Judá. 7 Mandou furar os olhos de Zedequias[g] e prendê-lo com correntes de
bronze para levá-lo para a Babilônia.[h]
39.8 [i]Jr 38.18; [j]Ne 1.3 8 Os babilônios incendiaram[i] o palácio real e as casas do povo e derrubaram os muros[j] de Jerusa-
39.9 [k]Jr 40.1 lém. 9 Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deportou para a Babilônia o povo que restou na
cidade, junto com aqueles que tinham se rendido a ele, e o restante dos artesãos[a].[k] 10 Somente alguns
dos mais pobres do povo, que nada tinham, Nebuzaradã deixou para trás em Judá. E, naquela ocasião,
ele lhes deu vinhas e campos.

39.12 [l]Pv 16.7; 1Pe 3.13 11 Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu ordens a respeito de Jeremias a Nebuzaradã:
12 "Vá buscá-lo e cuide bem dele; não o maltrate,[l] mas faça o que ele pedir". 13 Então Nebuzaradã,
o comandante da guarda imperial, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto
39.14 [m]Jr 38.28; [n]2Rs 22.12; [o]Jr 40.5 oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia 14 mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda[m] e
o entregaram a Gedalias, filho de Aicam,[n] filho de Safã, para que o levasse à residência do governador.
Assim, Jeremias permaneceu no meio do seu povo.[o]

39.16 [p]Jr 38.7; [q]Jr 21.10; Dn 9.12 15 Enquanto Jeremias esteve preso no pátio da guarda, o SENHOR lhe dirigiu a palavra: 16 "Vá dizer
a Ebede-Meleque,[p] o etíope: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Estou prestes a cum-
prir as minhas advertências contra esta cidade, com desgraça[q] e não com prosperidade. Naquele dia,
39.17 [r]Sl 41.1,2 elas se cumprirão diante dos seus olhos. 17 Mas eu o resgatarei[r] naquele dia", declara o SENHOR; "você
39.18 [s]Jr 45.5; [t]Jr 21.9; 38.2; [u]Jr 17.7 não será entregue nas mãos daqueles a quem teme. 18 Eu certamente o resgatarei; você não morrerá à
espada,[s] mas escapará com vida,[t] porque você confia[u] em mim", declara o SENHOR.

*A Libertação de Jeremias*

40 O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias depois que o comandante da guarda imperial, Nebuzaradã, o libertou em Ramá. Ele tinha encontrado Jeremias acorrentado no meio de todos

[a] **39.9** Ou *restante do povo.*

---

**39.14** Gedalias tornou-se o governador de Judá (ver "Gedalias, governador de Judá, e Baalis, rei de Amom", em Jr 40) e residiu em Mispá (ver "Mispá", em Jz 20). Uma antiga impressão de selo do século VI a.C., encontrado em Láquis, afirma: "Pertencente a Gedalias, que está dirigindo a casa".

**40.1** Para mais informações sobre Ramá, ver nota em 31.15.

## TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

### *Gedalias, governador de Judá, e Baalis, rei de Amom*

**JEREMIAS 40** Em 587 a.C., Nabucodonosor designou Gedalias, oriundo de uma família de administradores reais, governador de Judá (2Rs 25.22). Gedalias tentou reconstruir a nação após a destruição de Jerusalém, causada pelos babilônios (Jr 40.9-12).[1]

Infelizmente, ele se tornou alvo das forças políticas da época quando Baalis, rei de Amom, recrutou Ismael para assassiná-lo (v. 13,14; 41.1,2). Ismael, da linhagem de Davi (2Rs 25.25), talvez alimentasse a esperança de liderar o país, e Baalis, de ter um rei fantoche, que pudesse controlar.

Os arqueólogos encontraram uma **bula** de Gedalias na superfície em Láquis, 44 quilômetros a sudoeste de Jerusalém. A inscrição diz: "Pertencente a Gedalias, administrador da casa [real]", título que designa o mordomo principal do palácio do rei. Ostentavam esse título pessoas com importantes responsabilidades de Estado e ativas na política e na diplomacia. Sem dúvida, Gedalias desempenhava essa função antes da queda de Jerusalém.

Também foram descobertos um selo e uma impressão com o nome de Baalis:

✣ O selo, adquirido no mercado de antiguidades, é o do próprio Baalis. Contém uma esfinge alada e a frase "Pertencente a Baalis" acima dela, as letras que formam a palavra "rei" em ambos os lados e a expressão "filhos de Amom" (i.e., amonitas) abaixo dela.

✣ A impressão de selo foi descoberta em Tell el-Umeiri, ao sul de Amã, na Jordânia, e traz a inscrição: "Pertencente a Milkomor, servo de Baalis".

[1] Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6.

os cativos de Jerusalém e de Judá que estavam sendo levados para o exílio na Babilônia. 2 Quando o comandante da guarda encontrou Jeremias, disse-lhe: "Foi o SENHOR, o seu Deus, que determinou esta desgraça para este lugar.[v] 3 Agora o SENHOR a cumpriu e fez o que tinha prometido. Tudo isso aconteceu porque vocês pecaram[w] contra o SENHOR e não lhe obedeceram.[x] 4 Mas hoje eu o liberto das correntes que prendem as suas mãos. Se você quiser, venha comigo para a Babilônia e eu cuidarei de você; se, porém, não quiser, pode ficar. Veja! Toda esta terra está diante de você; vá para onde achar melhor".[y] 5 Contudo, antes de Jeremias se virar para partir[a], Nebuzaradã acrescentou: "Volte a Gedalias,[z] filho de Aicam, neto de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador sobre as cidades de Judá, e viva com ele entre o povo, ou vá para qualquer outro lugar que desejar".[a]

Então o comandante lhe deu provisões e um presente, e o deixou partir. 6 Jeremias foi a Gedalias, filho de Aicam, em Mispá,[b] e permaneceu com ele entre o povo que foi deixado na terra de Judá.

*O Assassinato de Gedalias*

7 Havia comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto com os seus soldados. Eles ouviram que o rei da Babilônia tinha nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador de Judá e o havia encarregado dos homens, das mulheres, das crianças e dos mais pobres[c] da terra que não tinham sido deportados para a Babilônia. 8 Então foram até Gedalias, em Mispá:[d] Ismael,[e] filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, de Netofate,[f] e Jazanias, filho do maacatita,[g] juntamente com os seus soldados. 9 Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, fez um juramento a eles e aos seus soldados: "Não temam sujeitar-se[h] aos babilônios. Estabeleçam-se na terra, sujeitem-se ao rei da Babilônia, e tudo irá bem para vocês.[i] 10 Eu mesmo permanecerei em Mispá[j] para representá-los diante dos babilônios que vierem a nós. Mas, vocês, façam a colheita das uvas para o vinho, das frutas e das olivas para o azeite, ponham o produto em jarros e vivam nas cidades que vocês ocuparam".[k]

11 Todos os judeus que estavam em Moabe,[l] em Amom, em Edom e em todas as outras terras ouviram que o rei da Babilônia tinha deixado um remanescente em Judá e que havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, governador sobre eles. 12 Então voltaram de todos os lugares para onde tinham sido espalhados;[m] vieram para a terra de Judá e foram até Gedalias em Mispá. E fizeram uma grande colheita de frutas de verão e de uvas para o vinho.

13 Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto, foram até Gedalias em Mispá[n] 14 e lhe disseram: "Você não sabe que Baalis, rei dos amonitas,[o] enviou Ismael, filho de Netanias, para matá-lo?" Mas Gedalias, filho de Aicam, não acreditou neles.

15 Então Joanã, filho de Careá, disse em particular a Gedalias, em Mispá: "Irei agora e matarei Ismael, filho de Netanias, e ninguém ficará sabendo disso. Por que deveria ele fazer que os judeus que se uniram a você sejam espalhados e o remanescente de Judá seja destruído?"

16 Mas Gedalias, filho de Aicam, disse a Joanã, filho de Careá: "Não faça uma coisa dessas. O que você está dizendo sobre Ismael não é verdade".

41 No sétimo mês, Ismael,[p] filho de Netanias, filho de Elisama, que era de sangue real e tinha sido um dos oficiais do rei, foi até Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, levando consigo dez homens. Enquanto comiam juntos, 2 Ismael[q] e os dez homens que estavam com ele se levantaram e feriram à espada Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, matando aquele que o rei da Babilônia tinha nomeado[r] governador de Judá.[s] 3 Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispá, bem como os soldados babilônios que ali estavam.

4 No dia seguinte ao assassinato de Gedalias, antes que alguém o soubesse, 5 oitenta homens que haviam rapado a barba,[t] rasgado suas roupas e feito cortes no corpo, vieram de Siquém,[u] de Siló[v] e de

[a] **40.5** Ou *Jeremias responder.*

40.2 [v] Jr 50.7
40.3 [w] Dn 9.11; [x] Dt 29.24-28; Rm 2.5-9
40.4 [y] Gn 13.9; Jr 39.11,12
40.5 [z] 2Rs 25.22; [a] Jr 39.14
40.6 [b] Jz 20.1; 1Sm 7.5-17
40.7 [c] Jr 39.10
40.8 [d] v. 13; [e] v. 14; Jr 41.1,2; [f] 2Sm 23.28; [g] Dt 3.14
40.9 [h] Jr 27.11; Ur 38.20
40.10 [i] v. 6; [k] Dt 1.39
40.11 [l] Nm 25.1
40.12 [m] Jr 43.5
40.13 [n] v. 8
40.14 [o] 2Sm 10.1-19; Jr 25.21; 41.10
41.1 [p] Jr 40.8
41.2 [q] Sl 41.9; 109.5; [r] Jr 40.5; [s] 2Sm 3.27; 20.9,10
41.5 [t] Lv 19.27; [u] Gn 33.18; Jz 9.1-57; 1Rs 12.1; [v] Js 18.1; [w] 1Rs 16.24; [x] 2Rs 25.9

**40.5** Para mais informações sobre Gedalias, ver nota em 39.14.
**40.6** Sobre Mispá, ver "Mispá", em Jz 20.
**40.8** Para mais informações sobre Jazanias, ver "Os selos de Jazanias, Ismael e Elisama", em 2Rs 25.
**40.10** Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, chegou a Jerusalém em agosto de 586 a.C. (ver "Nebuzaradã, capitão da guarda", em Jr 39), na época em que se estavam colhendo as uvas, os figos e as azeitonas (ver "Comida e agricultura", em Rt 2).
**40.14** Foram encontradas três inscrições reais que podem estar relacionadas a "Baalis, rei dos amonitas": 1) "O rei Ba'lay", como aparece numa garrafa descoberta na Jordânia, do início do século VI a.C.; 2) "Ba'alYasha", rei amonita cujo nome aparece numa estampa de selo encontrada em Tell el 'Umeiri, na Jordânia, em 1984; 3) "Baalis rei de [os amonitas]", como é lido seu nome numa impressão de selo amonita descoberta em 1998.
Para mais informações sobre os amonitas, ver "Amom", em Jz 10.
**41.1** A lealdade de Ismael para com Zedequias pode explicar o assassinato de Gedalias, a quem ele considerava um governante fantoche da Babilônia (ver "Os selos de Jazanias, Ismael e Elisama", em 2Rs 25).
A hospitalidade era uma das virtudes mais valorizadas do mundo antigo. O costume antigo da hospitalidade normalmente significava que o anfitrião tinha o dever de proteger seu hóspede de todo mal. Gedalias por certo presumiu que seus convidados não o prejudicariam, muito menos o matariam.
**41.5** Rapar a barba, rasgar as roupas e cortar a si mesmo eram sinais de lamentação (ver 16.6 e nota; ver também "Pano de saco e cinzas:

41.8 v2Sm 3.16

Samaria,[w] trazendo ofertas de cereal e incenso para oferecer no templo do SENHOR.[x] 6 Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá para encontrá-los, chorando[y] enquanto caminhava. Quando os encontrou, disse: "Venham até onde se encontra Gedalias, filho de Aicam". 7 Quando entraram na cidade, Ismael,

41.8 w Is 45.3

filho de Netanias, e os homens que estavam com ele os mataram e os atiraram numa cisterna. 8 Mas dez deles disseram a Ismael: "Não nos mate! Temos trigo e cevada, azeite e mel, escondidos num

41.9 a 1Rs 15.22; 2Cr 16.6; b Jz 6.2; c 2Cr 16.1

campo".[z] Então ele os deixou em paz e não os matou com os demais. 9 A cisterna na qual ele jogou os corpos dos homens que havia matado, juntamente com o de Gedalias, tinha sido cavada pelo rei Asa[a] para defender-se[b] de Baasa,[c] rei de Israel. Ismael, filho de Netanias, encheu-a com os mortos.

41.10 d Jr 40.7,12; e Jr 40.14

10 Ismael tomou como prisioneiros todo o restante do povo[d] que estava em Mispá, inclusive as filhas do rei, sobre os quais Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador. Ismael, filho de Netanias, levou-os como prisioneiros e partiu para o território de Amom.[e]

41.11 f Jr 40.8

11 Quando Joanã,[f] filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam souberam do crime que Ismael, filho de Netanias, tinha cometido, 12 convocaram todos os seus soldados

41.12 g 2Sm 2.13

para lutar contra ele. Eles o alcançaram perto do grande açude[g] de Gibeom. 13 Quando todo o povo,[h]

41.13 h v. 10

que Ismael tinha levado como prisioneiro, viu Joanã, filho de Careá, e os comandantes do exército que estavam com ele, alegrou-se. 14 Todo o povo que Ismael tinha levado como prisioneiro de Mispá se voltou e passou para o lado de Joanã, filho de Careá. 15 Mas Ismael, filho de Netanias, e oito de seus

41.15 i Jó 21.30; Pv 28.17

homens escaparam[i] de Joanã e fugiram para o território de Amom.

*A Fuga para o Egito*

41.16 j Jr 43.4

16 Então, Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam levaram todos os que tinham restado[j] em Mispá, os quais ele tinha resgatado de Ismael, filho de Netanias, depois que este havia assassinado Gedalias, filho de Aicam: os soldados, as mulheres, as crianças

41.17 k 2Sm 19.37; l Jr 42.14

e os oficiais do palácio real, que ele tinha trazido de Gibeom. 17 E eles prosseguiram, parando em Gerute-Quimã,[k] perto de Belém, a caminho do Egito.[l] 18 Queriam escapar dos babilônios. Estavam

41.18 m Is 51.12; Jr 42.16; Lc 12.4,5; n Jr 40.5

com medo[m] porque Ismael, filho de Netanias, tinha matado Gedalias,[n] filho de Aicam, a quem o rei da Babilônia nomeara governador de Judá.

42.1 o Jr 40.13; 41.11; p Jr 6.13; 44.12

42 Então todos os líderes do exército, inclusive Joanã,[o] filho de Careá, e Jezanias[a], filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até o maior,[p] aproximaram-se 2 do profeta Jeremias e lhe dis-

42.2 q Jr 36.7; At 8.24; Tg 5.16; r Is 1.9; s Lv 26.22; Lm 1.1

seram: "Por favor, ouça a nossa petição[q] e ore ao SENHOR, ao seu Deus, por nós e em favor de todo este remanescente;[r] pois, como você vê, embora fôssemos muitos, agora só restam poucos[s] de nós.

42.3 t Sl 86.11; Pv 3.6

3 Ore rogando ao SENHOR, ao seu Deus, que nos diga para onde devemos ir e o que devemos fazer".[t]

42.4 u Êx 8.29; 1Sm 12.23; v 1Rs 22.14; 1Sm 3.17

4 "Eu os atenderei", respondeu o profeta Jeremias. "Orarei[u] ao SENHOR, ao seu Deus, conforme vocês pediram. E tudo o que o SENHOR responder eu direi; nada esconderei de vocês."[v]

42.5 w Gn 31.50

5 Então disseram a Jeremias: "Que o SENHOR seja uma testemunha[w] verdadeira e fiel contra nós,

42.6 x Dt 5.29; 6.3; Jr 7.23; y Êx 24.7; Js 24.24

caso não façamos tudo o que o SENHOR, o seu Deus, nos ordenar por você. 6 Quer seja favorável ou não, obedeceremos ao SENHOR, o nosso Deus, a quem o enviamos, para que tudo vá bem[x] conosco, pois obedeceremos[y] ao SENHOR, o nosso Deus".

42.8 z v. 1

7 Dez dias depois o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, 8 e ele convocou Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército[z] que estavam com ele e todo o povo, desde o menor até o maior.

42.9 a 2Rs 22.15

9 Disse-lhes então: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a quem vocês me enviaram para apresentar a petição de vocês:[a] 10 'Se vocês permanecerem nesta terra, eu os edificarei[b] e não os destruirei;

42.10 b Jr 24.6; c Jr 31.28; d Ez 36.36; e Jr 18.8

[a] **42.1** A *Septuaginta* diz *Azarias*. Veja 43.2.

---

rituais de lamentação"; em Sl 30, e "Barba e cortes de cabelo no mundo bíblico", Em Is 15). Nesse contexto, eles provavelmente lamentavam a destruição de Jerusalém.

Siquém, Siló e Samaria haviam sido centros de adoração no norte (ver "Siquém", em Js 24; "O tabernáculo em Siló", em 1Sm 3; "A destruição de Siló", em Jr 7). Depois que o Reino do Norte foi destruído, em 722/721 a.C., muitos israelitas começaram a peregrinações periódicas a Jerusalém.

Eles traziam ofertas que não eram de sangue, porque o altar do templo de Jerusalém fora destruído. Embora o próprio templo estivesse em ruínas, o local ainda era considerado santo.

**41.6** Gedalias havia fixado residência em Mispá (ver "Mispá", em Jz 20).

**41.7** Para mais informações sobre a cisterna, ver "Poços, cisternas e aquedutos no mundo antigo", em Jr 38.

**41.9** As cisternas eram essenciais para armazenar água durante o cerco, por isso Asa provavelmente havia construído essa durante as obras de fortificações em Mispá (ver 1Rs 15.22). Os arqueólogos já descobriram numerosas cisternas nas ruínas da antiga Mispá (moderno Tell enNasbeh), 12 quilômetros ao norte de Jerusalém (ver "Mispá", em Jz 20).

**41.10** A expressão "as filhas do rei" são as mulheres da corte do rei Zedequias. Não eram necessariamente filhas dele (sobre os amonitas, ver "Amom", em Jz 10).

**41.12** Ver "Gibeom", em Js 9; e "O açude de Gibeom", em 2Sm 2.

**42.1** "Jezanias, filho de Hosaías" pode ser o mesmo "Jazanias, filho do maacatita" (ver "Os selos de Jazanias, Ismael e Elisama", em 2Rs 25). Aparentemente, Jezanias também era conhecido como Azarias, quando Uzias era o rei.

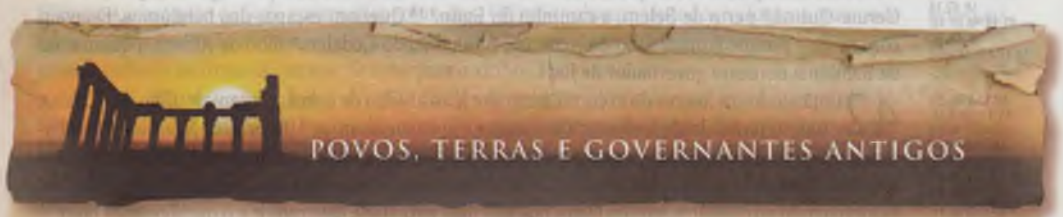
eu os plantarei[c] e não os arrancarei,[d] pois muito me pesa a desgraça que eu trouxe sobre vocês.[e] 11 Não tenham medo do rei da Babilônia,[f] a quem vocês agora temem.[g] Não tenham medo dele', declara o SENHOR, 'pois estou com vocês e os salvarei[h] e os livrarei das mãos dele.[i] 12 Eu terei compaixão de vocês, e ele também, e permitirá a vocês retornar à terra de vocês'.[j]

13 "Contudo, se vocês disserem 'Não permaneceremos nesta terra', e assim desobedecerem[k] ao SENHOR, ao seu Deus, 14 e se disserem: 'Não, nós iremos para o Egito,[l] onde não veremos a guerra nem ouviremos o som da trombeta, nem passaremos fome', 15 ouçam a palavra do SENHOR, ó remanescente de Judá. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se vocês estão decididos a ir para o Egito e lá forem residir, 16 a guerra[m] que vocês temem os alcançará, a fome que receiam os seguirá até o Egito, e lá vocês morrerão. 17 Todos os que estão decididos a partir e residir no Egito morrerão pela guerra, pela fome e pela peste;[n] nem um só deles sobreviverá ou escapará da desgraça que trarei sobre eles'. 18 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Como o meu furor[o] foi derramado sobre os habitantes de Jerusalém,[p] também a minha ira será derramada sobre vocês, quando forem para o Egito. Vocês serão objeto de maldição e de pavor,[q] de desprezo e de afronta. Vocês jamais tornarão a ver este lugar'.[r]

19 "Ó remanescente de Judá, o SENHOR disse a vocês: 'Não vão para o Egito'.[s] Estejam certos disto: Eu hoje os advirto 20 que vocês cometeram um erro fatal[a] quando me enviaram ao SENHOR, ao seu Deus, pedindo: 'Ore ao SENHOR, ao nosso Deus, em nosso favor. Diga-nos tudo o que ele falar a você, e nós o faremos'.[t] 21 Eu disse a vocês, hoje mesmo, o que o SENHOR, o seu Deus, me mandou dizer a vocês,[u] mas vocês não lhe estão obedecendo. 22 Agora, porém, estejam certos de que vocês morrerão pela guerra, pela fome e pela peste,[v] no lugar em que vocês desejam residir".[w]

[a] **42.20** Ou *no coração.*

**42.11** [c]Jr 27.11; [d]Nm 14.9; [e]Is 43.5; [f]Jr 1.8; Rm 8.31
**42.12** [g]Sl 106.44-46
**42.13** [k]Jr 44.16
**42.14** [l]Nm 11.4,5
**42.16** [m]Ez 11.8
**42.17** [n]v. 22; Jr 44.13
**42.18** [o]Dt 29.18-20; Jr 7.20; [p]2Cr 36.19; Jr 39.1-9; [q]Jr 29.18; [r]Jr 22.10
**42.19** [s]Dt 17.16; Is 30.7
**42.20** [t]v. 2
**42.21** [u]Ez 2.7; Zc 7.11,12
**42.22** [v]v. 17; Ez 6.11; [w]Os 9.6




## *A comunidade elefantina*

**JEREMIAS 42** A ilha de Elefantina está situada ao longo da extremidade sul do Egito, perto da moderna Assuã. Esse local fez história como um importante posto militar avançado. Os soldados eram egípcios, porém outros grupos étnicos, inclusive judeus, eram periodicamente destacados para essa guarnição. No período do governo **persa**, que começou em 525 a.C., havia em Elefantina não apenas uma comunidade judaica, mas também um vistoso e bem estabelecido templo a **Yahweh**. Jeremias 43 informa-nos que um grupo de judeus fugiu para o Egito antes da invasão babilônia. Alguns estudiosos acreditam que parte desse grupo deu origem à população judaica de Elefantina. Outros tendem a crer numa migração muito mais antiga de judeus para a região.

As evidências indicam que o templo de Elefantina era um santuário completo, até com sacrifícios de animais. Embora esse templo existisse ao lado dos templos dos deuses egípcios por mais de um século, os sacerdotes de Khnum, o deus-carneiro, convenceram as autoridades egípcias a destruir o templo judaico em 410 a.C. (aparentemente porque a prática judaica de sacrificar ovelhas era ofensiva aos adoradores de Khnum). Logo depois, a colônia judaica deixou de existir ali.

O conhecimento que possuímos dessa pequena e antiga comunidade vem de alguns **papiros** encontrados na região. A maioria dos textos está em **aramaico**, idioma internacional do Império Persa.[1] Esses documentos revelam muita coisa acerca da vida diária, costumes e sistema legal daquele povo, porém mais importantes são os arquivos de cartas trocadas entre os judeus dessa comunidade e os da região hoje conhecida como Palestina. Nessas cartas, os judeus de Elefantina solicitam e obtêm permissão e ajuda para reconstruir seu templo. Não se sabe, porém, se esse objetivo foi alcançado.

[1]Ver "Línguas do mundo do Antigo Testamento", em Ed 2.

43.1 [x]Jr 26.8; 42.9-22
43.2 [y]Jr 42.1

43 Quando Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o SENHOR, o seu Deus, lhe mandara dizer,[x] 2 Azarias, filho de Hosaías, e Joanã,[y] filho de Careá, e todos os homens arrogantes disseram a Jeremias: "Você está mentindo! O SENHOR não o mandou dizer que não fôssemos residir no Egito. 3 Mas é Baruque, filho de Nerias, que o está instigando contra nós para que sejamos entregues nas mãos dos babilônios, a fim de que nos matem ou nos levem para o exílio na Babilônia".[z]

43.3 [z]Jr 38.4

43.4 [a]Jr 42.5,6; [b]Jr 42.10
43.5 [c]Jr 40.12

4 Assim Joanã, filho de Careá, todos os comandantes do exército e todo o povo desobedeceram à ordem[a] do SENHOR de que permanecessem na terra de Judá.[b] 5 E Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército levaram todo o remanescente de Judá que tinha voltado de todas as nações para onde haviam sido espalhados a fim de viver na terra de Judá:[c] 6 todos os homens, mulheres e crianças, as filhas do rei, todos os que Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deixara com Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã; além do profeta Jeremias e de Baruque, filho de Nerias. 7 Eles foram para o Egito, desobedecendo ao SENHOR, indo até Tafnes.[d]

43.7 [d]Jr 2.16; 44.1

43.8 [e]Jr 2.16

8 Em Tafnes,[e] o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: 9 "Pegue algumas pedras grandes e, à vista dos homens de Judá, enterre-as no barro do pavimento à entrada do palácio do faraó, em Tafnes. 10 Então diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Mandarei chamar meu servo[f] Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele colocará o seu trono sobre essas pedras que enterrei, e estenderá a sua tenda[a] real sobre elas. 11 Ele virá e atacará o Egito,[g] trará a morte aos destinados à morte, o cativeiro aos destinados ao cativeiro, e a espada aos destinados a morrer à espada.[h] 12 Ele incendiará[b] os templos dos deuses[i] do Egito; queimará seus templos e levará embora cativos os seus deuses. Como um pastor tira[j] os piolhos do seu manto[c], assim ele tirará os piolhos do Egito, e sairá em paz. 13 Ele despedaçará as colunas no templo do sol[d], no Egito, e incendiará os templos dos deuses do Egito".

43.10 [f]Is 44.28; Jr 25.9; 27.6

43.11 [g]Jr 46.13-26; Ez 29.19,20; [h]Jr 15.2; 44.13; Zc 11.9
43.12 [i]Jr 46.25; Ez 30.13; [j]Sl 104.2; 109.18,19

*A Desgraça Causada pela Idolatria*

44.1 [k]Êx 14.2; [l]Jr 43.7,8; [m]Is 19.13; [n]Is 11.11; Jr 46.14
44.2 [o]Is 6.11; Jr 9.11; 34.22
44.3 [p]v. 8; Dt 13.6-11; 29.26; [q]Dt 32.17; Jr 19.4
44.4 [r]Jr 7.13; [s]Jr 7.25; 25.4; 26.5
44.5 [t]Jr 11.8-10

44 Esta é a palavra do SENHOR, que foi dirigida a Jeremias, para todos os judeus que estavam no Egito e viviam em Migdol,[k] Tafnes,[l] Mênfis,[m] e na região de Patros:[n] 2 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vocês viram toda a desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas estão em ruínas[o] e desabitadas 3 por causa do mal que fizeram. Seus moradores provocaram a minha ira queimando incenso e prestando culto a outros deuses,[p] que nem eles nem vocês nem seus antepassados[q] jamais conheceram. 4 Dia após dia[r] eu enviei a vocês meus servos, os profetas,[s] que disseram: 'Não façam essa abominação detestável!' 5 Mas eles não me ouviram nem me deram atenção; não se converteram de sua impiedade nem cessaram de queimar incenso a outros deuses.[t] 6 Por isso, o meu furor foi derramado e queimou as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, tornando-as na ruína desolada que são hoje".

44.7 [u]Jr 26.19; [v]Jr 51.22

7 Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: "Por que trazer uma desgraça[u] tão grande sobre vocês mesmos, eliminando de Judá homens e mulheres,[v] crianças e recém-nascidos, sem deixar remanescente algum? 8 Por que vocês provocam a minha ira com o que fazem,[w] queimando incenso a outros deuses no Egito, onde vocês vieram residir?[x] Vocês se destruirão e se tornarão objeto de desprezo e afronta[y] entre todas as nações da terra. 9 Acaso vocês se esqueceram da impiedade cometida por seus antepassados, pelos reis de Judá e as mulheres deles, e da impiedade cometida por vocês e suas mulheres na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?[z] 10 Até hoje não se humilharam nem mostraram reverência e não têm seguido a minha lei[a] e os decretos que coloquei diante de vocês e dos seus antepassados".[b]

44.8 [w]Jr 25.6,7; [x]1Co 10.22; [y]Jr 42.18
44.9 [z]v. 17,21

44.10 [a]Js 1.7; [b]1Rs 9.6-9

[a] **43.10** Ou *tapete.*
[b] **43.12** Ou *Eu incendiarei.*
[c] **43.12** Ou *enrola o seu manto.*
[d] **43.13** Ou *em Heliópolis.*

---

**43.2** Sobre Azarias, ver nota em 42.1.
**43.3** Ver "Baruque, o escriba de Jeremias", em Jr 32
**43.6** Sobre as "filhas do rei", ver nota em 41.10.
**43.7** Para mais informações sobre Tafnes, ver nota em 2.16.
**43.9** O "palácio do faraó" não é necessariamente uma referência à sua residência principal. Um dos papiros de Elefantina menciona a "casa do rei", aparentemente uma habitação mais modesta usada pelo faraó em sua visita a Elefantina, no sul do Egito (ver "A comunidade elefantina", em Jr 42).
**43.11** Um texto fragmentado, agora pertencente ao Museu Britânico, declara que Nabucodonosor levou a cabo uma expedição punitiva contra o Egito no trigésimo sétimo ano de seu reinado (568/567 a.C.), durante o reinado do faraó Amásis.
**43.13** O "templo do sol, no Egito" provavelmente é o da cidade egípcia de Heliópolis (palavra grega para "cidade do sol"), chamada Om em hebraico.
As "colunas no templo" são os obeliscos, pelos quais a antiga Heliópolis era famosa.
**44.1** Os judeus que moravam no Egito provinham de antigas deportações. Algumas versões trazem "baixo Egito" (Migdol, Tafnes e Mênfis) e "alto Egito" (região de Patros). Sobre essa divisão, ver nota em Is 11.11. Migdol provavelmente ficava no norte do Egito. Para mais informações sobre Tafnes, ver nota em Jr 2.16; sobre Mênfis, ver nota em Is 19.13 e "Mênfis", em Jr 46.
**44.3** Sobre a prática de queimar incenso, ver nota em 19.13.

11 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Estou decidido a trazer desgraça[c] sobre vocês e a destruir todo o Judá. 12 Tomarei o remanescente[d] de Judá, que decidiu partir e residir no Egito, e todos morrerão no Egito. Cairão pela espada ou pela fome; desde o menor até o maior, morrerão pela espada ou pela fome.[e] Eles se tornarão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta.[f] 13 Castigarei aqueles que vivem no Egito com a guerra, a fome e a peste,[g] como castiguei Jerusalém. 14 Ninguém do remanescente de Judá que foi morar no Egito escapará ou sobreviverá para voltar à terra de Judá, para a qual anseiam voltar e nela anseiam viver; nenhum voltará, exceto uns poucos fugitivos".[h]

15 Então, todos os homens que sabiam que as suas mulheres queimavam incenso a outros deuses, e todas as mulheres que estavam presentes, em grande número, e todo o povo que morava no Egito, e na região de Patros, disseram a Jeremias: 16 "Nós não daremos atenção[i] à mensagem que você nos apresenta em nome do SENHOR! 17 É certo que faremos tudo o que dissemos que faríamos[j] — queimaremos incenso à Rainha dos Céus[k] e derramaremos ofertas de bebidas para ela, tal como fazíamos, nós e nossos antepassados, nossos reis e nossos líderes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naquela época, tínhamos fartura de comida, éramos prósperos e nada sofríamos.[l] 18 Mas, desde que paramos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de derramar ofertas de bebidas a ela, nada temos tido e temos perecido pela espada e pela fome".[m]

44.11 [c]Jr 21.10; Am 9.4
44.12 [d]v. 7; [e]Is 1.28; [f]Jr 29.18; 42.15-18
44.13 [g]Jr 42.17
44.14 [h]v. 28; Jr 22.24-27; Rm 9.27
44.16 [i]Jr 11.8-10
44.17 [j]Dt 23.23; [k]v. 25; Jr 7.18; [l]Os 2.5-13
44.18 [m]Ml 3.13-15

**44.17** Para mais informações sobre a Rainha dos Céus, ver nota em 7.18.
**44.18** O povo havia deixado de queimar incenso à Rainha dos Céus (como resultado do movimento de reforma do rei Josias, iniciado em 621 a.C.). Entretanto, começando com a morte de Josias em 609 a.C., uma série de desastres, incluindo invasão e exílio, assolou Judá. O povo, de forma compreensível (embora erradamente), atribuiu seu infortúnio à negligência em adorar a Rainha dos Céus.



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

## *Hofra, rei do Egito*

**JEREMIAS 44** Hofra (conhecido entre os egiptólogos pela forma grega de seu nome, Apriés), quarto rei da XXVI Dinastia, governou o Egito de 589 a 570 a.C. Seu palácio foi escavado em Mênfis.[1] Quando **Nabucodonosor** invadiu Judá, em 588 a.C., Zedequias pediu ajuda ao Egito (Ez 17.15), e Hofra enviou suas tropas. Com isso, Nabucodonosor suspendeu o cerco de Jerusalém para ocupar-se da ameaça egípcia (Jr 37.5,11), porém o alívio foi passageiro, porque Nabucodonosor logo rechaçou os egípcios e retornou para capturar Jerusalém (2Rs 25.1-21; Jr 37.6-10; 39.1-10; 52.1-29).[2]

Depois que Gedalias, o novo governador de Judá, foi assassinado, em 586 a.C.,[3] a liderança judaica remanescente fugiu para o Egito, levando Jeremias consigo (41.16—43.7). Já no Egito, o profeta declarou que Deus entregaria Hofra aos inimigos (44.30). As palavras de Jeremias refletem certo desdém por Hofra. Em 46.17, ele declara: "O faraó, rei do Egito, é barulho e nada mais! Ele perdeu a sua oportunidade". (A tradução também pode ser: "Faraó, rei de Egito, 'o barulhento perdeu a sua oportunidade' ") O hebraico traduzido por "ele perdeu" nesse versículo tem som semelhante ao nome Hofra.

A queda de Hofra sugere certa falta de aptidão. Em 570 a.C., ele enviou suas tropas contra uma colônia grega em Cirene, na Líbia Oriental. O exército egípcio sofreu terrível derrota, o que suscitou uma revolta dos soldados contra a liderança do faraó. Hofra enviou seu general Amásis para suprimir a rebelião, mas o general, em vez disso, uniu-se aos revoltosos! Forçado por Amásis a exilar-se, Hofra fez carreira na corte babilônia de Nabucodonosor II.[4] Ele retornou três anos depois com o exército babilônio numa tentativa de recuperar o trono, mas foi derrotado e perdeu a vida nesse empreendimento. Não obstante, Amásis deu-lhe um sepultamento honroso, no cemitério real de Sais, no delta ocidental do Egito.

[1]Ver "Mênfis", em Jr 46. [2]Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6. [3]Ver "Gedalias, governador de Judá, e Baalis, rei de Amom", em Jr 40. [4]Ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24.

44.19 [n]Jr 7.18

19 E as mulheres acrescentaram: "Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus[n] e derramávamos ofertas de bebidas para ela, será que era sem o consentimento de nossos maridos que fazíamos bolos na forma da imagem dela e derramávamos as ofertas de bebidas?"

20 Então Jeremias disse a todo o povo, tanto aos homens como às mulheres que estavam respondendo a ele: 21 "E o SENHOR? Não se lembra[o] ele do incenso[p] queimado nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém[q] por vocês e por seus antepassados,[r] seus reis e seus líderes e pelo povo da terra? Será que ele não pensa nisso? 22 Quando o SENHOR não pôde mais suportar as impiedades e as práticas repugnantes de vocês, a terra de vocês ficou devastada e desolada, tornou-se objeto de maldição[s] e ficou desabitada, como se vê no dia de hoje.[t] 23 Foi porque vocês queimaram incenso e pecaram contra o SENHOR e não obedeceram à sua palavra nem seguiram a sua lei, os seus decretos e os seus testemunhos, que esta desgraça[u] caiu sobre vocês, como se vê no dia de hoje".[v]

44.21 [o]Is 64.9; Jr 14.10; [p]Jr 11.13; [q]v. 9; [r]Sl 79.8
44.22 [s]Jr 25.18; [t]Gn 19.13; Sl 107.33,34
44.23 [u]Jr 40.2; [v]1Rs 9.9; Jr 7.13-15; Dn 9.11,12

24 Disse então Jeremias a todo o povo, inclusive às mulheres:[w] "Ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês, judeus que estão no Egito.[x] 25 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Vocês e suas mulheres cumpriram o que prometeram quando disseram: "Certamente cumpriremos os votos que fizemos de queimar incenso e derramar ofertas de bebidas à Rainha dos Céus" '.[y]

44.24 [w]v. 15; [x]Jr 43.7
44.25 [y]v. 17; [z]Ez 20.39

"Prossigam! Façam o que prometeram! Cumpram os seus votos![z] 26 Mas ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês, judeus que vivem no Egito: 'Eu juro[a] pelo meu grande nome', diz o SENHOR, 'que em todo o Egito ninguém de Judá voltará a invocar o meu nome ou a jurar pela vida do Soberano, o SENHOR.[b] 27 Vigiarei sobre eles para trazer-lhes a desgraça[c] e não o bem; os judeus do Egito perecerão

44.26 [a]Gn 22.16; Is 48.1; Hb 6.13-17; [b]Dt 32.40; Sl 50.16
44.27 [c]Jr 31.28

---

**44.19** Istar (a Rainha dos Céus; ver nota em 7.18) era uma deusa babilônica da fertilidade, por isso as mulheres eram mais envolvidas na adoração a ela.



## NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

### *A Rainha dos Céus*

**JEREMIAS 44** Na Bíblia, o título enigmático "a Rainha dos Céus" aparece apenas em Jeremias 7.18 e 44.17-19,25, porém títulos semelhantes eram comuns no antigo Oriente Médio e se aplicam a várias deusas. Anat é chamada "a Senhora dos Céus" e a deusa cananeia Astarte (Astarote, na Bíblia) e sua equivalente mesopotâmia, Istar, também usam o título "a Rainha dos Céus".[1] Essas deusas estão ligadas à adoração ao planeta Vênus — a adoração astral era bem popular no século VII a.C. (2Rs 21.3; 23.11).

Os judeus exilados viam nessa "rainha" uma deusa da fertilidade (Jr 44.17,18), e as mulheres faziam "bolos" (v. 19) na forma da imagem dela. Essa prática de culto também pode ser demonstrada por uma descoberta, feita em **Mari**, de uma forma de assar no formato de uma mulher nua com as mãos segurando os seios — tema bem conhecido da fertilidade. Além disso, a palavra que Jeremias usa para designar esses bolos deriva do idioma **acádio** e se refere a um tipo de pão que era oferecido a Istar. Jeremias descreve a cena em que uma família junta madeira, acende o fogo, prepara o pão, derrama ofertas de bebida e queima incenso (7.18; 44.18). Os textos religiosos dedicados a Istar relatam passos muito semelhantes. Os judeus aparentemente estavam seguindo práticas rituais associadas à deusa mesopotâmia Istar e à deusa cananeia Astarte/Astarote (1Rs 11.5). A Rainha dos Céus exemplifica o sincretismo religioso que infectou Israel durante séculos e resultou no juízo de Deus sobre seu povo.

Ainda hoje, os crentes no Deus da Bíblia que são sábios evitam a assimilação gradual de conceitos não bíblicos e/ou mesmo pagãos. A noção de uma "Rainha dos Céus" era uma assimilação desse tipo.[2]

[1]Para mais informações sobre Istar, ver "A descida de Istar aos infernos", em Jz 6; e "Sexualidade e religião nos hinos sumérios a Istar", em Ez 23. [2]Para outros exemplos, ver "O bezerro de ouro", em Êx 32; "Devoção a Aserá na inscrição de Khirbet El-Qom", em 2 Cr 15; "As inscrições de Kuntillet Ajrûd: a Aserá do Senhor?", em Jr 17.

pela espada e pela fome até que sejam todos destruídos. 28 Serão poucos os que escaparão da espada e voltarão do Egito para a terra de Judá.[d] Então, todo o remanescente de Judá que veio residir no Egito saberá qual é a palavra que se realiza, a minha ou a deles.[e]

29 " 'Este será o sinal para vocês de que os castigarei neste lugar', declara o SENHOR, 'e então vocês ficarão sabendo que as minhas ameaças de trazer-lhes desgraça certamente se realizarão'.[f] 30 Assim diz o SENHOR: 'Entregarei o faraó[g] Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus inimigos que desejam tirar-lhe a vida, assim como entreguei Zedequias,[h] rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o inimigo que desejava tirar a vida dele' ".[i]

*Mensagem a Baruque*

45 No quarto ano do reinado de Jeoaquim,[j] filho de Josias, rei de Judá, depois que Baruque,[k] filho de Nerias, escreveu num rolo as palavras ditadas por Jeremias, este lhe disse: 2 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a você, Baruque: 3 'Você disse: "Ai de mim! O SENHOR acrescentou tristeza ao meu sofrimento. Estou exausto de tanto gemer,[l] e não encontro descanso" '.

4 "Mas o SENHOR manda-me dizer-lhe: 'Assim diz o SENHOR: Destruirei o que edifiquei e arrancarei o que plantei[m] em toda esta terra.[n] 5 E então? Você deveria buscar coisas especiais para você? Não as busque,[o] pois trarei desgraça sobre toda a humanidade', diz o SENHOR, 'mas eu o deixarei escapar com vida onde quer que você vá' ".[p]

*Mensagem acerca do Egito*

46 Esta é a mensagem do SENHOR que veio ao profeta Jeremias acerca das nações:[q]

2 Acerca do Egito:

Esta é a mensagem contra o exército do rei do Egito, o faraó Neco,[r] que foi derrotado em Carquemis,[s] junto ao rio Eufrates, por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Jeoaquim,[t] filho de Josias, rei de Judá:

3 "Preparem seus escudos,[u]
os grandes e os pequenos,
e marchem para a batalha!
4 Selem os cavalos e montem!
Tomem posição e coloquem o capacete!
Passem óleo[v] na ponta de suas lanças
e vistam a armadura![w]
5 Mas o que vejo?
Eles estão apavorados,
estão se retirando,
seus guerreiros estão derrotados.
Fogem[x] às pressas, sem olhar para trás;
há terror[y] por todos os lados",
declara o SENHOR.
6 "O ágil não consegue fugir,[z]
nem o forte escapar.
No norte, junto ao rio Eufrates,
eles tropeçam e caem.[a]
7 "Quem é aquele que se levanta
como o Nilo,
como rios de águas agitadas?[b]

44.28 [d]v. 13,14; Is 10.19; [e]v. 17,25,26
44.29 [f]Jr 19.21
44.30 [g]Jr 46.26; Ez 30.21; [h]2Rs 25.1-7; Jr 39.5
45.1 Jr 32.12; 36.4,18,32; [k]2Cr 36.5
45.3 [l]Sl 69.3
45.4 [m]Jr 11.17; [n]Is 5.5-7; Jr 18.7-10
45.5 [o]Mt 6.25-27,33; [p]Jr 21.9; 38.2; 39.18
46.1 [q]Jr 1.10; 25.15-38
46.2 [r]2Rs 23.29; [s]2Cr 35.20; [t]Jr 45.1
46.3 [u]Is 21.5; Jr 51.11,12
46.4 [v]Ez 21.9-11; [w]1Sm 17.5,38; 2Cr 26.14; Ne 4.16
46.5 [x]v. 21; [y]Jr 49.29
46.6 [z]Is 30.16; [a]v. 12,16; Dn 11.19
46.7 [b]Jr 47.2

---

**44.30** O faraó Hofra reinou de 589 a 570 a.C. (ver nota em 37.5; ver também "Hofra, rei do Egito", em Jr 44).
**45.1** A data é 605 a.C. O capítulo 45 ajusta-se cronologicamente entre 36.8 e 36.9 (ver nota em 36.8).
Ver "Baruque, o escriba de Jeremias", em Jr 32. Para mais informações sobre rolos, ver notas em Êx 17.14; Jr 36.23.
**46.2** Neco governou o Egito de 610 a 595 a.C. Em 605a.C., foi derrotado por Nabucodonosor em Carquemis (ver "Josias, Zacarias e Neco II", em 2Cr 35). A derrota do Egito para a Babilônia em Carquemis foi decisiva, pondo fim às pretensões egípcias de dominar a SiroPalestina.
**46.4** O Egito era a fonte primária de bons cavalos nessa época (ver 1Rs 10.28).

8 O Egito se levanta como o Nilo,
como rios de águas agitadas.
Ele diz: 'Eu me levantarei e cobrirei a terra;
destruirei as cidades e os seus habitantes'.
9 Ao ataque, cavalos!
Avancem, carros de guerra![c]
Marchem em frente, guerreiros!
Homens da Etiópia e da Líbia[a], que levam escudos;
homens da Lídia,[d] que empunham o arco!
10 Mas aquele dia[e] pertence ao Soberano,
ao SENHOR dos Exércitos.
Será um dia de vingança,
para vingar-se dos seus adversários.
A espada devorará[f] até saciar-se,
até satisfazer sua sede de sangue.
Porque o Soberano, o SENHOR dos Exércitos,
fará um banquete[g] na terra do norte, junto ao rio Eufrates.

11 "Suba a Gileade em busca de bálsamo,[h]
ó virgem,[i] filha do Egito!
Você multiplica remédios em vão;
não há cura[j] para você.
12 As nações ouviram da sua humilhação;
os seus gritos encheram a terra,
quando um guerreiro
tropeçou noutro guerreiro e ambos caíram".[k]

13 Esta é a mensagem que o SENHOR falou ao profeta Jeremias acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para atacar o Egito:[l]

14 "Anunciem isto no Egito e proclamem-no em Migdol;
proclamem-no também em Mênfis e em Tafnes:[m]
Assumam posição! Preparem-se!
Porque a espada devora aqueles que estão ao seu redor.
15 Por que o deus Ápis fugiu?[b]
O seu touro não resistiu, porque o SENHOR o derrubou.[n]
16 Tropeçam[o] e caem, caem[p] uns sobre os outros.
Eles dizem: 'Levantem-se.
Vamos voltar para nosso próprio povo
e para nossa terra natal, para longe da espada do opressor.
17 O faraó, rei do Egito,
é barulho e nada mais!
Ele perdeu a sua oportunidade'.[q]

18 "Juro pela minha vida", declara o Rei,[r]
cujo nome é SENHOR dos Exércitos,
"ele virá como o Tabor[s] entre os montes,
como o Carmelo[t] junto ao mar.
19 Arrumem a bagagem para o exílio,[u]
vocês que vivem no Egito,

[a] **46.9** Hebraico: *de Cuxe e de Fute.*
[b] **46.15** Ou *Por que os seus guerreiros estão estirados no chão?.*

46.9 [c] Jr 47.3; Is 66.19
46.10 [e] Jl 1.15; [f] Dt 32.42; [g] Sf 1.7
46.11 [h] Jr 8.22; [i] Is 47.1; [j] Jr 30.13; Mq 1.9
46.12 [k] Is 19.4; Na 3.8-10
46.13 [l] Is 19.1
46.14 [m] Jr 43.8
46.15 [n] Is 66.15,16
46.16 [o] Lv 26.37; [p] v. 6
46.17 [q] Is 19.11-16
46.18 [r] Jr 48.15; [s] Js 19.22; [t] 1Rs
46.19 [u] Is 20.4

---

**46.9** A Etiópia (ver "Cuxe", em Sf 3) é a Núbia, ou o moderno Sudão. Localizado ao sul do Egito, esse território era conhecido como Etiópia (não confundir com a Etiópia moderna, situada mais distante, para o sudeste). A Líbia é Fute, a terra que os antigos egípcios chamavam Punt (a moderna Somália). A Lídia é uma região no oeste central da Ásia Menor ou na África. Homens da Etiópia, Líbia e Lídia serviam como mercenários no exército egípcio.
**46.11** Sobre Gileade e seu "bálsamo" curativo, ver nota em 8.22. O Egito era renomado pelas suas especialidades nas artes curativas. Essa declaração, portanto, é irônica.
**46.13** Isso aconteceu em 568/567 a.C., muito depois da batalha de Carquemis (ver nota no v. 2).
**46.14** Para Migdol, Tafnes e Mênfis, ver nota em 44.1.
**46.15** Ver nota da *NVI*. Ápis era um deus em forma de touro adorado no Egito, especialmente em Mênfis (ver nota em 44.1).
**46.17** Depois da batalha de Carquemis (cf. v. 2), Nabucodonosor voltou à Babilônia ao tomar conhecimento da morte de seu pai, e o Egito não tirou proveito da situação.
**46.18** Tabor e Carmelo são dois montes proeminentes de Israel.

pois Mênfis será arrasada,
ficará desolada e desabitada.

20 "O Egito é uma linda novilha,
mas do norte a ataca
uma mutuca.[v]

46.20 v. 24; Jr 47.2

**46.20** O uso da palavra "novilha" pode ser uma referência irônica à adoração egípcia do touro (ver nota no v. 15).



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

# MÊNFIS

**JEREMIAS 46** Na proclamação da condenação divina ao Egito, Jeremias pede aos arautos que anunciem uma mensagem de julgamento em Mênfis (mapas 8a e 8b). Essa cidade (cujo nome vem de *Men-neferu*, "a bondade permanece") estava situada à margem do Nilo, entre o baixo e o alto Egito. Foi fundada por Menés, o primeiro rei das Duas Nações,[1] e foi consagrada ao deus Ptá. Seu destino mudou através dos séculos, mas sempre foi uma cidade importante e um centro religioso:

- Mênfis, capital do **Reino Antigo**, era o local do grande templo de Ptá.
- Foi cidade real dos **hicsos** durante o tempo em que o baixo Egito esteve sob o controle desses governantes estrangeiros (séc. XVIII a.C.).[2]
- Era a residência favorita dos faraós do **Reino Novo** (séc. XVI-XI a.C.), e muitos deles construíram ali templos, palácios ou outras edificações. Mênfis serviu de base militar durante as campanhas do grande faraó guerreiro da época, Tutmés III (1479-1425 a.C.) contra a Siro-Palestina. Os comerciantes e mercenários sírios e **fenícios** chegados durante o período do Reino Novo construíram ali templos a Baal, a Astarote e a outras deidades cananeias.
- A cidade era o centro de culto dos "touros de Ápis", que se acreditava serem representações vivas do deus Ptá.[3] Sempre que um desses touros morria, era embalsamado e enterrado numa tumba chamada *serapeum*. O santuário beneficiava-se da atenção do faraó Sisaque, que tomou uma quantia enorme de despojos de Israel.[4] Ele construiu um necrotério e uma casa de embalsamento (ca. 910 a.C.) para o touro de Ápis em Mênfis.
- Depois que o Egito entrou em declínio, Mênfis caiu nas mãos de vários governantes estrangeiros. A cidade foi capturada pelo etíope Pi-Ankhy (ca. 717 a.C.), pelo **assírio** Esar-Hadom (671 a.C.), por Assurbanipal (666 a.C.) e pelo **persa** Cambises (525 a.C.).[5] Mênfis também foi quartel-general para alguns governantes estrangeiros. Por exemplo, **Ptolomeu** I, fundador da dinastia grega que governou o Egito depois das conquistas de Alexandre, o Grande, fez dela sua capital.
- Alguns refugiados judeus entraram na cidade após a destruição de Jerusalém pelos babilônios (587 a.C.; Jr 44.1).[6]
- O imperador cristão Teodósio ordenou que os templos de Mênfis fossem destruídos em 395 d.C., e a cidade foi desmantelada durante o período árabe (após 642 d.C.). Depois disso, al-Fustat e Cairo foram construídas no mesmo local ou nas proximidades. Entre suas ruínas, estão muitos templos, duas estátuas colossais de **Ramessés II**, uma grande necrópole (cemitério antigo de construção refinada), palácios e, nas proximidades, grupos de pirâmides.



**Deusa Hátor: escultura de Mênfis, Egito**
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

[1]Ver "Divisões da história do Egito antigo", em Êx 11. [2]Ver "Os hicsos e o Antigo Testamento", em Êx 18. [3]Ver "O bezerro de ouro", em Êx 32. [4]Ver "A campanha de Sisaque", em 2Cr 12. [5]Ver "História persa antiga até Dario", em Et 1. [6]Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6.

46.21 [w]2Rs 7.6; [x]v. 5; [y]Sl 37.13

21 Os mercenários[w] em suas fileiras
são como bezerros gordos.
Eles também darão meia volta
e juntos fugirão;[x] não defenderão suas posições,
pois o dia[y] da derrota deles
está chegando, a hora de serem castigados.
22 O Egito silvará como uma serpente em fuga
à medida que o inimigo
avança com grande força.
Virão sobre ele com machados,
como os homens que derrubam árvores.

46.23 [z]Jz 7.12

23 Eles derrubarão sua floresta",
declara o SENHOR,
"por mais densa que seja.
São mais que os gafanhotos;[z]
são incontáveis!

46.24 [a]Jr 1.15

24 A cidade[a] do Egito será envergonhada,
será entregue nas mãos do povo do norte".[a]

46.25 [b]Ez 30.14; Na 3.8; [c]Jr 43.12; [d]Is 20.6
46.26 [e]Jr 44.30; [f]Ez 32.11; [g]Ez 29.11-16

25 O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: "Castigarei Amom, deus de Tebas[b],[b] o faraó, o Egito, seus deuses[c] e seus reis, e também os que confiam[d] no faraó. 26 Eu os entregarei[e] nas mãos daqueles que desejam tirar-lhes a vida; nas mãos de Nabucodonosor, rei[f] da Babilônia, e de seus oficiais. Mais tarde, porém, o Egito será habitado[g] como em épocas passadas", declara o SENHOR.

46.27 [h]Is 41.13; 43.5; [i]Is 11.11; Jr 50.19

27 "Quanto a você, não tema,[h] meu servo Jacó!
Não fique assustado, ó Israel!
Eu o salvarei de um lugar distante;
e os seus descendentes, da terra do seu exílio.[i]
Jacó voltará e ficará em paz
e em segurança; ninguém o inquietará.

46.28 [j]Is 8.9,10; [k]Jr 4.27

28 Não tema, meu servo Jacó!
Eu estou com você",[j] declara o SENHOR.
"Destruirei[k] completamente todas as nações entre as quais
eu o dispersei; mas a você não destruirei completamente.
Eu o disciplinarei como você merece;
não serei severo demais".

*Mensagem acerca dos Filisteus*

47.1 [l]Gn 10.19; Am 1.6; Zc 9.5-7

47 Esta é a palavra do SENHOR que veio ao profeta Jeremias acerca dos filisteus, antes do ataque do faraó a Gaza:[l]

47.2 [m]Is 8.7; 14.31

2 Assim diz o SENHOR:

"Vejam como as águas estão subindo do norte;[m]
elas se tornam uma torrente transbordante.
Inundarão esta terra e tudo o que nela existe;
as cidades e os seus habitantes.
O povo clamará,
gritarão todos os habitantes desta terra,

[a] **46.24** Hebraico: *filha*.
[b] **46.25** Hebraico: *No*.

**46.22** Durante um longo tempo no Egito, o faraó usava uma serpente moldada em metal na frente do adereço de cabeça, como símbolo de sua soberania.
**46.25** Amon foi o deus principal do Egito durante grande parte da história do país. O perverso rei Manassés pode ter dado o nome ao seu filho em homenagem a essa deidade egípcia (ver 2Rs 21.18).
Tebas era a capital do alto Egito ( sul; ver "Tebas", em Ez 30).
**47.1** Os filisteus, vizinhos e inimigos de Judá desde os dias dos juízes, viviam ao longo da costa do Mediterrâneo. Duas cidades filisteias são nomeadas nesse capítulo. Gaza (v. 1,5) e Ascalom (v. 5,7). Para mais informações sobre os filisteus, ver "Arqueologia da Filístia", em Jz 13; e "Supremacia tecnológica das armas de ferro dos filisteus", em 1Sm 13.
**47.2** A "terra" são a Fenícia (ver "Fenícia", em 1Rs 5 ) e a Filístia (ver "Arqueologia da Filístia, em Jz 13). "As cidades" incluíam Tiro e Sidom (cf. v. 4), além de Gaza, Ascalom e outras cidades da Filístia.

3 ao estrondo dos cascos dos seus cavalos galopando,
ao barulho dos seus carros de guerra,
e ao estampido de suas rodas.
Os pais não se voltarão para ajudar seus filhos,
porque suas mãos estarão fracas.
4 Pois chegou o dia de destruir
todos os filisteus
e de eliminar todos os sobreviventes
que poderiam ajudar Tiro[n] e Sidom.[o]
O SENHOR destruirá os filisteus,[p]
o remanescente da ilha de Caftor[a].[q]
5 Os habitantes de Gaza raparam[r] a cabeça;
Ascalom[s] está calada.
Ó remanescente da planície,
até quando você fará incisões no próprio corpo?

6 " 'Ah, espada[t] do SENHOR,
quando você descansará?
Volte à sua bainha,
acalme-se e repouse.'
7 Mas como poderá ela descansar
quando o SENHOR lhe deu ordens,
quando determinou
que ataque Ascalom e o litoral?"

47.4 [n]Am 1.9,10; Zc 9.2-4; [o]Jr 25.22; [p]Gn 10.14; Jl 3.4; [q]Dt 2.23

47.5 [r]Jr 41.5; Mq 1.16; [s]Jr 25.20

47.6 [t]Jr 12.12

*Mensagem acerca de Moabe*

48 Acerca de Moabe:
Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel:

"Ai de Nebo,[u] pois ficou em ruínas.
Quiriataim[v] foi derrotada e capturada;
a fortaleza[b] foi derrotada e destroçada.
2 Moabe não é mais louvada;[w]
em Hesbom[x] tramam a sua ruína:
'Venham! Vamos dar fim àquela nação'.
Você também ficará calada,
ó Madmém; a espada a perseguirá.
3 Ouçam os gritos de Horonaim:[y]
'Devastação! Grande destruição!
4 Moabe está destruída!'
É o grito que se ouve até em Zoar[c].
5 Eles sobem pelo caminho para Luíte,[z]
chorando amargamente

48.1 [u]Nm 32.38; [v]Nm 32.37

48.2 [w]Is 16.14; [x]Nm 21.25

48.3 [y]Is 15.5

48.5 [z]Is 15.5

[a] **47.4** Isto é, Creta.
[b] **48.1** Ou *Misgabe.*
[c] **48.4** Ou *Os seus pequenos clamam.*

---

**47.4** Ver "A queda de Tiro", em Ez 26. Para mais informações sobre Sidom, ver "Sidom", em Zc 9. Caftor é muito provavelmente Creta, uma das muitas ilhas no Mediterrâneo que se acredita ter sido a pátria original dos filisteus. Ver também nota em Sf 2.5.
**47.5** A "planície" é o equivalente bíblico mais próximo da moderna Faixa de Gaza. Fica a oeste da região montanhosa que separa a Filístia de Judá.
Rapar a cabeça e fazer incisões no próprio corpo eram sinais de lamentação (ver nota em 41.5).
**47.7** O cumprimento dessa profecia foi imediato e aconteceu na época de Nabucodonosor, em 604 a.C.
**48.1** Josefo (Antiguidades judaicas, 10.9.7) afirma que a profecia de Jeremias concernente à destruição futura de Moabe foi cumprida no "vigésimo terceiro ano do reinado de Nabucodonosor" (582 a.C.). Para informações sobre Moabe, ver "Moabe", em Dt 29.
Nebo era uma cidade ao norte do rio Arnom, originariamente designada à tribo de Rúben. Quiriataim era uma cidade antiga também pertencente a Rúben. Nebo, Quiriataim e várias outras cidades mencionadas nesse capítulo aparecem numa importante inscrição moabita de Mesa, rei de Moabe (ver 2Rs 3.4), descoberta em 1868 em Dhiban, na Jordânia (ver "A pedra de Mesa [ou Moabita]", em 2Rs 3).
**48.2** Hesbom, situada cerca de 29 quilômetros a leste da extremidade norte do mar Morto, era a capital do rei Seom antes de ser capturada por Israel. A cidade foi designada originariamente para Rúben, mas foi destinada mais tarde para Gade, como uma das cidades dos levitas (ver "Cidades dos levitas", em Js 21).

enquanto seguem; na estrada que desce a Horonaim
ouvem-se gritos angustiados por causa da destruição.
48.6 [a]Jr 17.6 6 Fujam! Corram para salvar suas vidas;
tornem-se como um arbusto[a] no deserto.[a]
48.7 [b]Nm 21.29; [c]Is 46.1,2; Jr 49.3 7 Uma vez que vocês confiam
em seus feitos e em suas riquezas,
vocês também serão capturados,
e Camos[b] irá para o exílio,[c]
junto com seus sacerdotes e líderes.
8 O destruidor virá contra todas as cidades,
e nenhuma escapará.
O vale se tornará ruínas,
e o planalto será destruído,
como o SENHOR falou.
9 Ponham sal sobre Moabe,
pois ela será deixada em ruínas;[b]
suas cidades ficarão devastadas,
sem nenhum habitante.
48.10 [d]Jr 47.6; [e]1Rs 20.42; 2Rs 13.15-19 10 "Maldito o que faz com negligência o trabalho do SENHOR!
Maldito aquele que impede a sua espada[d]
de derramar sangue![e]
48.11 [f]Zc 1.15; [g]Sf 1.12 11 "Moabe tem estado tranquila[f]
desde a sua juventude,
como o vinho deixado com os seus resíduos;[g]
não foi mudada de vasilha em vasilha.
Nunca foi para o exílio; por isso, o seu sabor
permanece o mesmo e o seu cheiro não mudou.
12 Portanto, certamente vêm os dias",
declara o SENHOR,
"quando enviarei decantadores
que a decantarão;
esvaziarão as suas jarras
e as despedaçarão.
48.13 [h]Os 10.6 13 Então Moabe se decepcionará[h]
com Camos, assim como Israel
se decepcionou com Betel, em quem confiava.
48.14 [i]Sl 33.16 14 "Como vocês podem dizer: 'Somos guerreiros,[i]
somos homens de guerra'?
48.15 [j]Jr 50.27; [k]Jr 46.18; Jr 51.57 15 Moabe foi destruída e suas cidades serão invadidas;
o melhor dos seus jovens desceu para a matança",[j]
declara o Rei,[k] cujo nome é SENHOR dos Exércitos.[j]
48.16 [m]Is 13.22 16 "A derrota de Moabe está próxima;[m]
a sua desgraça vem rapidamente.

[a] **48.6** Ou *como Aroer.*
[b] **48.9** Ou *Deem asas a Moabe, pois ela voará para longe.*

---

**48.7** Camos era o deus nacional de Moabe (ver 1Rs 11.7,33; 2Rs 23.13). Imagens de deidades pagãs eram muitas vezes levadas de um lugar para outro (ver Jr 43.12; Am 5.26).
**48.8** O "destruidor" provavelmente é Nabucodonosor (ver nota em 4.7).
**48.9** Costumava-se espalhar sal sobre a terra para tornar o solo estéril.
**48.11** Uma cópia do texto hebraico desse versículo foi encontrada na inscrição de um grande selo de barro, datado da época do cristianismo primitivo e aparentemente usado para estampar o betume com que a boca dos jarros de vinho era lacrada.
O vinho era uma figura apropriada para Moabe, pois essa nação era notável por seus vinhedos. O melhor vinho era envelhecido, sendo "deixado com os seus resíduos", ou seja, para engrossar e resfriar no fundo de um recipiente. Representa aqui o povo complacente, indiferente e impassível às advertências proféticas — lembrando o vinho grosso e o melado.
**48.13** Israel é o Reino do Norte, que foi destruído e exilado em 722/721 a.C.
Betel pode ser a conhecida cidade em que um dos bezerros dourados de Jeroboão foi colocado (ver 1Rs 12.25-33; ver também "Betel", em Gn 35; e "O lugar alto em Dã", em 1Rs 12). No entanto, em paralelismo com Camos, pode se uma referência à deidade dos semitas ocidentais conhecida das inscrições babilônias da época e também dos papiros de Elefantina, um século depois.

17 Lamentem por ela todos os seus vizinhos,
todos os que conhecem a sua fama.
Digam: Como está quebrado
o cajado poderoso, o cetro glorioso!

18 "Desçam de sua glória
e sentem-se sobre o chão ressequido,[n]
ó moradores da cidade[a] de Dibom,[o]
pois o destruidor de Moabe
veio para atacá-los
e destruir as suas fortalezas.[p]
19 Fiquem junto à estrada e vigiem,
vocês que vivem em Aroer.[q]
Perguntem ao homem que foge e à mulher que escapa,
perguntem a eles: O que aconteceu?
20 Moabe ficou envergonhada,
pois está destroçada.
Gritem[r] e clamem!
Anunciem junto ao Arnom[s]
que Moabe foi destruída.
21 O julgamento chegou ao planalto:
a Holom, Jaza[t] e Mefaate,[u]
22 a Dibom,[v] Nebo e Bete-Diblataim,
23 a Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,[w]
24 a Queriote[x] e Bozra,
a todas as cidades de Moabe, distantes e próximas.
25 O poder[b] de Moabe[y] foi eliminado;
seu braço[z] está quebrado",
declara o SENHOR.

26 "Embriaguem-na,[a]
pois ela desafiou o SENHOR.
Moabe se revolverá no seu vômito
e será objeto de ridículo.
27 Não foi Israel objeto de ridículo para você?[b]
Foi ele encontrado em companhia de ladrões
para que você sacuda a cabeça[c,d]
sempre que fala dele?
28 Abandonem as cidades! Habitem entre as rochas,
vocês que moram em Moabe!
Sejam como uma pomba[e]
que faz o seu ninho
nas bordas de um precipício.[f]
29 "Temos ouvido do orgulho de Moabe:[g]
da sua extrema arrogância,

48.18 [n]Is 47.1; [o]Nm 21.30; Js 13.9; Pv. 8
48.19 [q]Dt 2.36
48.20 [r]Is 16.7; [s]Nm 21.13
48.21 [t]Nm 21.23; Is 15.4; [u]Js 13.18
48.22 [v]Js 13.9,17
48.23 [w]Js 13.17
48.24 [x]Am 2.2
48.25 [y]Sl 75.10; [z]Sl 10.15; Ez 30.21
48.26 [a]Jr 25.16,27
48.27 [b]Jr 2.26; [c]Jó 16.4; Jr 18.16; [d]Mq 7.8-10
48.28 [e]Sl 55.6,7; [f]Jz 6.2
48.29 [g]Jó 40.12; Is 16.6

[a] **48.18** Hebraico: *filha*.
[b] **48.25** Hebraico: *chifre*.

---

**48.17** Cetros e cajados eram símbolos de autoridade e domínio.
**48.18** Dibom era uma cidade a leste do mar Morto, situada cerca de 6 quilômetros ao norte do rio Arnom. Era uma importante cidade moabita (pode ter sido, em algum momento, uma cidade real). Dibom tem sido identificada como a Dhiban moderna, na Jordânia, na qual a famosa pedra Moabita do rei Mesa foi descoberta, em 1868 (ver "A pedra de Mesa [ou Moabita], em 2Rs 3).
**48.20** O Arnom, o mais importante rio de Moabe, marcava a divisa entre Moabe e a região dos amorreus. Ele corre a oeste até o ponto central do mar Morto.
**48.22** Para mais informações sobre Dibom, ver nota no versículo 18; sobre Nebo, ver nota no versículo 1. Bete-Diblataim pode ser a mesma ou uma cidade próxima de Almom-Diblataim (ver Nm 33.46).
**48.23** Para mais informações sobre Quiriataim, ver nota no versículo 1. Bete-Gamul pode ser a Khirbet Jumeil moderna, oito quilômetros a leste de Aroer. Bete-Meom é Baal-Meom (ver Nm 32.38) e Bete-Baal-Meom (ver Js 13.17).
**48.24** Queriote era provavelmente uma importante (embora não identificada) cidade com um santuário dedicado a Camos, o deus nacional de Moabe.
A Bozra citada aqui não é a de Edom (ver 49.13,22): é o outro nome de Bezer, em Moabe, situada cerca de 32 quilômetros a leste da extremidade nordeste do mar Morto.
**48.29** O orgulho de Moabe havia muito tempo se tornara proverbial (ver Is 25.10,11; Sf 2.8-10).

do seu orgulho e soberba,
e do seu espírito de superioridade.
30 Conheço bem a sua arrogância",
declara o SENHOR.
"A sua tagarelice sem fundamento
e as suas ações que nada alcançam.
48.31 [h]Is 15.5-8; [i]2Rs 3.25
31 Por isso, eu me lamentarei[h] por Moabe,
gritarei por causa de toda a terra de Moabe,
prantearei pelos habitantes de Quir-Heres.[i]
48.32 [j]Is 16.8,9
32 Chorarei por vocês
mais do que choro por Jazar,
ó videiras de Sibma.[j]
Os seus ramos se estendiam até o mar
e chegavam até Jazar.
O destruidor caiu sobre as suas frutas
e sobre as suas uvas.
48.33 [k]Is 16.10; Jl 1.12
33 A alegria e a satisfação se foram
das terras férteis de Moabe.
Interrompi a produção de vinho[k]
nos lagares.
Ninguém mais pisa as uvas com gritos de alegria;[l]
embora haja gritos, não são de alegria.
48.34 [m]Nm 32.3; [n]Is 15.4; [o]Gn 13.10; [p]Is 15.5; [q]Is 15.6
34 "O grito de Hesbom
é ouvido em Eleale[m] e Jaaz,[n]
desde Zoar[o] até Horonaim[p] e Eglate-Selisia,
pois até as águas do Ninrim secaram.[q]
48.35 [r]Is 15.2; 16.12; [s]Jr 11.13
35 Em Moabe darei fim àqueles
que fazem ofertas nos altares idólatras[r]
e queimam incenso[s] a seus deuses",
declara o SENHOR.
48.36 [t]Is 16.11; [u]Is 15.7
36 "Por isso o meu coração lamenta-se[t] por Moabe,
como uma flauta; lamenta-se como uma flauta
pelos habitantes de Quir-Heres.
A riqueza que acumularam[u] se foi.
48.37 [v]Is 15.2; Jr 41.5; [w]Gn 37.34
37 Toda cabeça foi rapada[v]
e toda barba foi cortada;
toda mão sofreu incisões
e toda cintura foi coberta com veste de lamento.[w]
48.38 [x]Jr 22.28
38 Em todos os terraços de Moabe
e nas praças
não há nada senão pranto, pois despedacei Moabe
como a um jarro[x]
que ninguém deseja",
declara o SENHOR.
39 "Como ela foi destruída! Como lamentam!
Como Moabe dá as costas, envergonhada!
Moabe tornou-se objeto de ridículo
e de pavor para todos os seus vizinhos".
48.40 [y]Dt 28.49; Hc 1.8; [z]Is 8.8
40 Assim diz o SENHOR:
"Vejam! Uma águia planando[y]
estende as asas[z] sobre Moabe.

---

**48.31** Quir-Heres, capital original de Moabe, normalmente é identificada como a Kerak dos dias atuais, localizada cerca de 18 quilômetros a leste do mar Morto e 24 quilômetros ao sul do rio Arnom.
**48.32** Para mais informações sobre Jazar e Sibma, ver nota em Is 16.8; sobre o "destruidor", ver nota no versículo 8.
**48.36** Flautas eram tocadas por pranteadores em funerais (ver "Instrumentos musicais antigos", em Sl 5).
**48.37** Esses eram sinais de lamentação (ver "Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação", em Sl 30).
**48.40** A águia é Nabucodonosor.

41 Queriote será capturada,[a]
e as fortalezas serão tomadas.
Naquele dia, a coragem dos guerreiros de Moabe
será como a de uma mulher em trabalho de parto.[a]
42 Moabe será destruída[b] como nação,[c]
pois ela desafiou[d] o SENHOR.
43 Terror, cova e laço[e] esperam por você,
ó povo de Moabe",
declara o SENHOR.
44 "Quem fugir[f] do terror
cairá numa cova,
e quem sair da cova
será apanhado num laço.
Trarei sobre Moabe
a hora[g] do seu castigo",
declara o SENHOR.
45 "Na sombra de Hesbom
os fugitivos se encontram
desamparados,
pois um fogo saiu de Hesbom,
uma labareda, do meio de Seom;[h]
e queima as testas dos homens de Moabe
e os crânios[i] dos homens turbulentos.
46 Ai de você, ó Moabe![j]
O povo de Camos está destruído;
seus filhos são levados para o exílio,
e suas filhas para o cativeiro.
47 "Contudo, restaurarei[k] a sorte de Moabe
em dias vindouros",
declara o SENHOR.

Aqui termina a sentença sobre Moabe.

*Mensagem acerca de Amom*

49 Acerca dos amonitas:[l]
Assim diz o SENHOR:

"Por acaso Israel não tem filhos?
Será que não tem herdeiros?
Por que será então que Moloque[b] se apossou de Gade?
Por que seu povo vive
nas cidades de Gade?
2 Portanto, certamente vêm os dias",
declara o SENHOR,
"em que farei soar o grito de guerra[m]
contra Rabá[n] dos amonitas;
ela virá a ser uma pilha de ruínas,

48.41 [a] Is 21.3
48.42 [b] Sl 83.4; Is 16.14; [c] v. 2; [d] v. 26
48.43 [e] Is 24.17
48.44 [f] 1Rs 19.17; Is 24.18; [g] Jr 11.23
48.45 [h] Nm 21.21,26-28; [i] Nm 24.17
48.46 [j] Nm 21.29
48.47 [k] Jr 12.15; 49 6,39
49.1 [l] Am 1.13; Sf 2.8,9
49.2 [m] Jr 4.19; [n] Dt 3.11; [o] Is 14.2; Ez 21.28-32; 25.2-11

[a] **48.41** Ou *As cidades serão capturadas.*
[b] **49.1** Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz *o rei deles*; também no versículo 3.

---

**48.45** Para mais informações sobre Hesbom, ver nota no versículo 2. A cidade era aparentemente controlada pelos amonitas nessa época (ver 49.3). Era governada pelo rei Seom por ocasião da conquista (ver Nm 21.27; ver também "Os reinos de Seom e Ogue", em Nm 32). O texto parece indicar que um novo Seom governou Hesbom e que ele também veria sua cidade desaparecer nas chamas.
**48.46** Para mais informações sobre Camos, ver nota no versículo 7.
**49.1** Amom (ver "Amom", em Jz 10) situava-se ao norte de Moabe e a leste do rio Jordão. O deus principal dos amonitas era Moloque, também conhecido como Milcom, a quem Judá, lamentavelmente, oferecia sacrifícios de crianças (32.35; cf. Lv 20.2-5; 2Rs 23.10). Esse versículo provavelmente refere-se ao tempo após a conquista da Transjordânia por Tiglate-Pileser III (734-732 a.C.), quando os amonitas evidentemente se restabeleceram da sua derrota e invadiram alguns territórios pertencentes à tribo de Gade.
**49.2** Rabá (Filadélfia, nos tempos do NT) era a capital de Amom (ver "Rabá", em 1Cr 20; e "Amom", em Jz 10). Suas ruínas formam parte da impressionante fortaleza localizada no coração da moderna cidade de Amã, na Jordânia.
Sobre a expressão "pilha de ruínas", ver nota em 30.18.

e os seus povoados ao redor
serão incendiados.
Então Israel expulsará
aqueles que o expulsaram",[o]
diz o SENHOR.

49.3 [p]Js 8.28; [q]Jr 48.7

3 "Lamente-se, ó Hesbom, pois Ai[p] está destruída!
Gritem, ó moradores de Rabá!
Ponham veste de lamento e chorem!
Corram para onde der,
pois Moloque irá para o exílio[q]
com os seus sacerdotes e os seus oficiais.

49.4 [r]Jr 9.23; 1Tm 6.17; [s]Jr 21.13

4 Por que você se orgulha de seus vales?
Por que se orgulha
de seus vales tão frutíferos?
Ó filha infiel!
Você confia em suas riquezas[r] e diz:
'Quem me atacará?'[s]
5 Farei com que você tenha pavor
de tudo o que está a sua volta",
diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos.
"Vocês serão dispersos, cada um numa direção,
e ninguém conseguirá reunir os fugitivos.

49.6 [t]v. 39; Jr 48.47

6 "Contudo, depois disso,
restaurarei[t] a sorte dos amonitas",
declara o SENHOR.

*Mensagem acerca de Edom*

49.7 [u]Gn 25.30; Ez 25.12; [v]Gn 36.11,15,34

7 Acerca de Edom:[u]

Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Será que já não há mais sabedoria em Temã?[v]
Será que o conselho desapareceu dos prudentes?
A sabedoria deles deteriorou-se?

49.8 [w]Jr 25.23

8 Voltem-se e fujam, escondam-se em cavernas profundas,
vocês que moram em Dedã,[w]
pois trarei a ruína sobre Esaú
na hora em que eu o castigar.
9 Se os que colhem uvas viessem até você,
não deixariam eles apenas umas poucas uvas?
Se os ladrões viessem durante a noite,
não roubariam apenas o quanto desejassem?

49.10 [x]Ml 1.2-5

10 Mas eu despi Esaú
e descobri os seus esconderijos,
para que ele não mais se esconda.
Os seus filhos, parentes
e vizinhos foram destruídos.
Ninguém restou[a] para dizer:[x]

49.11 [y]Os 14.3

11 'Deixe os seus órfãos;[y] eu protegerei a vida deles.
As suas viúvas também podem confiar em mim' ".

[a] **49.10** Ou *E ele já não existe.*

**49.3** Para mais informações sobre Hesbom, ver nota em 48.2; sobre Moloque, ver nota no versículo 1.

**49.4** A "filha infiel" é uma personificação dos amonitas. De acordo com Josefo (*Antiguidades judaicas*, 10.9.7), Nabucodonosor destruiu Amom em 582 a.C.

**49.7** Edom situava-se numa região remota ao sul de Moabe e do mar Morto (ver "Edom", em Ob). Edom e Temã, importante cidade edomita, eram notáveis pela sua sabedoria.

**49.8** Dedã era uma tribo e uma região localizada no sul de Edom (ver nota em Is 21.13-17).
Esaú (irmão do patriarca Jacó) era o outro nome de Edom, assim como Israel era o outro nome de Jacó. O fato de Esaú (antepassado dos edomitas) ser irmão de Jacó tornou o antagonismo de Edom contra Israel ainda mais repreensível (ver Am 1.11; Ob 10).

12 Assim diz o SENHOR: "Se aqueles para quem o cálice[z] não estava reservado tiveram que bebê-lo,
por que você deveria ficar impune?[a] Você não ficará sem castigo, mas irá bebê-lo. 13 Eu juro[b] por mim
mesmo", declara o SENHOR, "que Bozra[c] ficará em ruínas e desolada; ela se tornará objeto de afronta
e de maldição, e todas as suas cidades serão ruínas para sempre".

14 Ouvi uma mensagem da parte do SENHOR;
um mensageiro foi mandado às nações para dizer:
"Reúnam-se para atacar Edom!
Preparem-se para a batalha!"

15 "Agora eu faço de você uma nação pequena
entre as demais, desprezada pelos homens.
16 O pavor que você inspira
e o orgulho de seu coração o enganaram,
a você, que vive nas fendas das rochas,
que ocupa os altos das colinas.
Ainda que você, como a águia, faça o seu ninho[d] nas alturas,
de lá eu o derrubarei",
declara o SENHOR.

17 "Edom se tornará objeto de terror;[e]
todos os que por ali passarem ficarão chocados e zombarão
por causa de todas as suas feridas.[f]
18 Como foi com a destruição
de Sodoma e Gomorra[g] e das cidades vizinhas",
diz o SENHOR,
"ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá[h] nela.

19 "Como um leão que sobe da mata do Jordão[i]
em direção aos pastos verdejantes,
subitamente eu caçarei Edom
pondo-o fora de sua terra.
Quem é o escolhido
que designarei para isso?
Quem é como eu que possa me desafiar?[j]
E que pastor pode me resistir[a]?"
20 Por isso, ouçam o que
o SENHOR planejou contra Edom,
o que preparou[k] contra
os habitantes de Temã:
Os menores do rebanho[l]
serão arrastados,
e as pastagens ficarão devastadas[m]
por causa deles.
21 Ao som de sua queda a terra tremerá;[n]
o grito[o] deles ressoará até o mar Vermelho.
22 Vejam! Uma águia, subindo e planando,[p]
estende as asas sobre Bozra.
Naquele dia, a coragem dos guerreiros de Edom
será como a de uma mulher que está dando à luz.[q]

[a] **49.19** Ou *Escolherei os melhores carneiros.*

49.12 [z]Jr 25.15; [a]Jr 25.28,29
49.13 [b]Gn 22.16; [c]Gn 36.33; Is 34.6
49.16 [d]Jó 39.27; Am 9.2
49.17 [e]v. 13; [f]Jr 50.13; Ez 35.7
49.18 [g]Gn 19.24; Dt 29.23; [h]v. 33
49.19 [i]Jr 12.5; Jr 50.44
49.20 [k]Is 14.27; Jr 50.45; [m]Ml 1.3,4
49.21 [n]Ez 26.15; [o]Jr 50.46; Ez 26.18
49.22 [p]Os 8.1; [q]Is 13.8; Jr 48.40,41

---

**49.13** A Bozra citada aqui não é a de 48.24 (ver nota ali). A Bozra edomita provavelmente era a capital de Edom nos dias de Jeremias.
**49.16** As "rochas" talvez sejam uma referência a Petra ("rocha", em grego), a mais espetacular fortaleza construída nas montanhas, pela qual Edom era notável.
**49.18** Calamidades de vários tipos eram às vezes comparadas com a que se abatera sobre Sodoma e Gomorra (ver "A destruição de Sodoma e Gomorra", em Gn 19).
**49.19** Sobre o termo "pastor", ver nota em 3.15.
**49.20** Para mais informações sobre Temã, ver nota no versículo 7. O "rebanho" é o povo de Edom.
**49.22** A águia provavelmente representa Nabucodonosor, como em 48.40. Um domínio mais abrangente dos edomitas, porém, foi exercido pelos árabes nebateus (talvez os "chacais do deserto", de Ml 1.3), começando por volta de 550 a.C.

Espalharei ao vento aqueles que rapam a cabeça[a],[c]
e de todos os lados trarei a sua ruína",
declara o SENHOR.

33 "Hazor se tornará uma habitação de chacais, 49.33 [d]Jr 10.22; [e]v. 18; Jr 51.37
uma ruína[d] para sempre.
Ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá[e] nela."

*Mensagem acerca de Elão*

34 Esta é a palavra do SENHOR que veio ao profeta Jeremias acerca de Elão,[f] no início do reinado de Zedequias,[g] rei de Judá: 49.34 [f]Gn 10.22; [g]2Rs 24.18

35 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 49.35 [h]Is 22.6

"Vejam, quebrarei o arco[h] de Elão,
a base de seu poder.
36 Farei com que os quatro ventos,[i] 49.36 [i]v. 32
que vêm dos quatro cantos do céu,
soprem contra Elão.
E eu os dispersarei aos quatro ventos,
e não haverá nenhuma nação
para onde não sejam levados os exilados de Elão.
37 Farei com que Elão trema diante dos seus inimigos, 49.37 [j]Jr 30.24; [k]Jr 9.16
diante daqueles que desejam tirar-lhe a vida.
Trarei a desgraça sobre eles,
a minha ira ardente",[j]
declara o SENHOR.

"Farei com que a espada os persiga[k]
até que eu os tenha eliminado.
38 Porei meu trono em Elão
e destruirei seu rei e seus líderes",
declara o SENHOR.

39 "Contudo, restaurarei[l] a sorte de Elão 49.39 [l]Jr 48.47
em dias vindouros",
declara o SENHOR.

*Mensagem acerca da Babilônia*

50 Esta é a palavra que o SENHOR falou pelo profeta Jeremias acerca da Babilônia[m] e da terra dos babilônios: 50.1 [m]Gn 10.10; Is 13.1

2 "Anunciem e proclamem[n] entre as nações, 50.2 [n]Jr 4.16; [o]Jr 51.31; [p]Is 46.1; [q]Jr 51.47
ergam um sinal e proclamem;
não escondam nada.
Digam: 'A Babilônia foi conquistada;[o]
Bel[p] foi humilhado,
Marduque[q] está apavorado.
As imagens da Babilônia
estão humilhadas
e seus ídolos apavorados'.
3 Uma nação vinda do norte a atacará, 50.3 [r]v. 13; Is 14.22,23; [s]Sf 1.3
arrasará a sua terra e não deixará nela

[a] **49.32** Ou *que prendem o cabelo junto à testa.*

---

**49.34** Elão situava-se na parte sul do Irã moderno. Os elamitas, inimigos perpétuos da Assíria e da Babilônia, juntaram-se ao exército persa que conquistou a Babilônia sob o comando de Ciro, em 539 a.C.
**49.35** Os elamitas eram arqueiros habilidosos.
**50.2** Essa profecia relativa à Babilônia foi cumprida em 539 a.C. (ver "Babilônia", em Is 13).
Para mais informações sobre Bel, ver nota em Is 46.1-13. O principal deus da Babilônia foi aniquilado, como também suas imagens e seus ídolos.
**50.3** Em Jeremias, o inimigo do norte quase sempre é a Babilônia. Aqui, entretanto, a referência é provavelmente à Pérsia.

nenhum habitante;[r]
tanto homens como animais[s] fugirão.

**50.4** [t]Jr 3.18; Os 1.11; [u]Ed 3.12; Jr 31.9; [v]Os 3.5

4 "Naqueles dias e naquela época",
declara o SENHOR,
"o povo de Israel e o povo de Judá virão juntos,[t]
chorando[u] e buscando[v] o SENHOR, o seu Deus.

**50.5** [w]Jr 33.7; [x]Is 55.3; Jr 32.40; Hb 8.6-10

5 Perguntarão pelo caminho para Sião
e voltarão o rosto na direção dela.
Virão[w] e se apegarão ao SENHOR
numa aliança permanente[x]
que não será esquecida.

**50.6** [y]Is 53.6; Mt 9.36; 10.6; [z]Jr 3.6; Ez 34.6; [a]v. 19

6 "Meu povo tem sido ovelhas perdidas;[y]
seus pastores as desencaminharam
e as fizeram perambular pelos montes.
Elas vaguearam por montanhas e colinas[z]
e se esqueceram de seu próprio curral.[a]

**50.7** [b]Jr 2.3; [c]Jr 14.8

7 Todos que as encontram as devoram.
Os seus adversários disseram: 'Não somos culpados,[b]
pois elas pecaram contra o SENHOR, sua verdadeira pastagem,
o SENHOR, a esperança[c] de seus antepassados'.

**50.8** [d]Is 48.20; Jr 51.6; Ap 18.4

8 "Fujam[d] da Babilônia;
saiam da terra dos babilônios
e sejam como os bodes que lideram o rebanho.
9 Vejam! Eu mobilizarei
e trarei contra a Babilônia uma coalizão de grandes nações do norte.
Elas tomarão posição de combate
contra ela e a conquistarão.
Suas flechas serão
como guerreiros bem treinados,
que não voltam de mãos vazias.
10 Assim a Babilônia[a] será saqueada;
todos os que a saquearem se fartarão",
declara o SENHOR.

**50.11** [e]Is 47.6

11 "Ainda que você esteja alegre e exultante,
você que saqueia a minha herança;[e]
ainda que você seja brincalhão
como uma novilha solta no pasto,
e relinche como os garanhões,
12 sua mãe se envergonhará profundamente;
aquela que a deu à luz ficará constrangida.
Ela se tornará a menor das nações,
um deserto, uma terra seca e árida.

**50.13** [f]Jr 18.16; [g]Jr 49.17

13 Por causa da ira do SENHOR ela não será habitada,
mas estará completamente desolada.
Todos os que passarem pela Babilônia ficarão chocados e zombarão[f]
por causa de todas as suas feridas.[g]

**50.14** [h]v. 29,42

14 "Tomem posição de combate em volta da Babilônia,
todos vocês que empunham o arco.[h]
Atirem nela! Não poupem flechas,
pois ela pecou contra o SENHOR.

[a] **50.10** Ou *Caldeia.*

---

**50.6** Para mais informações sobre pastores, ver nota em 3.15.
A expressão "montanhas e colinas" indica os locais em que deuses pagãos eram adorados (ver "Os lugares altos", em Ez 6).

15 Soem[i] contra ela um grito de guerra
de todos os lados!
Ela se rende, suas torres caem
e suas muralhas[j] são derrubadas.
Esta é a vingança[k] do SENHOR;
vinguem-se dela!
Façam a ela[l] o que ela fez aos outros!
16 Eliminem da Babilônia o semeador
e o ceifeiro, com a sua foice na colheita.
Por causa da espada[m] do opressor,
que cada um volte para o seu próprio povo,[n]
e cada um fuja para a sua própria terra.[o]

17 "Israel é um rebanho disperso,
afugentado por leões.[p]
O primeiro a devorá-lo
foi o rei[q] da Assíria;
e o último a esmagar os seus ossos
foi Nabucodonosor,[r] rei[s] da Babilônia".

18 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel:

"Castigarei o rei da Babilônia e a sua terra assim como
castiguei o rei[t] da Assíria.[u]
19 Mas trarei[v] Israel de volta
a sua própria pastagem
e ele pastará no Carmelo e em Basã;
e saciará o seu apetite
nos montes[w] de Efraim e em Gileade.
20 Naqueles dias, naquela época",
declara o SENHOR,
"procurarão pela iniquidade de Israel,
mas nada será achado,
pelos pecados[x] de Judá,
mas nenhum será encontrado,
pois perdoarei[y] o remanescente[z]
que eu poupar.

21 "Ataquem a terra de Merataim
e aqueles que moram em Pecode.[a]
Persigam-nos, matem-nos
e destruam-nos totalmente",
declara o SENHOR.
"Façam tudo o que ordenei a vocês.
22 Há ruído[b] de batalha na terra;
grande destruição!
23 Quão quebrado e destroçado
está o martelo de toda a terra!
Quão arrasada[c] está a Babilônia
entre as nações!

50.15 [i]Jr 51.14; [j]Jr 51.44,58; [k]Jr 51.6; [l]Sl 137.8; Ap 18.6
50.16 [m]Jr 25.38; [n]Is 13.14; [o]Jr 51.9
50.17 [p]Jr 2.15; [q]2Rs 17.6; [r]2Rs 24.10,14; [s]2Rs 25.7
50.18 [t]Is 10.12; [u]Ez 31.3
50.19 [v]Jr 31.10; Ez 34.13; [w]Jr 31.5; 33.12
50.20 [x]Mq 7.18,19; [y]Jr 31.34; [z]Is 1.9
50.21 [a]Ez 23.23
50.22 [b]Jr 4.19-21; 51.54
50.23 [c]Is 14.16

---

**50.17** Os leões simbolizavam a Assíria e a Babilônia (ver nota em 4.7). Os assírios destruíram Israel (o Reino do Norte) "primeiro" (722/721 a.C.), e os babilônios esmagaram Judá (o Reino do Sul) por "último" (586 a.C.).

**50.18** Nínive, a orgulhosa capital assíria, caiu em 612 a.C., e a própria Assíria foi conquistada por uma coalizão de medos e babilônios, em 609 a.C.

**50.19** Carmelo, Basã, Efraim e Gileade eram conhecidas por suas pastagens exuberantes.

**50.21** Merataim provavelmente é um trocadilho com a palavra babilônia *marratu*, que às vezes indicava uma região caracterizada por suas águas salgadas no sul da Babilônia. Pecode é um trocadilho com *Puqudu*, nome babilônio de uma tribo de arameus que vivia na margem oriental do baixo rio Tigre.

O hebraico para a frase "destruam-nos totalmente" normalmente denota a ruína de todos e de tudo que pode ser destruído. Os objetos de ouro, prata e bronze, não atingidos por essa destruição, eram armazenados num lugar seguro como posse de Deus. A aniquilação do povo e das coisas tornava-os inúteis para os conquistadores, mas eram colocados nas mãos de Deus. Assim, a frase às vezes é traduzida por "destruir" e às vezes por "dedicar" (ver "*Herem*, guerra santa", em 1Sm 15).

A CREDIBILIDADE DA BÍBLIA

# HERÓDOTO E A QUEDA DA BABILÔNIA

**JEREMIAS 50** — O historiador grego Heródoto (ca. 480-425 a.C.) produziu um dos mais famosos livros da Grécia antiga: *História*. Seu foco são as guerras entre a **Pérsia** e os gregos, que duraram de 490 a 479 a.C., aproximadamente. Heródoto dedicou muita atenção ao contexto das guerras, proporcionando uma visão bastante extensa do mundo mediterrâneo oriental dos séculos VI e V a.C.

A palavra grega *historiai* (lit. "investigações") descreve apropriadamente como Heródoto coletou e registrou informações sobre os costumes e histórias dos povos que encontrou. Ele é considerado o pai da história ocidental, porque se limitou aos fatos humanos, evitando os mitos.

Às vezes, entretanto, as declarações de Heródoto são de valor questionável. É incorreto afirmar, como alguns têm feito, que Heródoto simplesmente inventou suas histórias. Contudo, incluiu boatos, lendas e fofocas em seus relatos e às vezes entendia mal suas fontes.



**A inscrição neste tijolo diz: "Ciro, rei do mundo, rei de Anshan, filho de Cambises, rei de Anshan. Os grandes deuses entregaram todas as terras em minhas mãos, e eu fiz desta terra uma moradia de paz".**

© dr. James C. Martin; Museu Britânico; fotografado com permissão

O registro de Heródoto sobre a queda da Babilônia (*História*, 1.189-1.191) em 539 a.C. combina com o registro profético de Jeremias 50 e 51 e com a informação de Daniel de que a Babilônia caiu numa noite, durante um festival (Dn 5.30,31). Heródoto começa com um conto fantástico: o cavalo de Ciro se afogou no rio Gindo, e o rei, para punir o rio, tornando-o fraco e raso, fez que seu exército passasse um verão inteiro a desviá-lo por meio de 360 canais. Ao chegar à Babilônia, Ciro deparou com a possibilidade de um cerco prolongado. A cidade era grande o bastante para armazenar comida por muitos anos, e assim qualquer tentativa de privar a cidade de alimento, para torná-la submissa, seria inútil.

No entanto, Heródoto registra que a cidade tinha uma característica peculiar: o rio Eufrates passava pelo meio dela, dividindo-a em duas partes. Ciro convenceu-se de que a única chance de entrar era através dos canais do rio que passavam sob os muros, mas o volume de água e a força da correnteza eram muito grandes. Todavia, o rei persa elaborou um plano engenhoso: posicionou os soldados nos pontos em que o Eufrates entrava e deixava a cidade e instruiu seus homens a marchar pelo rio quando estivesse dando vau. Enquanto isso, os homens que não iriam combater subiram o rio e desviaram boa parte do fluxo, formando um pântano artificial. Quando o nível de água baixou o suficiente, os soldados persas entraram e capturaram a capital babilônia.[1]

O que podemos concluir desse registro? A maioria dos historiadores acredita que a versão de Heródoto é, até certo ponto, confusa e equivocada. Na conquista real da Babilônia, as forças de Ciro vieram do norte e rapidamente superaram a resistência. Uma segunda frente foi aberta contra a Babilônia por um certo Ugbaru, governador de Gutium. Ugbaru conseguiu capturar Babilônia para Ciro com uma rapidez surpreendente, e o próprio Ciro entrou na cidade logo em seguida.

Vários fatores podem ter contribuído para a vitória persa. Primeiro: Ciro pode ter mantido a maior parte das forças babilônias ocupada com seu exército, enquanto Ugbaru entrava pelo outro lado. Segundo: o regime babilônio era impopular, e o povo parece ter dado boas-vindas a Ciro, saudando-o como libertador. Terceiro: Ugbaru parece ter entrado na Babilônia por meio de subterfúgios (como na versão da história sobre o desvio do Eufrates).

Entretanto, é certo que a Babilônia caiu repentinamente. Heródoto está correto ao afirmar que o Eufrates dividia a cidade, e a *Crônica de Nabonido* confirma que ela caiu sem que houvesse batalha. Assim, o registro sobre o desvio do Eufrates pode ser verdadeiro. Daniel 5 e Heródoto indicam que a Babilônia caiu durante um festival. Heródoto declara: "Ao acreditar no depoimento dos Babilônios, quando os pontos extremos da cidade já se achavam em poder do inimigo, os defensores que se encontravam na parte central ainda não tinham conhecimento disso, tão grande era ela".

Daniel 5 relata a história do banquete de Belsazar,[2] o que podemos considerar um testemunho independente. Heródoto, nesse registro e em outros pontos, tendia ao floreado e nem sempre era confiável, mas parece ter preservado alguma coisa (e talvez boa parte) da história verdadeira.[3]

[1]Ver "Ciro, o Grande", em Ed 1. [2]Ver "Nabonido e Belsazar", em Dn 5. [3]Ver também "Historiadores do mundo antigo", em Sl 132.

24 Preparei uma armadilha[d] para você, ó Babilônia,
e você foi apanhada de surpresa;
você foi achada e capturada[e]
porque se opôs[f] ao SENHOR.
25 O SENHOR abriu o seu arsenal
e trouxe para fora as armas[g] da sua ira,
pois o Soberano, o SENHOR dos Exércitos,
tem trabalho para fazer
na terra dos babilônios.[h]
26 Venham contra ela
dos confins da terra.
Arrombem os seus celeiros;
empilhem-na como feixes de cereal.
Destruam-na[i] totalmente
e não lhe deixem nenhum remanescente.
27 Matem todos os seus jovens guerreiros!
Que eles desçam para o matadouro!
Ai deles! Pois chegou o seu dia,
a hora de serem castigados.
28 Escutem os fugitivos
e refugiados vindos da Babilônia,
declarando em Sião[j] como o SENHOR,
o nosso Deus, se vingou,[k] como se vingou de seu templo.

29 "Convoquem flecheiros contra a Babilônia,
todos aqueles que empunham o arco.[l]
Acampem-se todos ao redor dela;
não deixem ninguém escapar.
Retribuam[m] a ela conforme os seus feitos;[n]
façam com ela tudo o que ela fez.
Porque ela desafiou[o] o SENHOR,
o Santo de Israel.
30 Por isso, os seus jovens[p] cairão nas ruas
e todos os seus guerreiros se calarão naquele dia",
declara o SENHOR.
31 "Veja, estou contra[q] você, ó arrogante",
declara o Soberano, o SENHOR dos Exércitos,
"pois chegou o seu dia,
a sua hora de ser castigada.
32 A arrogância tropeçará e cairá,
e ninguém a ajudará a se levantar.
Incendiarei[r] as suas cidades,
e o fogo consumirá tudo ao seu redor".

33 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"O povo de Israel está sendo oprimido[s]
e também o povo de Judá.
Todos os seus captores os prendem à força,
recusando deixá-los ir.[t]
34 Contudo, o Redentor deles é forte;
SENHOR dos Exércitos[u] é o seu nome.
Ele mesmo defenderá a causa deles[v]
e trará descanso[w] à terra,
mas inquietação
aos que vivem na Babilônia.

50.24 [d]Dn 5.30,31; [e]Jr 51.31; [f]Jó 9.4
50.25 [g]Is 13.5; [h]Jr 51.25,55
50.26 [i]Is 14.22,23
50.28 [j]Is 48.20; Jr 51.10; [k]v. 15
50.29 [l]v. 14; [m]Ap 18.6; [n]Jr 51.56; [o]Is 47.10
50.30 [p]Is 13.18; Jr 49.26
50.31 [q]Jr 21.13
50.32 [r]Jr 21.14; 49.27
50.33 [s]Is 58.6; [t]Is 14.17
50.34 [u]Jr 51.19; [v]Jr 15.21; 51.36; [w]Is 14.7

**50.24** O ataque persa, em 539 a.C., pegou a cidade da Babilônia de surpresa (ver "Heródoto e a queda da Babilônia", em Jr 50).

**50.26** Sobre a frase "destruam-nos totalmente", ver nota no versículo 21.

50.35 xJr 47.6; yDn 5.7

35 "Uma espada[x] contra os babilônios!",
declara o SENHOR;
"contra os que vivem na Babilônia
e contra seus líderes e seus sábios![y]

50.36 zJr 49.22

36 Uma espada contra os seus falsos profetas!
Eles se tornarão tolos.
Uma espada contra os seus guerreiros![z]
Eles ficarão apavorados.

50.37 aJr 51.21; bJr 51.30; Na 3.13

37 Uma espada contra os seus cavalos,
contra os seus carros de guerra[a]
e contra todos os estrangeiros em suas fileiras!
Eles serão como mulheres.[b]
Uma espada contra os seus tesouros!
Eles serão saqueados.

50.38 cJr 51.36; dv. 2

38 Uma espada contra as suas águas!
Elas secarão.[c]
Porque é uma terra de imagens esculpidas,[d]
e eles enlouquecem por causa de seus ídolos horríveis.

50.39 eIs 13.19-22; 34.13-15; Jr 51.37; Ap 18.2

39 "Por isso, criaturas do deserto e hienas
nela morarão, e as corujas nela habitarão.
Ela jamais voltará a ser povoada
nem haverá quem nela viva no futuro.[e]

50.40 fGn 19.24

40 Como Deus destruiu Sodoma e Gomorra[f]
e as cidades vizinhas",
diz o SENHOR,
"ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá nela.

50.41 gJr 6.22; hIs 13.4; Jr 51.22-28

41 "Vejam! Vem vindo um povo do norte;[g]
uma grande nação e muitos reis se mobilizam
desde os confins da terra.[h]

50.42 iv. 14; jIs 13.18; kIs 5.30; lJr 6.23

42 Eles empunham o arco[i] e a lança;
são cruéis e não têm misericórdia,[j]
e o seu barulho é como
o bramido do mar.[k]
Vêm montados em seus cavalos,
em formação de batalha,
para atacá-la, ó cidade[a] de Babilônia.[l]

43 Quando o rei da Babilônia ouviu relatos sobre eles,
as suas mãos amoleceram.
A angústia tomou conta dele,
dores como as de uma mulher que está dando à luz.

50.44 mNm 16.5; nJó 41.10; Is 46.9; Jr 49.19

44 Como um leão que sobe da mata do Jordão
em direção aos pastos verdejantes,
subitamente eu caçarei a Babilônia
pondo-a fora de sua terra.
Quem é o escolhido[m] que designarei para isso?
Quem é como eu que possa me desafiar?[n]
E que pastor pode me resistir?"

50.45 oSl 33.11; Is 14.24; Jr 51.11

45 Por isso ouçam o que o SENHOR planejou contra a Babilônia,
o que ele preparou[o] contra a terra dos babilônios:
os menores do rebanho serão arrastados,
e as pastagens ficarão devastadas
por causa deles.

50.46 pAp 18.9,10

46 Ao som da tomada da Babilônia a terra tremerá;
o grito[p] deles ressoará entre as nações.

[a] **50.42** Hebraico: *filha.*

51 Assim diz o SENHOR:
"Vejam! Levantarei um vento destruidor
contra a Babilônia,
contra o povo de Lebe-Camai[a].
2 Enviarei estrangeiros para a Babilônia
a fim de peneirá-la[q] como trigo
e devastar a sua terra.
No dia de sua desgraça
virão contra ela de todos os lados.
3 Que o arqueiro não arme o seu arco[r]
nem vista a sua armadura.[s]
Não poupem os seus jovens guerreiros,
destruam completamente
o seu exército.
4 Eles cairão[t] mortos na Babilônia[b],
mortalmente feridos em suas ruas.[u]
5 Israel e Judá não foram abandonadas[v]
como viúvas pelo seu Deus,
o SENHOR dos Exércitos, embora a terra dos babilônios
esteja cheia de culpa[w] diante do Santo de Israel.

6 "Fujam[x] da Babilônia!
Cada um por si!
Não sejam destruídos por causa da iniquidade dela.[y]
É hora da vingança do SENHOR;[z]
ele lhe pagará[a] o que ela merece.
7 A Babilônia era um cálice de ouro[b] nas mãos do SENHOR;
ela embriagou a terra toda.
As nações beberam o seu vinho;
por isso enlouqueceram.
8 A Babilônia caiu de repente[c] e ficou arruinada.
Lamentem-se por ela!
Consigam bálsamo[d] para a sua ferida;
talvez ela possa ser curada.

9 " 'Gostaríamos de ter curado Babilônia,
mas ela não pode ser curada;
deixem-na[e] e vamos, cada um para a sua própria terra,
pois o julgamento[f] dela chega ao céu,
eleva-se tão alto quanto as nuvens.

10 " 'O SENHOR defendeu o nosso nome;[g]
venham, contemos em Sião o que
o SENHOR, o nosso Deus, tem feito'.[h]

11 "Afiem as flechas,[i]
peguem os escudos![j]
O SENHOR incitou o espírito dos reis dos medos,[k]
porque seu propósito[l] é destruir a Babilônia.
O SENHOR se vingará,
se vingará de seu templo.[m]

51.2 [q]Is 41.16; Jr 15.7; Mt 3.12
51.3 [r]Jr 50.29; [s]Jr 46.4
51.4 [t]Is 13.15; [u]Jr 49.26; 50.30
51.5 [v]Is 54.6-8; [w]Os 4.1
51.6 [x]Jr 50.8; [y]Nm 16.26; Ap 18.4; [z]Jr 50.15; [a]Jr 25.14
51.7 [b]Jr 25.15,16; Ap 14.8-10; 17.4
51.8 [c]Is 21.9; Ap 14.8; [d]Jr 46.11
51.9 [e]Is 13.14; Jr 50.16; [f]Ap 18.4,5
51.10 [g]Mq 7.9; [h]Jr 50.28
51.11 [i]Jr 50.9; [j]Jr 46.4; [k]v. 28; [l]Jr 50.45; [m]Jr 50.28

[a] **51.1** *Lebe-Camai* é um criptograma para *Caldeia*, isto é, a Babilônia.
[b] **51.4** Ou *Caldeia*; também nos versículos 24 e 35.

**51.1** Sobre o "destruidor", ver nota em 4.7; aqui estão incluídos "os reis dos medos" (51.11).
Lebe-Camai é um criptograma (ver nota em 25.26) para Caldeia (a Babilônia).
**51.3** Sobre a frase "destruam-nos totalmente", ver nota em 50.21.
**51.8** O bálsamo era uma resina aromática talvez obtida em Gileade (Gn 37.25; Jr 8.22; 46.11) e exportada da região hoje conhecida como Palestina. Era usado como um unguento para curar feridas. O bálsamo provinha de uma árvore pequena, não mais encontrada hoje na região.

12 Ergam o sinal para atacar as muralhas da Babilônia!
Reforcem a guarda!
Posicionem as sentinelas!
Preparem uma emboscada!
O SENHOR executará o seu plano,
o que ameaçou fazer contra os habitantes da Babilônia.

51.13 [n]Ap 17.1,15; [o]Is 45.3; Hc 2.9
13 Você que vive junto a muitas águas[n]
e está rico de tesouros,[o]
chegou o seu fim,
a hora de você ser eliminado.

51.14 [p]Am 6.8; [q]v. 27; Na 3.15; [r]Jr 50.15
14 O SENHOR dos Exércitos jurou por si mesmo:[p]
Com certeza a encherei de homens,
como um enxame de gafanhotos,[q]
e eles gritarão[r] triunfantes sobre você.

51.15 [s]Gn 1.1; Jó 9.8; Sl 104.2
15 "Mas foi Deus quem fez a terra com o seu poder;
firmou o mundo com a sua sabedoria
e estendeu[s] os céus com o seu entendimento.

51.16 [t]Sl 18.11-13; [u]Sl 135.7; Jn 1.4
16 Ao som do seu trovão,[t]
as águas no céu rugem;
ele faz com que as nuvens se levantem
desde os confins da terra.
Ele faz relâmpagos para a chuva
e faz sair o vento de seus depósitos.[u]

51.17 [v]Is 44.20; Hc 2.18,19
17 "São todos eles estúpidos e ignorantes;
cada ourives é envergonhado pela imagem que esculpiu.
Suas imagens esculpidas
são uma fraude,[v] elas não têm fôlego de vida.

51.18 [w]Jr 18.15
18 Elas são inúteis,[w] são objeto de zombaria.
Quando vier o julgamento delas, perecerão.
19 Aquele que é a Porção de Jacó não é como esses,
pois ele é quem forma todas as coisas,
e Israel é a tribo de sua propriedade;
SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

51.20 [x]Is 10.5; [y]Mq 4.13
20 "Você é o meu martelo,[x]
a minha arma de guerra.
Com você eu despedaçoy nações,
com você eu destruo reinos,

51.21 [z]Êx 15.1
21 com você despedaço cavalo e cavaleiro,[z]
com você despedaço carro de guerra e cocheiro,

51.22 [a]2Cr 36.17; Is 13.17,18
22 com você despedaço homem e mulher,
com você despedaço velho e jovem,
com você despedaço rapaz e moça,[a]

51.23 [b]v. 57
23 com você despedaço pastor e rebanho,
com você despedaço lavrador e bois,
com você despedaço
governadores e oficiais.[b]

51.24 [c]Jr 50.15
24 "Retribuirei[c] à Babilônia e a todos os que vivem na Babilônia toda a maldade que fizeram em Sião diante dos olhos de vocês", declara o SENHOR.

51.25 [d]Zc 4.7
25 "Estou contra você, ó montanha destruidora,
você que destrói a terra inteira",
declara o SENHOR.

---

51.13 As "muitas águas" (os rios) da Babilônia, incluindo o poderoso Eufrates e um sistema magnífico de canais de irrigação, eram proverbiais.

"Estenderei minha mão contra você,
eu a farei rolar dos penhascos,
e farei de você uma montanha calcinada.[d]
26 Nenhuma pedra sua será cortada para servir de pedra angular;
nem para um alicerce,
pois você estará arruinada[e] para sempre",
declara o SENHOR.

27 "Ergam um estandarte[f] na terra!
Toquem a trombeta entre as nações!
Preparem as nações
para o combate contra ela;
convoquem contra ela estes reinos:[g]
Ararate,[h] Mini e Asquenaz.[i]
Nomeiem um comandante contra ela;
lancem os cavalos ao ataque como um enxame de gafanhotos.
28 Preparem as nações para o combate contra ela:
os reis dos medos,[j] seus governadores
e todos os seus oficiais
e todos os países que governam.
29 A terra treme e se contorce de dor,
pois permanecem em pé os planos do SENHOR
contra a Babilônia: desolar a terra da Babilônia
para que fique desabitada.[k]
30 Os guerreiros da Babilônia[l] pararam de lutar;
permanecem em suas fortalezas.
A força deles acabou;
tornaram-se como mulheres.[m]
As habitações dela estão incendiadas;
as trancas[n] de suas portas estão quebradas.
31 Um emissário[o] vai após outro,
e um mensageiro sai
após outro mensageiro
para anunciar ao rei da Babilônia
que sua cidade inteira foi capturada,
32 os vaus do rio foram tomados,
a vegetação dos pântanos foi incendiada,
e os soldados ficaram aterrorizados."[p]

33 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel:

"A cidade[a] de Babilônia é como uma eira;[q]
a época da colheita[r]
logo chegará para ela".

34 "Nabucodonosor,[s] rei da Babilônia,
devorou-nos, lançou-nos em confusão,
fez de nós um jarro vazio.
Tal como uma serpente ele nos engoliu,
encheu seu estômago
com nossas finas comidas
e então nos vomitou.

51.26 [e] v. 29; Is 13.19-22; Jr 50.12

51.27 [f] Is 13.2; Jr 50.2; [g] Jr 25.14; [h] Gn 8.4; [i] Gn 10.3

51.28 [j] v. 11

51.29 [k] v. 43; Is 13.20

51.30 [l] Jr 50.36; [m] Is 19.16; [n] Is 45.2; Lm 2.9; Na 3.13

51.31 [o] 2Sm 18.19-31

51.32 [p] Jr 50.36

51.33 [q] Is 21.10; [r] Is 17.5; Os 6.11

51.34 [s] Jr 50.17

[a] **51.33** Hebraico: *filha*.

---

**51.27** O nome Ararate está relacionado ao Urartu assírio, que se tornou um reino vasto e montanhoso, que adentrava boa parte do território norte da Mesopotâmia e o leste da moderna Turquia. Mini, região mencionada nas inscrições assírias, situava-se em algum lugar na Armênia. Asquenaz é a pátria dos citas posteriores, localizados na região do Eufrates superior.

**51.32** Os "vaus do rio" provavelmente são as partes rasas que podem ser cruzadas a pé ou por meio de balsas (e talvez pontes).
Os pântanos foram incendiados para destruir os juncos, a fim de impedir os fugitivos de se esconderem no meio da vegetação.

51.35 [t]v. 24; Sl 137.8

35 Que a violência cometida contra nossa carne[a]
esteja sobre a Babilônia", dizem os habitantes de Sião.
"Que o nosso sangue esteja sobre
aqueles que moram na Babilônia", diz Jerusalém.[t]

51.36 [u]Sl 140.12; Jr 50.34; Lm 3.58; [v]v. 6; Rm 12.19; [w]Jr 50.38

36 Por isso, assim diz o SENHOR:

"Vejam, defenderei a causa de vocês[u]
e os vingarei;[v]
secarei[w] o seu mar
e esgotarei as suas fontes.

51.37 [x]Is 13.22; Ap 18.2; [y]Jr 50.13,39

37 A Babilônia se tornará um amontoado de ruínas,
uma habitação[x] de chacais,
objeto de pavor e de zombaria,
um lugar onde ninguém vive.[y]
38 O seu povo todo
ruge como leõezinhos,
rosnam como filhotes de leão.

51.39 [z]v. 57

39 Mas, enquanto estiverem excitados,
prepararei um banquete para eles
e os deixarei bêbados,
para que fiquem bem alegres
e, então, durmam e jamais acordem",
declara o SENHOR.[z]

40 "Eu os levarei como cordeiros
para o matadouro,
como carneiros e bodes.

51.41 [a]Jr 25.26; [b]Is 13.19

41 "Como Sesaque[ba] será capturada![b]
Como o orgulho de toda a terra será tomado!
Que horror a Babilônia
será entre as nações!

51.42 [c]Is 8.7

42 O mar se levantará sobre a Babilônia;
suas ondas agitadas[c] a cobrirão.

51.43 [d]v. 29,62; Is 13.20; Jr 2.6

43 Suas cidades serão arrasadas,
uma terra seca e deserta,
uma terra onde ninguém mora,
pela qual nenhum homem passa.[d]

51.44 [e]Is 46.1; [f]v. 34; [g]v. 58; Jr 50.15

44 Castigarei Bel[e] na Babilônia
e o farei vomitar[f] o que engoliu.
As nações não mais acorrerão a ele.
E a muralha[g] da Babilônia cairá.

51.45 [h]Ap 18.4; [i]v. 6; Is 48.20; Jr 50.8

45 "Saia dela,[h] meu povo!
Cada um salve[i] a sua própria vida,
da ardente ira do SENHOR.

51.46 [j]Jr 46.27; [k]2Rs 19.7

46 Não desanimem nem tenham medo[j]
quando ouvirem rumores[k] na terra;
um rumor chega este ano, outro no próximo,
rumor de violência na terra
e de governante contra governante.

51.47 [l]v. 52; Is 46.1,2; Jr 50.2 [m]Jr 50.12

47 Portanto, certamente vêm os dias
quando castigarei as imagens[l] esculpidas da Babilônia;

[a] **51.35** Ou *feita a nós e a nossos filhos.*
[b] **51.41** *Sesaque* é um criptograma para *Babilônia.*

---

**51.36** Ver nota no versículo 13.
**51.44** Para mais informações sobre Bel, ver nota em Is 46.1-13. A Babilônia era famosa por seus muros intransponíveis (ver "Babilônia", em Is 13).

toda a sua terra será envergonhada,[m]
e todos os seus mortos jazerão caídos dentro dela.
48 Então o céu e a terra e tudo o que existe neles
gritarão[n] de alegria
por causa da Babilônia,
pois do norte[o] destruidores a atacarão",
declara o SENHOR.

49 "A Babilônia cairá
por causa dos mortos de Israel,
assim como os mortos de toda a terra
caíram por causa da Babilônia.[p]
50 Vocês que escaparam da espada,
saiam![q] Não permaneçam!
Lembrem-se[r] do SENHOR numa terra distante,
e pensem em Jerusalém.

51 "Vocês dirão: 'Estamos envergonhados,[s]
pois fomos insultados
e a vergonha cobre o nosso rosto,
porque estrangeiros penetraram
nos lugares santos do templo do SENHOR'.[t]

52 "Portanto, certamente vêm os dias", declara o SENHOR,
"quando castigarei as suas imagens esculpidas,[u]
e por toda a sua terra
os feridos gemerão.

51.48 [n]Is 44.23; Ap 18.20; [o]v. 11
51.49 [p]Sl 137.8; Jr 50.29
51.50 [q]v. 45; [r]Sl 137.6
51.51 [s]Sl 44.13-16; 79.4; [t]Lm 1.10
51.52 [u]v. 47

**51.51** Nabucodonosor contaminou o templo de Jerusalém, em 586 a.C. O mesmo tipo de sacrilégio foi cometido por Antíoco Epifânio, em 168 a.C., e mais uma vez pelos romanos, em 70 d.C.

## TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

### *Seraías, o responsável pelo acampamento*

**JEREMIAS 51** Um selo adquirido no mercado de antiguidades traz a inscrição: "Pertencente a Seraías [filho de] Nerias". Esse Seraías é conhecido do texto bíblico. Sua linhagem é determinada como "filho de Nerias, filho de Maaseias" (Jr 51.59) — a mesma linhagem de Baruque, secretário de Jeremias (32.12),[1] indicando que Seraías era irmão de Baruque.

Seraías foi o responsável pelas provisões reais durante o reinado de Zedequias, rei de Judá, de 597 a 586 a.C. (51.59). No quarto ano de Zedequias (594 a.C.), Seraías acompanhou o rei numa missão à **Babilônia**, possivelmente para reafirmar a lealdade de Judá a **Nabucodonosor**, rei da Babilônia.[2] Cada percurso da viagem teria levado quatro meses (Ed 7.9; 8.31). Zedequias rebelou-se cinco anos mais tarde, resultando na queda do reino.

Deus revelou a Jeremias o juízo iminente sobre a Babilônia (Jr 50 e 51), e a profecia foi registrada num rolo (51.60). Jeremias tirou proveito da viagem, pedindo a Seraías que levasse o rolo consigo e o lesse em voz alta na Babilônia. Depois deveria lançá-lo no rio Eufrates, para ilustrar a destruição iminente da Babilônia (v. 61-64). As profecias de Jeremias cumpriram-se cinquenta e cinco anos depois, quando Ciro, o Grande, conquistou a Babilônia, em 539 a.C.[3]

[1]Ver "Baruque, o escriba de Jeremias", em Jr 32. [2]Ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24. [3]Ver "Ciro, o Grande", em Ed 1; e "Heródoto e a queda da Babilônia", em Jr 50.

51.53 vGn 11.4; Is 14.13,14; wJr 49.16

53 Mesmo que a Babilônia chegue ao céuv
e fortifique no alto a sua fortaleza,
enviarei destruidoresw contra ela",
declara o SENHOR.

51.54 xJr 50.22

54 "Vem da Babilônia o som de um grito;
o som de grande destruiçãox
vem da terra dos babilônios.

51.55 ySl 18.4

55 O SENHOR destruirá a Babilônia;
ele silenciará o seu grande ruído.
Ondasy de inimigos avançarão como grandes águas;
o rugir de suas vozes ressoará.

51.56 zv. 48; aSl 46.9; bv. 6; Sl 94.1,2; Hc 2.8

56 Um destruidorz virá contra a Babilônia;
seus guerreiros serão capturados,
e seus arcos serão quebrados.a
Pois o SENHOR é um Deus de retribuição;
ele retribuirá[b] plenamente.

51.57 cSl 76.5; Jr 25.27; dJr 46.18; 48.15

57 Embebedarei os seus líderes e os seus sábios;
os seus governadores, os seus oficiais e os seus guerreiros.
Eles dormirão[c] para sempre e jamais acordarão",
declara o Rei,[d] cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

51.58 ev. 44; fv. 64; gHc 2.13

58 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"A larga muralha da Babilônia[e]
será desmantelada e suas altas portas serão incendiadas.
Os povos[f] se exaurem por nada,
o trabalho das nações não passa de
combustível para as chamas".[g]

51.59 hJr 36.4; iJr 52.1; iJr 28.1

59 Esta é a mensagem que Jeremias deu ao responsável pelo acampamento, Seraías, filho de Nerias,[h] filho de Maaseias, quando ele foi à Babilônia com o rei Zedequias[i] de Judá, no quarto[j] ano do seu reinado. 60 Jeremias escreveu num rolo[k] todas as desgraças que sobreviriam à Babilônia, tudo que fora registrado acerca da Babilônia. 61 Ele disse a Seraías: "Quando você chegar à Babilônia, tenha o cuidado de ler todas estas palavras em alta voz. 62 Então diga: Ó SENHOR, disseste que destruirás este lugar, para que nem homem nem animal viva nele, pois ficará em ruínas[l] para sempre. 63 Quando você terminar de ler este rolo, amarre nele uma pedra e atire-o no Eufrates. 64 Então diga: Assim Babilônia afundará para não mais se erguer, por causa da desgraça que trarei sobre ela. E seu povo[m] cairá".

51.60 kJr 30.2; 36.2

51.62 lIs 13.20; Jr 50.13,39

51.64 mv. 58; nJó 31.40

Aqui terminam as palavras de Jeremias.[n]

*A Queda de Jerusalém*

52.1 o2Rs 24.17; pJs 10.29; 2Rs 8.22

52.2 qJr 36.30

52.3 rIs 3.1; sEz 17.12-16

52 Zedequias[o] tinha vinte e um anos quando se tornou rei e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.[p] 2 Ele fez o que o SENHOR reprova, assim como fez Jeoaquim.[q] 3 A ira do SENHOR havia sido provocada em Jerusalém e em Judá[r] de tal forma que ele teve que tirá-los da sua presença.

Zedequias se rebelou[s] contra o rei da Babilônia.

52.4 tZc 8.19; u2Rs 25.1-7; Jr 39.1; vEz 24.1,2

4 Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo[t] mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia,

---

**51.56** O "destruidor" aqui é a Pérsia (ver nota em 4.7).
**51.58** A Babilônia era famosa por seus muros (ver nota no v. 44), como também pela porta de Istar, que tinha quase 12 metros de altura.
**51.59** Como "responsável pelo acampamento" (lit. "o oficial do lugar de descanso"), Seraías tinha o dever de determinar onde seus homens em marcha passariam a noite. Um selo antigo apresenta a inscrição "Pertencente a Seraías, filho de Nerias" e sem dúvida refere-se ao homem mencionado aqui (ver "Seraías, o responsável pelo acampamento", em Jr 51), que também era irmão do secretário de Jeremias, Baruque (ver "Baruque, o escriba de Jeremias", em Jr 32). Esse fato provavelmente aconteceu em 593 a.C., quando Nabucodonosor intimou Zedequias a comparecer na Babilônia para ser interrogado (ver nota em 27.3).
**51.60** Para mais informações sobre rolos, ver notas em Êx 17.14; Jr 36.23.
**52.1** Jeremias 52, um apêndice ao livro, foi escrito por outra pessoa que não o profeta Jeremias, talvez Baruque (ver "Baruque, o escriba de Jeremias, em Jr 32). Esse capítulo se assemelha à conclusão do livro de 2Reis, porém não são cópias um do outro: é provável que ambos os textos tenham por base as mesmas fontes.
O Jeremias mencionado nesse versículo não é o profeta Jeremias.

marchou contra Jerusalém[u] com todo o seu exército. Acamparam fora da cidade e construíram torres de assalto ao redor dela.[v] 5 A cidade ficou sob cerco até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

6 Ao chegar o nono dia do quarto mês a fome era tão severa que não havia comida para o povo.[w]
7 Então o muro da cidade foi rompido. O rei e todos os soldados fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros, embora os babilônios estivessem cercando a cidade. Foram à Arabá[a], 8 mas os babilônios perseguiram o rei Zedequias e o alcançaram na planície de Jericó. Todos os seus soldados se separaram dele e se dispersaram, 9 e ele foi capturado.[x]

Ele foi levado ao rei da Babilônia em Ribla,[y] na terra de Hamate,[z] que o sentenciou. 10 Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos[a] de Zedequias diante de seus olhos e também matou todos os nobres de Judá. 11 Então mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze e o levou para a Babilônia, onde o manteve na prisão até o dia de sua morte.[b]

12 No décimo dia do quinto[c] mês, no décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã,[d] comandante da guarda imperial, que servia o rei da Babilônia, veio a Jerusalém. 13 Ele incendiou[e] o templo[f] do SENHOR, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Todos os edifícios importantes foram incendiados por ele. 14 O exército babilônio, sob o comandante da guarda imperial, derrubou todos os muros[g] em torno de Jerusalém. 15 Nebuzaradã deportou para a Babilônia alguns dos mais pobres e o povo que restou na cidade, juntamente com o restante dos artesãos[b] e aqueles que tinham se rendido ao rei da Babilônia. 16 Mas Nebuzaradã deixou para trás[h] o restante dos mais pobres da terra para trabalhar nas vinhas e nos campos.

17 Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze,[i] os estrados móveis[j] e o mar de bronze[k] que ficavam no templo do SENHOR e levaram todo o bronze para a Babilônia.[l] 18 Também levaram embora as panelas, pás, tesouras de pavio, bacias de aspersão, tigelas e todos os utensílios de bronze usados no serviço do templo.[m] 19 O comandante da guarda imperial levou embora as pias, os incensários,[n]

52.6 [w] Is 3.1

52.9 [x] Jr 32.4; [v] Nm 34.11; [z] Nm 13.21
52.10 [a] Jr 22.30

52.11 [b] Ez 12.13

52.12 [c] Zc 7.5; 8.19; [d] Jr 39.9
52.13 [e] 2Cr 36.19; Sl 74.8; Lm 2.6; [f] Sl 79.1; Mq 3.12

52.14 [g] Ne 1.3

52.16 [h] Jr 40.6

52.17 [i] 1Rs 7.15; [j] 1Rs 7.27-37; [k] 1Rs 7.23; [l] Jr 27.19-22
52.18 [m] Êx 27.3; 1Rs 7.45
52.19 [n] 1Rs 7.50

[a] **52.7** Ou *para o vale do Jordão.*
[b] **52.15** Ou *restante das massas.*

**52.12** O "décimo dia" é o "sétimo dia" no registro paralelo de 2Rs 25.8. Um dos números é um erro de copista, mas os estudiosos não conseguem determinar qual (ver "Crítica textual", em Is 51).

Para mais informações sobre Nebuzaradã, ver "Nebuzaradã, capitão da guarda", em Jr 39.




## *Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque*

**JEREMIAS 52** Joaquim governou Judá apenas três meses e então, com a idade de 18 anos, foi levado cativo para a Babilônia, em 597 a.C. (2Rs 24.8-15). Durante escavações na Babilônia, cerca de 300 tabletes de barro contendo registros administrativos foram descobertos numa construção próxima ao palácio de **Nabucodonosor**.[1] Quatro deles foram considerados significativos para os estudos do AT por mencionar Joaquim. Datando de 595 a 570 a.C., os quatro tabletes são registros das porções de óleo entregues a Joaquim e seus companheiros. Joaquim é identificado como "Joaquim, rei da terra de Judá". Três dos tabletes registram o óleo distribuído aos cinco filhos de Joaquim (cf. 1Cr 3.17,18) e também a cinco judeus citados pelo nome e oito não identificados.

Evil-Merodaque sucedeu Nabucodonosor no trono, mas governou apenas um ano, de 561 a 560 a.C. Libertou Joaquim da prisão e deu-lhe para sentar-se à mesa do rei (Jr 52.31-34). Inscrições encontradas na Babilônia mostram que Evil-Merodaque continuou os projetos de construção de seu pai, porém foi deposto e talvez assassinado pelo cunhado, Nergal-Sarezer, antigo oficial militar (39.3,13).

[1] Ver "Babilônia", em Is 13; e "Nabucodonosor", em 2Rs 24.

as bacias de aspersão, as panelas, os candeeiros, as tigelas e as bacias usadas para as ofertas derramadas, tudo que era feito de ouro puro ou de prata.

52.20 [o] 1Rs 7.47 **20** O bronze tirado das duas colunas, o mar e os doze touros de bronze debaixo dele, e os estrados
52.21 [p] 1Rs 7.15 móveis, que o rei Salomão fizera para o templo do SENHOR, eram mais do que se podia pesar.[o] **21** Cada
uma das colunas tinha oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros
52.22 [q] 1Rs 7.16 de circunferência[a]; cada uma tinha quatro dedos de espessura e era oca.[p] **22** O capitel de bronze[q] no
alto de uma coluna tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e era ornamentado com
uma peça entrelaçada e romãs de bronze em volta, tudo de bronze. A outra coluna, com suas romãs,
52.23 [r] 1Rs 7.20 era igual. **23** Havia noventa e seis romãs nos lados; o número total de romãs[r] acima da peça entrelaçada
ao redor era de cem.

52.24 [s] 2Rs 25.18; Jr 21.1; 37.3 **24** O comandante da guarda tomou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías,[s] o sacerdote adjunto Sofonias[t] e os três guardas das portas. **25** Dos que ainda estavam na cidade, tomou o oficial
encarregado dos homens de combate e sete conselheiros reais. Também tomou o secretário, que era
o oficial maior encarregado do alistamento do povo da terra, e sessenta de seus homens que foram
52.26 [u] v. 12 encontrados na cidade. **26** O comandante Nebuzaradã[u] tomou todos eles e os levou ao rei da Babilônia
52.27 [v] Jr 20.4 em Ribla. **27** Ali, em Ribla, na terra de Hamate, o rei fez com que fossem executados.

52.28 [w] 2Rs 24.14-16; 2Cr 36.20 Assim Judá foi para o cativeiro, longe[v] de sua terra. **28** Este é o número dos que Nebuzaradã levou para o exílio:[w]

No sétimo ano, 3.023 judeus;
**29** no décimo oitavo ano de Nabucodonosor,
832 de Jerusalém;
**30** em seu vigésimo terceiro ano,
745 judeus levados ao exílio pelo comandante da guarda imperial, Nebuzaradã.
Foram ao todo 4.600 judeus.

### *Joaquim é Libertado*

**31** No trigésimo sétimo ano do exílio do rei Joaquim de Judá, no ano em que Evil-Merodaque[b]
tornou-se rei de Babilônia, ele libertou Joaquim, rei de Judá, da prisão no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês. **32** Ele falou bondosamente com ele e deu-lhe um assento de honra mais elevado
52.33 [x] 2Sm 9.7 do que os dos outros reis que estavam com ele na Babilônia. **33** Desse modo Joaquim tirou as
52.34 [y] 2Sm 9.10 roupas da prisão e pelo resto da vida comeu à mesa do rei.[x] **34** O rei da Babilônia deu a Joaquim uma
pensão diária[y] até o dia de sua morte.

[a] **52.21** Hebraico: *18 côvados de altura e 12 côvados de circunferência.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[b] **52.31** Também chamado *Amel-Marduque.*

---

**52.28-30** Esses versículos registram três deportações ocorridas durante o reinado de Nabucodonosor: 1) os que foram levados em 597 a.C. (esse número provavelmente leva em conta apenas os homens adultos, visto que os números em 2Rs 24 são bem mais altos); 2) os que foram deportados, em vez de mortos, quando Jerusalém caiu, em 586 a.C.; 3) os que foram exilados em 581 a.C., talvez como castigo pelo assassinato de Gedalias (Jr 41.1-3). Para mais informações sobre deportação, ver "Exílio e genocídio no antigo Oriente Médio", em Ez 21.

**52.31-34** Evil-Merodaque libertou Joaquim, rei de Judá, no trigésimo sétimo ano de sua prisão na Babilônia e concedeu-lhe proeminência entre os reis cativos, além de uma pensão diária de comida para o resto de sua vida (2Rs 25.27-30; Jr 52.31-34), porém não lhe permitiu retornar a Judá (ver "Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque", em Jr 52). Alguns tabletes em caracteres cuneiformes recuperados na Babilônia e datados do reinado de Nabucodonosor mencionam provisões fornecidas a Joaquim e a outros prisioneiros do rei. O mais recente desses tabletes é pelo menos oito anos mais antigo que a data da libertação de Joaquim mencionada na Bíblia. Evil-Merodaque pode ter aumentado a pensão do rei a partir da pequena quantia mencionada nos tabletes.

**52.31** O "vigésimo quinto dia" é o "vigésimo sétimo dia" no registro paralelo em 2Rs 25.27 (ver "Primitivas correções escribais", em 2Sm 4).